



República de Moçambique
MINISTÉRIO PARA A COORDENAÇÃO DA ACÇÃO AMBIENTAL

LICENÇA AMBIENTAL N.º 032/2010

O Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental - MICOA, nos termos da Lei do Ambiente nº 20/97, no capítulo V, Artigo 15 e do Regulamento sobre o Processo de Avaliação do Impacto Ambiental, aprovado pelo Decreto n.º 45/2004 de 29 de Setembro, concede a Licença Ambiental para Vale Moçambique dionitada

Localizado (a) Moatize
Distrito de Moatize, Província de Tete, cujo objecto da
actividade é Produção de Energia
e sujeito (a) às condições de operação constantes do verso.



Maputo, aos 05/05/2010

[Signature]

A Vice-Ministra

[Signature]
29/06/2010

Setembro de 2009

ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL (EIA) – VOLUME 2

Central Térmica de Moatize, Província de Tete, Moçambique

Preparado para:
Vale Moçambique Limitada



RELATÓRIO

**Escritório para consulta dos
estudos ambientais:**
Babara Leite / Mónica Laranjeira
Golder Associados
Caixa Postal 1507, Maputo
258 21, Moçambique
Tel: +258 21 301 292
Fax: +258 21 301 289
Email: bleite@golder.com

Informações Técnicas sobre o EIA:
Rob Hounsoume
Golder Associates
Caixa Postal 29391, Maytime,
3624, República da África do Sul
Tel: +27 31 717 2790
Fax: +27 31 717 2791
Email: rhounsoume@golder.co.za

Número: 12203-8876-5

Distribuição:

2 Cópias para MICOA
1 Cópia para Vale
2 Cópias para Golder



Um mundo de
capacidades
com presença local





Setembro de 2009

ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL (EIA) – VOLUME 2

Central Térmica de Moatize, Província de Tete, Moçambique

Preparado para:
Vale Moçambique Limitada



**Escritório para consulta dos
estudos ambientais:**
Babara Leite / Mónica Laranjeira
Golder Associados
Caixa Postal 1507, Maputo
258 21, Moçambique
Tel: +258 21 301 292
Fax: +258 21 301 289
Email: bleite@golder.com

Informações Técnicas sobre o EIA:
Rob Hounsorne
Golder Associates
Caixa Postal 29391, Maytime,
3624, República da África do Sul
Tel: +27 31 717 2790
Fax: +27 31 717 2791
Email: rhounsorne@golder.co.za

Número: 12203-8876-5

Distribuição:

MICOA
DPCA
Vale
Golder

RELATÓRIO

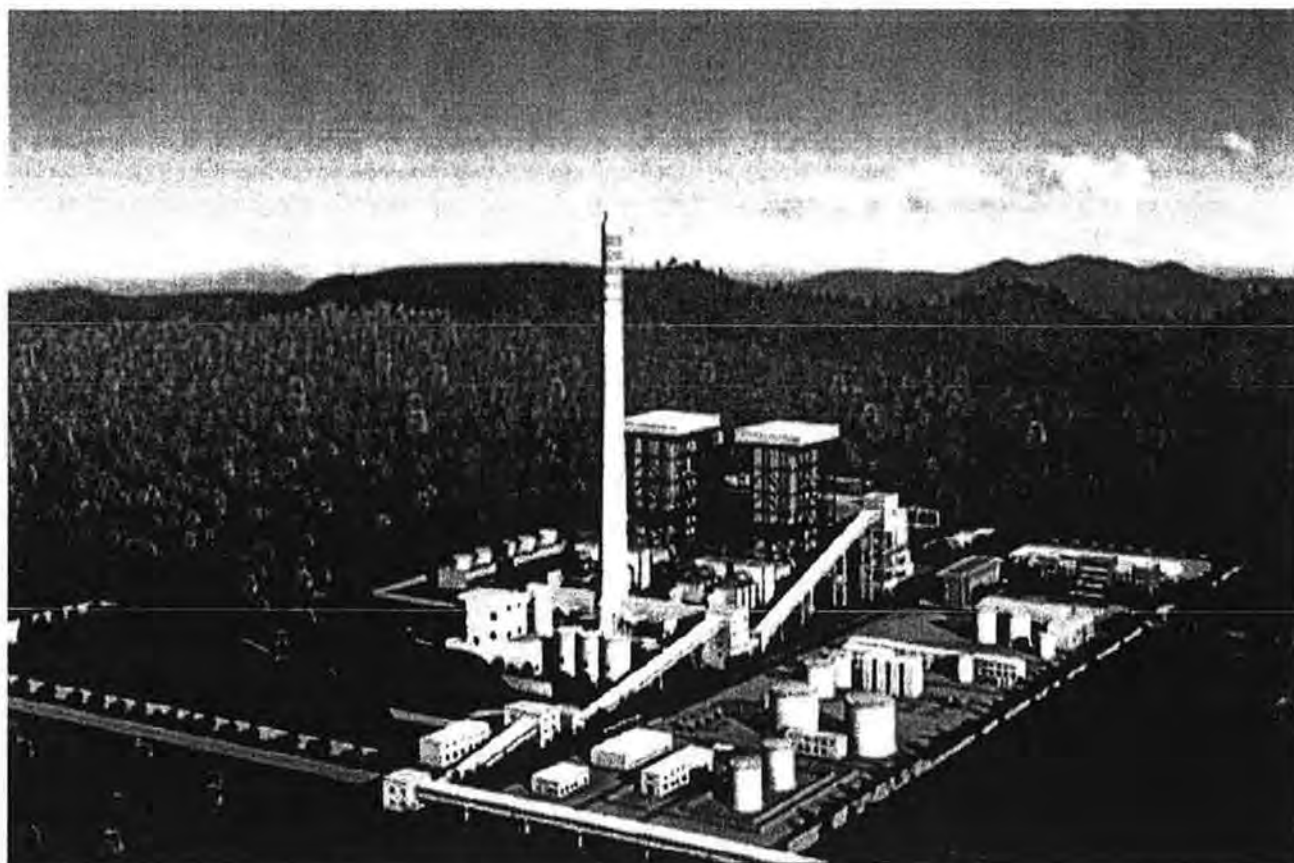


Um mundo de
capacidades
com presença local





ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL (EIA)



CENTRAL TÉRMICA DE 1800MW PROPOSTA PELA VALE PARA A PROVÍNCIA DE TETE, EM MOÇAMBIQUE



ÍNDICE

1.8.5	Meio Sócio-económico.....	417
1.8.5.1	METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS PRATICADOS.....	417
1.8.5.2	ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS.....	420
1.8.5.2.1	Fundamentação.....	421
1.8.5.2.2	Descrição do Tema.....	421
1.8.5.2.2.1	Desenvolvimento histórico.....	421
1.8.5.2.2.2	A Província de Tete.....	425
1.8.5.2.2.3	Alguns caminhos da modernização de Moçambique.....	426
1.8.5.2.2.4	Grupos Linguísticos.....	433
1.8.5.2.2.5	A presença da diversidade cultural.....	437
1.8.5.2.3	Síntese Temática.....	442
1.8.5.3	DINÂMICA POPULACIONAL.....	443
1.8.5.3.1	Fundamentação.....	443
1.8.5.3.2	Descrição do Tema.....	444
1.8.5.3.2.1	Dinâmica demográfica geral.....	444
1.8.5.3.2.2	Agregados familiares.....	457
1.8.5.3.2.3	Distribuição por sexo.....	458
1.8.5.3.2.4	Estrutura etária.....	460
1.8.5.3.2.5	Fluxos Migratórios.....	464
1.8.5.3.2.6	Síntese Temática.....	468
1.8.5.4	ORGANIZAÇÕES SOCIAIS E ASPECTOS POLÍTICO-INSTITUCIONAIS.....	469
1.8.5.4.1	Fundamentação.....	470
1.8.5.4.2	Aspectos Político-Institucionais e Organizativos.....	470
1.8.5.4.3	Organização e Funcionamento dos Órgãos Municipais.....	473
1.8.5.4.4	As Relações Institucionais Locais.....	476
1.8.5.4.5	Uso e Aproveitamento da Terra.....	482
1.8.5.4.6	Participação Comunitária.....	482
1.8.5.4.7	Presença das Organizações Sociais em Tete e Distrito de Moatize.....	484
1.8.5.4.8	Organizações Não-Governamentais.....	485
1.8.5.4.9	Expectativas das ONGs em relação à Exploração do Carvão de Moatize.....	491
1.8.5.4.10	Síntese Temática.....	492
1.8.5.5	ASSENTAMENTOS URBANOS E RURAIS.....	493
1.8.5.5.1	Fundamentação.....	493
1.8.5.5.2	Descrição do Tema.....	493
1.8.5.5.2.1	Sistema viário e de transportes.....	493
1.8.5.5.2.2	Sistema de abastecimento de água.....	497
1.8.5.5.2.3	Sistema de esgotos e recolha de resíduos sólidos.....	502
1.8.5.5.2.4	Sistema de fornecimento de energia eléctrica.....	504
1.8.5.5.2.5	Sistema de comunicações.....	507
1.8.5.5.2.6	Padrão de uso e ocupação.....	507
1.8.5.5.2.7	Síntese temática.....	516
1.8.5.6	ACTIVIDADES ECONÓMICAS PRODUTIVAS.....	517
1.8.5.6.1	Fundamentação.....	517
1.8.5.6.2	Descrição do Tema.....	517
1.8.5.6.2.1	Estrutura produtiva na Província de Tete.....	520
1.8.5.6.2.2	Estrutura empresarial da Província de Tete.....	522
1.8.5.6.2.3	Actividade agrícola, pecuária e complementares.....	524
1.8.5.6.2.4	Actividade comercial na Província de Tete.....	532
1.8.5.6.2.5	Produção de energia eléctrica.....	534
1.8.5.6.2.6	Produção mineira.....	536
1.8.5.7	ESTRUTURA OCUPACIONAL.....	539
1.8.5.7.1	Descrição do Tema.....	539



1.8.5.7.2	População Economicamente Activa - Província de Tete	540
1.8.5.7.3	Síntese Temática.....	544
1.8.5.8	SAÚDE.....	546
1.8.5.8.1	Fundamentação.....	546
1.8.5.8.2	Descrição do Tema	547
1.8.5.8.2.1	Perfil de saúde na região do estudo.....	547
1.8.5.8.2.2	Mortalidade.....	548
1.8.5.8.2.3	Doenças transmissíveis.....	550
1.8.5.8.2.4	Doenças associadas às condições sanitárias precárias.....	555
1.8.5.8.2.5	Vectorios.....	561
1.8.5.8.2.6	Outras doenças	564
1.8.5.8.2.7	Causas externas.....	567
1.8.5.8.2.8	Saúde materno-infantil (SMI).....	568
1.8.5.8.2.9	Sistema formal de saúde - rede sanitária e recursos humanos.....	570
1.8.5.8.2.10	Sistema semiformal e informal de saúde.....	576
1.8.5.8.3	Síntese Temática.....	578
1.8.5.9	EDUCAÇÃO.....	580
1.8.5.9.1	Fundamentação.....	580
1.8.5.9.2	Descrição do Tema	581
1.8.5.9.2.1	Aspectos gerais	581
1.8.5.9.2.2	Caracterização geral do sistema de ensino – Província de Tete.....	586
1.8.5.9.2.3	Capacitação dos docentes	593
1.8.5.9.2.4	Ensino técnico profissional.....	595
1.8.5.9.3	Síntese Temática.....	596
1.8.5.10	PATRIMÓNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO E CULTURAL.....	597
1.8.5.10.1	Fundamentação	597
1.8.5.10.2	Descrição do Tema.....	598
1.8.5.10.2.1	Monumentos e locais históricos e culturais	598
1.8.5.10.2.2	Sítios sagrados	605
1.8.5.10.2.3	Legislação específica sobre o património histórico-cultural de Moçambique	613
1.8.5.10.3	Síntese temática	613
1.8.5.11	ESTÉTICA.....	614
1.9	ANÁLISE DOS IMPACTOS AMBIENTAIS DA ACTIVIDADE	614
1.9.1	Assuntos relacionados com Manuseio de Materiais e Gestão de Resíduos.....	620
1.9.1.1	Objectivos	620
1.9.1.2	Abordagem do Estudo.....	620
1.9.1.3	Limites e Padrões Legais de Poluição	621
1.9.1.3.1	Legislação vigente em Moçambique em matéria de Resíduos.....	621
1.9.1.3.2	Procedimentos de Gestão de Resíduos vigentes na Vale.....	623
1.9.1.4	Limitações do Estudo	624
1.9.1.5	Impactos	624
1.9.1.5.1	Planificação	624
1.9.1.5.2	Construção	624
1.9.1.5.2.1	Manuseamento e gestão de matérias-primas	624
1.9.1.5.2.2	Resíduos.....	626
1.9.1.5.3	Operação.....	629
1.9.1.5.3.1	Manuseio e gestão de matérias-primas	629
1.9.1.6	Funcionamento da Gestão de Resíduos.....	630
1.9.1.6.1	Desactivação	634
1.9.1.6.1.1	Manuseio e gestão de matérias-primas	634
1.9.1.6.2	Gestão de Resíduos.....	634
1.9.1.7	Implicações para Mitigação e Monitorização	636
1.9.1.7.1	Construção	636
1.9.1.7.2	Operação	636



1.9.1.7.3 Desactivação	639
1.9.1.8 Classificação dos Impactos	640
1.9.2 <i>Estudo da Qualidade do Ar</i>	641
1.9.2.1 Objectivos do Estudo	641
1.9.2.2 Abordagem do Estudo	642
1.9.2.2.1 O estado actual da qualidade do ar ambiente	642
1.9.2.2.2 Contexto Legislativo	642
1.9.2.2.3 Criação de um inventário de emissões	643
1.9.2.2.3.1 Central Térmica de Moatize	643
1.9.2.2.3.2 Estimativa das concentrações no ambiente utilizando modelagem de dispersão	644
1.9.2.2.3.3 Condições de "virada"	646
1.9.2.2.3.4 Avaliação do impacto potencial aditivo e secundário	647
1.9.2.2.3.5 Mitigação e monitoria	647
1.9.2.2.3.6 Avaliação de impactos	647
1.9.2.2.3.7 Pressupostos importantes e limitações	647
1.9.2.3 O Processo de Geração de Energia e a Qualidade do Ar	648
1.9.2.3.1 Geral	648
1.9.2.3.1.2 Sistema de manuseio de carvão	649
1.9.2.3.1.3 Sistema de preparação de carvão	650
1.9.2.3.1.4 Sistema de combustão de ar e de gás	650
1.9.2.3.1.5 Sistema de manuseio de cinzas	651
1.9.2.4 Inventário de Emissões	652
1.9.2.4.1 Central Térmica de Moatize	652
1.9.2.4.1.1 Mina de carvão de Moatize	654
1.9.2.4.1.2 Emissões da Central Térmica de Benga	656
1.9.2.5 Previsões das Concentrações Ambientais	657
1.9.2.5.1 Central Térmica de Moatize	658
1.9.2.5.1.1 Dióxido de Enxofre (SO ₂)	658
1.9.2.5.1.2 Óxidos de Azoto (NO _x)	662
1.9.2.5.1.3 Partículas	666
1.9.2.5.1.4 Mercúrio (Hg)	668
1.9.2.5.1.5 Chumbo (Pb)	669
1.9.2.5.2 Condições de "Virada" na Central Térmica de Moatize	670
1.9.2.5.2.1 Dióxido de Enxofre (SO ₂)	670
1.9.2.5.2.2 Partículas (PM ₁₀)	676
1.9.2.5.3 Central Térmica de Moatize e Mina	678
1.9.2.5.4 A Central Térmica de Moatize e a Central Térmica de Benga	692
1.9.2.5.4.1 Dióxido de Enxofre (SO ₂)	692
1.9.2.5.4.2 Óxidos de azoto (NO _x)	696
1.9.2.5.4.3 Partículas (PM ₁₀)	700
1.9.2.6 Construção e Desactivação	702
1.9.2.6.1 Construção	702
1.9.2.6.2 Descomissionamento	703
1.9.2.6.3 Impactos	703
1.9.2.7 Potencial Adicional e Impactos Secundários	703
1.9.2.7.1 Emissões de Gás de Efeito Estufa (GEE)	703
1.9.2.7.2 Ozônio	704
1.9.2.7.3 Odor	705
1.9.2.7.4 Efeitos na Vegetação	706
1.9.2.8 Mitigação e Monitorização	707
1.9.2.8.1 Central Térmica de Moatize	707
1.9.2.8.1.1 Construção e desactivação	707
1.9.2.8.2 Mineração	708
1.9.2.9 Avaliação de Impacto	710



1.9.2.9.1 Impacto 1: Aumento dos níveis de poeira no ambiente devido à construção da Central Térmica de Moatize	710
1.9.2.9.2 Impacto 2: Aumento nas concentrações de SO ₂ , NO _x , MP ₁₀ no ambiente devido às emissões da Central Térmica de Moatize durante o arranque	711
1.9.2.9.3 Impacto 3: Aumento nas concentrações de SO ₂ , NO _x , MP ₁₀ no ambiente devido às emissões da Central Térmica de Moatize durante o funcionamento normal.....	712
1.9.2.9.4 Impacto 4: Aumento nas concentrações de SO ₂ , NO _x , MP ₁₀ no ambiente devido às emissões da Central Térmica de Moatize durante a derivação do equipamento de controlo de poluição atmosférica	713
1.9.2.9.5 Impacto 5: Aumento nas concentrações de MP ₁₀ no ambiente e da deposição de poeiras decorrentes das actividades da Central Térmica e das actividades de mineração	715
1.9.2.9.6 Impacto 6: Aumento Cumulativo nas concentrações ambiente de SO ₂ , NO _x , MP ₁₀ e odores das emissões da Central Térmica de Moatize e de Benga em condições normais de operação	717
1.9.2.9.7 Impacto 7: Aumento dos níveis de odores devido à emissão de compostos odoríferos pela Central Térmica de Moatize	719
1.9.2.9.8 Impacto 8: Aumento na contribuição de gases com efeito de estufa devido às emissões de CO ₂ e CH ₄ da Central Térmica de Moatize	720
1.9.2.9.9 Impacto 9: Aumento nas concentrações de ozono a nível do solo devido às emissões de precursores da Central Térmica de Moatize	721
1.9.2.9.10 Impacto 10: Aumento nas concentrações de Hg ²⁺ devido às emissões da Central Térmica de Moatize	722
1.9.2.9.11 Impacto 11: Aumento nos níveis de poeira no ambiente devido à desactivação da Central Térmica de Moatize	723
1.9.2.9.12 Impacto 12: Aumento nas concentrações de Pb devido às emissões da Central Térmica de Moatize	724
1.9.2.10 Classificação dos Impactos	726
1.9.3 Impactos sobre a Biota Aquática e Terrestre	729
1.9.3.1 Objectivos do Estudo	729
1.9.3.2 Abordagem do Estudo	729
1.9.3.3 Limitações do Estudo	730
1.9.3.4 Impactos	730
1.9.3.4.1 Contexto da Avaliação	730
1.9.3.4.2 Fase de Planificação	731
1.9.3.4.3 Fase de construção	731
1.9.3.4.3.1 Habitação dos trabalhadores envolvidos na construção	733
1.9.3.4.3.2 Preparação do local e construção	733
1.9.3.4.3.3 Construção de estradas de acesso e transporte de materiais	733
1.9.3.4.3.4 Armazenamento de materiais	733
1.9.3.4.3.5 Extracção de água	733
1.9.3.4.3.6 Descarga de efluentes e gestão de resíduos sólidos	734
1.9.3.4.3.7 Impactos secundários: hidrologia	734
1.9.3.4.4 Operação	741
1.9.3.4.4.1 Extensão vertical das estruturas	741
1.9.3.4.4.2 Armazenamento de materiais / depósito de materiais	741
1.9.3.4.4.3 Ruído	741
1.9.3.4.4.4 Extracção de água	741
1.9.3.4.4.5 Descarga de efluentes	741
1.9.3.4.4.6 Eliminação de Resíduos Sólidos	742
1.9.3.4.5 Encerramento	751
1.9.3.5 Implicações para Mitigação e Monitorização	752
1.9.4 Impactos na Água Superficial	757
1.9.4.1 Objectivos do Estudo da Água Superficial	757
1.9.4.2 Abordagem ao Estudo	757



1.9.4.3	Limitações do Estudo	758
1.9.4.4	Directrizes legislativas para descarga de resíduos no meio ambiente	758
1.9.4.5	Gestão das Águas da Central Térmica de Moatize	759
1.9.4.5.1	Descrição Geral	759
1.9.4.5.2	Gestão de Água de Processo	759
1.9.4.5.2.1	Abastecimento de água bruta	762
1.9.4.5.2.2	Água de purga	763
1.9.4.5.2.3	Usos da água	764
1.9.4.5.2.4	Estações de tratamento de águas residuais (ETAR)	765
1.9.4.5.3	Gestão de Águas Pluviais	766
1.9.4.5.3.1	Precipitação projectada	768
1.9.4.5.3.2	Tamanho das represas de controlo de poluição	768
1.9.4.6	Impactos	768
1.9.4.6.1	Planificação	768
1.9.4.6.2	Construção	769
1.9.4.6.2.1	Descrição dos assuntos	769
1.9.4.6.2.2	Classificação dos impactos para a fase de construção	771
1.9.4.6.3	Avaliação de Impacto da Fase de Operação	772
1.9.4.6.3.1	Efeito da Central Térmica e infra-estrutura de gestão de águas nos fluxos superficiais	772
1.9.4.6.3.2	Efeito de eventos extremos de cheias na Central Térmica	778
1.9.4.6.3.3	Efeito da infra-estrutura da Central Térmica na hidrologia superficial durante eventos extremos	779
1.9.4.6.3.4	Avaliação do impacto das rotas da conduta na hidrologia de superfície	779
1.9.4.6.3.5	Classificação dos impactos na fase operacional	780
1.9.4.6.4	Desactivação	782
1.9.4.6.4.1	Descrição dos assuntos	782
1.9.4.6.4.2	Classificação dos impactos para a fase de desactivação	782
1.9.4.7	Implicações para Mitigação e Monitorização	783
1.9.4.8	Classificação dos Impactos	783
1.9.5	Água Subterrânea	784
1.9.5.1	Objectivos do estudo	784
1.9.5.2	Abordagem do estudo	785
1.9.5.3	Impactos	785
1.9.5.3.1	Fase de Construção	785
1.9.5.3.2	Fase de Operações	789
1.9.5.3.3	Fase de Desactivação	796
1.9.5.4	Implicações para Mitigação e Monitorização	798
1.9.5.4.1	Construção	798
1.9.5.4.2	Operações	798
1.9.5.5	Conclusões e Recomendações	799
1.9.5.6	Classificação dos Impactos	799
1.9.6	Estudo Sócio-económico	800
1.9.6.1	Objectivos do Estudo	800
1.9.6.2	Abordagem do estudo e Metodologia	800
1.9.6.2.1	Áreas de Estudos	801
1.9.6.2.2	Área de Influência Directa	801
1.9.6.2.3	Área de Influência Indirecta	801
1.9.6.2.4	Métodos de Recolha de Dados	801
1.9.6.3	Limitações e suposições do estudo	801
1.9.6.4	Avaliação de Impacto	802
1.9.6.4.1	Impactos Identificados	802
1.9.6.4.1.1	Criação de emprego	803
1.9.6.4.1.2	Aumento de oportunidades para as pequenas, médias e micro empresas (SMME)	805



1.9.6.4.1.3 Impacto económico	806
1.9.6.4.1.4 Terra e recursos naturais	806
1.9.6.4.1.5 Estabilidade social	808
1.9.6.4.1.6 Empreendimentos informais e assentamentos	809
1.9.6.4.1.7 Infra-estruturas e espaços sociais	811
1.9.6.4.1.8 Saúde	812
1.9.6.4.1.9 Riscos relacionados com DSTs e o HIV/SIDA	813
1.9.6.4.2.0 Segurança e aumento de acidentes	814
1.9.6.4.2.1 Acesso através do local	815
1.9.6.4.2.2 Aumento dos níveis de ruídos	817
1.9.6.4.2.3 Impacto do aumento da poluição do ar sobre as pessoas	819
1.9.6.4.2.4 Perturbações das áreas culturais, espirituais e religiosas	820
1.9.6.4.2.5 Impacto visual e perturbação do sentido de lugar	821
1.9.6.4.2.6 Aumento do custo de vida	822
1.9.6.4.2.7 Aumento da criminalidade	823
1.9.6.4.2.8 Criação de expectativas	824
1.9.6.4.2.9 Perda de emprego após a construção	825
1.9.6.4.2.10 A alternativa de manter o status quo / 'não fazer nada'	826
1.9.6.4.3 Impacto Cumulativo	826
1.9.6.4.4 Impactos Identificados durante o Encerramento do Projecto	827
1.9.6.4.4.1 Perda de empregos	827
1.9.6.4.4.2 Encerramento de pequenas e médias empresas	828
1.9.6.4.4.3 Vulnerabilidade social	828
1.9.6.4.4.4 Ocupação ilegal do local da Central Térmica	828
1.9.6.4.4.5 Política de Descomissionamento da Central Térmica	828
1.9.6.5 Classificação dos Impactos da Construção	829
1.9.6.6 Classificação dos Impactos da Operação	830
1.9.7 Impactos Visuais	832
1.9.7.1 Objectivos do Estudo	832
1.9.7.2 Abordagem do Estudo e Metodologia	832
1.9.7.3 Limitações e Assunções do Estudo	832
1.9.7.4 Resultados do Estudo	833
1.9.7.4.1 Arranjo Geral da Central Térmica de Moatize	833
1.9.7.4.2 Descrição do Meio Ambiente Afectado	837
1.9.7.4.2.1 Topografia	837
1.9.7.4.2.2 Cobertura da Vegetação	837
1.9.7.4.2.3 Diversidade da paisagem	838
1.9.7.4.2.4 Carácter da Paisagem e Genius Loci	838
1.9.7.4.2.5 Visibilidade	839
1.9.7.4.3 Identificação das Fontes de Risco	846
1.9.7.4.3.1 Fontes de risco	846
1.9.7.4.4 Avaliação Visual	847
1.9.7.4.4.1 A análise visual	847
1.9.7.5 Impactos	857
1.9.7.5.1 Planificação	857
1.9.7.5.2 Construção	857
1.9.7.5.3 Operação	858
1.9.7.5.3.1 A Distância visual	858
1.9.7.5.3.2 Pontos críticos de visualização	859
1.9.7.5.3.3 Extensão	859
1.9.7.5.3.4 Duração	860
1.9.7.5.3.5 Intensidade ou Gravidade	860
1.9.7.5.3.6 Frequência de Ocorrência	860
1.9.7.5.3.7 Probabilidade de Ocorrência	860



1.9.7.5.3.8	Significância.....	860
1.9.7.5.3.9	Natureza do Impacto.....	860
1.9.7.5.3.10	Grau de confiança nas previsões.....	861
1.9.7.5.3.11	Legislação.....	861
1.9.7.6	Desativação.....	863
1.9.7.7	Implicações para Mitigação e Monitorização.....	863
1.9.7.7.1	Terraplanagem e Actividade Paisagística.....	863
1.9.7.7.1.1	Cor / Textura / Escala.....	865
1.9.7.7.1.2	Forma dos edifícios.....	865
1.9.7.7.1.3	Cobertura.....	866
1.9.7.7.1.4	Iluminação.....	867
1.9.7.7.1.5	Programa de monitorização e revisão.....	869
1.9.7.8	Classificação dos Impactos.....	869
1.9.8	Impactos de Ruídos.....	869
1.9.8.1	Objectivos.....	869
1.9.8.2	Metodologia/Abordagem do Estudo.....	870
1.9.8.2.1	Documentação da Política de Ruídos para a Região.....	870
1.9.8.2.2	Avaliações do Local da Central Térmica de Moatize.....	870
1.9.8.2.3	Estimativa da Emissão de Ruído.....	870
1.9.8.2.4	Avaliação do Impacto de Ruídos.....	870
1.9.8.2.5	Provisão das Medidas de Mitigação.....	871
1.9.8.3	Limitações do Estudo.....	871
1.9.8.3.1	Medições do Nível de Ruído Ambiente.....	871
1.9.8.3.2	Localização das Áreas Circundantes Sensíveis ao Ruído.....	871
1.9.8.3.3	Software SoundPLAN.....	872
1.9.8.3.3.1	Condições de simulação.....	872
1.9.8.4	Legislação e Padrões.....	873
1.9.8.5	Descrição das Fontes de Ruído.....	874
1.9.8.5.1	Características das Fontes de Ruído.....	874
1.9.8.5.2	Fontes de Ruído encontradas na Central Térmica de Moatize.....	876
1.9.8.5.2.1	Fontes de ruído esperadas na construção.....	876
1.9.8.5.2.2	Fontes de Ruído Operacional Esperadas.....	879
1.9.8.5.2.3	Estudos de caso face ao modelo de simulação da Central Térmica.....	880
1.9.8.6	Impactos.....	880
1.9.8.6.1	Fase de Construção.....	880
1.9.8.6.1.1	Descrição do local da Central Térmica de Moatize e das áreas circundantes.....	881
1.9.8.6.1.2	Níveis de ruído base.....	881
1.9.8.6.1.3	Níveis de ruído de construção previsíveis na Central Térmica.....	881
1.9.8.6.1.4	Impacto de ruídos previsível.....	884
1.9.8.6.2	Fase Operacional.....	889
1.9.8.6.2.1	Descrição do local da Central Térmica de Moatize e das áreas circundantes.....	889
1.9.8.6.2.2	Níveis de ruído de base.....	889
1.9.8.6.2.3	Níveis de ruído operacional previstos na Central Térmica.....	889
1.9.8.6.2.4	Impacto de ruídos previsível.....	892
1.9.8.6.3	Desativação.....	895
1.9.8.7	Implicações para Mitigação e Monitorização.....	896
1.9.8.7.1	Fase de Construção.....	896
1.9.8.7.1.1	Mitigação possível – se necessário, onde o deslocamento não constitui uma opção.....	896
1.9.8.7.2	Fase Operacional.....	896
1.9.8.7.2.1	Mitigação do ruído da Central Térmica.....	897
1.9.8.7.2.2	Mitigação de ruído de uma Central Térmica adicional – se necessário.....	897
1.9.8.7.2.3	Bombas de água.....	897
1.9.8.7.2.4	Tapetes rolantes e a casa dos motores dos tapetes rolantes.....	897



EIA – CENTRAL TÉRMICA DE MOATIZE

1.9.8.7.2.5 Limitações do ruído no local.....	898
1.9.8.7.3 Classificação dos Impactos.....	898



1.8.5 Meio Sócio-económico

1.8.5.1 Metodologia e Procedimentos Praticados

Durante a realização dos estudos foi dada ênfase à recolha de informações nos distritos de Moatize e Tete, na Cidade de Tete e nas localidades e povoados presentes nas áreas preliminares de influência directa e indirecta.

Destacam-se nesse conjunto de informações os depoimentos colectados junto aos diferentes actores sociais locais, a partir dos temas e subtemas abordados no levantamento dos dados estatísticos, revelando as perspectivas de quem vive o cotidiano da realidade estudada.

O diagnóstico realizado busca focar, portanto, as questões mais significativas, considerando a possível presença de uma actividade mineira de carvão na região, matizados pelas informações já produzidas no campo estatístico oficial, bem como pela perspectiva dos actores locais sobre estas mesmas questões. Buscou-se enraizar, nos territórios vividos, os números recolhidos nos censos, planos, projectos e documentos produzidos tecnicamente.

Tendo em vista a perspectiva analítica do diagnóstico sócio-económico para essa fase de elaboração do EIA, foi enfatizada a inter-relação entre os dados levantados sobre a realidade estudada e a presença da Central Térmica de Moatize.

As fontes de informações utilizadas foram diversificadas, tanto pela natureza da actuação das instituições, quanto pela diversidade de concepções teóricas dos autores de estudos específicos. Esta diversidade justifica-se, também, pela amplitude e complexidade temática e a escassez de estudos específicos.

Os dados referentes a Moçambique foram considerados como referência para o estabelecimento de uma visão mais abrangente, e foram utilizados como base para a compreensão da dinâmica entre os processos históricos, sócio-económicos e culturais do país e sua articulação com a região estudada.

Respondendo à dimensão do cotidiano, a partir do método adotado, procurou-se revelar as especificidades das visões dos diferentes grupos, destacando-se o papel dos padrões culturais, reforçando-se concomitantemente seu carácter agregador e diferenciador.

Nesse sentido, ganharam relevância os estudos qualitativos que foram realizados especialmente nos recortes territoriais do Ramal Ferroviário e tiveram por base as visitas de reconhecimento às áreas, realização de contactos, de entrevistas semi-estruturadas (individuais) e de reuniões com administradores de distritos, postos administrativos, chefes de povoados, secretários de bairros e régulos. Também foram ouvidos órgãos governamentais, representantes dos Conselhos Municipais de alguns povoados pertencentes ao Distrito de Moatize, vereadores dos municípios e directores provinciais e distritais por sectores. Além disso, foram estabelecidos contactos e entrevistas com representantes de organizações não-governamentais (ONG), lideranças formais e informais e de instituições que actuam na área de desenvolvimento urbano e rural, saúde, cultura, assistência social e educação.

Consideraram-se, como fonte fundamental de entendimento da realidade, as representações que os moradores e lideranças têm sobre seu cotidiano. Para isso, tornaram-se importantes, além das técnicas formais de levantamento de informações, abordagens não convencionais, tais como a convivência diária, a observação participante e as conversas sobre as questões do dia-a-dia, as estratégias de sobrevivência, a relação dos moradores com a vida em sociedade e com a natureza, a história, os conflitos, as crenças, os valores e os discursos sobre os acontecimentos políticos, entre outros aspectos. Tais abordagens foram fundamentais, pois possibilitaram a troca de saberes e de experiências e a aproximação entre a equipe técnica e a população.

No caso da necessidade de estudos de públicos específicos, foram também utilizadas entrevistas em profundidade, aplicando um roteiro para cada tema/público. A técnica de entrevista em profundidade foi seleccionada nesse diagnóstico, considerando que para apreender e aprofundar o conhecimento sobre os



diversos temas, configurando-se como observações qualitativas que, diante do contexto do País, onde a língua e a cultura são tão diversificadas, a tradição oral é responsável directa pela herança cultural.

Portanto, a apreensão sobre a história dos povoados e suas tradições implicou recorrer a uma herança de conhecimentos que, ao longo dos tempos, foi transmitida de geração em geração, do mais velho ao mais novo, repetindo-se a mesma história várias e várias vezes para as crianças não esquecerem e quando adultas retransmitirem da mesma forma aos filhos. Dessa forma, procurou-se valorizar a observação da tradição oral dos povoados que, através de cantos, danças, mitos, contos e rituais, transmitem o próprio conhecimento de geração em geração.

Para o processo de análise de cada tema e respectivos subtemas, partiu-se das informações já colectadas para o EPDA da Central Térmica de Moatize e daquelas que foram complementadas e ou aprofundadas com dados secundários e validados em campo pelos pesquisadores locais.

Dessa forma, foram mantidas as informações censitárias de abrangência provincial e distrital que não puderam ser actualizadas ou desagregadas para os níveis de povoados ou bairros. Para alguns dados específicos, em particular os relacionados aos temas da dinâmica populacional e das actividades económicas e produtivas, pela própria natureza, foi possível ter acesso somente aos dados territoriais mais regionais.

Com referência ao processo de pesquisa dos temas e subtemas foram seguidas as directrizes propostas nos Termos de Referência do EIA:

- Recolhimento de dados secundários a partir das fontes referendadas e reconhecidas oficialmente, sejam: nacionais, provinciais, distritais ou internacionais, e ainda por meio de planos e projectos propostos por instituições públicas ou privadas, para a área objeto de estudo.
- Organização da recolha de dados primários qualitativos.
- Realização de entrevistas e contactos com técnicos da administração pública, lideranças (formais e informais), Secretários de Bairros, Chefes de Postos Administrativos, representantes de ONG e alguns moradores.
- Observação participante, visando ao entendimento da realidade cotidiana dos moradores, seus hábitos e costumes.
- Validação de informações qualitativas a partir de contatos locais.
- Avaliação e análise do acervo, material recolhido por temas e subtemas para as áreas de influência do projecto – nível de detalhamento, abrangência, grau de confiabilidade e consistência, actualização e recortes temporais.
- Análise das temáticas e subtemáticas construídas.

Os dados secundários pesquisados sobre cada tema e subtema centraram-se na busca de informações complementares e ou de profundidade que foram previstos no Termo de Referência do EIA. Foram acrescentadas fontes documentais oficiais mais actualizadas produzidas localmente, como contagens populacionais distritais.

Foram entrevistadas lideranças dos bairros/povoados listados a seguir:

■ Bairro 25 de Setembro

■ Povoado de Guluale



- Bairro Bagamoio
- Bairro Chipanga
- Bairro Chitata
- Bairro da Liberdade
- Bairro Primeiro de Maio
- Povado de Mitsanha
- Povoado de Calambo
- Povoado de Calambo - Zona Mitacha
- Povoado de Capanga
- Povoado de Chanchore
- Povoado de Chicita ou Km 57
- Povoado de Chinguede
- Povoado de Chintondo
- Povoado de Chissita/Km 57
- Povoado de Inhamgoma
- Povoado de Madamba
- Povoado de Malabue
- Povoado de Mameme
- Povoado de Mameme I e II
- Povoado de Manthinthe
- Povoado de Matambanhama
- Povoado de Minga
- Povoado de Mithethe
- Povoado de Mitsanha
- Povoado de Nhambalualo
- Povoado de Nhansossa
- Povoado de Madamba
- Povoado Malabue

Para a aplicação das entrevistas em profundidade foram seleccionados públicos dentre cada área de interesse: profissionais ocupados por setor económico, representantes dos órgãos governamentais, lideranças informais, representantes de organizações não-governamentais e outros representantes de grupos da sociedade civil, quando considerados relevantes sua participação.

As entrevistas em profundidade estão relacionadas ao âmbito do EIA, para identificação e interlocução com as partes envolvidas dos territórios a serem atingidos directa ou indirectamente pela Central Térmica de Moatize. O cadastramento das instituições locais esteve directamente relacionado ao processo de participação pública para identificar e mapear todas as partes interessadas e afectadas.

As entrevistas foram aplicadas em português e, quando necessário, na língua local (nhungue) e traduzidas utilizando-se instrumental apropriado. Em alguns casos, as entrevistas foram gravadas e transcritas. No total, foram realizadas 210 entrevistas de profundidade, a partir dos nove temas previstos nos Termos de Referência do EIA mencionados anteriormente, divididas entre lideranças locais e representantes de organizações locais/regionais conforme apresentado na Tabela 97.

Tabela 97: Temas e Números de Entrevistas Realizadas

Tema	Número de Entrevistas
Lideranças locais (bairros e povoados)	78
Representantes de organizações locais/regionais	132
TOTAL	210

Fonte: Diagonal, 2006



Todas as entrevistas foram processadas e analisadas em conjunto pelos respectivos responsáveis temáticos dos estudos de sócio-economia, os quais buscaram extrair desses depoimentos os aspectos mais significativos para enriquecimento das análises e sínteses temáticas. Para tanto, foi realizado um processo de construção coletiva do meio sócio-económico, partindo-se das análises que cada tema acumulou especificamente sobre os territórios estudados.

Nesse processo procurou-se consolidar a elaboração das descrições dos temas e respectivas sínteses temáticas, associando-se às informações colectadas de dados secundários e aquelas primárias colectadas, envolvendo tanto as entrevistas como também as observações sobre a realidade estudada, numa perspectiva de análise territorial.

O cruzamento das informações serviu de guia para sistematização das informações colectadas, bem como das observações dos respectivos pesquisadores temáticos, a partir da realidade de quatro recortes territoriais específicos compreendidos pela área de influência direta do empreendimento.

A sistematização gerou as sínteses temáticas, que uma vez consolidadas, serviram como base para a síntese do meio sócio-económico. Os procedimentos adotados para a síntese foram os seguintes:

- Integração dos dados e informações sobre os diferentes temas que caracterizam o meio sócio-económico nas Áreas de Influência Directa e Indirecta;
- Definição dos recortes territoriais para análise e síntese do meio sócio-económico com base na integração temática. A definição de tal recorte territorial seguiu critérios de homogeneidade identificada a partir da caracterização temática e mostram as diferentes características do meio sócio-económico no qual o empreendimento vai se inserir, sendo definidas: Distrito de Moatize e Cidade de Tete. No meio sócio-económico é importante considerar também o contexto da Província, que condiciona as Áreas de Influência Directa e Indirecta do estudo;
- Caracterização de cada um dos recortes territoriais mencionados acima mantendo a integração temática dos dados e informações, considerando:
 - Identificação dos recortes territoriais com base em esquemas cartográficos;
 - Descrição dos atributos principais dos recortes territoriais caracterizados pelas fragilidades e oportunidades identificadas nas sínteses temáticas;
- Síntese do diagnóstico sócio-económico, a partir dos atributos identificados e da análise das relações sociais, políticas e económicas vivenciadas nos territórios explicitados em cada tema estudado.

Esse procedimento metodológico adotado constituiu-se como elemento analítico fundamental para constituição de um diagnóstico sócio-económico integrado e, ao mesmo tempo, a leitura das especificidades das realidades sócio-territoriais (abrangendo quatro recortes territoriais diferentes da mesma região de estudo).

O desafio de trazer à tona os elementos sócio-económicos à realidade estudada foi poder garantir que suas interfaces fossem expressas de forma consistente e não fragmentada, ou seja, que fosse garantida a perspectiva de totalidade mais próxima possível da complexa dinâmica dos territórios em questão.

Arrasada

1.8.5.2 Aspectos Históricos e Culturais

Entende-se por aspectos históricos os principais marcos do processo de formação e transformação das relações económicas, políticas e sociais que configuram a sociedade estudada. Os aspectos culturais que incorporam também esse processo envolvem questões subjectivas e simbólicas, que passam por normas, valores, línguas e outros elementos que caracterizam a diversidade de relações estabelecidas pela população no seu cotidiano.



1.8.5.2.1 Fundamentação

O conjunto de conhecimentos tradicionais, hábitos, crenças, valores, toda a informação cultural que ao longo da história foi acumulada e transmitida de geração em geração, através da linguagem oral, escrita e/ou gestual e corporal são elementos fundamentais para a descrição e análise do meio ambiente onde será implantado a Central Térmica.

A análise histórica e cultural constitui-se a base do estudo, onde as relações entre a população e seus territórios e temporalidades (as marcas ao longo dos séculos) conformam um perfil característico, que torna possível vislumbrar as primeiras conexões para a compreensão da dinâmica sócio-económica e cultural que configura a realidade onde está prevista a implantação e operação do empreendimento.

Nesse sentido, os dados analisados tratam do processo de formação das sociedades residentes na área de influência directa de instalação de uma Central Térmica, dando destaque a cidade de Tete e o Posto Administrativo de Moatize. Foram destacados os subtemas das línguas utilizadas pelos grupos sociais, além do português. Mereceram destaques também as diferentes formas de arranjos familiares e societários, os ritos de iniciação, bem como as relações entre a população e os caminhos da ferrovia bem como suas manifestações culturais. Tais subtemas tornam-se relevantes, pois apontam para a diversidade cultural e a necessidade de estabelecer estratégias diferenciadas de aproximação para a compreensão do universo cultural presente nos territórios que serão influenciados pela instalação de uma Central Térmica. Apesar de não compor nossa área de influência directa, a Hidroeléctrica de Cahora Bassa por constituir-se como um exemplo histórico do potencial hidro e energético do Vale do Zambeze e seus impactos sobre a população local, foi incluída em nosso estudo.

1.8.5.2.2 Descrição do Tema

1.8.5.2.2.1 *Desenvolvimento histórico*

O surgimento das actividades económicas de caça e pesca associadas à agricultura e ao pastoreio, estimula a sedentarização das sociedades. Em Moçambique, a chegada dos povos que falam o *bantu* ocorreu há cerca de 1 700 anos, vindos de diferentes regiões do continente africano.

Sônia Correa e Eduardo Homem (1977), ao traçarem a história da ocupação de Moçambique, afirmam ser a África composta por uma multiplicidade de línguas, costumes, tribos, estruturas sócio-organizativas e étnicas. Esta diversidade só pode ser apreendida através dos estudos migratórios de diferentes povos. Buscando a raiz da língua mãe da África Meridional, os autores assinalam que o processo de diversificação cultural da ocupação dos Bantu, é a base da mistura étnica-linguística de Moçambique. Todavia, outros povos mais antigos também compuseram o amálgama cultural de Moçambique¹.

De facto, os movimentos migratórios de ocupação podem ser divididos em três: os dois primeiros são responsáveis pela fixação e desenvolvimento dos povos até o século XV e a partir do século XVI, com a chegada dos europeus e do aumento da demanda de captura de escravos, que obrigou as populações a fugir para o interior do continente. Os Khoins realizaram seu crescimento demográfico do Quênia à Tanzânia, de Moçambique, Rodésia até a África do Sul e no extremo sul, os Batwas² se miscigenaram aos Bantus que vieram depois. Séculos depois, lentamente na região compreendendo o Vale do Zambeze, a simbiose entre os Macua e Chopi deu origem aos Nyungue e, em direção ao sudoeste do continente, posteriormente, constituíram o império zulu. Entretanto, no caso de ocupação de Moçambique, em

¹ Corrêa, Sonia e Homem, Eduardo. *Moçambique: primeiras machambas*. Rio de Janeiro, Margem, 1977.

² Os Batwas ocuparam a costa oriental africana (incluindo África do Sul e Uganda) e a África Ocidental. Suas pinturas rupestres fazem parte da pré-história da África Negra. Segundo estudos, seu sistema sócio-organizativo se baseava na igualdade tribal e na propriedade coletiva, vivendo em harmonia com o meio e, elaborando sistemas religiosos onde os elementos naturais eram predominantes. Um animal simbólico (totemismo) realizava o pacto da comunidade com a terra. Segundo Corrêa, S. e Homem, E. este povo influenciou os Bantu e Khoins – que empurraram o povo batwa para regiões periféricas - ou ainda, no caso dos Bantu, foi responsável pela miscigenação com os “novos donos do território”, fornecendo-lhes parte de sua experiência e incorporando seus mitos e costumes às novas práticas sociais e uma nova tecnologia (o ferro) onde o “totemismo ao desaparecer, [escrevem], deu lugar ao culto dos ancestrais”. Op.cit.: 24.



particular, outros povos e etnias configuraram a diversidade cultural da África, sendo possivelmente, a influência Bantu (no caso de Moçambique), o movimento migratório mais recente, permitindo amplo intercâmbio cultural e miscigenação de vários povos (de práticas, crenças e costumes), bem como, a expansão da cultura do ferro.³

A descoberta das técnicas para a produção de ferro, associadas à sedentarização, marcam a expansão demográfica na história do país. A produção do ferro tem importância tanto para a consolidação da ocupação do território quanto para a dinamização do mundo agrário.



Também, entre os séculos XI e XIII, foram encontradas evidências de uma progressiva e lenta fixação de populações em terras moçambicanas provenientes principalmente do Golfo Pérsico, um dos principais centros de comércio no Índico desde o século X. As actividades comerciais, as migrações por mar, os casamentos e contatos entre os grupos locais e os recém-chegados árabes que, no Quênia e na Tanzânia (ao norte de Moçambique), deram origem a uma cultura costeira 'fortemente arabizada até o canal de Moçambique' (penetração do Islão) – a cultura Swahili.

Segundo Pierre Alexandre (1958), a civilização do sul, dita Rodésia, nascida na costa do Oceano Índico, se espalhou até o Atlântico e o berço desta civilização parece ter sido o reino de Monomotapa (mwana mtapa =

homem das minas). De facto, a actividade mercantil swahili e árabe existe em Moçambique desde períodos anteriores ao século XI, com o comércio de cobre, ferro e, principalmente, ouro vindo do império Monomotapa, cuja influência se estendia até o Norte de Moçambique. O império Monomotapa, estendeu seu domínio na região do Zimbabwe (englobando a zona de Manique) a oeste de Moçambique (Tete) até meados do século XV. Segundo vários estudos, a antiga civilização foi fundamental para formação da cultura africana, não somente por seu domínio do ferro, da metalurgia, ouro e cobre, mas também, no que se refere às trocas comerciais realizadas com diferentes povos, incluindo os árabes. Com a chegada dos portugueses, inicia-se a decadência deste reino e no final do século XVIII, só restaria do Monomotapa, um agregado de chefes locais conhecidos sob a designação de Shona.⁴

A presença portuguesa no território teve início em 1498, na ocasião da passagem do navegador Vasco da Gama para a Índia. No início, os colonizadores mantiveram a sua presença regular em alguns enclaves da costa marítima e ao longo do vale do rio Zambeze, nas grandes plantações e minas e nos pontos de entrada para o *hinterland*.

³ Idem: Idem: 29-34.

⁴ Alexandre, Pierre, "L'Afrique noire et Madagascar. Des origines à nos jours". In: Grousset, R. et Leonard, E.G. Dir. *Histoire universelle*, 3: *De la Reforme à nos jours*. Paris, Pléiade, 1958. pp.1647-1742. [Encyclopédie de la Pléiade, 3].



A fixação dos portugueses em Moçambique deu-se pelo litoral, particularmente por Sofala, ocupada em 1505, e na Ilha de Moçambique, em 1507. A partir de 1530, os portugueses penetram no vale do Zambeze. Tete e Sena são fundadas em 1530.

Chama a atenção o carácter metódico desta penetração portuguesa no século XVI, espalhada por toda África. Após a abertura da rota das Índias (1498), os portugueses se aliam às tribos do interior contra as feitorias muçulmanas de comércio, penetrando de Serra Leoa a loango, Congo e Angola e ao sul, de Monomotapa (actual África do Sul e Rodésia) por Moçambique até as costas do Mar Vermelho. Entretanto, esta política foi detida a partir da anexação de Portugal à Espanha (1580/1640), quando no fim do período, só os estabelecimentos de Saint-Paul de Loanda e Moçambique puderam ser mantidos.



Ruína da Administração Colonial portuguesa na localidade de Benga, próximo à Cidade de Tete, do lado oposto do Rio Zambeze ao fundo.



Fortalezas da Ilha de Moçambique, Abril de 2006.

No século XVIII, as plantações de açúcar das Antilhas e a América do Norte aumentaram a demanda por escravos. Progressivamente, campanhas de capitalistas holandeses (século XVIII) substituem então, os portugueses. Ao longo da guerra de sucessão de Espanha, a França adquiriu também o privilégio de 'asiento' de escravos espanhol, intensificando-se as razias que provocaram a verdadeira hemorragia de homens das aldeias, negros jovens e sadios. (P.Alexandre, 1958).

As relações sociais passaram a sofrer mudanças com a intensificação do comércio. A produção familiar de oleaginosas (amendoim, coco e gergelim), na faixa costeira de Cabo Delgado, Nampula, Quelimane e no Vale do Zambeze, e de productos de origem vegetal e animal, deram origem a uma intensa rede de comércio entre europeus e asiáticos em contacto permanente com produtores e compradores locais, essas trocas comerciais deram início a desestruturação do sistema baseado nas *chefaturas*⁵ implantadas desde

⁵ O sistema de chefatura se refere à forma de organização sócio-política de 'regulação territorial', e, sobretudo, de estruturação de poder formalmente estabelecido por práticas culturais específicas, onde determinado grupo se une por



a intensificação do comércio de escravos.



A Missão de São José de Boroma fundada em 1890 ao norte da Cidade de Tete, Março de 2006

As razias e o comércio de escravos ajudaram a formar uma dinastia de senhores de escravos que tiveram origem nos reagrupamentos do território original dos A-Chicunda⁶. Durante todo o século XVII e parte do século XIX, o panorama político e económico do norte de Moçambique foi dominado pela captura, transporte, comercialização e exportação de escravos.

Ao longo do século XIX e início do século XX, as relações sociais e de comércio na África, irão cada vez mais, se articular aos interesses dos mercados internacionais. A exportação de mão-de-obra e os regimes extenuantes de trabalho imposto pelas companhias 'estrangeiras' visavam atender a exportação de matérias-primas para as indústrias europeias.

"A manutenção em Moçambique dos circuitos produtivos camponeses entrava em contradição com as necessidades laborais das companhias, pois que nenhum produtor, com a sua terra, a sua casa, os seus campos de caça e de pesca, proprietário e senhor do seu espaço ecológico, reproduzido pelo ideário de suas danças, dos seus mitos, de suas regras de aliança, casamento e residência, de sua história, dos seus esquemas de representação colectiva, dos seus tabus, ritos de iniciação, e do seu universo religioso cosmogónico, nenhum pequeno produtor, iria oferecer-se, generosa e voluntariamente, ao capital" (Serra, 2000).

relações de parentesco ou aliança (casamento). No início do século XVII, havia um grande número de reinos ou de *chefaturas*. Em toda a África Austral esta estrutura política era semelhante. Um período de lutas conhecido como *mfecane* alterou essa estrutura dominante ao provocar um intenso deslocamento de populações.

⁶ Povo guerreiro que ocupou a região de Tete.



Data desta época (1908) a implantação do regime de trabalho 'voluntário' imposto pelos portugueses. As sociedades tradicionais camponesas, com suas *machambas*⁷ e criação de animais, existentes até hoje nas áreas de influência directa e indirecta consideradas no presente estudo, têm, portanto, raízes históricas seculares. Nesse sentido, a introdução de elementos que possam significar alterações de hábitos e costumes, ainda no presente, deverá ser considerada nas alterações das relações das populações envolvidas.

1.8.5.2.2 A Província de Tete

A Província de Tete tem como capital a histórica cidade homónima de Tete. A chegada da população nestas regiões data dos princípios do século XVI. Em meados desse século, assinala-se a presença de missionários, que acompanharam as expedições do conquistador português Francisco Barreto. No século XVII, Tete era o centro polarizador do comércio, propiciando sua irradiação para o interior. Como centro de uma região mineira e de actividades ferroviárias, Tete foi um dos mais antigos aglomerados portugueses e desempenhou um papel importante desde o início da colonização portuguesa, a partir do século XVI. A penetração dos colonizadores na área fez-se, essencialmente, através do rio Zambeze, a partir de Beira e Chinde, primeiramente pela busca do ouro e, mais tarde, pelo comércio de escravos e marfim.

A etnia Nhungue habita uma área junto à cidade de Tete, nos distritos de Moatize, Changara, Cahora Bassa e Mágoe. Em algumas regiões da Província de Tete identificam-se comunidades das etnias Chewa e Sena, oriundas dos movimentos de conquista Monomotapa.

Do século XVI ao XIX predominaram os "prazos", antigos arrendamentos de terra, na zona do Vale do Zambeze. Os "prazos" eram grandes concessões de terra que o reino português arrendava às famílias portuguesas ou de origem portuguesa. Nos prazos constituíram-se novos sistemas sociais de produção, financiados pelo capital mercantil por meio dos prazeiros – mercadores, ex-soldados, deserdados, fugitivos que cumpriam penas de degredo –, da elite dominante e dos exércitos de guerreiros, os "*Chicunda*".

Tais concessões de terra podiam ser transferidas por três gerações por intermédio da linhagem da mulher. Essa linhagem matrilinear sofreu alterações ao longo do tempo, apesar de que, em algumas áreas (Tete e Moatize), o predomínio foi e permanece patrilinear.

No século XIX alguns desses prazos eram dominados por senhores da guerra com os seus exércitos de guerreiros, os "*chicundas*", que chegaram a autonomizar-se da autoridade portuguesa e a protagonizar rebeliões. Isso levou à instalação definitiva do colonialismo português com a ocupação efectiva do território. (Maylyn Newit, 1997).

No período entre as décadas de 1920 e 1950, em função de empreendimentos económicos há indicações de um intenso fluxo migratório no distrito de Tete, tanto de atração como de expulsão de mão-de-obra. (Maylyn Newit, 1997).

⁷ Machambas – pequenas propriedades rurais onde ocorre o plantio de diferentes productos, e/ou criação de animais domésticos.



Ruínas de benfeitorias portuguesas na localidade de Benga.

Durante a guerra anticolonial (1964-1974), a actual Província de Tete foi uma das mais atingidas, especialmente a partir de 1970, quando a Frelimo (Frente de Libertação Moçambicana) reabre a frente de Tete como forma de contrariar e dispersar a pressão exercida no norte de Moçambique pelo exército português, através da operação Nó-Górdio. Nesse período, muitas pessoas se deslocaram para os países vizinhos, fugindo do recrutamento militar pelo exército português, da concentração forçada nos aldeamentos criados pelo governo colonial e da violência das acções repressivas do exército português (Maylyn Newit, 1997).

A estratégia do Governo colonial, em concentrar as populações e as comunidades que antes viviam dispersas em aldeamentos, impediu que estas ajudassem os combatentes na luta de libertação e deu origem aos povoados concentrados: os chamados aldeamentos e povoados que hoje compõem as zonas rurais da Província e a zona de influência da linha ferroviária do Projecto de Carvão Moatize.

"Fui militante da luta de libertação nacional. Quando começou a guerra colonial vivíamos em casas dispersas uma das outras. O Governo colonial desconfiava que as populações, vivendo de forma dispersa haveriam de ajudar as tropas da frelimo. Dai obrigou a população a viver em casas concentradas. Foi assim que surgiram os povoados na forma que hoje existem, mas isso não significa que esta terra não era habitada. Os nossos antepassados já viviam aqui" (Ancião de Zóbuè).

No período pós-independência, milhares de residentes dos vários distritos da Província de Tete tiveram que se refugiar nos países vizinhos como o Zimbábue, Zâmbia e Malawi durante o conflito armado que se seguiu (1980-1992). O movimento de regresso desses refugiados moçambicanos começa a partir da assinatura dos Acordos de Paz firmados em Roma, em 1992.

1.8.5.2.3 Alguns caminhos da modernização de Moçambique

Em Moçambique os colonizadores portugueses seguiram o modelo de exploração de outros países que colonizaram a África, desenvolvendo estratégias políticas, territoriais e económicas que permitissem a melhor ocupação e exploração de suas colónias. Inúmeros projectos modernizantes de dinamização económica foram criados, modificando estruturas sócio-organizativas da população afectada por estes projectos. Os frutos desse desenvolvimento, eram destinados apenas aos brancos europeus e, sobretudo, a partir do regime de António de Oliveira Salazar (1932), foram criados diversos mecanismos legais para o aprimoramento das formas de exploração da colónia, reforçando a ideologia do Acto Colonial (1889) que via



Portugal como o país cuja função histórica era a de *"possuir, civilizar e colonizar domínios ultramarinos e de exercer a influência moral que lhes é adstrita pelo Padroado do Oriente"*.⁸

No caso de Moçambique, a vinculação da economia moçambicana às economias internacionais com outros países como África do Sul e Rodésia, fez com que Portugal, sobretudo, nos anos 1960, realizasse obras infra-estruturais que amenizassem a crise económica, que afectava o país desde o final dos anos 1928.⁹

O ciclo de exploração colonial do regime salazarista não era exceção aos demais sistemas coloniais, envolvendo mão-de-obra barata, monopólio da produção (comércio) por companhias portuguesas ou por concessões de companhias estrangeiras, fez com que 800 mil moçambicanos se dedicassem exclusivamente a cultura de algodão para exportação, já que a própria legislação da colónia impedia a instalação de indústrias têxteis em Moçambique e uma mesma companhia detinha o monopólio do algodão.

Deve-se lembrar que as áreas de cultivo, na colónia, era uma actividade compulsória para as populações. Embora, no caso do cultivo das culturas de cana-de-açúcar e caju, a exploração de mão-de-obra seguisse o mesmo modelo do cultivo de algodão, a ausência de capital suficiente ou de capitalistas, em Portugal, fez com que se criassem áreas de companhias concessionárias da Inglaterra, África do Sul, Alemanha e França.

O porto de Beira, segunda cidade de Moçambique, assegurava o movimento de mercadorias exportadas e importadas pela Rodésia e um sistema ferroviário estava a serviço de seus portos (Beira e Nacala Porto). De facto, as exportações moçambicanas constituíam a base de sustentação complementar ao centro consumidor da Metrópole (Portugal).

Outro factor que contribuiu para o desenvolvimento das "províncias ultramarinas" (Guiné, Moçambique e Angola) foi a migração de milhares de portugueses pobres, sobretudo após a II Guerra Mundial, aos países de colonização portuguesa.

■ A Cidade de Tete e a vila de Moatize: a ferrovia e a mina

A ferrovia modificou positivamente a situação sócio-económica da população na sua vasta zona de influência. A Cidade de Tete, a Vila de Moatize, os Postos Administrativos de Kambulatsitsi e de Zóbuê e tantas outras povoações que foram surgindo à medida que o caminho de ferro avançava para o interior, são exemplos da dinâmica económica do país.

A primeira grande marca do processo de desenvolvimento do Distrito de Moatize e da Cidade de Tete, referem-se à própria exploração do carvão e a instalação da ferrovia nesta região. Tratar do Distrito de Moatize significa considerar sua convivência histórica com o processo mineiro e com os caminhos de ferro necessários para o escoamento da produção de carvão e de outros productos relacionados às actividades agrícolas na Província, como o algodão. De facto, a ferrovia facilitou desde a migração sazonal ao intercâmbio e comercialização de excedentes agrícolas, mas também, consolidou centros urbanos e criou povoados atraídos pela ferrovia.

A história da exploração de carvão em Moatize¹⁰ tem início em 1895 quando a Companhia da Zambézia concede à Companhia Hulheira do Zambeze o privilégio exclusivo e geral da pesquisa, exploração, registro e lavra das Minas de Hulha. Anos depois, passa a chamar-se *Zambeze Mining Company* e posteriormente, em 1923, alia-se a um grupo belga formando a *Société Minière et Géologique du Zambeze*, grupo

⁸ Corrêa, Sonia e Homem, Eduardo. *Moçambique: primeiras machambas*. Op.cit. p.144.

⁹ É o caso do acordo de 1928, entre Portugal e autoridades sul-africanas, que obrigou 800 mil trabalhadores moçambicanos a trabalharem nas minas de ouro sul-africanas. Em 1960, *"eram 400 mil os Moçambicanos que trabalhavam nas minas sul-africanas, proporcionando 1 200 000 000 de escudos ao governo colonial"*. Idem: Idem. p.147.

¹⁰ Empresa Nacional de Carvão de Moçambique – Carbo moc (Carbo moc E.E) Sector da Cultura – História das Minas de Moatize. Documento mimeografado, fevereiro, 1983.



financiado pela *Union Minière Haut Katanga*.

As informações históricas disponíveis mostram que a actividade mineira e a ferrovia são determinantes no desenvolvimento desta região. Em 1949 é constituída a Central Térmica da Companhia Carbonífera. Inaugura-se o ramal das estradas de ferro, com entrega das primeiras casas para os trabalhadores ferroviários. É nesse contexto que se forma a Vila de Moatize, alicerçada nas minas e nas estradas de ferro e na fábrica de descaroçamento e prensagem de algodão gerida pela *Sociedade Algodoeira de Tete* a partir de 1953 (MICOA, 2003-I).

Em Maio de 1948, a *Société Minière et Géologique du Zambeze* cede todas as ações e direitos à Companhia Carbonífera de Moçambique-CCM. Nessa época, a extração média de carvão era de 20 000 toneladas por mês, mas, destas, apenas 10.000 eram comercializadas, uma vez que a infra-estrutura de transporte era precária. Nesta época, antes da instalação dos caminhos de ferro, o meio de transporte utilizado era o fluvial, pelo rio Zambeze, navegável apenas durante cinco ou seis meses por ano. O escoamento do carvão das minas para as embarcações era feito por homens que carregavam o produto em baldes na cabeça.

A partir das entrevistas em profundidade realizadas com as lideranças locais, o passado parece interferir de forma positiva com o empreendimento, pois a presença das actividades mineira e ferroviária na região de Moatize é considerada como um pólo de atracção de investimentos e desenvolvimento.

As referências deixadas pelas empresas mineiras e os Caminhos de Ferro de Moçambique - CFM foram de boa reputação, uma vez que respondiam às necessidades sociais da população em geral.

"O meu pai era capitão das Minas. Trabalhou na mina de Chipanga 3, 4, 5 e 6. Os relatos que existem são de boas relações entre a comunidade com as actividades mineiras e os CFM. Estas empresas tinham relação forte com a comunidade. Prestavam assistência social aos trabalhadores, bem como às comunidades ao redor, como fornecer água canalizada e estender energia para iluminação pública. Os CFM faziam o mesmo. Criavam grupos culturais de recreação e desportivos. A comunidade tinha nestas duas empresas as suas principais fontes de rendimento. A relação era tão forte que a paralisação destas empresas levou à degradação moral das famílias" (Conselho Municipal da Cidade de Tete). *Até ao momento existem minas com jovens a trabalhar. Se reactivaram o projecto Carvão de Moatize haverá grande aderência, porque há falta de emprego, e em 5 ou 10 anos o visual de Moatize pode mudar para melhor"* (Conselho Municipal da Cidade de Tete).

Para além das fronteiras moçambicanas, a ferrovia contribuiu também para a dinamização da economia do Malawi. O Malawi sempre dependeu dos portos moçambicanos de Nacala e Beira (saída para o mar) para comercializar com o exterior, cuja ligação por linha férrea ocorreu desde 1971.

A desestabilização política e económica provocada pelos conflitos armados, com apoio da África do Sul e da antiga Rodésia do Sul contribuiu para a inoperacionalidade e até a desactivação da antiga linha férrea de Sena, repercutindo interna e externamente. Segundo relatos históricos, a táctica adotada pelas forças contrárias ao governo central consistia em assaltar vagões para obter productos, raptarem passageiros para depois destruírem as locomotivas e vagões, além de colocarem minas antitanque na linha férrea. Muitos trabalhadores e passageiros dos CFM morreram ou ficaram mutilados.

Em 1982, a economia de Moçambique sofreu forte declínio e a Carbo Moc suspendeu grande parte dos seus planos de desenvolvimento. Com a paralisação, em 1983, das actividades da ferrovia Beira-Moatize a empresa perdeu sua principal rota de escoamento da produção. A mudança de status da empresa ocorreu em 1989, passando de Empresa Estatal (EE) para Empresa Pública (EP) fazendo com que o recolhimento de impostos fosse repassado para a Segurança Social.

Da mesma forma, a paralisação da ferrovia, que se coligava às ferrovias do Malawi (nas proximidades de Mutarara prolongando-se até a Angónia), considerada então, o celeiro do Distrito de Tete, (actual Província de Tete), comprometeu o escoamento da produção agrícola de vários distritos da Província. Das regiões de Angónia, Zóbwé e Kambulatsitsi, eram transportados productos agrícolas, gado, madeira, assim como funcionava o transporte de passageiros até o porto da Beira. Com a desactivação da linha férrea, as



localidades destas regiões, sofreram um processo de estagnação e esvaziamento que perdura até os dias de hoje.

A cultura do tabaco está em ascensão com a instalação da Mozambique Leaf Tobacco na cidade de Tete, empresa de capital majoritariamente norte-americano, especializada no processamento de tabaco.

O Ramal Ferroviário Moatize-Kambulatsitsi partirá da Vila de Moatize em direcção à fronteira com o Malawi. A Vila do Município de Moatize é composta por 6 bairros, nomeadamente Chithatha, Bagamoio, Liberdade, 1º de Maio, Chipanga e 25 de Setembro. Segundo relatos dos entrevistados, estes bairros existem há muitos anos, sendo que a zona sempre foi habitada pela população que vivia em habitações dispersas, feitas de pau-a-pique. As construções e estrutura que hoje a Vila apresenta são remanescentes das actividades das minas de carvão de Moatize.

O surgimento dos bairros, bem como de suas respectivas nomenclaturas acompanharam o processo histórico e cultural na formação de suas comunidades, revelados nos depoimentos orais.

"Antigamente este bairro chamava-se bairro 4. Porque era muito grande passou para Bagamoio. Moatize chamava-se Gandifal e mudou para o actual nome por causa do Rio. Antes dos portugueses chegarem já viviam pessoas aqui na zona, mas não existia nenhuma casa de cimento, eram todas de pau-a-pique e as pessoas viviam dispersas. O que atraiu as pessoas para aqui era um riacho de nome TIBO cuja área em redor era usado para fazer machambas. Os portugueses fizeram aldeamentos e parcelaram a zona e daí começaram a surgir as construções que vemos agora" (Secretário Adjunto do Bairro, 2006).

"O bairro 1º de Maio surgiu por causa das minas de Moatize. Antes toda esta área era um terreno vazio e pertencia à Carbomoc, por isso estava vedado. As pessoas que vivem aqui, antes viviam numa zona mais distante chamada Nhantoto que também é nome de um riacho. Quando a mina começou a produzir muito foram contratar mais pessoas e aí foram buscar pessoas de Nhantoto para aqui. A Carbomoc atribuiu parcelas para os trabalhadores construírem as suas casas e assim nasceu o bairro" (Secretário do Bairro, 2006).

Observa-se também que os nomes que designam os povoados encontram-se muitas vezes associados, a vários elementos da natureza (parte da cosmovisão africana) como rios, riachos, montes, árvores dentre outros.

■ A hidroeléctrica de Cahora Bassa

O projecto da barragem de Cahora Bassa construída em Outubro de 1969, em consórcio com investidores europeus e sul-africanos, se instalou a noroeste de Tete, em 1974.



Barragem de Cahora Bassa,
Fonte: Diagonal Urbana, Maio de 2005

O projecto de se construir uma hidroeléctrica de 2 075 MW foi firmado durante a era colonial, com o objectivo de exportar energia eléctrica para a África do Sul a energia necessária para activação de seu parque industrial e suas minas de carvão e diamantes.

Outro factor que contribuiu para a construção da hidroeléctrica na região de Cahora Bassa se deve à sua localização estratégica: além de se localizar no centro do rio Zambeze, a província possuía consideráveis recursos económicos e minerais (proximidade da cidade de Tete), podendo desenvolver uma promissora indústria extractiva e agropecuária, além de ser cortada por importantes linhas de comunicação (conectando Salisbury-Rodésia à Blantyre-Malawi).

"O projecto foi feito e orçado em 9 bilhões de escudos, tendo sido a construção da hidroeléctrica entregue ao Zambeze Consórcio Hidroeléctrico – Zamco – controlado pela companhia sul-africana Anglo American Corporation of South Africa e integrado as empresas alemãs (AED, AEG-Telefunken, Brown Boveri, Hochtief, Siemens e JM Voith), suíça (Brown Boveri de Basel), francesas (Alsthom, CCI, Congalex-Cgee, Fougerolle-Limousin), italiana (SAE), sul-africanas (AAC, LTA e Shaft Sinkers) e portuguesas (Sorefame e SARL). Vinculado ao contrato com a Zamco, o ministro dos Territórios Ultramar assinou um contrato de fornecimento de energia com a Electricity Supply Commission da África do Sul, materializando assim, a pressão deste país para a construção de Cahora Bassa".¹¹

A partir do projecto de construção da hidroeléctrica, a região de Songo desenvolveu-se, como *"uma colónia dentro da colónia"*, expressando a cidade colonial típica, dividida espacialmente segundo divisões de classe, rendimento e raça. Segundo estudos sobre o desenvolvimento da região o padrão de habitação em Songo, se dividia entre o bairro dos *"doutores estrangeiros (...), que dirigiam a construção da hidroeléctrica"*, o bairro dos portugueses, o bairro dos operários negros etc.¹². Contudo, o início do conflito pela libertação de 1964, e o avanço da Frente de Libertação Moçambicana (FRELIMO) às províncias do norte, levaram o conflito a estender até a Província de Tete, retardando a conclusão da barragem e transformando a região de Songo numa área literalmente sitiada e segregada. Este último mega empreendimento português, tinha que ser protegido a qualquer custo e o aparato criado para garantir a segurança, literalmente isolou e cercou a região, criando um cinturão de isolamento (com minas terrestres e soldados). Operários rodesianos foram contratados (evitando a infiltração das 'forças inimigas') e uma polícia especial (criada pela Zamco e polícia civil portuguesa) foi criada.

¹¹ Corrêa, Sonia e Homem, Eduardo. *Moçambique: primeiras machambas*. Op.cit. p.329.

¹² Idem. Idem. p. 330.



EIA – CENTRAL TÉRMICA DE MOATIZE



Rede de transmissão de energia de Cahora Bassa: detalhes da subestação de Matambo e seu trajecto até Songo. Março de 2006.



Rede de transmissão de energia de Cahora Bassa: detalhes da subestação de Matambo e seu trajecto até Songo. Março de 2006.

Após a vitória, o recém instaurado Estado moçambicano herdou não apenas a hidroeléctrica, mas também uma dívida referente a, mais ou menos, “8 460 milhões de escudos” e um termo de compromisso de venda de energia à África do Sul. A destruição de linhas de transmissão ligando Cahora Bassa à África do Sul e a devastação do país com o conflito fez com que, a questão de integralidade do direito de posse (concessão) e controle de Cahora Bassa, pelo Estado moçambicano, se arrastasse por anos, num longo e tortuoso processo, que elevou a dívida para 2,3 bilhões de dólares norte-americanos e se estendeu até 2005, com a assinatura de um acordo entre Portugal e o Governo de Moçambique.¹³ Segundo, ainda, acordo firmado entre os dois países, Portugal irá reter 15 % da cota de participação da Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB), podendo transferir sua cota à África do Sul, e Moçambique ficará com os 85 % restantes. Um terço de cada cota também poderá ser transferido ao capital privado.

Actualmente, somente 5 % da população moçambicana têm acesso à electricidade. Segundo dados levantados pela organização de Direitos Humanos e Protecção Ambiental *International Rivers Network*, o problema de geração de energia hidroeléctrica na África, incluindo os projectos de expansão e reconstrução da linha de transmissão ligando Moçambique à África do Sul, consideram apenas a transmissão para áreas urbanas e áreas industriais restringindo o acesso ao desenvolvimento de áreas rurais e ainda, tem sido vendida a países vizinhos por preços abaixo do mercado.¹⁴

Citando os acordos recentes, de financiamento de projectos infra-estruturais (World Bank, G8 e NEPAD¹⁵) para construção de barragens na África, incluindo o acordo de financiamento firmado entre Moçambique e a

¹³ International water power and dam construction. “Terms and conditions of Mozambique strikes deal on Cahora Bassa”. Wilmington Media, 2006.

¹⁴ Hathaway, Terry and Pottinger, Lori. “Big dams: Bringing poverty not power”. In: *Progress Magazine*. International Rivers Network, 2006.



China (21/Abril/2006), para se construir na extensão oposta da barragem de Cahora Bassa (a 70 km), uma nova barragem (*Barragem de Mphanda Nkumwa*), a organização *International Rivers Network*, critica este acordo, alegando que os impactos ambientais e, sobre a população residente (1 400 agricultores serão deslocados), podem ser desastrosos.

Segundo dados fornecidos pelo GPZ (Gabinete do Plano de Desenvolvimento da Região Zambeze), o Vale Zambeze é ocupada por 27,7 % da população do país (3 755 milhões ha), concentrando a maior reserva de água do subcontinente e as áreas mais férteis do país. Segundo o GPZ, a barragem de Mpanda Nkumwa terá uma capacidade instalada de *"1300 MW e potência máxima de 2000-2400 MW a um custo de 1817 milhões de Euros"*.¹⁶

No entanto, a região que compreende a barragem de Cahora Bassa, contém minerais essenciais ao delta do rio Zambeze e ao longo dos anos, inundações e enchentes têm levado à diminuição da pesca e das áreas cultiváveis na região. Segundo estudos realizados na região do rio Zambeze, a proliferação de algas que *"tomou as águas do lago de Cahora Bassa"* tem ameaçado a flora e fauna do lago, e a construção de uma rede que impede a passagem das algas para os túneis da barragem, não tem resolvido o problema de acumulo de algas, nem o excesso de oxigênio produzido por elas. Ainda, segundo dados produzidos pela organização internacional USAID e a Direcção Nacional de Águas do Ministério de Obras Públicas e Habitação, o problema dos fluxos de água nos afluentes e as chuvas que ocorrem de Fevereiro a Março nas Províncias de Sofala e Zambezia, tem sido agravadas pela barragem de Cahora Bassa, e em 2001, *"cerca de 500 000 pessoas foram afectadas pelas cheias e mais de 42 000 hectares de culturas foram destruídas"*, afectando ainda, Tete, o Distrito de Zumbo, Muturara (Província de Manica), entre outros.

"O reservatório de Cahora Bassa está com 326 metros de altura de água, apenas à 3 metros abaixo de seu nível máximo que é de 329 metros e, porque os rios afluentes continuam a ter caudais altos, (...), [caso] a barragem de Cahora Bassa abra suas comportas, cerca de 98 000 pessoas poderão ser potencialmente afectadas pelas cheias".¹⁷

O desenvolvimento de projectos hídricos em áreas vulneráveis onde a única fonte de renda se baseia no uso tradicional da terra e na utilização rudimentar de seus recursos naturais (pesca, extracção de carvão vegetal etc) provoca mudanças significativas nas tradições e modo de vida de comunidades tradicionais. Por um lado, a instalação de um empreendimento do porte de uma hidroeléctrica pode ser benéfica, com aberturas de via de acesso em áreas anteriormente isoladas, permitindo maior mobilidade populacional, facilitando a troca de bens e serviços com outras comunidades. Por outro lado, segundo estudos conduzidos em algumas das principais barragens africanas, a abertura e o contacto com o mundo exterior têm levado a perda dos antigos laços de solidariedade e aumentado o conflito e choque cultural com populações estrangeiras.¹⁸

Nesse sentido, Corrêa, S. e Homem, E. escrevem:

"Quando os funcionários encarregados de remover as populações da região onde hoje se estende o lago de Cahora Bassa iniciaram seu trabalho, encontraram resistência por parte do povo. Eles explicavam que a água ia encher toda aquela terra e recebiam como resposta: 'A água vem e depois vai embora'."

¹⁵ O NEPAD (New Partnership for Africa's Development) em conjunto com o Banco Mundial e G8, tem levantado fundos para construção de 13 projectos de barragens, incluindo a barragem de Mphanda Nkuwa (Moçambique), Grand Inga (Congo), Adjarala (Benin) e, Souapiti e Kaleta (Guinea), sem levar em consideração tecnologias mais modernas de geração de energia (como vento e energia solar). Empresas chinesas, também têm figurado, como um dos grandes investidores de hidroeléctricas na África. O caso da barragem de Merowe (no Sudão) e seu reservatório de 174 km é um exemplo significativo da força dessas empresas.

¹⁶ Gabinete do Plano de Desenvolvimento da região do Zambeze (GPZ). "O vale do Zambeze". Maputo. CIUEM, 2002.

¹⁷ Direcção Nacional de Águas do Ministério de Obras Públicas e Habitação (DNA/MOPH). Relatório de 2001.

¹⁸ Egge, Dominique e Roquet, Vicent. "Optimizing the role of hydropower to complement water and energy in terms of Social Issues". Conferência Ministerial Africana sobre Energia Hidroeléctrica e Desenvolvimento Sustentável. 6 a 9 de março, 2006.



Acostumados desde tempos imemoriais, às cheias provocadas pelas grandes chuvas, os homens não podiam admitir que daquela vez a água vinha para ficar”.¹⁹

No caso do projecto de Cahora Bassa, ao desconsiderar as variações climáticas e a fragilidade de seu ecossistema, afectou o delta do Rio Zambeze, causando longos períodos de seca (pelo desvio e assoreamento de trechos do rio), perda da vegetação nativa (causada pelo desmatamento e ocupação desordenada), o que tem prejudicado a agricultura de subsistência e pesca artesanal de comunidades tradicionais, que dependem das margens e leitos do rio.²⁰

Para além do processo de formação e nomeação dos territórios ocupados, o percurso de crescimento demográfico, a expansão das localidades e os projectos infra-estruturais e económicos de desenvolvimento, evidenciam a diversidade da riqueza cultural construída ao longo dos vários períodos históricos, onde a marca da resistência e luta pela liberdade contribuem para o próprio fortalecimento de suas raízes culturais, ainda presentes no cotidiano dessas comunidades. Talvez aqui se encontrem alguns dos motivos que explicam a permanência de valores e formas de vivência ao longo do tempo nessas populações: mais do que tradições, são forças que se renovam na dinâmica das relações vivenciadas cotidianamente nestes territórios.

1.8.5.2.2.4 Grupos Linguísticos

■ Grupos Linguísticos em Moçambique

A diversidade linguística em Moçambique é uma das suas principais singularidades. Apesar das transformações históricas e culturais sofridas, ao longo do tempo, incluindo o desmantelamento de antigas estruturas sócio-organizativas familiares e de poder tradicionais, não impediu a permanência de estruturas mais profundas, calcadas na diversidade de práticas e costumes, na cosmovisão africana do tempo cíclico e mítico, e na diversidade linguística de seus povos.

Apesar das ex-cidades coloniais de Moçambique, reflectirem mudanças culturais mais profundas incluindo uma maior assimilação cultural e linguística às práticas do colonizador - que introduziu valores de modernização e racionalização técnica-científica, próprio às pequenas-burguesias em ascensão das cidades, que no caso de Moçambique, tornaram o português a língua veicular mais falada, além de reflectirem gostos e costumes mais ocidentalizados, não impediu que transformações estruturais mais profundas permanecessem.

Se analisarmos os dados nacionais referentes à língua materna mais frequente em Moçambique (Tabela 98) o emakhuwa, aparece como a língua mais falada por 26,3% da população. Em segundo lugar está o xichangana, com 11,4%, seguida pelo elomwe, falada por 7,9%.

¹⁹ Corrêa, Sonia e Homem, Eduardo. Moçambique: primeiras machambas. Op.cit. p.334.

²⁰ O'Leary, Donal T. "Projecto da PM Global Infrastructure Inc de 8/12/2005". In: Conferência Ministerial Africana sobre Energia Hidroelétrica e Desenvolvimento Sustentável. África do Sul, 6-9/03, 2006. Vide ainda: Basson, Gerrit. "Hydropower dams and Fluvial Morphological Impacts". Simpósio da ONU sobre Energia Hidroelétrica e Desenvolvimento sustentável. Pequim, 27 a 29 de outubro de 2004.



Tabela 98: Distribuição Percentual da População de 5 anos e mais por Grandes Grupos de Idade Segundo Língua Materna, Moçambique, 1997

Língua Materna	Total	Grupos de idade		
		5-19	20-49	50+
N (000)	12 536, 8	5 680,1	5 430,6	1 426, 1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Português	6,5	8,5	5,5	2,1
Emakhuwa	26,3	24,8	28,0	25,6
Xichangana	11,4	11,8	10,2	14,1
Elomwe	7,9	7,4	8,6	6,8
Cisena	7,0	6,9	7,2	6,7
Echuwabo	6,3	6,1	6,6	5,9
Outras línguas moçambicanas	33,0	32,7	32,2	37,5
Outras línguas estrangeiras	0,4	0,3	0,5	0,6
Nenhuma	0,1	0,1	0,1	0,0
Desconhecida	1,3	1,5	1,2	0,7

Fonte: Instituto Nacional de Estatística INE, Censo 1997.

A Tabela 99, a seguir, mostra a distribuição da população por língua materna e por língua falada com mais frequência em casa segundo área de residência. Nas áreas rurais, o emakhuwa é a língua materna predominante onde 26,3% da população. A percentagem de pessoas que têm o português como língua materna ou como a língua mais falada em casa é muito pequena: 2,0% e 1,4%, respectivamente. Nas áreas urbanas, áreas com maior concentração de pessoas que tem o português como língua materna falada ou língua falada, essas percentagens sobem a 17,0% e 26,1%, respectivamente.

Tabela 99: Distribuição Percentual da População por Língua Materna e por Língua Falada, por Área. Moçambique, 1997

Língua	Língua Materna			Língua Falada		
	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural
N (000)	12 536,8	3 757,7	8 779,1	12 536,8	3 757,7	8 779,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Português	6,5	17,0	2,0	8,8	26,1	1,4
Emakhuwa	26,3	18,4	29,6	26,1	17,0	29,9
Xichangana	11,4	16,8	9,0	11,3	16,6	9,0
Elomwe	7,9	3,5	9,7	7,6	2,8	9,7
Cisena	7,0	6,3	7,3	6,8	5,6	7,3
Echuwabo	6,3	4,0	7,3	5,8	2,5	7,1
Outras línguas moçambicanas	33,0	32,0	33,5	32,0	27,5	33,9
Outras línguas estrangeiras	0,4	0,6	0,3	0,3	0,4	0,3
Nenhuma	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Desconhecida	1,3	1,3	1,3	1,3	1,4	1,3

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, INE, Censo 1997.



A Tabela 100, a seguir, mostra que 39,6% da população de Moçambique sabem falar português. A percentagem é bastante maior entre os homens do que entre as mulheres (50,4% contra 29,7%, respectivamente). Entre as crianças com idade entre 5 e 9 anos, as proporções são muito menores do que entre os jovens e adultos, visto que o aprendizado da língua portuguesa se dá quando a população ingressa no sistema de ensino. Observa-se que entre as pessoas mais idosas as percentagens são bastante baixas, especialmente para as mulheres.

Tabela 100: Taxas Brutas de Conhecimento da Língua Portuguesa da População por Sexo e Faixa Etária. Moçambique, 1997

Idade	Sabe falar português		
	Total	Homens	Mulheres
Total	39,6	50,4	29,7
5 – 9	23,0	23,7	22,3
10 – 14	48,6	52,0	44,9
15 – 19	52,5	62,7	43,2
20 – 24	47,6	61,4	37,2
25 – 29	45,8	62,0	33,3
30 – 34	48,4	66,9	32,6
35 – 39	43,1	65,0	23,9
40 – 44	37,7	59,2	18,5
45 – 49	31,8	51,6	13,8
50 – 54	27,0	45,8	11,1
55 – 59	24,1	40,2	9,0
60 – 64	22,0	37,1	8,3
65 – 69	17,5	29,7	6,3
70 – 74	15,8	26,0	6,2
75 – 79	13,2	21,8	4,9
80 e +	11,3	18,7	4,7
Urbana	72,4	80,7	64,2
Rural	25,4	36,6	15,6

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, INE, Censo 1997.

Nota: Os cálculos excluem os desconhecidos em relação ao conhecimento da língua portuguesa.

■ Grupos Linguísticos na Província de Tete

A marca da diversidade cultural também pode ser verificada no quadro da diversidade linguística existente no cotidiano da Província de Tete.

Na Província de Tete, a língua materna mais falada era o cinyanja (48,4%), seguida do cinyungwe (27,9%) e do cisena (11,7%). O cinyungwe era a língua materna adotada por cerca de 30% da população de Tete. Esse grupo concentra-se, principalmente, nos Distritos de Moatize, Changara, Cahora Bassa e Mágoè. Cerca de 57,2% da população urbana tem o cinyungwe como língua materna, o que está relacionado com o facto de ser a língua mais falada na Cidade de Tete.

Como pode se observar na Tabela 101, a seguir, o nyanja é a língua materna mais falada nas zonas rurais (55 %), em especial nos distritos do norte da província, situados na fronteira com o Malawi e Zâmbia. É o caso da Angónia, distrito mais populoso da Província de Tete. O nhungué é a língua materna mais falada



nas áreas urbanas (em especial na Cidade de Tete)²¹ e nos distritos do sul da província, excepto no Distrito de mutarara, onde a língua materna mais falada é sena.²²

O termo Nyanja possui vários significados, sendo o mais aceito "Lago", ou uma grande extensão de água. Os Nyanjas representam um grupo matrilinear como os Makhua, Yao e Makonde de origem Bantu.

Tabela 101: Distribuição Percentual da População por Língua Materna e Língua que Fala Segundo Área de Residência. Província de Tete. 1999

Língua	Língua materna			Língua que fala		
	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Português	2,8	13,0	0,9	3,6	20,1	0,7
Cinyanja	48,4	14,0	54,5	48,6	12,9	55,0
Ciniyungwe	27,9	58,4	22,4	28,0	57,2	22,8
Cisena	11,7	6,8	12,6	11,5	5,4	12,5
Echuwabo	2,8	1,0	3,1	2,6	0,3	3,1
Cishona	1,6	0,7	1,8	1,6	0,3	1,8
Outras línguas moçambicanas	2,8	3,6	2,7	2,1	1,1	2,3
Outras línguas estrangeiras	0,4	0,3	0,4	0,4	0,3	0,4
Nenhuma	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1
Desconhecida	1,5	2,2	1,4	1,6	2,3	1,4

Fonte: INE, 1999

A língua portuguesa é considerada a língua materna para uma parcela muito baixa da população. Esse grupo corresponde a apenas 2,8 % da população da província. Situação semelhante acontece à proporção dos que falavam português, usado por 3,6 % da população. Note-se, contudo, que o português no contexto da zona urbana, considerando as pessoas com mais de 5 anos de idade era a língua materna (13 %) ou a língua falada com mais frequência em casa (20 %).

O caso do português como língua materna ou de comunicação doméstica está ligado, muitas vezes, ao casamento entre duas pessoas de grupos etno-linguísticos diferentes, em que a língua portuguesa é

²¹ A língua nhungüé foi fortemente influenciada pela Língua portuguesa, incorporando diversas palavras e expressões, ao mesmo tempo que maneja a estrutura do conjunto de línguas nigero-congolês oriental africanas: o banto.

²² Ao tratar da formação do grupo etnolingüístico Sena, o historiador Eduardo Medeiros observa que a criação das identidades etnolingüísticas que se sedimentaram durante o século XX., ocorreram no... " (...)no decorrer da formação, da vida e da morte dos prazos na margem Sul do Vale em torno de Sena que nascerão os actuais Senas e a língua cisena. Dissemos morte porque foi com a conquista colonial moderna e com o fim dos exércitos chicundas e todo o seu séquito, que estes se 'sedentarizaram' e foram transformados em comunidades camponesas no novo contexto da economia capitalista colonial" (Medeiros, 1994).



utilizada como a língua de comunicação familiar, indicando que os casamentos interétnicos são uma realidade na vida urbana das cidades moçambicanas. Também o swahili falado no norte de Moçambique, continua a ser uma língua veicular.

■ Grupos lingüísticos no Distrito de Moatize

Os povos que habitam o distrito são maioritariamente da etnia Nhungué que se distribuem pelos postos administrativos de Moatize-Sede, Kambulatsitsi e Autarquia da Vila de Moatize. Porém, no Posto Administrativo de Zóbwé, que dista a cerca de 125 km da cidade capital Tete, é habitado, na sua maioria, por membros da comunidade da etnia Chewa. A língua predominante na maioria destes povoados é o chihungué enquanto no Posto Administrativo de Zóbwé predomina o chichewa (DIMBA, 2004). Registram-se ainda, a presença de alguns segmentos da população que falam a língua cisena, na autarquia da Vila de Moatize.

1.8.5.2.2.5 A presença da diversidade cultural

■ Formas de organização familiar



Agregado familiar da zona rural do Posto Administrativo de Moatize, Março de 2006

Na zona Sul do Distrito de Moatize predomina o sistema de organização social ou familiar patrilinear e se pratica o *lobolo* onde os familiares do noivo pagam uma compensação financeira à família da noiva para contrair matrimónio. Paralelamente, ao norte do Vale do Zambeze o sistema predominante é matrilinear.

Devemos lembrar que a importância dos sistemas de parentesco nas sociedades africanas, reflecte não somente as formas de organização sócio-organizativas das famílias alargadas, mas ainda, podem ser vistas como estratégias políticas que regulam os mecanismos internos e externos de coerção social por sistemas de alianças - oriundos de trocas matrimoniais, que condicionam as relações sociais com outros grupos, em seu *stricto sensu*.

George Balandier (1969) ao tratar a questão das estruturas de parentesco, demonstra que a significação política dos sistemas de parentesco deriva de relações mútuas e refletem os vários modos de conciliação das divergências, conflitos e confrontos de determinado grupo, onde os sistemas de aliança e organização social reflectem directamente, as relações de poder que compõem a rede de linhagem comum das comunidades tradicionais.²³

O homem, nestas regiões, dedica-se à agricultura, à pesca e à caça desportiva; enquanto a mulher para além de se dedicar à agricultura e a trabalhos domésticos, cuida dos filhos (Dimba, 2004). Os depoimentos a seguir expressam a importância cultural do pagamento do *lobolo* no sistema familiar das comunidades estudadas.

Apesar do povoado de Mamene não fazer parte da área de influência directa do estudo, esse depoimento expressa hábitos e práticas culturais observadas em toda região.

²³ Balandier, George. *Antropologia Política*. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1969.



"Se um homem gostar de uma mulher contacta-lhe e mostra o seu interesse. Depois o homem fala com seus pais sobre o assunto. Os pais do moço é que contactam os familiares da noiva e neste acto são obrigados a levar uma mala de roupa para oferecer a rapariga. É neste acto que os familiares da noiva estabelecem o lobolo a pagar caso aceitem as pretensões do rapaz" (Secretário do Povoado Mameme I e II).

"Em caso de separação do casal normalmente não há compensação financeira. Isso só acontece nos casos em que o tempo de casamento foi curto ou quando a mulher é culpada pelo divórcio e os filhos do casal ficam com o homem. Antigamente, quando a mulher ficasse viúva substituíam o lugar do falecido por um sobrinho ou irmão do falecido" (Idem).

Também são significativos os depoimentos referentes ao sistema de parentesco ou ainda, do cerimonial de enterro como expressão das práticas culturais que compõem as comunidades tradicionais:

"Na zona predominam famílias patrilineares (Tete e Moatize) e em algumas zonas famílias matrilineares (Angónia, Tsangano, Macanga, Chiúta, Marávia, Zumbo). A Província é habitada por grupos Nhungués, Mangones e alguns Senas. Em tempos atrás havia guerras entre diferentes reinos. Alguns grupos guerreiros foram expulsos, por meio de derrotas militares das suas zonas de origem como Zimbábue e África do Sul que, no entanto, tinham um tipo de organização matrilinear. Durante as migrações, os grupos guerreiros instalaram-se em algumas regiões da Província de Tete (por exemplo, o Guerreiro Mancome) em Angónia e conservaram os seus hábitos culturais e formas de organização familiar."

Existem alguns nativos tradicionais na região que realizam a cerimónia denominada BONA que é uma cerimónia que se realiza pela passagem dos 30 dias do falecimento de um ente querido e que tem como ingredientes comida e bebida alcoólica. Quando se trata da morte de um chefe, é no acto desta cerimónia que se escolhe o sucessor. Também temos ritos de iniciação masculinos e femininos, ritos de emancipação do jovem, etc." (Vereador de Tete).

Devemos lembrar que nas comunidades tradicionais *"as relações interiores [ao grupo] são principalmente administrativas e repousam na autoridade"* como uma hierarquia que ordena de maneira precisa as relações sociais.²⁴

Em caso de morte, um novo 'chefe' deve ser evocado, já que o chefe desempenha o duplo papel de actuar tanto no campo religioso (sagrado) como no campo político-administrativo. Essa dupla dimensão (sagrado e político) estrutura e é estruturado pelas relações de parentesco que compõem a família ampliada, e o chefe representa a totalidade viva da ordem cósmica, ou seja, ele é aquele depositário do poder tradicional, desempenhando o duplo papel de 'guardião do sagrado' e 'guardião da comunidade'. A exemplo de Moçambique, podemos citar o papel desempenhado pelos régulos.

A poligamia ainda é praticada por uma parcela significativa da população estudada e, em muitos casos, o número de mulheres que um homem possui, expressa sua posição e prestígio social dentro da comunidade. Em muitos casos, quando não aparecem filhos num casamento, o homem tem legitimidade para casar-se com uma segunda esposa, mas este facto não implica no abandono ou divórcio da mulher.

Em muitas sociedades onde a forma de organização social é matrilinear, o acto de casamento não necessariamente implica no pagamento do *lobolo*, podendo se realizar um ato simbólico de casamento, sem prejuízo de pagamento de um dízimo no reconhecimento e na aceitação do noivo por parte da família da noiva (denominado *chibatso*). Também, nos sistemas matrilineares, em caso da dissolução do matrimónio, os filhos pertencem à mãe, bem como os bens materiais da família.

■ Religiosidade e rituais

²⁴ Idem. Idem. 53-4.



Kabengele Muganga (1985) ao estudar as transformações ocorridas ao longo do processo de “aculturação” e imposição das religiões cristãs às religiões e crenças africanas - excluindo áreas onde a influência cultural e religiosa do islã se fez fortemente presente – especialmente nas cidades das ex-colónias, não conseguiu soterrar a crença religiosa africana mais profunda, baseada nas relações familiares e no culto dos ancestrais, especialmente nas comunidades rurais, onde a crença mais profunda africana se manifesta plenamente nos rituais de chuva ou ainda, nos ritos de iniciação dos jovens.²⁵

Mesmo tomando como exemplo as cidades urbanas da África, onde a presença dos missionários se deu nas escolas e na difusão das religiões e crenças católicas e protestantes, fez com que os cultos religiosos tradicionais se marginalizassem, em situações de crise, a força vital dessas tradições retorna com todo vigor.

Segundo o Perfil do Distrito de Moatize (2005), a religião predominante é o Sião/Zione, praticada pela maioria da população do Distrito e que é uma seita tradicional. No entanto, foi verificado nas visitas aos povoados que a religião mais referenciada é a cristã, com maior destaque para a Igreja católica e algumas protestantes como a Presbiteriana, Assembléia de Deus, Velhos Apóstolos, dentre outras.



Igreja do bairro de Bagamoio na Vila de Moatize, Abril de 2006.



Igreja do povoado de Chintondo, Março de 2006.

Em paralelo às religiões estabelecidas, os habitantes dos povoados dão extrema importância às cerimónias tradicionais, que em muitos casos são realizadas para procurar ajuda junto aos antepassados em momentos de crise ou ainda, para protecção familiar. Das várias cerimónias, as mais citadas são *Bona*, *Ndzingo*, *Malombo*, *Macancando*, *Chidzimo*, *Ntseme*, *Cachisse*.

A cerimónia mais citada é a cerimónia do pedido de chuva, que em alguns casos, é chamado de *Ndzingo* e noutros lugares por *Ntseme*. Estas cerimónias são realizadas em lugares específicos, considerados sagrados pelas comunidades dos povoados.

Destacam-se também os ritos de iniciação, que representam o acto social de aprendizagem tradicional praticada mediante cerimoniais secretos e nos ritos de passagem para a vida adulta. Estes rituais, só se tornam públicos no momento do seu encerramento. Em geral estes ritos são realizados nas margens dos rios, nas matas, nas florestas, nas lagoas ou nas casas dos mais idosos e das mais idosas. É exigido o isolamento dos iniciados. Nestes rituais são transmitidos de forma oral (por meio das danças, músicas, batuques, cânticos e jogos), os valores, as crenças, hábitos, direitos e deveres dos jovens, rapazes e raparigas na vida em sociedade. Trata-se pois, da preparação dos jovens para a vida, significando o ritual de reconhecimento das obrigações sociais do jovem na sociedade.

²⁵ Muganga, Kabengele. “Quadro actual das religiões africanas e perspectivas de mudanças”. In: *Revista África* (8). São Paulo, FFLCH-USP/CEA, 1985. [Centro de Estudos Africanos].



Para o rapaz este rito acontece uma única vez, enquanto no caso das moças, elas terão ao longo da vida vários ritos de passagem, entre os quais: os ritos de casamento, gravidez, parto. Os iniciandos e as iniciadas, no endurecimento das novas exigências vão arraigando forças e vontade de resistir a todo o desafio que lhes é colocado, a ponto de sofrer na carne e no espírito, sem queixarem-se dos exercícios impostos nos ritos. Neste processo vai constituindo-se a força psicológica interna necessária para enfrentar as dificuldades da vida. A iniciação exige o desenvolvimento da paciência, da resistência no caso dos rapazes, e da obediência, da sabedoria e das obrigações no caso das moças. Trata-se de ritos de separação com os quais os indivíduos abandonam o seu antigo estatuto social e a vida pueril, para ingressar no mundo dos adultos.²⁶

Observa-se nesses rituais uma estreita ligação entre o homem e os elementos da natureza (árvores, rios, pedras, grutas), os quais se constituem como símbolos diretamente relacionados às crenças sagradas.

Cada localidade cultua seus próprios espíritos. Os chefes das linhagens e os chefes territoriais 'pedem' (em rituais celebrados à sombra de árvores, próximo ao mar, cavernas) aos antepassados as chuvas, a saúde, além de ajuda para as actividades cotidianas.

A relação com os espíritos também norteia a crença do retorno das entidades que se apresentam nas formas de animais como forma de obtenção de poder, força, que se manifesta em apenas alguns poucos habitantes escolhidos. A exemplo podemos citar o caso dos curandeiros como os *Ntsato* – curandeiro-cobra, que se veste de preto e 'corre' sempre para a água. Estas manifestações do espírito-cobra em um dos membros da comunidade são percebidas pelos demais e fazem com que este seja respeitado e lidere as cerimônias para "pedir chuva".

Recorre-se aos curandeiros em momentos de infortúnios, buscando soluções para questões de diversas naturezas: saúde, amor, seca, fome, dinheiro, morte.

Por ocasião da morte de alguém, realizam-se cerimônias fúnebres nas quais, ainda segundo as informações dos entrevistados, o cadáver é enterrado seguido do cortejo de familiares e amigos. O "chefe" do cemitério faz orações aos espíritos e pede permissão para abrir a "porta" desse sítio sagrado. Somente ele tem este poder e ninguém entra neste local se ele não traz a chave (imaginária), sob o perigo de ser atacado por serpentes e abelhas que guardam o local sagrado.

O corpo é enterrado em cova comum e coberto com terra. Os familiares cortam parte do próprio cabelo, demonstrando que perderam alguém da família. Algumas comunidades choram seus mortos; em outras, não se pode chorar, pois acreditam que as lágrimas e lamentações atraem para a família a doença daquele que morreu.

Ao sétimo dia, após ser novamente aberta a entrada do cemitério, os familiares levam a "papa", uma espécie de mingau feito à base de embondo e leite, para alimentar o espírito do falecido. Após um ano faz-se uma festa – o bona, com carne de cabrito e bebida bwadwa – oferecida ao espírito mau, hiena, para que não volte para a família do falecido.

O culto aos antepassados é inerente à cultura local. Acredita-se que onde quer que estiverem estarão acompanhados pelos espíritos dos seus antepassados para os protegerem, dando-lhes sorte nas realizações cotidianas, ou para lhes punirem, quando não obedecerem as regras ritualísticas para um salutar convívio entre eles e seus antepassados. As regras como as cerimônias de veneração, ritos de iniciação, ritos de passagem, aplacam a ira dos antepassados e permitem a salutar convivência entre vivos e mortos.

²⁶ Bonnet, João Alberto – Ethos Local e Currículo Oficial: A Educação Autóctone Tradicional e o Ensino Básico em Moçambique. PUC, São Paulo, 2002.



■ Presença das danças

A cultura constitui para os habitantes destes povoados, um mosaico bastante rico em expressão. Neste âmbito, destacam-se as danças milenares como o Nhau, Chintale, Mafue e Chiwere que socializam em momentos de alegria e tristeza.

- Dança Mafue – é uma dança executada nos momentos festivos e nas cerimônias fúnebres por mulheres e os homens limitam-se a tocar instrumentos musicais (bataques);
- Dança Nhang/Ngololombe-Vinda do grupo étnico Nhungué, é uma dança fúnebre e de culto religioso tradicional praticada por homens de todas as idades, tocando instrumentos musicais de sopro e dançando;
- Chiwere – é uma dança praticada por homens e mulheres sem restrição nos momentos de alegria e é originária da etnia Nhungué. As suas canções exprimem as diferentes situações da vida, quer digam respeito aos antepassados, a alegria pelo casamento ou, ainda pelo sucesso de uma boa produção agrícola;
- Nhau – é a dança mais predominante na região norte do Vale do Zambeze. É praticada à noite, de preferência nos locais sagrados onde somente os homens podem dançar. Nos cemitérios esta dança que se realiza em reuniões e cerimônias, é dançada por homens mascarados com penas de aves e outras formas alegóricas. As mulheres limitam-se à assistir o espectáculo cantando, batendo palmas e fazendo coro, mas não lhes são permitidas a dança, já que ela só pode ser realizada por aqueles que desempenham uma função social hierarquicamente superior.



Fonte: Diagonal 2006.

"A dança Nchitale é uma dança tradicional praticada para receber hóspedes, tendo para o efeito cânticos próprios. Também é executada nas cerimônias fúnebres que exigem música própria. A encenação é simples: uma pessoa canta e outras respondem em coro. A pessoa que estiver a cantar está a fazer o N'tolo. No grupo de homens tocam bataques e os restantes do grupo dançam. Jovens e crianças também podem dançar. Os homens normalmente tocam bataques. Esta é uma dança particular, executada pelo grupo." (Secretário de Bairro de Moatize)

A vila de Moatize além de configurar um importante pólo atractivo de desenvolvimento da região, também expressa a diversidade cultural que compõe o território, e que convive com o próprio movimento de atração de mão-de-obra de diferentes grupos étnicos. Algumas dessas manifestações foram destacadas pelo depoimento de uma Secretária do Povoado, demonstrando a similaridade com o que ocorre no Distrito de Moatize como um todo:

"Além destas temos nossas tradições (...) as principais manifestações culturais em termos de danças são o Njole e o Mafui. Como rituais sagrados ou rituais da nossa cultura, temos a cerimônia de Catsiramisimu, que é uma cerimônia de pedido de chuva aos antepassados - espíritos. Existe também a cerimônia de Malombo, que é feita com a finalidade de resolver os problemas sociais/ familiares. E a cerimônia de Bona, que retrata e traduz respeito aos falecidos." (Secretária de Povoado)

"Persiste também o 'Nhau', que é mais praticado em Angónia e Chiuta, onde os dançarinos põem penas de galinha. Para além destas músicas e danças tradicionais, também predomina a música moderna. Em termos de rituais sagrados ou cerimônias, temos o Catchisse - cerimônia que leva os praticantes a se comunicarem com os antepassados quando há epidemias de doenças, pragas, fome e outros problemas sociais. Quando se faz o lançamento de uma pedra para construção de uma grande obra também, faz-se o Catchisse para abençoar e proteger a obra. Também é uma dança praticada quando recebem um dirigente de alto nível ou nas cerimônias de mudança de governadores. Estas cerimônias eram realizadas, nos



tempos longínquos, em lugares próprios, e geralmente em casa ou em baixo de grandes árvores.”
(Secretário de Bairro).

Dessa forma, diagnosticaram-se preponderantemente as manifestações culturais e suas diferenciações de acordo com as áreas estudadas, denotando a riqueza das formas de relações estabelecidas entre as populações e seus territórios de referência.

1.8.5.2.3 Síntese Temática

Os aspectos históricos e culturais da população residente no distrito de Moatize, cidade de Tete, localidades e povoados, guardam vínculos com o processo histórico recente de Moçambique. Essa articulação entre os acontecimentos históricos e as trajetórias que configuram os âmbitos estruturais e conjunturais, configura a riqueza cultural que marca o presente e o cotidiano dessa população.

A região de Tete foi uma das mais atingidas nos dez anos de luta anticolonial (1964-1974), provocando o êxodo e o intercâmbio cultural e linguístico da população moçambicana com países vizinhos, na ocasião de sua fuga do recrutamento militar obrigatório pelo exército português. Mesmo no período pós-independência, milhares de residentes dos vários distritos da Província de Tete tiveram que se refugiar nos países vizinhos como o Zimbabwe, Zâmbia e Malawi durante o conflito armado (1980-1992).

Destaca-se também na história da região, a presença da actividade mineira desde 1895 com o início da exploração industrial de carvão em Moatize. É nesse contexto que vai se formando a Vila de Moatize, alicerçada nas minas e nas estradas de ferro e na fábrica de descaroçamento e prensagem de algodão, constituindo um pólo de atracção de mão-de-obra que foi favorecendo a imigração das populações vizinhas.

E em seguida, anos depois, a instalação da ferrovia para escoamento da produção agrícola e do carvão de Moatize. Apesar de não fazer parte da área de influência directa de nosso estudo, a hidroeléctrica de Cahora Bassa, pode ser vista como um exemplo paradigmático dos empreendimentos realizados no Vale do Zambeze e seus impactos ao modo de vida das comunidades rurais.

A dimensão cultural em Moçambique revela-se como elemento sensível a ser considerado, no que se refere à inserção de novas actividades produtivas no território. A diversidade lingüística é uma das suas principais singularidades.

A riqueza das expressões culturais se revela também na relação intrínseca entre a população e os elementos da natureza, configurando a presença do sagrado no cotidiano de vida: os rituais relacionados às necessidades sociais (seca, doença, fome), os ritos de iniciação, a relação com os mortos e antepassados, as práticas de curandeirismo, a sacralização de elementos da natureza, entre outros.

Dessa forma, esta diversidade cultural é fundamental para a compreensão e o dimensionamento das estratégias de relacionamento junto a estas populações tradicionais locais. Nesse sentido, podem ser identificadas fragilidades e oportunidades nos aspectos históricos e culturais em relação à presença do empreendimento na sua área de influência, especificidades da realidade local.

■ Fragilidades

- Fortes vínculos e sacralização de elementos da natureza. Árvores específicas (Ntondo e Embondeiro) são sacralizadas. A comunidade local considera algumas árvores como herança familiar, onde são realizados cultos e cerimónias. A interferência nestes elementos deve levar em consideração o significado que representam para a comunidade e deve ser discutida com as autoridades comunitárias e tradicionais.
- A história de empreendimentos vinculados às actividades mineiras e a outros empreendimentos como ferrovia e hidroeléctrica, permitem o reconhecimento das fragilidades e dificuldades enfrentadas para o desenvolvimento local de comunidades tradicionais dependentes das



actividades próximas ao empreendimento. (Vila Moatize e Tete). No exemplo da hidroelétrica de Cahora Bassa, encontramos algumas dificuldades enfrentadas pela população local, incluindo problemas climáticos e ambientais que afectam as actividades produtivas e o modo de vida dessas comunidades.

- Fortes vínculos com os mortos e antepassados. A interferência em cemitérios (remoções) repercute em crenças e valores de grande significado para a população, devendo ser previamente discutida a questão com as autoridades comunitárias e tradicionais.
- População historicamente marcada por migrações conseqüentes de conflitos e guerras, inclusive em períodos históricos recentes (1980-1992).
- Com a desativação da linha férrea Beira - Moatize, as localidades (rurais) destas regiões, notadamente a sede do Posto Administrativo de Kambulatsitsi, sofreram um processo de estagnação e esvaziamento que perdura até os dias de hoje.
- Baixo índice da população que fala português, sendo predominante o nhungué, o que representa elemento a ser considerado nas estratégias de comunicação e participação pública, do próprio relacionamento entre o empreendimento e a população local, na política de desenvolvimento e recursos humanos.

■ Oportunidades

- História de trabalho vinculada a actividades mineiras e a outros empreendimentos como ferrovia e hidroelétrica, permite o reconhecimento do potencial advindo, para o desenvolvimento local (Vila Moatize e Cidade de Tete).
- Visão solidária sobre o papel da família. As famílias funcionam como base de proteção em situações de abandono de crianças, orfandade, viuvez e doenças.
- Relação com o território marcada pelo respeito à natureza e às tradições familiares e comunitárias. Quando um empreendimento e/ou projecto é introduzido respeitando os ritos, passa a ser aceito como parte importante para a dinâmica cotidiana da população, incorporando-se ao território local.
- Diversidade cultural – a população mantém fortes vínculos com as tradições, podendo tornar-se agentes parceiros no desenvolvimento de acções educativas, culturais e de comunicação.

1.8.5.3 *Dinâmica Populacional*

O diagnóstico da dinâmica populacional baseia-se na interpretação e análise dos dados e informações sobre as características dos grupos que habitam os assentamentos urbanos e rurais localizados nas áreas relacionadas com os locais de implantação do empreendimento. Essa caracterização destaca a composição populacional segundo localidade de residência, faixas etárias, sexo, arranjos familiares, processos migratórios, entre outros aspectos.

Os dados para tal caracterização são provenientes do Recenseamento Geral realizado em Moçambique em 1997, das projecções populacionais elaboradas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) para 2006 e de outros levantamentos primários mais específicos, realizados nos últimos anos em algumas localidades, incluindo o Recenseamento Geral de 2007 e actualizações realizadas em 2009 pela Golder.

1.8.5.3.1 *Fundamentação*

A compreensão da dinâmica populacional da Província de Tete e, em particular, do Distrito de Moatize é de fundamental importância para auxiliar o monitoramento e controle das alterações que a implantação da



Central Térmica poderá provocar na economia, sociedade e ambiente da região. Tal monitoramento subsidiará as directrizes dos planos de gestão ambiental a serem propostos, assim como poderá ser útil ao delineamento dos projectos sociais a serem executados. Nesse sentido, o levantamento de informações realizado permite uma caracterização mais precisa da dinâmica demográfica da Província de Tete e, com destaque para o Distrito de Moatize.



Vaso Inglês de 1800, Fonte: Solange Macamo

A análise da população, juntamente com as análises dos demais temas, contribui para formular e enfrentar questões de modo integrado durante a elaboração do Estudo de Impacto Ambiental. A aplicação das informações demográficas levantadas subsidia, portanto, as análises em temas tais como: saúde, uso e ocupação do solo, assentamentos rurais/urbanos e infra-estruturas, educação, estrutura ocupacional e actividades económicas e produtivas.

Desse modo, analisar o perfil populacional da Província de Tete, do Distrito de Moatize e suas localidades e povoados, permite seleccionar elementos específicos para compreensão de diferentes cenários da região estudada inclusive em suas interfaces com os demais temas.

1.8.5.3.2 Descrição do Tema

1.8.5.3.2.1 *Dinâmica demográfica geral*

■ Província de Tete

A população da Província de Tete era de 1 144 604 habitantes em 1997, correspondendo a 7,5 % dos 15 278.334 habitantes recenseados no país (INE, Censo 1997). A população da província era predominantemente rural, com 976 312 pessoas (85,3 %) vivendo em áreas rurais e 168 292 pessoas (14,7 %) em áreas urbanas.

A projecção populacional do INE para 2006 estima a população da província em 1 540 775 pessoas supondo, portanto, um crescimento de 34,6 % em 9 anos. Quanto à distribuição dessa população, segundo local de residência, pode-se supor que tenha sofrido poucas alterações.

A Tabela 102 apresenta os indicadores demográficos básicos da Província de Tete para o ano de 1997, bem como as estimativas projectadas para o período 2000-2005.

**Tabela 102: Indicadores Demográficos Básicos, Província de Tete, 1997 – 2005**

Indicadores	1997	2000-2005
Taxa de Crescimento Natural (% a.a.)	2,7	2,8
Taxa Bruta de Natalidade (x1000)	47,9	44,9
Taxa Bruta de Mortalidade (x1000)	20,5	17,3
Taxa de Mortalidade Infantil (x1000)	127,4	112,7
Esperança de Vida ao Nascer (anos)	43,8	46,6
Taxa Global de Fecundidade (Filhos por Mulher)	6,7	6,4

Fonte: INE, Censo 1997, (CD-ROM), Projeções anuais da população por distritos, 1997-2010 1999.

As taxas de natalidade estimadas para 1997 são elevadas, acima de 40 nascimentos por mil, resultado de um padrão reprodutivo das mulheres acima de 6,7 filhos por mulher. Este é um nível de fecundidade muito comum para a África Negra, de populações residindo em zonas rurais, com problemas de acesso a métodos anticonceptivos (menos de 10% das mulheres moçambicanas), baixa instrução e elevada mortalidade infantil (127 mortes por mil).

Com tal nível de mortalidade, que se revela por uma esperança de vida em torno de 43 anos em 1997, as famílias acabam ajustando-se a um padrão elevado de fecundidade, procurando garantir força de trabalho necessária no campo e a assistência futura dos pais, quando da impossibilidade dos mesmos continuar trabalhando.

Para o período de 1997 a 2005, foi previsto que a mortalidade infantil sofresse queda em cerca de 11,5% como resultado de possíveis avanços em termos de ampliação da oferta de serviços de Saúde Pública e investimentos em Abastecimento de Água e Saneamento Básico nas cidades. A mortalidade por HIV/SIDA, doenças infecto-parasitárias e a mortalidade materna (por problemas de atendimento pré-natal) não permitiriam, contudo, avanços muito significativos da esperança de vida, projectada em 2006 para apenas 46 anos. Estimativas das Nações Unidas para Moçambique apontam para uma mortalidade materna de 1000 óbitos para cada 100 mil nascimentos.

Assim, embora sejam altas as taxas de natalidade, o elevado nível de mortalidade acaba por reduzir o ímpeto da taxa de crescimento natural (2,8 % ao ano), que, de qualquer forma, em termos comparativos, é elevada.

Os dados mais actualizados apontam algumas variações nos indicadores socio-demográficos. A Tabela 103 apresenta alguns indicadores socio-demográficos para a Província de Tete e Moçambique. A Província de Tete mostra uma taxa de esperança de vida maior e uma taxa de mortalidade infantil e geral menor do que do País. Isto poderá ser um sinal da melhoria das condições de vida na Província, associadas às condições económicas mais favoráveis que se fazem sentir actualmente na Província.

**Tabela 103: Indicadores socio-demográficos básicos para Moçambique e para a Província de Tete**

Indicadores	2000-2005 Projecções	
	Moçambique	Província de Tete
Esperança de Vida (anos)	45.3	46.6
Mortalidade Infantil	129.4	112.7
Taxa bruta de mortalidade por 1 000	18.2	17.3
Taxa bruta de natalidade por 1 000	42.2	44.9
Taxa de Fecundidade Global por 1 000	5.6	6.4

Fonte: DEISR (Maio de 2009).

A taxa bruta de natalidade e a taxa de fecundidade para a Província de Tete permanece mais elevada do que no resto do País. Isso é indicativo das mulheres darem à luz mais cedo na Província e da forte ligação às práticas tradicionais dos casamentos precoces e da norma social de terem muitos filhos.

Observa-se que a população da Província de Tete foi calculada em mais de 1,8 milhões de pessoas durante o Censo de 2007 (consultar a Tabela 104 abaixo), o que representa aproximadamente 9% do total da população de Moçambique. Houve um aumento substancial da população da Província desde o censo anterior de 1997, que foi atribuído a:

- O regresso dos Moçambicanos que se tinham estabelecido noutros países durante a guerra;
- A migração para a Província de outras partes de Moçambique e de outros países atribuída ao potencial agrícola da Província; e
- A migração devido a recentes investimentos em sectores tais como a exploração mineira.

**Tabela 104: Número da População em Moçambique e nas Províncias**

Área	População	Percentagem
Moçambique	20,530,714	100%
Província	População	Percentagem
Nampula	4,076,642	20%
Zambezia	3,892,854	19%
Tete	1,832,339	9%
Sofala	1,654,163	8%
C. Delgado	1,632,809	8%
Manica	1,418,927	7%
Inhambane	1,267,035	6%
Maputo Province	1,259,713	6%
Gaza	1,219,013	6%
Niassa	1,178,117	6%
Maputo City	1,099,102	5%

Fonte: Censo de 2007.

Na Tabela 105, apresentada abaixo, têm-se a população segundo os distritos da Província de Tete, utilizando os dados censitários de 1997 e a sua projecção para 2006. Esta comparação entre os quantitativos populacionais e taxas de crescimento dos distritos deve ser interpretada com cautela já que se referem as fontes de dados distintas (uma Contagem Populacional e uma Projecção). Projecções trazem implícitas hipóteses acerca dos níveis de fecundidade das mulheres, evolução da esperança de vida da população e acerca dos fluxos migratórios, variável esta ainda mais difícil de especular quanto menor a unidade geográfica em estudo. Ainda assim as projecções permitem ter uma idéia aproximada do crescimento populacional da província e seus distritos.

**Tabela 105: População segundo Distritos, Província de Tete, 1997**

Distritos	População		r *	% do total		Ranking	
	1997	2006		1997	2006	1997	2006
Angónia	247 999	335 312	3,4	21,60%	21,80%	1	1
Cahora-Bassa	57 675	75 673	3,1	5,00%	4,90%	7	9
Changara	119 551	148 419	2,4	10,40%	9,60%	3	3
Chifunde	48 948	60 716	2,4	4,30%	3,90%	10	11
Chiuta	50 372	87 132	6,3	4,40%	5,70%	9	7
Cidade de Tete	101 984	170 047	5,8	8,90%	11,00%	6	2
Macanga	46 515	83 035	6,7	4,10%	5,40%	11	8
Magoe	39 304	56 924	4,2	3,40%	3,70%	12	12
Maravia	53 701	67 061	2,5	4,70%	4,40%	8	10
Moatize	109 103	123 597	1,4	9,50%	8,00%	4	6
Mutarara	130 743	137 569	0,6	11,40%	8,90%	2	5
Tsangano	106 557	146 486	3,6	9,30%	9,50%	5	4
Zumbo	33 272	48 803	4,3	2,90%	3,20%	13	13
Total	1 145 724	1 540 774	3,3	100,00%	100,00%		

Fonte: INE, Censo 1997. (CD-ROM). Projeções anuais da população por distritos, 1997-2010. 1999. * r é a taxa geométrica de crescimento projetada para o período 1997-2006.

A população total da Província em 1997 era de 1 145 724 habitantes, sendo a sua projeção para 2006 de 1 540 774 habitantes. Angónia era o distrito mais populoso em 1997 e deve ter mantido essa posição em 2006, já que era bem mais populoso que os demais (representava cerca de 22% da população da província). O Distrito de Zumbo ocupava a última posição quanto ao volume populacional em 1997 (33 272 habitantes) e assim deve ter permanecido em 2006, com uma população de 48 803 pessoas.

O Distrito de Moatize era o quarto mais populoso da província em 1997, com 109 103 habitantes e em 2006, pelos dados projectados, passou a ser o sexto mais populoso, com 123 597 habitantes. Em relação ao total da população da Província, o Distrito de Moatize representa cerca de 8% da população em 2006.

O Distrito da Cidade de Tete passou da posição de sexto mais populoso em 1997, com 101 984 habitantes, para se tornar o segundo mais populoso segundo as projecções para 2006, com 170 047 habitantes.

Dentre as taxas de crescimento expostas na tabela, nota-se que Macanga, Chiuta e Cidade de Tete apresentam as maiores taxas do período (6,7% , 6,3% e 5,8% a.a. respectivamente), o que demonstra o seu grande ímpeto de crescimento populacional. O Distrito de Angónia, o mais populoso, apresenta uma taxa de 3,4% a.a. e Zumbo, o menos populoso, uma taxa de 4,3% a.a.

O Distrito de Moatize apresenta uma taxa de crescimento baixa (1,4% a.a.) se comparada com esses distritos, sendo que o mesmo acontece com a taxa de crescimento populacional da província.



A Figura 115 a seguir representa a densidade populacional dos distritos da Província de Tete com base nos dados populacionais do Censo de 1997.

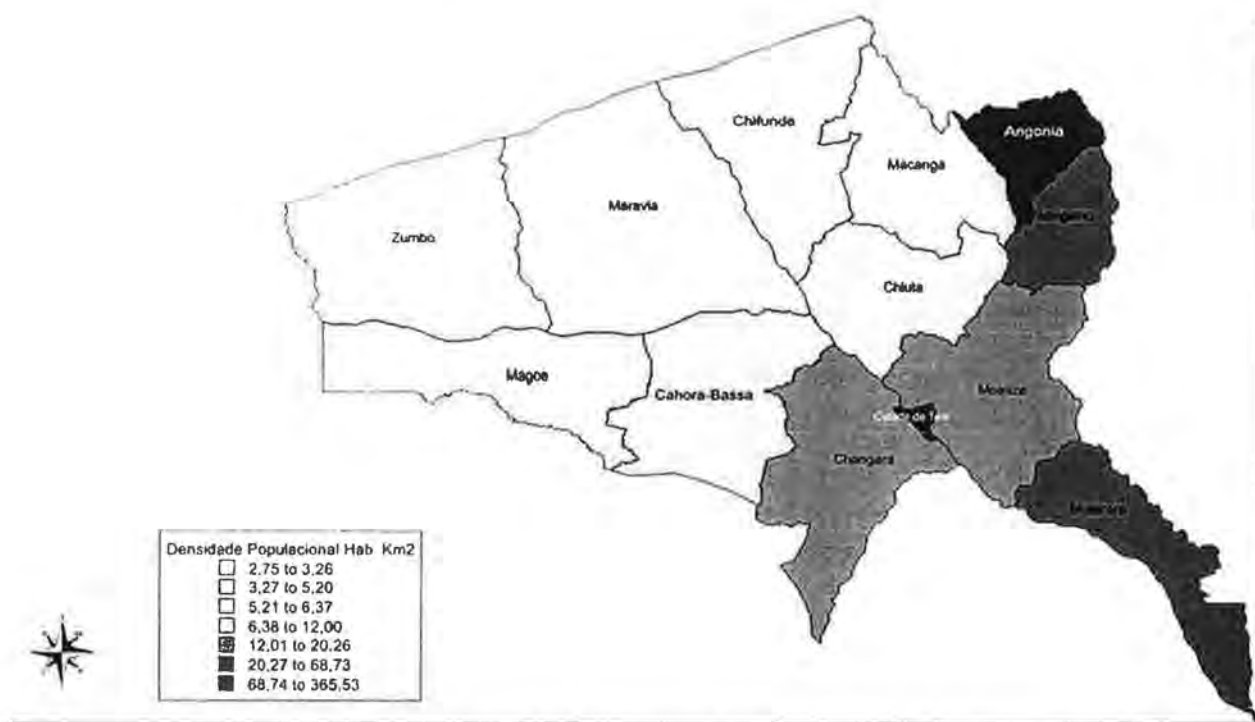


Figura 115: Província de Tete, Densidade Populacional segundo Distritos, 1997.

Fonte: INE, Censo 1997, (CD-ROM), 1999.

Na Figura fica evidente a concentração da população no distrito Cidade de Tete, que é a principal área urbana da Província, seguida pelo Distrito de Angónia (o mais populoso), Tsangano, Mutarara, Moatize, Changara, Chiuta, Cahora-Bassa, Macanga, Chifunde, Maravia, Magoé e Zumbo (o menos populoso).

Os dados do censo de 2007 confirmam que os Distritos mais populosos na Província de Tete continuam sendo Angónia, seguindo-se Mutarara e Moatize (consultar a Tabela 106). A população da província de Tete é predominantemente rural (mais de 85%), com algumas concentrações de alta densidade populacional encontradas ao redor dos grandes centros urbanos tais como a Cidade de Tete e a Vila de Moatize.

**Tabela 106: Número da População na Província de Tete e seus Distritos**

Província	População	Percentagem
Província de Tete	1,783,967	100%
Distritos/Cidade	População	Percentagem
Angónia	298,815	17%
Mutarara	207,010	12%
Moatize	215,092	12%
Changara	156,545	9%
Tsangano	169,392	9%
Chifunde	100,243	6%
Chiúta	75,410	4%
Macanga	110,873	6%
Cahora Bassa	86,641	5%
Marávia	82,874	5%
Magoé	68,852	4%
Zumbo	56,350	3%
Cidade de Tete	155,870	9%

Fonte: Censo de 2007.

■ Distrito da Cidade de Tete

De acordo com o Recenseamento Geral da População de 2007, a população actual da Província de Tete está estimada em 1 832 339 habitantes, o que representa aproximadamente 9% da população total de Moçambique. A população reflecte uma taxa de crescimento de 60% nos últimos 10 anos, um crescimento que foi atribuído aos cidadãos moçambicanos que retornaram do exílio, imigração para a província de outros locais do país e outros países devido ao potencial agrícola da província, e imigração devido aos recentes investimentos em sectores tais como as minas.

O recenseamento de 2007 indicou que a população da província é predominantemente jovem, tendo 48.2% menos de 15 anos de idade, e o menor grupo está acima da idade de 65 anos. Isto indica uma baixa esperança de vida, a qual está estimada em 43.8 anos. A alta percentagem de pessoas com idade inferior a 15 anos indica uma taxa de dependência de 105,6, o que significa que para cada 100 pessoas economicamente activas, existem 105,6 economicamente inactivas, com base no seu grupo etário.

Aproximadamente 8.5% da população da Província de Tete habita na Cidade de Tete. Com uma superfície total de 97,285 km², a densidade populacional de Tete é de 18.8 habitantes por km², a qual é uma das densidades populacionais mais baixas no país.

Pela falta de acesso a dados desagregados provenientes do recenseamento de 2007, na Figura 116 a seguir utilizou-se os dados da referida contagem para mostrar a distribuição da população nos bairros da



Cidade de Tete.

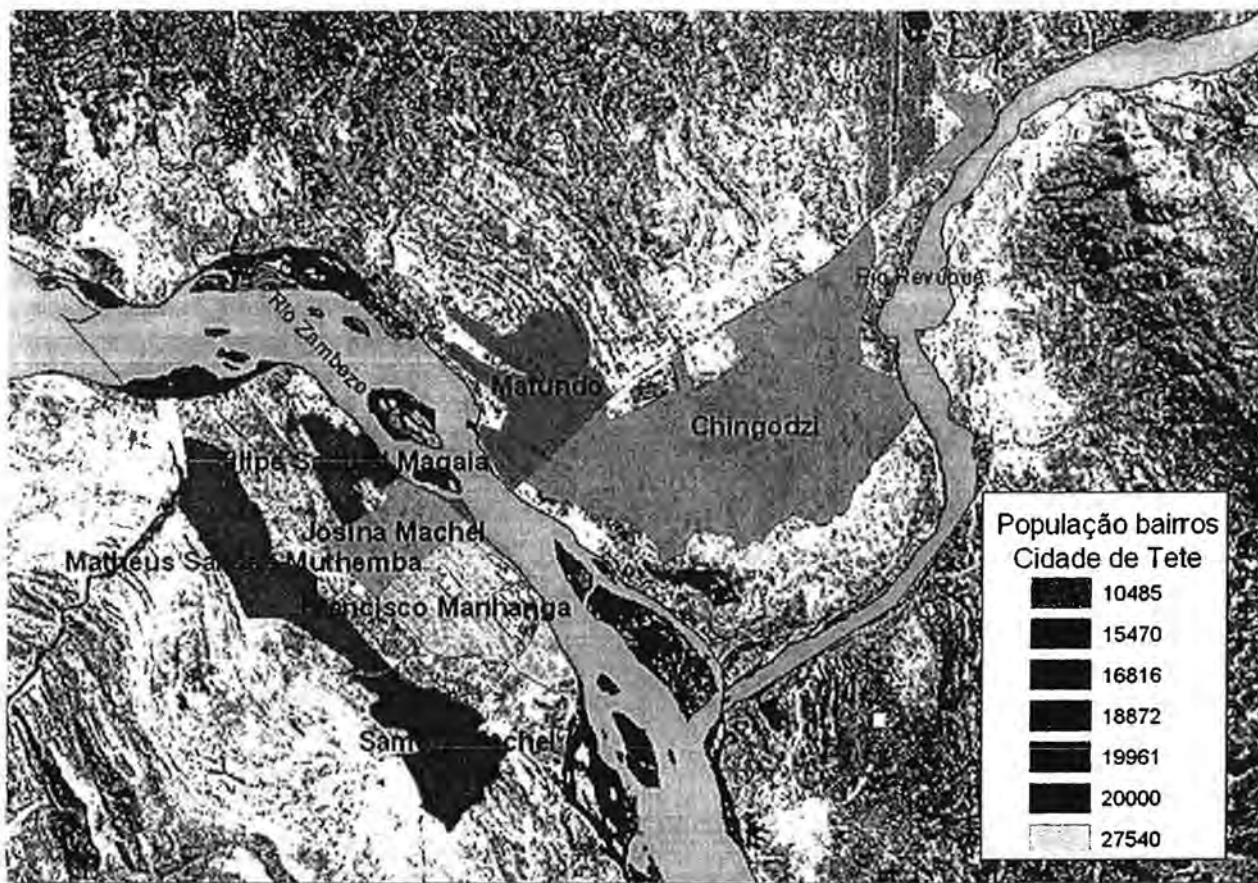


Figura 116: População da Cidade de Tete, 2005.

Fonte: Contagem do Conselho Municipal de Tete 2005.

De acordo com essa Figura, nota-se que os bairros mais populosos da cidade de Tete são os de Francisco Manyanga (com 27 540 habitantes), Samora Machel (20 000 habitantes) Filipe Samuel Magaia (com 19 961 habitantes) e Mateus Sansão Mutemba (com 18 872 habitantes).

Deve-se notar que o bairro M'padue (o menos populoso, com 6 888 habitantes) encontra-se em expansão, estimulada pela instalação da empresa multinacional Leaf Tobacco em 2005.

■ Distrito de Moatize

De acordo com o Recenseamento Geral da População de 2007, a população do Distrito de Moatize estima-se em 215 092 habitantes, o que representa aproximadamente 12% da população da Província de Tete. Este número tem crescido nos últimos 10 anos com uma taxa anual de crescimento de 6,4%, devido principalmente ao potencial agrícola do distrito e aos recentes investimentos no sector mineiro. No Distrito de Moatize, 37% da população reside na Vila de Moatize, enquanto 49% vive no Posto Administrativo de Zobué e os restantes 15% em Kambulatsitsi. As duas aldeias Chipanga e Malabwe localizam-se totalmente dentro da zona de exclusão do Complexo Industrial de Moatize, enquanto as aldeias de Mithethe, Chithata e Bagamoyo são parcialmente afectadas. Estas aldeias possuem uma população de um pouco mais de 5 000 habitantes (Diagonal Urbana Consultoria Lda., 2006: Plano de Acção de Reassentamento).



Os agregados familiares no Distrito de Moatize possuem uma média de 4,3 indivíduos por agregado, e na Cidade de Tete este número sobe ligeiramente para uma média de 4,5 pessoas por agregado.

Com uma superfície de 8 879 km² (INE, Tete 2000), calcula-se que, actualmente, o Distrito tenha uma densidade de populacional de 13,9 hab/km².

Por falta de disponibilidade de dados detalhados do recenseamento de 2007, a Tabela 107 apresenta a distribuição da população segundo os postos administrativos e localidades de residência em 1997. A projecção populacional feita pelo INE alcança apenas o nível de distrito, impossibilitando uma comparação do crescimento populacional das localidades.

Tabela 107: População Segundo Área de Residência, Distrito de Moatize, 1997

Distrito	Posto Administrativo	Localidade	População
Distrito de Moatize	Moatize	Vila de Moatize	26 560
		Localidade de Moatize	9 793
		Localidade de Benga	5 710
		Localidade de Mhpanzo	8 257
		Localidade de Msungu	3 444
		Total	53 764
	Kambulatsitsi	Localidade de Kambulatsitsi	9 163
		Localidade de Mecungas	4 656
		Total	13 819
	Zóbue	Localidade de Zóbue	22 210
		Localidade de Caphiridzanue	7 810
		Localidade de Nkodeze	11 500
		Total	41 520
Total			109 103

Fonte: INE, Censo 1997, (CD-ROM), 1999.

O Distrito de Moatize engloba 3 Postos Administrativos – Moatize, Kambulatsitsi e Zóbue, sendo o Posto Administrativo de Moatize o mais populoso, com um total de 53 764 habitantes, entre população urbana e rural, o que corresponde praticamente à metade da população do distrito em 1997, como se pode verificar na Tabela 107.

O Posto Administrativo de Moatize é composto pelas localidades de Moatize sede, Benga, Npanzu e Msungu abrangendo uma população rural de 27 204 habitantes, além da área urbana da Vila de Moatize.

O Posto Administrativo de Kambulatsitsi compreende as localidades rurais de Kambulatsitsi-sede e Mecungas, com um total populacional de 13 819 habitantes em 1997. O Distrito de Zóbue, composto pelas localidades de Zóbue-sede, de Caphiridzanje e de Nkodeze, é mais populoso, com 41 520 habitantes levantados pelo Censo de 1997.



Conforme já apresentado, de acordo com o Censo Nacional de 1997 a Vila de Moatize tinha um total de 26.560 habitantes que representavam 24% da população do Distrito de Moatize. Observa-se que desde 1997 houve um aumento significativo da população na Vila de Moatize.

A população actual do Distrito de Moatize, de acordo com os resultados do Censo de 2007, está calculada em pouco mais de 215.000 pessoas (consultar a Tabela 108).

Embora os desenvolvimentos recentes tenham contribuído para um aumento do número de pessoas que residem no interior e em torno da Vila de Moatize (os resultados do Censo de 2007 indicam que a população da Vila de Moatize corresponde a cerca de 37% da população do Distrito de Moatize), calcula-se que a maioria da população do Distrito reside ainda em áreas rurais. Além disso, os resultados do Censo de 2007 indicam que a área mais povoada no Distrito de Moatize é o Posto Administrativo de Zobué que está localizado a uma certa distância a leste de Moatize. Zobué é uma área tipicamente rural, que actualmente tem cerca de 49% da população do Distrito.

Tabela 108: Distribuição da População nos Distritos de Moatize

Distrito	População	Percentagem
Moatize	215.092	100%
Posto Administrativo	População	Percentagem
Zobué	105.145	49%
Moatize	78.634	37%
Kambulatsitsi	31.313	15%

Fonte: Censo de 2007.

■ População Urbana: Vila de Moatize

Conforme apresentado no item anterior, a população urbana do distrito de Moatize – concentrada na Vila de mesmo nome, totalizava 26 560 habitantes em 1997, representando cerca de 24% da população do distrito. A população rural correspondia, portanto, a 76% da população do distrito. Não há indícios que essa distribuição tenha se alterado significativamente nos últimos 10 anos; pelo contrário, segundo relatos, a população do distrito, que refugiou-se nas áreas urbanas durante a guerra civil, teria retornado ao campo após o fim das hostilidades.

A Vila de Moatize é composta por seis bairros: Chithata; Bagamoio; Primeiro de maio; Chipanga; Liberdade; 25 de setembro.

O Plano de Urbanização da Vila de Moatize, elaborado pelo MICOA em 2003, contou uma população de 33 422 pessoas. A contagem realizada em 2005 pelos secretários de bairros, e fornecida pelo Conselho Municipal, indica uma população total de 38 672 habitantes para a vila, apresentado na Figura 117, a seguir.

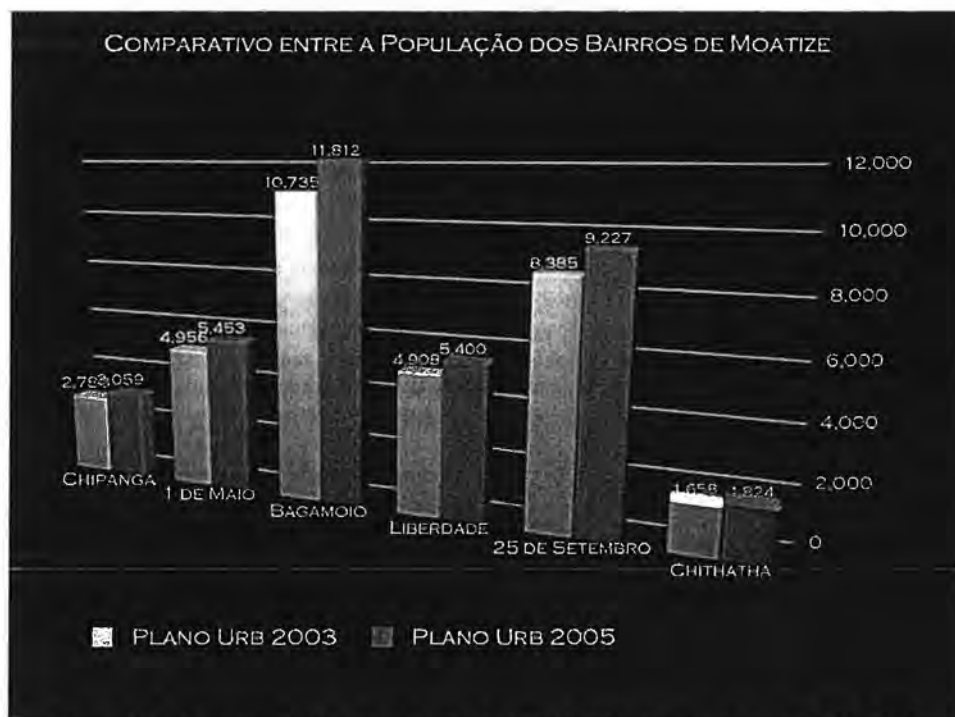


Figura 117: Comparativo da População da Vila de Moatize, por bairros, 2003-2005.

Fonte: contagem do Conselho Municipal da Vila de Moatize 2005, MICOA, Plano de Urbanização da Vila de Moatize vol I, 2003.

A Figura 118 também mostra que bairros apresentaram um leve incremento populacional para o período, e a distribuição da população no território na contagem do Conselho Municipal da Vila de Moatize para 2005.

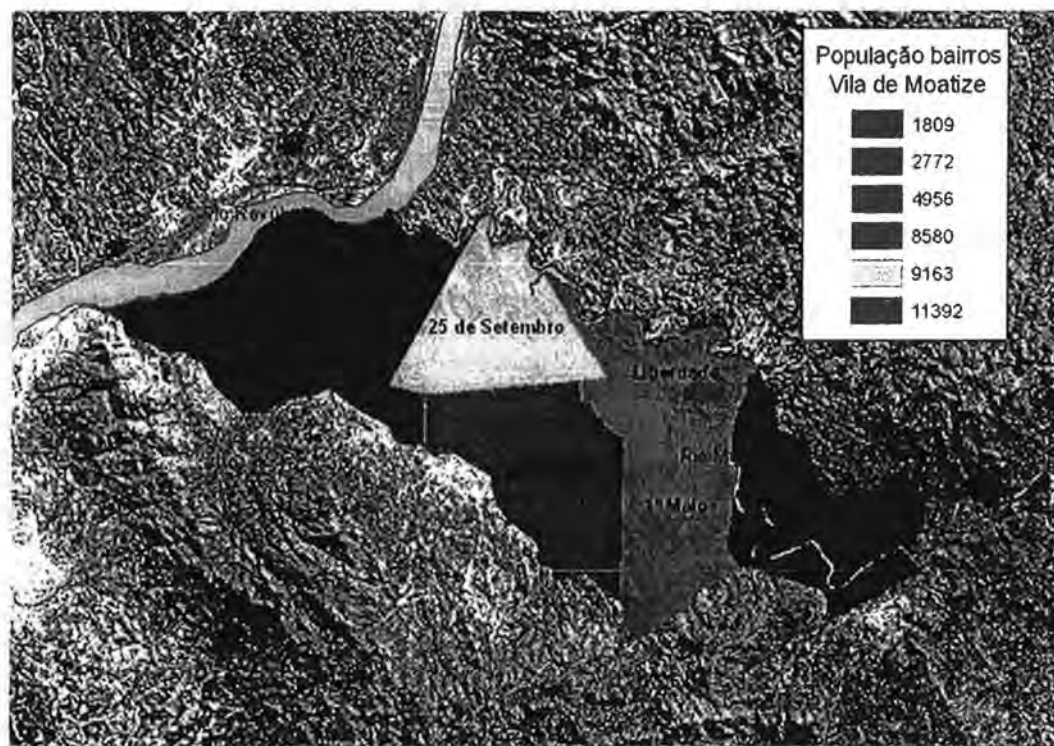


Figura 118: População dos Bairros da Vila de Moatize, 2005.

Fonte: Contagem do Conselho Municipal da Vila de Moatize, 2005.

O Bairro de Bagamoio é o mais populoso, com 11 392 habitantes, seguido por 25 de Setembro, com 9 163 habitantes e Liberdade, com 8 580 habitantes. O bairro de 1º de Maio apresenta 5 956 habitantes, seguido por Chipanga, com 2 772 habitantes e Chitata, o menos populoso, com 1 809 habitantes.

■ População Rural

A população rural do Distrito de Moatize totalizava 82.543 pessoas em 1997, cerca de 76% da população total do distrito, como já comentado anteriormente. A Tabela 109 traz a distribuição dessa população no território segundo povoados.



Tabela 109: População Rural, AID, P.A. de Moatize, 2005

Localidades	Povoados	População	%
Benga	Benga	2 171	14,4
	Capanga	1 269	8,4
	Chinguede	547	3,6
	Chitondo	849	5,6
	Mitsanha	1 366	9,0
	Nhambaloalo	856	5,7
	Calambo	583	3,9
	Canchoere	2 097	13,9
	Guluare	581	3,8
	Matabanhama	475	3,1
Moatize	Mathinthe	714	4,7
	Mboza	1 750	11,6
	Minga*	n.d.	n.d.
	Mithethe	1 485	9,8
	Nhanssossa	378	2,5
Total		15 121	100,0

Fonte: Número de habitantes fornecido pelo Chefe do Posto Administrativo de Moatize, contagem realizada em Junho/2005 pelos Chefes da localidade e dos Povoados.

*A população referente ao povoado de Minga não se encontra disponível, pois há dúvidas a respeito desse povoado, se ele é um povoado autónomo ou se sua população pertence ao povoado de Canchoere.

A população rural da AID é bastante dispersa pelo território e compreende cerca de 15 121 pessoas. Os povoados mais populosos são Benga, com 2 171 habitantes (14,4%), Canchoere, com 2 097 habitantes (13,9%), Mboza, com 1 750 habitantes (11,6%). O povoado de Mithethe, o mais próximo da localização provável da Central Térmica possui 1 485 habitantes, cerca de 9,8% da população compreendida pela AID.

Os povoados na área de estudo estavam localizados no interior do Posto Administrativo da Vila de Moatize e apenas dois desses povoados estavam totalmente localizados dentro da zona de exclusão do Complexo Industrial de Moatize. Um total de mais de 1.200 propriedades registadas foram afectadas pelo Projecto, das quais pouco mais de 1.000 foram submetidas a análise (ver Tabela 110).

**Tabela 110: Povoados directamente afectados pelo Complexo Industrial de Moatize**

Aldeia	Inserção na área de Operações	Característica Dominante	Propriedades Registadas	Agregados Familiares Submetidos a Estudos
Chipanga	Total	Peri-urbana	754	683
Mithethe	Parcial	Rural	344	281
Malabwe	Total	Rural	61	57
Chithata	Parcial	Peri-urbana	38	33
Bagamoyo	Parcial	Peri-urbana	29	25
Total			1,226	1,079

Fonte: Diagonal Urbana Consultoria Ltda. (Novembro de 2006).

Para o estudo realizado no contexto do Complexo Industrial de Moatize foram inquiridas as seguintes propriedades

- 22 propriedades comerciais;
- 15 instituições (8 igrejas, 1 posto médico, 3 estruturas escolares em Mithethe e 3 em Chipanga);
- 7 propriedades com outras utilizações; e
- 8 cemitérios.

Os povoados dentro da área afectada pelo projecto incluíam mais de 5.182 pessoas, o que se traduz em cerca de 4,8 pessoas por agregado familiar. A maioria das famílias situava-se em Chipanga (na Vila de Moatize) e no povoado rural de Mithethe. O número de pessoas por agregado era menor em Malabwe (3,8 pessoas por agregado familiar) e maior em Bagamoyo (5,1 pessoas por agregado familiar).

Cabe destacar que os povoados que poderiam ser afectados pela Proposta da Central Térmica de Moatize estão em vias de serem transferidos como parte do Plano de Acção de Reassentamento do Complexo Industrial de Moatize.

1.8.5.3.2.2 Agregados familiares

Em 1997, o tamanho médio dos agregados familiares residentes no Distrito de Moatize era de 4,3 pessoas, ligeiramente superior à cifra média da Província de Tete (4,2 pessoas), com pouca diferença entre áreas urbana e rural.

Conforme a Tabela 111, o agregado familiar de tipo nuclear com filhos é predominante na Província de Tete e no Distrito de Moatize (44,4% e 42,3% respectivamente). Os agregados familiares de tipo alargado representam cerca de 20% dos agregados da Província e 22% do Distrito de Moatize. Na área urbana da província os agregados familiares alargados representam cerca de 32%, cifra bem maior que na área rural (17,7). Isto pode estar relacionado ao facto de uma grande proporção de agregados familiares urbanos abrigarem outros membros da família, provenientes do meio rural, como uma forma destes terem acesso a bens e serviços existentes na cidade, como aos níveis mais altos do ensino escolar.

**Tabela 111: Agregados Familiares Segundo Tipo e Área de Residência, Província de Tete e Distrito de Moatize, 1997**

Área de Residência e Distrito	Total	Unipessoal	Tipo do Agregado Familiar				Alargado	Outro
			Monoparental		Nuclear			
			Masculino	Feminino	Com Filhos	Sem Filhos		
Total da Província	268 022	8,6	1,3	17,9	44,4	7,9	19,7	0,2
Urbana	36 222	9,8	1,6	13,4	36,5	6,0	32,3	0,4
Rural	231 800	8,5	1,2	18,6	45,7	8,2	17,7	0,2
Distrito de Moatize	25 007	8,7	1,6	17,3	42,3	7,4	22,3	0,3

Fonte: INE, Censo 1997 (CD-ROM), 1999.

Vale notar também que na Província cerca de 19,2% dos agregados familiares são monoparentais, concentrados na zona rural, e na sua maioria, chefiados por mulheres. Tal facto pode estar ligado às taxas de emigração masculina nas zonas rurais, e/ou ser um indício de um elevado número de mães solteiras. Há indicações de que essas características se reproduzem no Distrito de Moatize.

Os 1.079 agregados familiares submetidos ao estudo têm uma população superior a 5.182 que se traduz em cerca de 4,8 pessoas por agregado familiar. Em comparação, as comunidades afectadas pela Central Térmica de Benga tinham uma densidade populacional de aproximadamente 4,0, que é ligeiramente inferior à das aldeias afectadas pelo Complexo Industrial de Moatize. A combinação de família nuclear com filhodes predominante no Distrito de Moatize, com 42,3% relatando tal estrutura.

1.8.5.3.2.3 Distribuição por sexo

Do total da população da província, em 1997, 548.930 (48%) eram homens e 595.674 (52%), mulheres (Tabela 112). No Distrito de Moatize, e em suas localidades, a parcela de homens era também menor que a de mulheres (a percentagem de homens é, em média, de 48,5%). Esta menor proporção de homens no distrito pode estar, possivelmente, ligado à emigração masculina para outras regiões de Moçambique, como também para os países vizinhos. Também é possível que parte desse desequilíbrio tenha sido provocado pela mortalidade masculina no período do conflito armado, além de outros riscos a que homens estão geralmente sujeitos em função de sua maior participação em actividades económicas.

**Tabela 112: Proporção da População do Distrito de Moatize por Género, 1997**

Posto de Administração/Localidade	Homens	Mulheres	% de Homens	Total
P.A. de Moatize	12 992	14 212	47,8	27 204
Localidade de Moatize-Sede	4 701	5 092	48,0	9 793
Localidade de Benga	2 724	2 986	47,7	5 710
Localidade de N'panzu	3 946	4 311	47,8	8 257
Localidade de Msungu	1 621	1 823	47,1	3 444
P.A. de Kambulatsitsi	6.758	7 061	48,9	13 819
Localidade de Kambulatsitsi-Sede	4 469	4 694	48,8	9 163
Localidade de Mecungas	2 289	2 367	49,2	4 656
P.A. de Zobue	19 951	21 569	48,1	41 520
Localidade de Zobue-Sede	10 772	11 438	48,5	22 210
Localidade de Capiridzanje	3 659	4 151	46,9	7 810
Localidade de Nkodeze	5 520	5 980	48,0	11 500
Distrito de Moatize	52 901	56 202	48,5	109 103
Vila de Moatize (população urbana)	13 200	13 360	49,7	26 560
População rural	39 701	42 842	48,1	82 543

Fonte: INE, Censo 1997, (CD-ROM), 1999.

De acordo com a Tabela 112, observa-se na Vila de Moatize uma distribuição quase paritária entre os sexos. O Posto de Administração (P.A.) de Moatize apresenta um índice de masculinidade de 47,8%, facto que pode estar relacionado à migração masculina para os centros urbanos, à procura de trabalho e de outras oportunidades para a melhoria das condições de vida. O mesmo ocorre com os outros P.A.'s com algumas oscilações dependendo da localidade.

De acordo com os resultados do Censo de 2007, a maioria (51%) da população da Província de Tete continua sendo do sexo feminino. Esta tendência reflete-se também no Distrito de Moatize, Cidade de Tete e Vila de Moatize, conforme ilustrado na Figura 119.

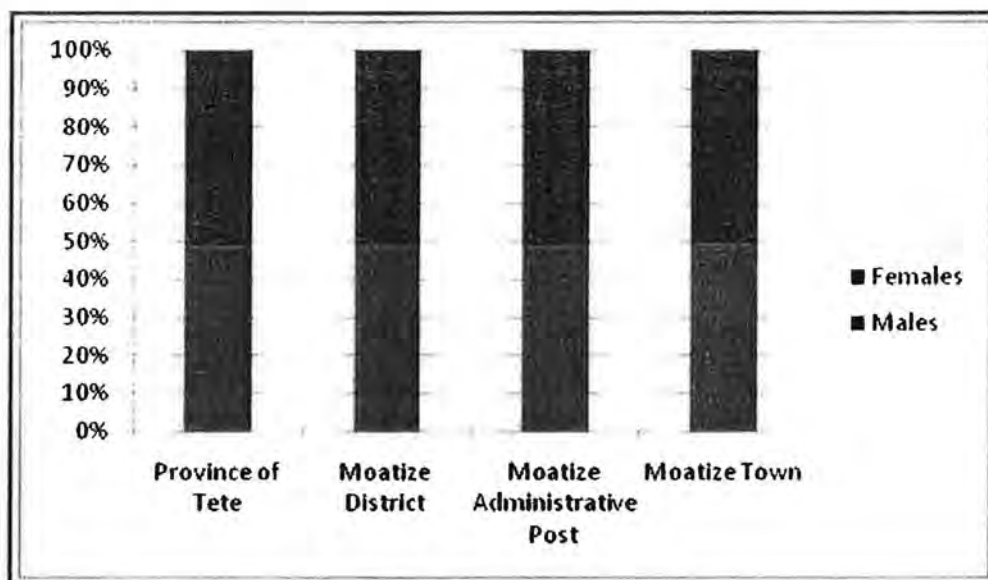


Figura 119: Distribuição de Género.

Apartir da análise dos dados referentes aos agregados familiares incluídos no estudo para o Complexo Industrial de Moatize RAP, observa-se que aproximadamente 51% das pessoas são do sexo masculino. Isso é contraditório com o contexto Provincial e Distrital, onde os 51% da população são do sexo feminino. Isto poderá ser explicado, em grande parte, pelo facto da região de Moatize ser uma área histórica de exploração mineira e do facto das áreas de exploração mineira terem normalmente trabalhadores migratórios do sexo masculino.

1.8.5.3.2.4 Estructura etária



Composição populacional rural, P.A. de Moatize, Março de 2006

■ Província de Tete

A pirâmide etária da Província em 1997 (Figura 120), era típica dos países com alta taxa de fecundidade e



elevada mortalidade infantil. Na Província de Tete a taxa de fecundidade total é de 6,9 filhos por mulher, sendo mais elevada para as mulheres residentes no meio rural (7,1) que para aquelas residentes no meio urbano (5,6) (INE, 2003). No que tange à mortalidade, observando-se a pirâmide, pode-se notar o rápido declínio da população para as faixas etárias mais velhas, o que evidencia a mortalidade elevada. Essa pirâmide também evidencia a elevada proporção de pessoas jovens e em idade activa na população em contraste com a baixa proporção de velhos nessa população.

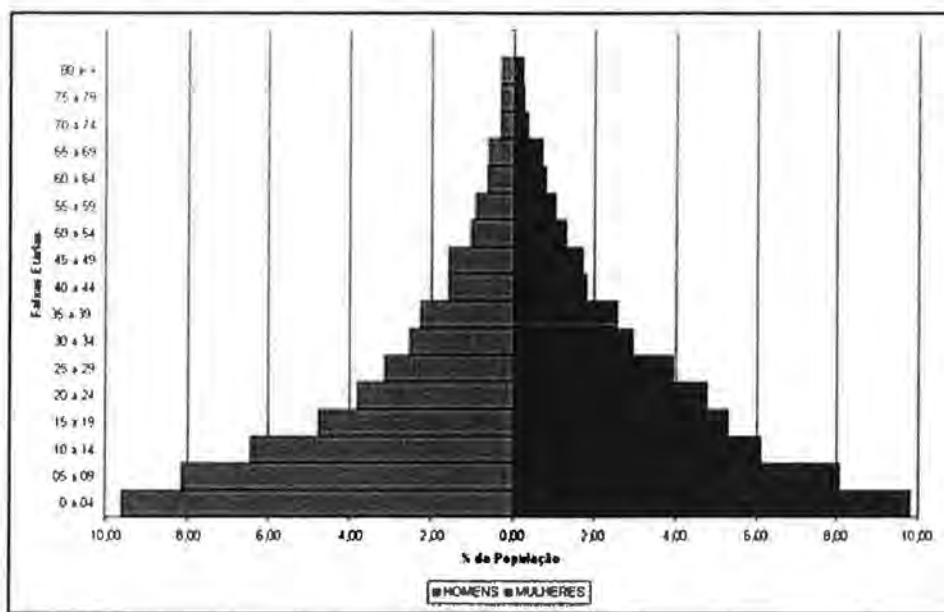


Figura 120: Pirâmide Etária – População Total, Província de Tete, 1997.
Fonte: INE, Censo 1997.

A pirâmide construída a partir das projecções populacionais para 2006 (Figura 121) guarda as mesmas características da de 1997. Nessa pirâmide percebe-se um ligeiro recuo da base – relativa a participação de crianças de 0 a 4 anos – como consequência da diminuição da fecundidade e uma descontinuidade menos acentuada desse grupo em relação ao imediatamente superior – de 5 a 9 anos - em função da diminuição esperada da mortalidade infantil.

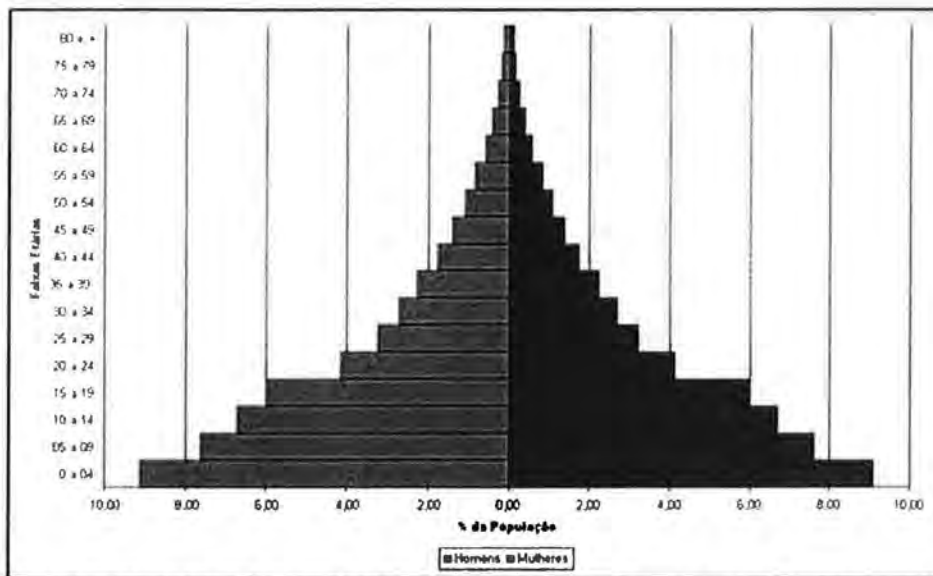


Figura 121: Pirâmide Populacional - População Total Projectada para 2006, Província de Tete.

Fonte: INE, Censo 1997. (CD-ROM). Projecções anuais da população por distritos, 1997-2010, 1999.

■ Distrito de Moatize

O Distrito de Moatize apresenta uma estrutura etária similar à da província, típica de populações submetidas a regimes de altas natalidade e mortalidade infantil conforme pode ser visto na Figura 122.

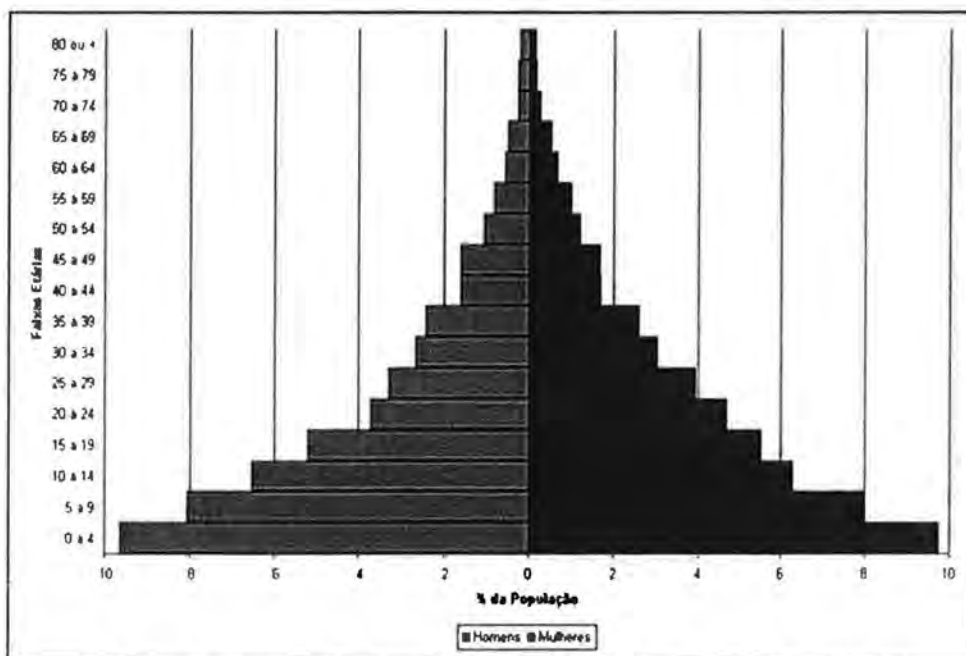


Figura 122: Pirâmide Populacional - População Total 1997, Distrito de Moatize.

Fonte: INE, Censo 1997, (CD-ROM), 1999.

A Figura 123 apresenta as pirâmides referentes à população urbana e rural do Distrito de Moatize em 1997.

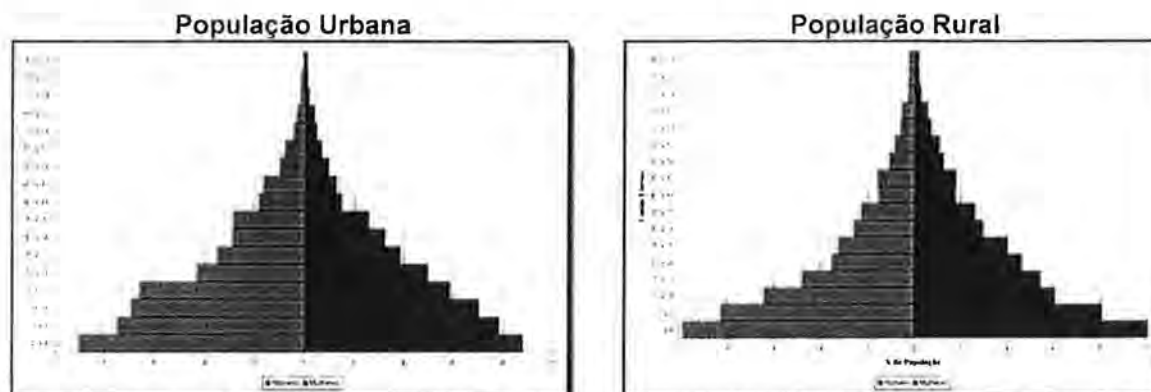


Figura 123: Pirâmide Populacional - População Urbana e Rural 1997, Distrito de Moatize.

Fonte: INE, Censo 1997, (CD-ROM), 1999.

Quando se observa a pirâmide da população urbana do Distrito de Moatize (Figura 123) uma característica que chama a atenção é o declínio acentuado do número de homens das faixas etárias dos 15-19 anos para a faixa dos 20-24, 25-29, estabilizando-se na faixa dos 34 até os 39 anos, para depois sofrer novamente um declínio brusco para a faixa seguinte. Com base no histórico da região, é possível afirmar que essa variação é resultante da mortalidade provocada pelo conflito armado, expondo a população masculina dessas faixas etárias a uma mortalidade maior. Sabe-se que o recrutamento militar era realizado principalmente nas áreas urbanas, de modo que pode ser explicada, assim, a ocorrência dessa variação apenas na pirâmide da população urbana de Moatize. Deve-se ressaltar que a população urbana do Distrito de Moatize corresponde à população da Vila de Moatize.

Quanto à pirâmide da população rural (Figura 123), nota-se que ela reproduz, em linhas gerais a dinâmica populacional da Província, com elevadas taxas de mortalidade, com destaque para a mortalidade feminina nas faixas dos 0 aos 9 anos de idade, reduzindo-se a partir daí. A mortalidade masculina, por outro lado, é elevada até os 20 anos de idade. Comparando esta pirâmide com a pirâmide urbana, nota-se que a mortalidade provocada pela guerra incidiu com maior intensidade sobre a população masculina urbana.

Os resultados do Censo de 2007 indicam que as áreas administrativas do estudo eram compostas essencialmente por uma população muito jovem (ver a Figura 124). Esta elevada percentagem de pessoas abaixo da faixa etária de 15 anos traduz-se numa taxa de dependência bastante elevada. As faixas etárias acima dos 50 anos de idade são muito pequenas e são indicativas da curta esperança de vida nas diversas áreas administrativas.

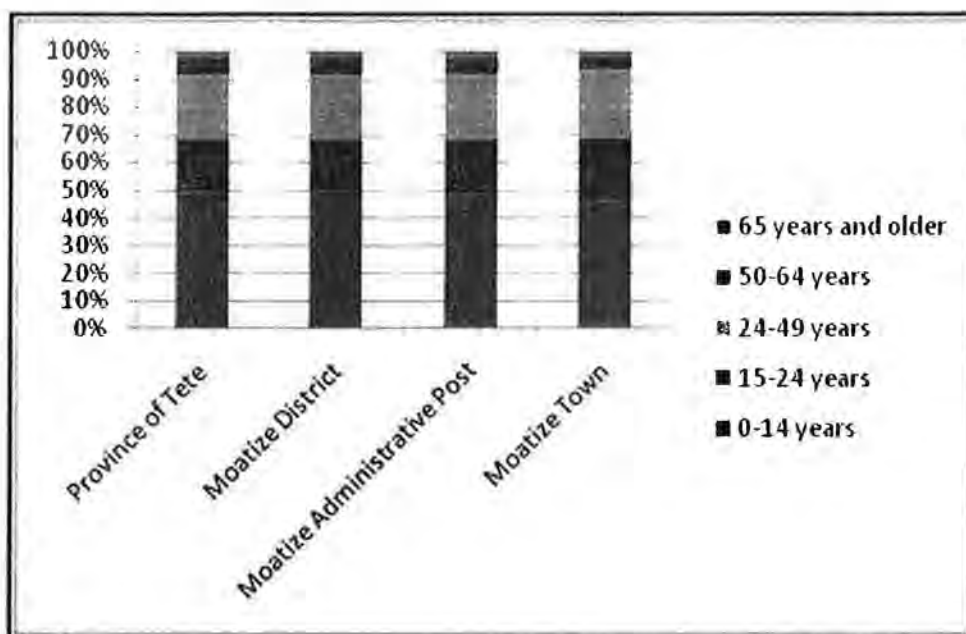


Figura 124: Distribuição por faixa etária.

Aproximadamente 52% da população da área de estudo tinha menos de 15 anos de idade na altura do inquérito. No entanto, é relevante notar que entre 12% a 18% dos indivíduos em Chithatha, Mithethe e Malabwe não sabiam a sua idade na altura do inquérito. Esta é uma tendência comum nas áreas rurais de Moçambique, uma vez que muitas pessoas não têm certidão de nascimento, e o nível de analfabetismo é muito elevado.

Dos agregados familiares submetidos ao inquérito no Complexo Industrial de Moatize RAP, 70% tinham menos de 30 anos de idade, indicando ser essa uma população jovem.

1.8.5.3.2.5 Fluxos Migratórios

Entre os anos 20 e 50 do século XX, registraram-se grandes movimentos migratórios no então Distrito de Tete, actual Província de Tete. Esses deslocamentos populacionais deram-se por diferentes razões: a contratação de grandes quantidades de mão-de-obra para as plantações de açúcar do baixo Zambeze; construção da linha férrea Beira-Malawi-Moatize; construção do ramal ferroviário de Marromeu e da linha férrea Caia-Marromeu; contratação de mão-de-obra para trabalhar nas minas na África do Sul e nas propriedades agrícolas na Rodésia do Sul (actual Zimbabwe); migração para os países vizinhos para fugir à contratação coercitiva de mão-de-obra para as grandes plantações, pelo governo colonial (o "trabalho forçado" ou "chibalo").

Durante a guerra anticolonial (1964-1974), a actual Província de Tete foi uma das mais atingidas pelo conflito. Isto aconteceu especialmente a partir de 1970, quando a Frelimo reabre a frente de Tete como uma forma de contrariar e dispersar a pressão exercida no norte de Moçambique pelo exército português, através da operação Nó-Górdio. Também, nesse período, muitas pessoas se deslocaram para os países vizinhos através dos atuais Postos Administrativos de Kambulatsitsi e Zobué, fugindo do recrutamento militar para o exército português, da concentração forçada nos aldeamentos criados pelo governo colonial e da violência das ações repressivas do exército português.

Durante o conflito armado (1980-1992), milhares de residentes dos vários distritos da Província de Tete, tiveram que se refugiar nos países vizinhos como o Zimbabwe, Zâmbia e Malawi. O movimento de regresso dos refugiados moçambicanos, assentados nos países vizinhos, começa a partir da assinatura dos Acordos



de Paz firmados em Roma, em 1992. Logo após este Acordo, a população moçambicana refugiada no Malawi começou a retornar ao país tendo como ponto de chegada o Posto Administrativo de Zobué, mais precisamente na localidade de Kaporidzanje.

A Tabela 113 relaciona a população maior de 5 anos de idade, residente na Província de Tete segundo sua Província de residência 5 anos antes. Cerca de 379 202 habitantes residiam no estrangeiro em 1992, a sua maioria possivelmente composta de refugiados da guerra.

Tabela 113: População Residente de 5 anos ou mais por Província de Residência em 1992, Província de Tete, 1997

Província de Residência em 1992	População
Niassa	468
Cabo Delgado	310
Nampula	699
Zambézia	2.308
Tete	529 018
Manica	2 694
Sofala	5 128
Inhambane	415
Gaza	166
Maputo	386
Maputo Cidade	1 158
Estrangeiro	379 202
Desconhecido	379
Total	922 331

Fonte: INE, Censo 1997, (CD-ROM), 1999.

Cerca de 47,2% da população total compõe o número de regressados ao distrito de Moatize, que durante o conflito haviam se refugiado nos países vizinhos (Malawi, Zâmbia e Zimbábue). Segundo o levantamento realizado em 1996 pelo MSF/DDM, 55% dos agregados familiares entrevistados eram de famílias regressadas.

Os Postos Administrativos com o maior número de famílias regressadas eram Zobué (com 45% de todas as famílias regressadas) e Kambulatsitsi (30%). A localidade de Kaporidzanje, situada no Posto Administrativo de Zobué, apresentava, segundo o mesmo estudo, 24% de todas as famílias regressadas em que 80% das famílias entrevistadas eram refugiadas. Já no Posto Administrativo de Moatize, segundo a pesquisa, não havia famílias regressadas.

A Tabela 114, a seguir, mostra as taxas de imigração e emigração no período de 1992 a 1997 para os distritos da Província de Tete. O processo migratório desse período está fortemente influenciado pelo retorno dos migrantes que se refugiaram nos centros urbanos durante o conflito armado. Isso fica evidente ao observarmos as elevadas taxas de emigração do distrito Cidade de Tete, que representa o maior centro urbano da região. Por outro lado, os distritos com as maiores taxas de imigração foram aqueles que eram compostos por uma população majoritariamente rural. Esses dados referem-se apenas aos movimentos migratórios internos, ou seja, não levam em conta a migração internacional.

**Tabela 114: Taxas de Migração dos últimos cinco anos segundo distritos, Província de Tete, 1997**

Distritos	1992-1997		
	Taxa de Imigração	Taxa de Emigração	Taxa Líquida de Migração
Tsangano	6,9	0,5	6,4
Chiuta	8,2	1,9	6,3
Macanga	7,7	2,9	4,8
Chifunde	4,9	1,0	3,9
Moatize	5,7	3,7	2,0
Mutarara	2,7	1,0	1,7
Changara	4,6	3,3	1,3
Maravia	2,7	2,2	0,5
Magoé	2,6	2,4	0,2
Zumbo	0,8	1,4	-0,6
Angonia	0,9	1,6	-0,8
Cahora-Bassa	2,5	3,3	-0,8
Cidade de Tete	1,7	8,9	-7,2

Fonte: INE, Censo 1997, 1999.

A Figura 125, a seguir, permite localizar os distritos que mais receberam e que mais perderam população dentro da Província de Tete.

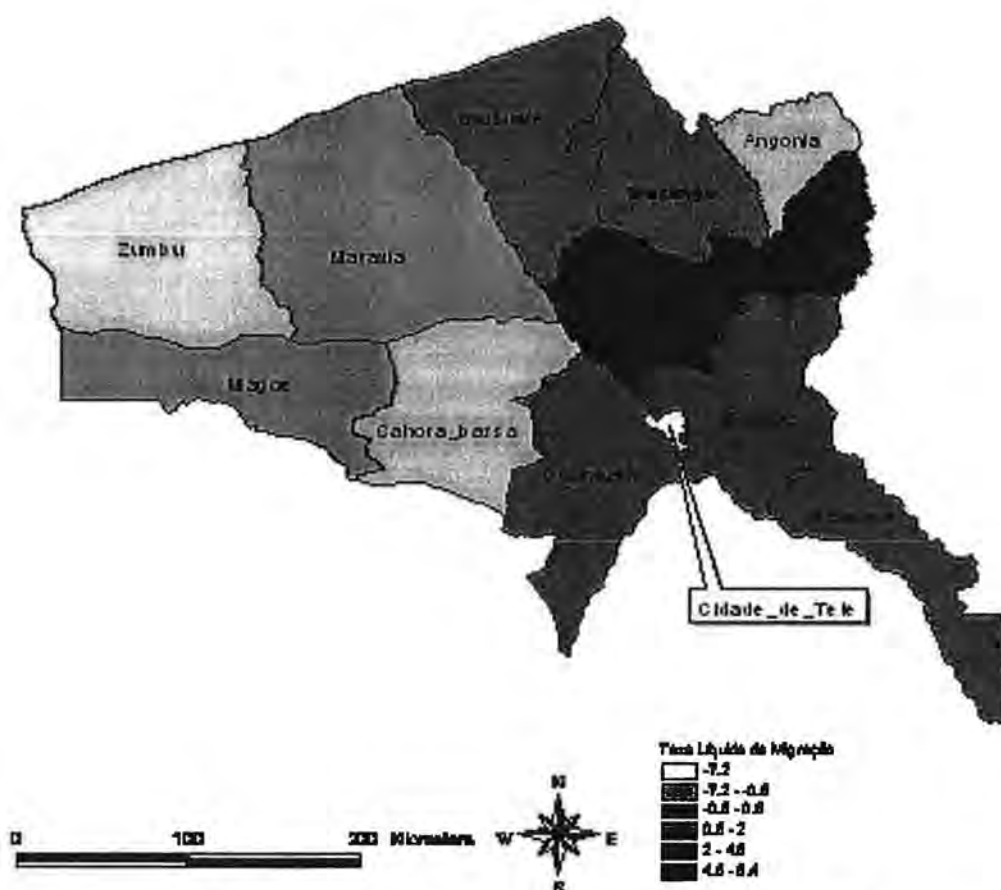


Figura 125: Taxa Líquida de Migração segundo Distritos, Província de Tete, 1997.

Fonte: INE, Censo 1997, (CD-ROM), 1999.

Observando o mapa, nota-se que Cidade de Tete, foi o distrito de onde mais emigraram pessoas no período 1992-1997. É provável que esse movimento migratório esteja ligado ao retorno ao campo daquelas pessoas que se refugiaram em áreas urbanas durante a guerra civil em busca de maior segurança. Os distritos de Chiuta e Tsangano, por outro lado, apresentam elevadas taxas de imigração para o mesmo período, de modo que pode-se supor que foram os principais destinos desse movimento migratório de retorno, seguidos pelos distritos de Chifunde e Macanga, e em menor grau, pelos distritos de Changara, Moatize e Mutarara.

A Província de Tete faz fronteira com o Malawi, Zâmbia e Zimbabuê, e é caracterizada pela presença do corredor de desenvolvimento, ligando-a aos países acima indicados, bem como ao Porto da Beira. Esta localização geográfica aumenta a probabilidade de migração para a Província. Além disso, actualmente a estabilidade económica da Província de Tete, realça a sua capacidade de atracção como destino daqueles que procuram emprego e melhores condições de vida.

A maioria dos estrangeiros que entram na Província são provenientes do Malawi e do Zimbabuê, em trânsito no País para chegarem à África do Sul em busca de oportunidades de emprego. Tem havido nestes últimos anos, uma elevada incidência de cidadãos do Zimbabuê que entram na Província de Tete, em busca de emprego e melhores condições de vida. A actual crise da economia e o contexto social do Zimbabuê é um factor que provavelmente contribui para o crescimento da população da Província.

Os estrangeiros que chegam são de diferentes nacionalidades, principalmente Portugueses, Indianos, Nigerianos, Brasileiros, Australianos, Sul-africanos, do Malawi, Zimbabuanos, Zâmbianos, Britânicos, Chineses, Canadianos, Cubanos, Paquistaneses, Congolese, Quenianos, Espanhois, Italianos e



Dinamarqueses. A maioria deles são contratados por empresas estrangeiras e projectos de prestação de serviços ou vêm em viagem de negócios. Segundo os Serviços de Migração (Serviços Provinciais de Migração -SPM), existem actualmente mais de 800 estrangeiros a residir legalmente na Província de Tete, mas calcula-se que muitos mais residem na Província ilegalmente. Os imigrantes ilegais vêm geralmente do Zimbábue e da Zâmbia à procura de oportunidades de emprego e de uma maneira geral de melhores condições de vida. Muitos outros vêm trabalhar para as empresas que operam na Província. Apesar de não possuírem uma autorização de residência permanente, muitos desses estrangeiros estão a trabalhar para essas empresas há bastante tempo.

Os movimentos de saída dos cidadãos nacionais ocorrem principalmente entre a população que vive nas zonas fronteiriças da Província, e que se movimentam quase diariamente através das fronteiras para os países vizinhos (especialmente o Malawi e a Zâmbia), com o objectivo de obterem cuidados médicos e comercializarem productos alimentares.

Na área de estudo de Moatize, 85% das famílias viveu sempre na região, o que pressupõe um grau relativamente elevado de estabilidade em comparação com outras áreas locais. Quando foi perguntado às famílias de Moatize o que pensavam sobre um provável reassentamento, quase 14% disseram que não gostariam de se mudar. Isso era de esperar devido à estabilidade de residência. O povoado, oferece aos residentes segurança e uma rede social que os moradores conhecem e confiam.

1.8.5.3.2.6 *Síntese Temática*

Em 2007, a população da Província de Tete era de 1.832.339 habitantes, o que representa aproximadamente 9% da população total de Moçambique. A população da província é predominantemente jovem, tendo 48,2% menos de 15 anos de idade, e o menor grupo está acima da idade de 65 anos. Isto indica uma baixa esperança de vida, a qual está estimada em 43,8 anos. A alta percentagem de pessoas com idade inferior a 15 anos indica uma taxa de dependência de 105,6, o que significa que para cada 100 pessoas economicamente activas, existem 105,6 economicamente inactivas, com base no seu grupo etário.

As taxas de natalidade estimadas em 1997 eram elevadas (acima de 40 nascimentos por mil em 1997), resultado de um elevado padrão reprodutivo das mulheres, acima de 6,7 filhos por mulher. Este é um nível de fecundidade muito comum para a África Negra, de populações residindo em zonas rurais, com problemas de acesso a métodos anticonceptivos (menos de 10% das mulheres moçambicanas), baixa instrução e elevada mortalidade infantil (127 mortes por mil).

Para o período de 1997 a 2005, a projecção era de que a mortalidade infantil caísse em cerca de 11,5% como resultado de possíveis avanços em termos de ampliação da oferta de serviços de Saúde Pública e investimentos em Abastecimento de Água e Saneamento Básico nas cidades.

De acordo com o Recenseamento Geral da População de 2007, a população do Distrito de Moatize estima-se em 215,092 habitantes, o que representa aproximadamente 12% da população da Província. Este número tem crescido nos últimos 10 anos com uma taxa anual de crescimento de 6,4%.

Esse distrito engloba 3 Postos Administrativos – Moatize, Kambulatsitsi e Zóbuè, sendo o Posto Administrativo de Moatize o mais populoso, com um total de 53.764 habitantes, entre população urbana e rural, o que corresponde praticamente à metade da população do distrito, em 1997.

Em 1997, o agregado familiar de tipo nuclear com filhos era predominante na província e no Distrito de Moatize (44,4% e 42,3% respectivamente). Os agregados familiares de tipo alargado representam cerca de 20% dos agregados da província e 22% dos do Distrito de Moatize. Na área urbana da província os agregados familiares alargados representam cerca de 32%, cifra bem maior que na área rural (17,7%).

Do total da população da província, em 1997, 548.930 (48%) eram homens e 595.674 (52%), mulheres. No Distrito de Moatize, e em suas localidades, a parcela de homens é também menor que a de mulheres (a percentagem de homens é, em média, de 48,5%). Esta menor proporção de homens no distrito pode estar, possivelmente, ligado à emigração masculina para outras regiões de Moçambique, como também para os



países vizinhos. Também é possível que parte desse desequilíbrio tenha sido provocado pela mortalidade masculina no período da guerra civil, além de outros riscos a que homens estão geralmente sujeitos em função de sua maior participação em actividades económicas.

A pirâmide etária da Província de Tete e do Distrito de Moatize em 1997, era típica dos países com alta taxa de fecundidade e elevada mortalidade infantil. Na Província de Tete a taxa de fecundidade total é de 6,9 filhos por mulher, sendo mais elevada para as mulheres residentes no meio rural (7,1) que para aquelas residentes no meio urbano (5,6) (INE, 2003). Esse tipo de pirâmide também evidencia uma elevada proporção de pessoas jovens e em idade activa na população em contraste com a baixa proporção de velhos.

A dinâmica migratória da região de Tete está condicionada à sua localização geográfica uma vez que se encontra em um corredor de fluxos migratórios entre a Zâmbia, Zimbábue e Malawi de forma directa e, de forma indirecta, une a outros mercados da África Austral. Há de salientar, também, as influências que estes territórios limítrofes inculcaram na actual Província de Tete ao longo da história, transformando a região em um mosaico de etnias e línguas.

Ainda em se tratando da dinâmica migratória, a província é marcada pelo retorno de refugiados moçambicanos do período da guerra civil, bem como pela migração sazonal campo-cidade em algumas regiões.

■ Fragilidades

- A Província de Tete é uma área de forte circulação migratória internacional.
- População rural sujeita às vicissitudes do clima local, tendo como consequência a migração sazonal de parte dessa população.
- A concentração populacional nos centros urbanos é elemento de pressão sobre suas infraestruturas.
- O crescimento populacional elevado tende a esgotar e precarizar a infraestrutura local.

■ Oportunidades

- População relativamente jovem (alta proporção de jovens no total da população).
- A vocação agrícola da maioria da população pode ser potencializada através de programas de sustentabilidade desse pólo, apoiando a fixação na área cultivada, evitando a intensificação de fluxos migratórios para as áreas urbanas e a consequente pressão sobre a infraestrutura urbana.
- Programa de cooperação entre o Governo de Moçambique e o UNFPA (United Nations Population Fund) que pretende compatibilizar crescimento populacional e desenvolvimento sócio-económico de modo a proporcionar o desenvolvimento sustentável.

1.8.5.4 Organizações Sociais e Aspectos Político-Institucionais

O tema de Organizações Sociais representa neste documento o entendimento das correlações de forças político-institucionais e organizativas presentes no cotidiano da realidade estudada. Implica no entendimento dos diversos mecanismos de representação e de participação em que se inserem os interesses dos diferentes grupos e segmentos da sociedade civil organizada e autoridades tradicionais.



1.8.5.4.1 Fundamentação

A presença das organizações sociais, a actuação das lideranças comunitárias locais, das autoridades tradicionais, das lideranças governamentais e não governamentais somadas às suas inter-relações permite compreender o funcionamento do sistema de poder local. O processo de negociação de interesses, sejam eles consensuais ou não, pressupõe a análise e o entendimento destas relações e articulações entre os diferentes atores sociais. O conhecimento sobre a presença desses diferentes interlocutores e as relações por eles estabelecidas torna-se de relevância no processo de análise do contexto sócio-económico em que o empreendimento proposto será inserido, no sentido de melhor compreender os papéis sociais na comunidade.

Desta forma, é pertinente conhecer as organizações sociais actuates nas áreas de influência da Central Térmica, a sua articulação com o governo bem como a forma de atuação das lideranças tradicionais por forma a entender o sistema de funcionamento do poder local.

A análise do tema teve como base as fichas de cadastramento das ONGs e entidades comunitárias bem como entrevistas em profundidade com os régulos e secretários dos povoados de Canchoeira, Guluali, Nhansossa, Mboza, Calambo, Mithethe, Matambanhama, Manthinte, Malábué, Capanga, Benga, Cangale, Chintondo, Chinguede, Nhambualu e Mitsanha, além do chefe do Posto Administrativo de Moatize sede e dos secretários de bairros dos bairros da Vila de Moatize, ou seja, Liberdade, Primeiro de Maio, 25 de Setembro, Chithatha, Chipanga e Bagamoio e da Cidade de Tete.

1.8.5.4.2 Aspectos Político-Institucionais e Organizativos

Para compreender relações político-institucionais existentes nas comunidades locais, faz-se necessário observar como ocorre o funcionamento da estrutura político-administrativa na qual estão inseridas. Tal estrutura compreende dimensões que abrangem desde o país até as localidades.

De acordo com a Constituição de Moçambique, o Sistema Político compreende: Poder Executivo, Poder Legislativo e Poder Judicial (Tribunais), independentes e soberanos, além do Conselho Constitucional.

No Executivo, os níveis hierárquicos são:

- A Presidência da República, eleita por sufrágio universal directo.
- Os Governos Provinciais, cujos membros, inclusive o Governador Provincial, são nomeados pelo Presidente da República.

No Legislativo, os níveis hierárquicos são:

- Assembléia da República, constituída por representantes eleitos por voto directo e universal;
- Assembléia Provincial, órgão de representação democrática, eleita por voto directo e universal, no entanto não se encontra instituída.

No Judicial (Tribunais), a hierarquia está ainda subdividida em: Tribunal Supremo, Tribunal Administrativo (que podem ser especializados) e os Tribunais Judiciais (voltados à justiça comum, civil e penal), além dos Tribunais Militares.

O Ministério de Administração Estatal é o órgão encarregado de representar o Estado, a instrução dos processos criminais, controla a legalidade e assegura a defesa jurídica dos menores, ausentes e incapazes. É subordinado ao Procurador-Geral da República.

Os órgãos locais representantes do Estado são: Província, Distrito, Posto Administrativo e Localidade, conforme definido pelos artigos 11 a 13 da Lei 8/2003. A Lei nº. 8/2003 (LOLE) estabelece os princípios e normas de organização, competências e funcionamento dos órgãos do Estado nesses escalões. Esta lei foi criada no contexto do esforço de desburocratização administrativa, visando à *"descentralização e à aproximação dos serviços públicos às populações, de modo a garantir a celeridade e a adequação das decisões às realidades locais"* (Boletim da República nº 8/2003).



No âmbito do processo de descentralização, o Governo de Moçambique, em suas diferentes instâncias, investe na articulação com as “*Autoridades Comunitárias*”²⁷, através do estabelecimento de um mecanismo que possibilita facilitar e ou mesmo salvaguardar condições de efectiva participação na administração pública (Decreto nº 15/ 2000).

Na direcção de um ordenamento jurídico eficiente e adequado às necessidades do país, é enfatizada, ainda, a importância do Estado em valorizar e adequar os “*Tribunais Comunitários*,” na sua inter-relação com os tribunais judiciais, de forma a reconhecer o pluralismo do ordenamento jurídico interno (Agenda 2025:124)²⁸

Para além da descentralização de competências, a LOLE pretende introduzir nas províncias e distritos uma administração horizontal, que não seja necessariamente uma réplica do modelo existente ao nível central.

A Tabela 115 a seguir resume os órgãos locais do governo, por organização territorial.

Tabela 115: Cargos locais do governo por organização territorial

Organização Territorial	Principais Cargos
Província	Governador Provincial Director Provincial
Distrito	Administrador Distrital Directores de Serviços
Posto Administrativo	Chefe do Posto
Localidade	Chefe/Secretário da Localidade

As autarquias locais, representantes do Poder Local, subdividem-se em: Municípios (cidade e vilas) e povoações, conforme estabelecido pelo artigo 2 da Lei 2/97.

Conforme mencionado, os municípios são órgãos autárquicos, que representam o Poder Local criado no âmbito da Lei nº. 2/97, ratificado pela Constituição de 2004, que estabelece o Quadro Jurídico para a implementação das Autarquias Locais.

Os órgãos autárquicos têm autonomia política, administrativa e financeira, conforme a Lei nº. 11/97 que estabelece o “*Regime Jurídico Legal das Finanças e Património das Autarquias*”. A relação com os outros órgãos do Estado está prevista na referida lei, que estabelece o “*Regime Jurídico da Tutela Administrativa do Estado*”.

Neste sentido, as autarquias têm como órgãos uma Assembleia Municipal, dotada de poderes deliberativos e um executivo que responde perante ela, artigo 275 da Constituição da República de Moçambique.

A assembleia é eleita por sufrágio universal, directo, igual, secreto, pessoal e periódico na circunscrição

²⁷ Dentro do contexto de diferentes pontos de vista sobre o assunto, o Conselho de Ministros aprovou o Decreto 15/2000, cujo conteúdo é marcado pelo uso do conceito “*Autoridades Comunitárias*.” Trata-se de pessoas que exercem uma certa forma de autoridade sobre uma determinada comunidade ou grupo social tais como chefes tradicionais, secretários de bairros ou de aldeias e outros líderes legitimados como tais (Decreto 15/2000, de 20 de Junho).

²⁸ Sobre o processo de legitimação e reconhecimento das autoridades comunitárias o Ministério da Administração Estatal elaborou um documento no qual constam os aspectos práticos alusivos à implementação do Decreto 15/2000 de 20 de Junho, em 23 de Janeiro de 2002.



territorial da autarquia, segundo o sistema de representação proporcional. O órgão executivo da autarquia é dirigido por um Presidente eleito por sufrágio universal, directo, igual, secreto, pessoal e periódico dos cidadãos residentes na respectiva circunscrição territorial.

O país é composto por 11 províncias, sendo que uma delas corresponde à Cidade de Maputo, que simultaneamente tem o estatuto de autarquia. Cada governo provincial é chefiado por um governador, que é nomeado pelo Chefe de Estado e que, segundo a Constituição (artigo no. 141), é "o representante do governo a nível provincial". Os governos provinciais têm uma série de direcções provinciais consoante aos sectores específicos (educação, agricultura, etc.), assim como para o plano e finanças e para a coordenação geral (as direcções provinciais de apoio e controlo, DPAC). Estas direcções estão politicamente subordinadas aos governadores provinciais, mas técnica e administrativamente subordinadas aos respectivos ministérios ao nível central.²⁹

Esta estrutura organizacional é duplicada a nível distrital. As províncias estão subdivididas em 128 distritos, cujos governos distritais são chefiados por administradores nomeados pelos governadores provinciais. Os distritos, por sua vez, são compostos por 393 postos administrativos (Figura 126).



Figura 126: Estrutura política do Estado.

As autarquias existem em 33 municípios (cidades e vilas) e constituem-se como os únicos órgãos locais directamente eleitos que prestam contas perante as respectivas populações locais, através de eleições realizadas de cinco em cinco anos (Figura 127).

²⁹ Tony Hodges, Roberto Tibana, *A Economia Política do Orçamento em Moçambique*, 2005.



Figura 127: Estrutura política das autarquias locais.

1.8.5.4.3 Organização e Funcionamento dos Órgãos Municipais

■ A Cidade de Tete

A autoridade do Estado, no âmbito local, está representada pelos Órgãos Locais do Estado (OLE) e Órgãos Autárquicos (OA).

Desde que foi criada a Lei das Autarquias Locais houve duas eleições para a Presidência do Conselho Municipal e Assembleia Municipal, em 1998 e em 2003. Em ambos os casos, na Cidade de Tete, o candidato da Frelimo e o Partido Frelimo saíram vencedores para a Presidência do Conselho Municipal e Assembleia Municipal, respectivamente.

Na Cidade de Tete encontram-se o Governo Provincial e a Assembleia Municipal e o Conselho Municipal. A Assembleia Municipal funciona com 31 membros, distribuídos em duas bancadas: a bancada do Partido Frelimo com 23 membros e a bancada do Partido Renamo/União Eleitoral com oito membros. Tem como função principal a deliberação e a fiscalização das ações do Conselho Municipal. O Conselho Municipal realiza anualmente um plano que é submetido à Câmara Municipal, para a deliberação.

Ocorrem cinco sessões anuais nos meses de: Fevereiro (com a avaliação das ações realizadas no ano anterior) Abril, Julho, Setembro e Dezembro (com a avaliação e deliberação das atividades para o ano seguinte).

São criadas comissões de trabalho, estando atualmente em funcionamento nove comissões, nomeadamente:

1. Finanças e Assuntos Económicos
2. Assuntos Jurídicos e Legalidade
3. Administração Urbana



4. Educação e Saúde
5. Saneamento Básico e Ambiente
6. Promoção Social
7. Cultura, Tempo Livre e Desportos
8. Abastecimento
9. Infra-estrutura e Transporte

■ A Vila de Moatize

O Posto Administrativo de Moatize se constituiu como município e/ou autarquia com a Lei 2/97 de 18 de Fevereiro. De acordo com este instrumento legal, o poder local compreende a existência de autarquias locais, que *"são pessoas colectivas públicas dotadas de órgãos representativos próprios que visam a persecução dos interesses das populações respectivas, sem prejuízo dos interesses nacionais e da participação do Estado"*.

O Município de Moatize contém a sede do Distrito de Moatize, onde estão localizados os serviços administrativos do distrito em sua quase totalidade. Conta com os seguintes serviços públicos: Administração do Distrito; Conselho Municipal; Direcções Distritais de Agricultura e Pesca; Educação; Obras Públicas e Habitação; Cultura, Juventude e Desportos; Saúde; Indústria e Comércio; e Turismo, além dos serviços de Polícia da República de Moçambique, Serviços de Inteligência e Segurança do Estado, Tribunal Distrital, Registro Civil e Notariado, Procuradoria da República, Administração do Parque Imobiliário do Estado (APIE), Cadeia e Delegação da Acção Social³⁰.

Quanto à organização e funcionamento dos órgãos municipais, destacam-se:

- A Assembleia Municipal, composta por 13 membros, é regulada por Regulamento Interno e conta com comissões de trabalho. De acordo com o Regulamento Interno são realizadas anualmente cinco sessões ordinárias e duas extraordinárias.
- O Conselho Municipal, órgão executivo colegial do Município da Vila de Moatize, é constituído por um Presidente eleito directamente e quatro vereadores nomeados pelo Presidente do Conselho.

■ Postos Administrativos

O Distrito de Moatize é composto por três Postos Administrativos: Kambulatsitsi, Zóbuê e Moatize.

Além da Administração do Distrito e dos Postos Administrativos, existem, no âmbito de cada posto, várias localidades. O Posto Administrativo de Moatize abrange quatro localidades: a Localidade de Moatize Sede, a Localidade de Benga, a Localidade de Msungu e a Localidade de N'panzo. A área de influência do estudo sobre o empreendimento envolve somente alguns povoados das localidades de Moatize sede e de Benga, além dos centros urbanos da Vila de Moatize e Cidade de Tete.

Nas localidades existem os Chefes de Localidade, que estão directamente ligados às comunidades, quer através dos secretários, quer através de régulos e seus subordinados. Na liderança tradicional existe uma espécie de divisão de trabalho e de funções entre os diferentes líderes das comunidades. Os secretários têm hoje como função principal a mobilização da comunidade para as tarefas sociais e económicas. Os líderes tradicionais tratam principalmente dos aspectos tradicionais, tais como cerimónias, ritos e conflitos sociais.

³⁰ MICOA 2003, vol. III :48



Em relação a esta questão, é importante referir que existem autoridades comunitárias que foram eleitas pelas comunidades e vêm exercendo as suas funções, articulando-se directamente com a Administração do Distrito e estando a ela directamente subordinadas. Em Moatize, há um Núcleo Distrital de composição multi-sectorial, cujo objetivo é coadjuvar o governo do distrito em acções de desenvolvimento local, articuladas às organizações sociais.

A relação entre a Administração do Distrito e as autoridades tradicionais é positiva e tem contribuído para a solução de vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito e outros que caem no âmbito das suas competências, ou seja:

- Colaboração na manutenção da paz e harmonia social;
- Articulação com os Tribunais Comunitários na resolução de conflitos de natureza civil, levando-se em conta os usos e costumes locais;
- Mobilização e organização das comunidades para construção e manutenção de fontes de abastecimento de água e aumento da área de produção;
- Mobilização das comunidades na manutenção das vias de acesso, locais sagrados e construção de latrinas melhoradas;
- Educação cívica das comunidades sobre o uso sustentável e gestão de recursos naturais, incluindo a prevenção das queimadas descontroladas e caça ilegal;
- Mobilização e organização das populações para o pagamento do Imposto de Reconstrução Nacional (IRN);
- Mobilização dos pais e encarregados de educação para mandarem os seus filhos à escola, com ênfase para as meninas; e
- Divulgação das leis, deliberação dos Órgãos Locais do estado e outras informações úteis à comunidade.

Através dos líderes comunitários, as populações têm-se envolvido na busca de soluções para os problemas existentes como o combate à criminalidade, em colaboração com a Polícia Comunitária, através da apreensão e denúncia de delinquentes, no combate ao cultivo, consumo e comercialização de *suruma* (*cannabis sativa*), na abertura de vias de acesso, no fabrico de tijolos no âmbito do programa "comida por trabalho" e na abertura de poços comunitários usando material convencional ou local. As atribuições concedidas a estas autoridades tradicionais envolvem-se directamente com os regulamentos, predominantemente referentes à fiscalização, da Lei de Florestas e Fauna Bravia, Lei 10/99 de 7 de Julho, entre outras leis.

No que concerne às religiões, é prática corrente que os representantes das hierarquias religiosas se envolvam, em coordenação com as autoridades distritais, em várias actividades de índole social.



1.8.5.4.4 As Relações Institucionais Locais

A estrutura política administrativa de Moatize difere-se na zona urbana e zona rural. Na zona urbana a estrutura organizativa compreende os secretários de bairros e seus adjuntos, chefes de unidades, chefes de quarteirão, chefes de 10 casas que se subordinam ao Conselho Municipal. Na zona rural, os régulos, os secretários de povoado, os chefes de zona e os chefes de 10 palhotas constituem uma estrutura organizativa mais complexa, apesar de local, pelo facto de não ter um padrão hierárquico definido. Geralmente, a figura do Posto Administrativo centraliza e controla a acção destas lideranças.



Administração do Distrito de Moatize, Julho de 2005

■ Zona Urbana

Os secretários de bairro, os chefes de unidade e os chefes de quarteirão são eleitos pela população acima de 18 anos de idade. Os critérios de eleição destes líderes são o comportamento e a capacidade de liderança. A eleição é por votação onde se fazem representar os membros do conselho municipal. São as populações que destituem os líderes se estes, ao longo da sua governação, demonstrarem incapacidade ou má conduta. No processo de escolha do secretário do bairro, segundo o secretário do bairro da Liberdade na Vila de Moatize, os representantes do Conselho Municipal escolhem os candidatos a secretários e participam da eleição.

Os secretários de bairro servem de elo de ligação entre a população e o conselho municipal. Para o efeito, elaboram relatórios abordando os acontecimentos do bairro nos quais constam, por exemplo, nascimentos, mortes, número de pessoas que pagaram Imposto de Reconstrução Nacional (IRN), número de pessoas que entraram ou saíram do bairro, etc. Este relatório, de acordo com o secretário do bairro Liberdade, é elaborado quando acontece algo de relevante no bairro.

No exercício do seu trabalho, o secretário conta com a colaboração do **tribunal comunitário**, dos **chefes da polícia comunitária**, **chefe de assuntos sociais** e da célula do partido Frelimo. Essas autoridades comunitárias exercem um grande poder de mobilização e interferem diretamente no processo de tomada de decisão nos mais diferentes níveis, atuando nas áreas urbanas e rurais.

"A polícia comunitária tem um papel de garantir a segurança do povoado. Para os "assuntos sociais" é constituído um tribunal comunitário, com pessoas indicadas pela população ou pelos líderes. O papel do grupo atuante nos "assuntos sociais" é de resolver os problemas que surgem no povoado (roubos, adultério, violência doméstica, etc.). Para resolução dos problemas, a pena poderá ser determinada em dinheiro ou em trabalho. Se o caso for grave, o encaminhamento será para a polícia e tribunal judicial".³¹

Os **tribunais comunitários** são compostos por cinco pessoas, geralmente pessoas idosas e capazes de resolver os problemas da comunidade. Estas pessoas são eleitas pela população ou pelo líder do primeiro escalão, que recebem formação jurídica do tribunal judicial distrital. Existe também o apoio dos assuntos sociais, que se constituem por um grupo de pessoas escolhidas pela população para resolver os problemas relacionados às zonas e às áreas de dez casas. Quando não conseguem resolver os problemas, encaminham aos tribunais comunitários que se encontram na sede do Posto Administrativo e em alguns povoados.

³¹ Entrevista com chefe de povoado (Mithethe).



Cabe aos tribunais comunitários resolver problemas da comunidade como violência doméstica, ofensas morais, roubos, agressão física, injúrias, adultérios, burlas, problemas relacionados com destruição de machambas pelo gado, etc.

Para a resolução dos problemas, as pessoas envolvidas pagam o imposto de justiça destinado à compra de material para o tribunal. De acordo com um juiz do tribunal comunitário de Chithatha, o tribunal cobra multas em dinheiro aos culpados sendo que uma parte desse dinheiro reverte a favor do tribunal e outra para o ofendido. Estes juízes recebem salário da Direcção de Finanças da Cidade de Tete.

O tribunal comunitário aplica penas que consistem em trabalhos comunitários, limpezas, construção de latrinas, construção de casas de banho, fabrico de tijolos, etc. Em relação às indemnizações, estas são determinadas pelo ofendido. Os elementos do tribunal comunitário receberam formação jurídica do tribunal distrital e recebem um salário pago por esta instituição.

A **policia comunitária**, por sua vez, tem a função de garantir a ordem e a segurança do povoado. Para o efeito, existem indivíduos da comunidade com instrumentos locais que garantem a segurança. No posto administrativo de Kambulatsitsi existem 46 comités de policiamento comunitário.

Para além destas autoridades, o partido Frelimo faz-se representar, tanto nos bairros como nos povoados, por **células do partido**, com a função de mobilizar a população a aderir ao partido, de controlar o funcionamento das instituições governamentais existentes no Posto Administrativo e a execução do plano do governo. Para o efeito, trabalha com o chefe do Posto Administrativo e presta contas ao partido de três em três meses. Nos povoados, a célula do partido procura certificar-se se o líder corresponde aos anseios da população e, caso contrário, pode exercer pressão para a retirada do líder em causa.

Salienta-se que, embora exista representação do partido Renamo em alguns povoados, esta presença não é significativa.

A Organização da Mulher Moçambicana (OMM) é uma organização de mulheres do partido Frelimo que tem representação nos povoados com o objectivo de dar educação às mulheres para cuidarem dos seus maridos e educarem seus filhos, participar da recepção de dirigentes do partido apresentando cantos e danças típicas.

■ Zona Rural



Sede do povoado de Nhambalualu, Março de 2006;
Fonte: Diagonal Urbana



Sede do povoado de Mitsanha, Março de 2006;
Fonte: Diagonal Urbana



Sede do povoado de Chinguede, Março de 2006;
Fonte: Diagonal Urbana



Sede do povoado de Chintondo, Março de 2006;
Fonte: Diagonal Urbana

Na zona rural, a estrutura organizativa compreende os **régulos** ou **rainhas**, os **secretários de povoado** e seus adjuntos, os **chefes de zona** e os **chefes de 10 palhotas**. Os régulos ou rainhas são os líderes do primeiro escalão, enquanto que os secretários de povoados são líderes de segundo escalão e os chefes de zona são líderes de terceiro escalão. Os líderes do segundo e do terceiro escalões subordinam-se ao líder do primeiro escalão, que por sua vez, subordina-se ao presidente da localidade. Este último está subordinado ao chefe do posto administrativo, que por sua vez, se subordina ao administrador do distrito.

Em relação a esta questão, é importante referir que existem autoridades comunitárias que surgiram em decorrência da aplicação da LOLE (Lei 8/2003) e que foram eleitas pelas comunidades e vêm exercendo as suas funções, articulando-se diretamente com a Administração do Distrito e estando a ela directamente subordinadas.

Nas comunidades, os **regulados** representam actualmente (após a publicação da Lei 15/2000) uma liderança formalizada, embora ainda em moldes pouco definidos, dada a recente promulgação da referida Lei. Convivem com a estrutura oficial os régulos tradicionais, mantendo tradições seculares, reconhecidos pelas comunidades que lideram. Os régulos ou rainhas são eleitos pela família para suceder um familiar na chefia do regulado. Para a sua eleição são tomados em conta o seu comportamento moral e a capacidade de liderança para servir de elo de ligação entre a comunidade e as estruturas governamentais bem como assegurar a continuidade da tradição.

As autoridades comunitárias existem desde o período colonial, mas com a independência nacional estas foram destituídas pelo facto de serem uma organização administrativa colonial. A partir deste período, o partido Frelimo começa uma série de restrições como, por exemplo, a não aceitação de polígamos como líderes, assim como também não considerava as lideranças tradicionais pela via de linhagem. Passam a ocupar os cargos de secretários de povoados e chefes de grupos dinamizadores, os antigos combatentes do partido Frelimo.

Na estrutura organizativa dos povoados, os líderes do primeiro escalão são eleitos pela família de modo a assegurar a continuidade da tradição da família. Estes líderes têm sob seu controle um conjunto de terras herdadas da família.

Tratando-se do Distrito de Moatize, existem 468 régulos, dos quais 12 actuam no primeiro escalão da estrutura de governo, dentre os quais há quatro mulheres. Os líderes do primeiro escalão são compostos pelos régulos, sendo os líderes do segundo escalão os secretários de povoados e, os líderes do terceiro escalão, os chefes de zona.

O régulo/rainha é eleito pela família na sucessão do regulado. São analisados para o cargo o comportamento



moral aceitável para preservar a reputação e o prestígio que a família tem na comunidade. Conforme depoimento de uma rainha³², seu papel é de *"ser mediadora de conflitos, na tomada de decisão (sempre ligados aos costumes da zona), entretanto seu papel fundamental é ser o elo entre a comunidade e as estruturas governamentais"*. O régulo também tem a função de assegurar a continuidade da tradição.

O **régulo de Calambo** foi nomeado como régulo em 2004 para substituir o pai na liderança do regulado. Segundo o régulo, foi eleito pela família *"porque dentre os irmãos ser o único com bom comportamento e capacidade para dirigir o povo"*. A linha de sucessão deste regulado é patrilinear, portanto, de acordo com o régulo, o seu sucessor será seu filho e, se não tiver ou este for menor, o seu sucessor será o seu irmão ou irmã. No caso de ser a sua irmã a rainha, esta deverá ser substituída pelos filhos de seus irmãos e não pelos seus, como forma de dar continuidade à linhagem.

Este régulo controla os povoados de Calambo, Mithethe, Guluali e Mathambanhama, onde existem os líderes do segundo e terceiro escalões. O líder do primeiro escalão é intermediário entre o governo e a comunidade do regulado. Cabe a ele a tarefa de encaminhar os relatórios dos povoados ao presidente da localidade.

O **régulo de Inhangoma** ascendeu ao trono em substituição ao avô paterno. Segundo ele, antes de ser régulo era secretário do povoado de Inhangoma e quando começaram a legitimar as autoridades tradicionais a comunidade o elegeu por ser neto do antigo régulo. Esta escolha teve como critérios o comportamento e a capacidade de liderança. Fazem parte do regulado as seguintes áreas: Canchoeira, Mboza, Nhamitsatsa, Kancolole, Nhantamula, Revúbué, Tchissalabe, Kacoma, Tchimundo. De acordo com o régulo, estas regiões no passado não eram habitadas pelo facto de existirem animais ferozes. O seu avô conseguiu com a ajuda dos espíritos, dominar os animais o que permitiu que a região fosse habitada, e deste modo, foi nomeado régulo pela administração colonial.

Este régulo é responsável dos assuntos sociais e resolve os problemas das comunidades com o apoio de alguns anciãos. Para além destas actividades, o líder controla a assiduidade dos professores da única escola existente em Inhangoma através de um chefe de ligação escola – comunidade.

Para a eleição dos líderes do primeiro escalão, são levados em consideração o comportamento moral para dar continuidade a tradição da família. Quanto aos do segundo escalão, o critério de escolha é o comportamento, de ter nascido na região e de ter alguém na família que no passado tenha sido secretário do povoado. De acordo com o chefe do posto, até agora os líderes não recebem nenhum subsídio, mas já existe um documento que autoriza a partir deste ano o pagamento de subsídios aos líderes do primeiro e do segundo escalões.

³² Região de Capanga



Secretário do povoado de Nhambalualu, Fonte: Diagonal Urbana, Março de 2006.

Os secretários, chefes de zonas e chefes de 10 casas, em relação aos povoados, são eleitos pela comunidade. É a população maior de 18 anos que tem o direito de escolher os líderes do segundo e terceiro escalão e é ela que os destitui se ao longo do tempo demonstrarem incapacidade de liderar ou demonstrarem mau comportamento perante a população. Não existe um mandato fixo para os líderes, o seu comportamento e a capacidade de liderança é que determina. A comunidade escolhe de três a cinco indivíduos como candidatos que são eleitos por votação, na qual participam os representantes do governo. Os critérios de eleição relacionam-se ao comportamento moral, aceitável e capacidade de liderança.

*"Se os chefes, ao longo de sua chefia, demonstrarem mau comportamento ou incapacidade de dirigir a população, estes são destituídos pela própria população que o elegeu. Portanto, a duração do mandato do chefe de povoado e seus subordinados não é fixa, dependendo do seu comportamento"*³³.

Cabe a comunidade destituir os chefes que escolheu se estes demonstrarem comportamento não condizente ou incapacidade de liderança, o que significa que os mandatos destes líderes não são fixos. No entanto, em alguns povoados existem secretários com mais de 30 anos na chefia.



Reunião com líderes de Chinguede, Fonte: Diagonal Urbana, Março de 2006.

Os líderes do primeiro escalão trabalham com os do segundo e terceiro escalão, que são eleitos pela população. Os líderes do primeiro escalão têm como função mobilizar a população para a construção de escolas, hospitais, construção e reabilitação de estradas, mobilização da população para o pagamento do IRN e do imposto de bicicletas anualmente. Todos os indivíduos a partir dos 18 anos de idade até aos 60 anos são obrigados a pagar o IRN. O dinheiro deste imposto é utilizado para a construção ou reabilitação de escolas, hospitais, estradas e cinco por cento do valor cobrado é direccionado ao pagamento de subsídios aos líderes do primeiro e segundo escalões.

Pelo facto da figura de secretário de povoado ser anterior a de régulo, faz com que não haja, muitas vezes, colaboração entre os líderes do primeiro e do segundo escalão, apesar dos líderes reconhecerem o régulo como líder do primeiro

escalão.

³³ Entrevista com chefe de povoado (Mithethe).



*Reunião com líderes de Chintondo,
Fonte: Diagonal Urbana, Março de 2006.*

Ainda de acordo com as entrevistas realizadas com os líderes do primeiro e segundo escalões nos povoados de Nhansossa, Canchoeira e Inhangoma, constata-se que estes líderes também trabalham em parceria com os chefes dos tribunais comunitários, chefes da polícia comunitária, chefes da célula do partido Frelimo e secretária da OMM.

A declaração do chefe do povoado de Mitsanha, da localidade de Benga, revela que a natureza das relações entre líderes e comunidade são boas em áreas como agricultura, cobrança de impostos e educação, pois foram eleitos pela comunidade e sua missão é muito mais *"de servir do que ser servido"*, esta relação está associada à *"solidariedade comunitária e compreensão humana"*.

Na resolução dos desafios da comunidade, os líderes mobilizam a população a participarem da manutenção de estradas, coberturas de escolas com material local, fomento pecuário, agricultura e pesca.

Além das autoridades administrativas (provinciais, distritais e municipais) e comunitárias, existem outros agentes que participam das relações de poder e de decisão nesse território, como partidos políticos, movimentos sindicais e sociais, associações, organizações não-governamentais e entidades comunitárias.

Para a resolução dos problemas das comunidades, os secretários dos povoados além de trabalharem com os líderes do primeiro ao terceiro escalão, colaboram também com a OMM, os tribunais e a polícia comunitária. A OMM tem a responsabilidade de aconselhar as mães a cuidar dos filhos e do lar, dar conselhos às mulheres com problemas conjugais de modo a evitar os divórcios, como também apresentam cantos e danças nas cerimónias de recepção de dirigentes do governo.



*Reunião com o secretário do Povoado de Malabwe,
localidade de Moatize sede, Abril de 2006.*



1.8.5.4.5 Uso e Aproveitamento da Terra

Em relação ao uso e aproveitamento da terra, as licenças de construção são passadas pela administração do Posto Administrativo, mas cabe aos líderes ceder a área para construção. Existe uma taxa para a licença de construção que é cobrada aos indivíduos que exploram a terra a menos de cinco anos. Após este período não se cobra esta licença passando a terra a pertencer, temporariamente, a este indivíduo. Os pedidos de exploração da terra para actividade comercial são dirigidos à administradora do distrito.

1.8.5.4.6 Participação Comunitária

As lideranças tradicionais têm mobilizado as comunidades com vista a realizar trabalhos em benefício às comunidades. As comunidades são mobilizadas a fabricar tijolos, abrir estradas, e outras actividades inseridas no projecto *Comida pelo trabalho*. As comunidades trabalham em troca de alimentos doados pelo Programa Mundial de Alimentação (PMA), fazendo com que as comunidades se empenhem cada vez mais.

Foram cadastradas em Moatize 27 entidades comunitárias, que também actuam nas comunidades e fazem parte das forças organizativas locais.

A Tabela 116, a seguir, apresenta as entidades cadastradas.

Tabela 116: Entidades cadastradas

Nome	Objectivo	Área de actuação
Associação Integrada de Capanga	Apoiar associadas que não tenham terra para a prática da agricultura	Agricultura
Rádio-Escola São José Batista	Informar a população sobre a "palavra de Deus", desportos e diversão juvenil	Comunicação/ Religiosa
Tribunal Comunitário do Bairro de Chithatha	Debater problemas da comunidade e respectivos encaminhamentos	Justiça
Tribunal Comunitário do Bairro Chipanga	Resolução de conflitos sociais	Justiça
Tribunal Comunitário do Bairro Primeiro de Maio	Resolução de conflitos sociais	Justiça
Tribunal Comunitário do Bairro Bagamoyo	Resolução de conflitos sociais	Justiça
Tribunal Comunitário do Bairro Liberdade	Resolução de conflitos sociais	Justiça
Tribunal Comunitário do Bairro 25 de setembro	Resolução de conflitos sociais	Justiça
Conselho do Policiamento Comunitário do Bairro Chithatha	Atenuar e inibir os problemas existentes no bairro referentes à criminalidade	Segurança
Policiamento comunitário do Bairro de Chipanga	Atenuar e inibir os problemas existentes no bairro referentes à criminalidade	Segurança
Policiamento comunitário do Bairro Liberdade	Atenuar e inibir os problemas existentes no bairro referentes à criminalidade	Segurança
Policiamento comunitário do Bairro Bagamoyo	Atenuar e inibir os problemas existentes no bairro referentes à criminalidade	Segurança
Policiamento comunitário do Bairro Primeiro de Maio	Atenuar e inibir os problemas existentes no bairro referentes à criminalidade	Segurança



EIA – CENTRAL TÉRMICA DE MOATIZE

Policiamento comunitário do Bairro Mithethe	Atenuar e inibir os problemas existentes no bairro referentes à criminalidade	Segurança
Sede do Bairro Chithatha	Orientar a comunidade	Organização comunitária
Sede do Bairro Bagamoyo	Ajudar a comunidade nos problemas da sede e crimes	Organização comunitária
Sede do Bairro da Liberdade	Fazer programas juntos – organização do trabalho	Organização comunitária
Sede do Bairro 25 de setembro	Atender e orientar a comunidade	Organização comunitária
Sede do Bairro Primeiro de Maio	Atendimento à população do bairro e encaminhamento das preocupações ao Conselho Municipal	Organização comunitária
Secretaria do Bairro Chipanga	Resolver os problemas dos moradores	Organização comunitária
Grupo Ndionembo (Veja-me também)	Apresentar actividades da comunidade através do canto e dança	Cultura
Escola Paroquial São João Batista	Atendimento a crianças desfavorecidas e oferecimento de vagas no ensino básico	Educação
Organização da Mulher Moçambicana - Chipanga	Mobilização e participação da mulher em actividades sociais	Mobilização
Organização da Mulher Moçambicana- Liberdade	Minimizar os problemas do lar – conflitos entre marido e mulher	Violência doméstica
Clube de Futebol	Actividade esportiva para a comunidade	Desporto
Clube Ferroviário de Moçambique	Cessão de campo de futebol para times	Desporto
Escola de jogadores de futebol Mano Djo – Associação	Preparar e formar adolescentes e jovens na prática de futebol e prevenção ao HIV/SIDA	Desporto

Fonte: Diagonal, 2006.

O Conselho Municipal é o principal canal de encaminhamentos considerando o papel dos respectivos secretários de orientar, organizar e ajudar a população das "sedes dos bairros" da Vila de Moatize (Chithatha, Bagamoyo, Liberdade, 25 de Setembro, Primeiro de Maio e Chipanga) já citados anteriormente.

Os secretários de bairro actuam em diversas áreas, como: segurança, limpeza, manutenção de estradas, mulheres grávidas, criação de machambas, vacinação, tribunal e obras comunitárias. Suas ações são realizadas em parceria com associações comunitárias, ONGs, escolas, igrejas, posto de saúde e bairros vizinhos.

No levantamento realizado, expressam expectativas para o desenvolvimento local voltados principalmente para a geração de emprego, apoio aos grupos culturais (danças, teatros), aumento de vagas nas escolas, fontenários, alimentos e construção da sede das unidades.



1.8.5.4.7 Presença das Organizações Sociais em Tete e Distrito de Moatize



Vista da Cidade de Tete com destaque para o rio Zambeze, o edifício da GPZ, ao centro da Fotografia, e a antena de telecomunicações da TDM. Em Tete, capital provincial, situa-se a grande maioria das sedes das organizações sociais de destaque.

A Cidade de Tete e o Distrito de Moatize possuem como principal partido político a Frelimo. Isso se percebe pela última eleição, em que as bancadas nas assembleias municipais da Cidade de Tete e da Vila de Moatize têm a maioria deste partido, seguidos pelos membros da Renamo. Na Cidade de Tete, de 31 membros, 23 são da Frelimo; na Vila de Moatize de 13 membros, 10 são da Frelimo.

Em relação à organização sindical, existe em Tete e Moatize a Organização dos Trabalhadores de Moçambique (OTM), uma organização nacional que actua na formação sindical. Além desta central sindical, mas ainda relacionado ao trabalho, existe a Associação dos Operadores e Trabalhadores do Sector Informal (ASSOTSI) que basicamente actua no apoio sócio-económico aos desempregados e aos trabalhadores informais, buscando um rendimento mínimo para a sobrevivência. Também se envolvem com a sensibilização dos comerciantes informais sobre a epidemia do HIV/SIDA.

Na Cidade de Tete a União Provincial dos Camponeses de Tete (UPCT) tem como objectivos principais facilitar o financiamento, o apoio técnico e a formação de associações para camponeses. A UPCT assiste várias associações e cooperativas em Tete, Moatize no Vale do Rio Nhartanda, em Mpadue e em Degué. Contudo, vale ressaltar que as associações são geralmente frágeis, uma vez que muitas vezes são criadas com financiamentos de emergência e sem base sustentável. Entre essas organizações citadas, há parcerias nas acções implementadas. A ASSOTSI, por exemplo, tem como parceiros a Organização dos Trabalhadores de Moçambique (OTM), a Central de Mercados Informais e o Núcleo Provincial de Combate ao SIDA, devido a suas acções na sensibilização da epidemia do HIV. Já a UPCT, possui parceria com a Ajuda Popular da Noruega, Help Age e parceria técnica com a Direcção Provincial de Agricultura.

Também há pessoas-chave que exercem influência na comunidade, como os grupos religiosos. Em Moatize, foram identificadas 13 organizações religiosas, dentre essas uma muçulmana, duas católicas, uma Testemunha de Jeová, uma Assembleia de Deus Internacional e as demais de outras igrejas pentecostais e evangélicas. Foram identificadas uma Igreja Católica e uma muçumana que desenvolvem projectos com a



comunidade voltados para geração de renda (criação de machambas e cursos profissionalizantes), educação (escolas primárias) e lazer (centro juvenil).

Tendo em vista o papel distinto que as organizações não-governamentais e as entidades comunitárias vêm desenvolvendo na estrutura social desses territórios, sua participação na dinâmica de implementação do projecto merece uma análise peculiar, em atenção aos seguintes depoimentos: dentre as expectativas principais desse grupo sobre a implantação do projecto estão a *"criação de postos de trabalho, concentração de outros investimentos e o desenvolvimento do distrito. Que a empresa seja parceira para travar a propagação do HIV/SIDA, que colabore com as comunidades religiosas no desenvolvimento de programas mais abrangentes e que os Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM) volte a funcionar"*. Já os principais impactos negativos apontados por essas organizações são: destruição do solo, erosão, poluição do ar, reassentamento das famílias: *"com a transferência, as populações vão deixar para trás seus antepassados, que viveram e morreram no povoado"*

1.8.5.4.8 Organizações Não-Governamentais

Percebe-se em Moçambique a presença marcante de Organizações Não-Governamentais nacionais e internacionais nos mais diferentes territórios, com actuação voltada especialmente às questões relativas ao campo do combate à pobreza. Destaca a aderência desse processo com a concepção do PARPA³⁴ - Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta, cujas metas visam também a participação e o diálogo com a sociedade civil. Nesse sentido foi criado o Observatório da Pobreza, com a intenção de se constituir uma plataforma para o debate aberto entre o governo e a sociedade civil.

O objectivo central desta iniciativa reside na redução da incidência da pobreza absoluta do nível de 70% em 1997 para menos de 60% em 2005, e menos de 50 % até finais de 2010.³⁵ Com as políticas instituídas, as taxas de pobreza decresceram substancialmente no período entre 1996-97 e 2002-03. A meta traçada pelo PARPA de uma incidência das taxas da pobreza de 60% para 2005 foi alcançada na província de Tete (Tabela 117).

³⁴ O PARPA I e II constituem-se como documentos referenciais de planeamento de Moçambique. O PARPA contém a visão estratégica para a redução da pobreza, os objetivos principais e as ações-chave que deverão ser prosseguidas, e que orientarão a preparação dos orçamentos, programas e políticas de médio prazo e anuais do Estado. A elaboração do PARPA beneficiou-se de um processo participativo de consultas com segmentos e atores relevantes da Administração Pública, da sociedade civil e de financiadores externos. O PARPA identifica seis prioridades estratégicas: educação, saúde, agricultura e desenvolvimento rural, infra-estrutura básica e gestão macroeconómica e financeira.

³⁵ PARPA 2001-2005.

**Tabela 117: Medidas de Incidência e Profundidade da Pobreza - Moçambique, 2004**

Localidade	Incidência de Pobreza		
	1996-97	2002-03	Diferença
Nacional	69,4	54,1	-15,3
Urbano	62,0	51,5	-10,5
Rural	71,3	55,3	-16,0
Tete	82,3	59,8	-22,5

Fonte: Pobreza e Bem-estar em Moçambique, Segunda Avaliação Nacional, Março 2004.

Por outro lado, vale ressaltar que, na perspectiva de consolidação do processo de paz em Moçambique, muitas iniciativas foram desenvolvidas no quadro de uma estrutura de colaboração entre as agências nacionais e internacionais que merecem consideração. Uma das acções inseridas nestas iniciativas diz respeito ao "*Exercício de Levantamento Distrital para o Desenvolvimento*" (ACNUR/PNUD, 1996), que representou um esforço de desenhar o perfil de municípios no país.

Tendo em vista, ainda, o fortalecimento de acções em parceria do governo com Organizações Não-Governamentais de âmbito local, nacional e internacional, merece destaque a criação do Link Moçambique (Fórum Moçambicano de ONGs) que, em Março de 2005, envolveu cerca de 180 organizações nacionais e 52 estrangeiras, além de 12 "Instituições Observadoras," com actuação no país, perfazendo um total de 244 organizações sociais. Dentre estas, 140 estão sediadas na cidade de Maputo, com diferentes focos de actuação.³⁶

Além destas entidades, há outras ONGs não filiadas à Link Moçambique, com focos de acção diversificados, a exemplo da Organização da Juventude Moçambicana (OJM), Organização da Mulher Moçambicana (OMM) e do "Grupo Juntos pela Cidade", com actuação em defesa do município de Maputo. Ressaltam-se, também, organizações sócio-profissionais, tais como: de médicos, arquitectos, engenheiros, advogados, enfermeiros. Dentre os Sindicatos, destacam-se o de Portos e Caminhos de Ferro, Organização dos Trabalhadores Moçambicanos (OTM), o Sindicato dos Jornalistas e os Sindicatos das Indústrias Metal-Mecânica e Alimentar, embora com limitada expressão política, segundo informação de alguns entrevistados.

A gravidade dos dados apresentados em Moçambique, no que diz respeito à pobreza absoluta, e agravada pela necessidade de combate ao HIV/SIDA, tem propulsionado a busca de alternativas, através da construção de parcerias com organizações internacionais, nacionais e locais.

Foram identificadas 21 organizações não governamentais, onde oito actuam directamente no Distrito de Moatize e 13 vêm atuando também em outros distritos da Província de Tete (Angónia, Changara, Mutarara, Tsangano, Chifunde, Chiuta, Zóbuè, Magoe e Macanga), assim como em outras províncias do país (Cabo Delgado, Manica, etc.).

A maioria das organizações actua em parceria com órgãos do governo, tanto no nível provincial como no distrital. Para garantir a sustentabilidade das organizações e dos programas implantados, foi criado o Fórum Provincial de ONGs de Tete, tendo também como objetivo mobilizar vários recursos junto a outros parceiros e assessorar grupos na comunidade. Este Fórum também tem como expectativa promover o desenvolvimento local, capacitando as autoridades locais em aspectos legais para uma governação

³⁶ Ressalta-se a Liga Moçambicana dos Direitos Humanos (LMDH) e Direitos Humanos e Desenvolvimento (DHD) com funções direccionadas à questão do poder do Estado (Grabowski, In: Governo Democrático em Moçambique, 2000:54).



EIA – CENTRAL TÉRMICA DE MOATIZE

participativa. No entanto, vêm como elementos dificultadores: a ausência de uma agência financiadora; lideranças políticas problemáticas no setor das ONGs; ausência de diálogo permanente e falta de recursos financeiros para atingir objectivos definidos.

Essas ONGs desenvolvem actividades voltadas à saúde, agricultura, assistência social e situações de emergência.

Apesar do grande número de ONGs que actuam na área da assistência social, muitas desenvolvem programas voltados à saúde, principalmente com acções ligadas à epidemia do HIV/SIDA, facto que se repete nas ONGs que atuam nas áreas de agricultura e situações de emergência.

A seguir, é apresentado na Tabela 118, a síntese das ONGs presentes na região, por área de actuação, visando explicitar a actuação das ONGs, assim como os principais programas e projectos desenvolvidos e os principais parceiros envolvidos.

Tabela 118: Síntese das ONGs Atuantes por Área

SAÚDE			
Nome	Objectivo	Programas	PARCERIAS
Instituto Tropical de Medicina da Antuérpia	Aumentar a capacidade de diagnóstico clínico e investigação na área do HIV/SIDA, malária e tuberculose	Atendimento médico no hospital provincial de Tete.	Universidade de Guent, MSF, Dir. Prov. Saúde
Médicos Sem Fronteiras (MSF)	Atender às comunidades nos cuidados da saúde	Campanhas de sensibilização sobre HIV/SIDA, apoio nutricional aos doentes, consulta e tratamentos das DTS, capacitação das comunidades (curandeiros, activistas de bairros, população em geral) para a prevenção do HIV/SIDA, teatro interactivo, prevenção vertical.	Dir. Prov. Saúde, Cruz Vermelha, Visão Mundial e PMA
Associação Chigarizana	Apoiar seus membros e os que precisam de ajuda portadores de HIV/SIDA, e as crianças órfãs cujos pais morreram de HIV/SIDA.	Campanhas de sensibilização no Hospital Dia, Centro de Saúde e reunião com população. Encaminhamentos dos órfãos à escola, tratamento médico etc.	Alliance Internacional, MSF, IBIS, Unicef, Dir. Prov. Saúde.
Kupulumussana (salvar uns aos outros) – Associação de Pessoas Vivendo com HIV/SIDA.	Combater o estigma e a discriminação dos portadores de HIV/SIDA.	Assistência domiciliar (lavar roupa, limpar casas, dar banhos e acompanhá-los ao hospital). Campanha de sensibilização.	Visão Mundial, PMA, AGX australiana, Hand Cape Internacional, Aceagrários e NPCS.
Universidade de Guent.	Formar os recursos humanos na área da saúde reprodutiva.	Rede integrada de combate ao HIV/SIDA.	Universidade Eduardo Mondlane, Médicos Sem Fronteira e Instituto de



EIA – CENTRAL TÉRMICA DE MOATIZE

Medicina
Tropical da
Antuérpia.

AGRICULTURA

Nome	Objetivo	Programas	PARCERIAS
Aceagrários (Associação de extensionistas agrários).	Prestar assistência técnica na área da agricultura e contribuir em idéias para alívio da pobreza absoluta.	Projecto agropecuário de apoio nutricional aos trabalhadores da Alfa –Segurança, vítimas de HIV/SIDA. HIV/SIDA na prestação de assistência aos jovens órfãos e às famílias substitutas. Distribuição de sementes e de animais para obtenção de rendimentos. Ensino das técnicas de produção e gestão de negócios. Formação de camponeses na técnica de multiplicação de plantas frutíferas e o processo de comercialização. Farmácias comunitárias.	Gov. Prov. de Tete, D.P. Agricultura, Empresa Mozambique Leaf Tobacco, Consórcio Italiano, Cooperação Austriaca e empresa Alfa.
ADIPSA – Apoio ao Desenvolvimento de Iniciativas privadas no Setor Agrícola.	Facilitar o desenvolvimento do setor agrícola, assistindo de modo a incrementar a produção comercial	Capacitação das associações. Facilitação no acesso ao crédito. Financiamento de visitas de trocas de experiências e de micro projectos. Realização de seminários e workshop.	Programas do Governo.
AMODER. Associação Moçambicana para o Desenvolvimento Rural.	Financiamento de crédito a diferentes áreas, como comercialização agrícola, indústria moageira, reabilitação de infra- estrutura com vista ao desenvolvimento rural.	Créditos à rede comercial nas zonas rurais. Créditos à indústria rural. Créditos à produção agrícola e pecuária. Outros créditos conforme regras da Associação.	Ministério de Agricultura Indústria e Comércio.

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Nome	Objectivo	Programas	PARCERIAS
ACOMA (Associação Amor às Crianças Órfãs de Moçambique).	Contribuir com a comunidade e outras instituições no combate à enfermidades, discriminação e pobreza, através da sensibilização, conselho e treinamento, com foco no combate ao HIV/SIDA.	De convivência "das crianças com os mais velhos".	PMA, Cruz Vermelha de Moçambique.
Aldeia de Crianças. SOS - Internacional Tete.	Atender crianças órfãs nos centros e nas comunidades.	Centro de Juventude em Matundo. Construção de 8 casas na zona de Chibonde.	Não tem.



EIA – CENTRAL TÉRMICA DE MOATIZE

AJODEMO. Associação dos Jovens Deficientes de Moçambique.	Melhorar a condição social e económica dos jovens deficientes.	Programa de profissionalização nas áreas de agricultura, construção, soldadura mecânica. Um Jardim Infantil de Modelo, incluindo fabricação de tijolos. Projectos de auto-emprego, em estofaria, sapataria, de corte e costura. Disseminação e sensibilização na Campanha de Combate ao HIV/SIDA.	Centro Provincial de Recursos Digitais, NPCS.
AMAP. Associação Moçambicana dos Amantes da Paz.	Manutenção da Paz com recolhimento de armamento.	Projecto Quero Viver / Combate ao HIV/SIDA (em avaliação na CAP). Projecto Formação e Capacitação das animadoras das escolinhas (aprovado pela embaixada dos Estados Unidos, aguardam recursos financeiro). Apoio psicossocial nas escolas. Projecto - plantas medicinais em comunidades onde não há postos de saúde. Centros abertos para criança órfã.	NPCS, MONASO, Aliança, Fórum Prov. das ONGs de Tete, Hand Cape International e DPMAS.
AMODEC. Associação Moçambicana dos desmobilizados de Guerra.	Formar integração social para uma vida comum.	Projecto de Abufeira de Cahora Bassa e machamba de tabaco.	Não indicou.
Associação SOTEMAZA – Projecto Mosaico.	Promove e defende o desenvolvimento económico social e cultural da região central do país.	Formação na área de carpintaria, costura, assistência social e registro de crianças. Enquadramento das crianças vulneráveis. Construção de orfanatos. Construção de creches, infantários e escolas. Apoio as comunidades especialmente as crianças que vivem com as famílias substitutas.	Igreja Menonita, Casa mundo da Alemanha, PMA, DPMAS.
Conselho Cristão de Moçambique.	Prestar apoio moral as comunidades e resoluções de conflitos.	Supervisão das Cantinas rurais. Supervisão do desenvolvimento rural. Apoio a distribuição de alimentos para as comunidades afectadas pela estiagem.	PMA, Instituições religiosas, Visão Mundial, NPCS.
Federação Mundial Luterana.	Contribuir para o desenvolvimento sustentável dos agregados familiares e comunidades em Moçambique.	Construção do posto de Saúde. Construção da escola de Chicamba. Distribuição de roupa usada e material de higiene para órfãos e crianças vulneráveis. Treinamento de activistas de HIV/SIDA.	PMA, ECRAT, Dir. Prov. Saúde.
Help Age.	Assegurar a inclusão e participação do idoso em	Identificação dos idosos em situação de vulnerabilidade.	PMA, Unicef, MSF, União



EIA – CENTRAL TÉRMICA DE MOATIZE

	ações de desenvolvimento e sua proteção social.	Prevenção de cegueira. Aquisição de medicamentos. Programa Vivendo Juntos – apoio aos idosos vivendo com pessoas vítimas de HIV/SIDA ou com crianças órfãs de pais vítimas de HIV/SIDA. Apoio de material escolar, uniforme e documentação. Fornecimento de alimento às crianças.	Prov. De Camponeses.
Ministério Missão de Jesus – Associação.	Ajudar a comunidade na questão de sofrimento em relação à saúde. Ajudar crianças órfãs.	Projecto Centro Aberto (reforço escolar, artesanato e jogos com crianças). Alfaiataria para mães viúvas.	PMA, Aliança Internacional, Dir. Dist. Saúde e da Mulher e Acção Social, Conselho Municipal, o NPC, MONASO.

SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA

Nome	Objectivo	Programas	PARCERIAS
Cáritas Diocesana de Moçambique.	Prestar Apoio as Comunidades em situação de emergência.	Fomento pecuário. Repovoamento de animais, sobretudo gado bovino. Campanhas de sensibilização do HIV/SIDA.	Cáritas Inglesa, Visão Mundial e Governo do Distrito.
Cruz Vermelha de Moçambique.	Socorrer as Comunidades que sofram qualquer tipo de desastre.	Apoio em situação de emergência. Programa de unificação familiar. Assistência social a população vulnerável. Apoio aos doentes de HIV/SIDA.	Não indicou.
Programa Mundial de Alimentação – PMA.	Responder a situações de emergência.	Programa de rede de segurança comunitária, escolas domicílios. Programa de atendimento às crianças órfãs e vulneráveis e mulheres grávidas.	Federação Mundial Luterana, Visão Mundial, Help Age, Cruz Vermelha, SOS Internacional, FML – rede de segurança comunitária, Dir. Prov. de Agricultura e DPMAS.

Fonte: Diagonal 2006.

Verifica-se, através da análise dos programas/projectos das organizações, que a atenção prioritária à temática da pobreza e, principalmente, do combate ao HIV/SIDA revelam-se como as grandes preocupações.

No que se refere aos programas voltados para responder as situações de emergência e à assistência



social, percebe-se uma intervenção voltada ao atendimento de crianças órfãs, cujos pais foram vitimizados pelo HIV/SIDA. Também é importante apontar que das 10 organizações de assistência social, 50% possuem algum projecto voltado para a profissionalização e geração de renda, como as machambas de tabaco, fabricação de tijolos e projecto albufeira (peixes). Há também programas voltados à educação, assistência alimentar, assistência a idosos, deficientes e mulheres viúvas.

Ainda nessas organizações, há diversas campanhas e sensibilizações voltadas à questão da epidemia do HIV/SIDA, fortalecendo todo o trabalho institucional realizado pelas organizações actuates na área da saúde.

Com referência às organizações da área da saúde, é importante enfatizar o empenho na prevenção do contágio do HIV/SIDA, demonstrando através de várias ações de sensibilização, campanhas e capacitação de ativistas nas comunidades sobre a questão. Existe também o empenho no tratamento das doenças em geral (malária, DTSS, diarreias, etc).

Ainda como forma de alterar os índices de pobreza absoluta a implantação de programas vinculados à área da agricultura apontam possibilidades de resultados sustentáveis através da formação dos camponeses, em novas técnicas de cultivo e comercialização, assim como o acesso ao crédito e o incentivo ao associativismo. Para o êxito desses programas se faz necessário romper com alguns pontos dificultadores, que foram apontados por alguns entrevistados: *a população não tem na sua cultura o empreendedorismo; fraco nível de desenvolvimento das associações; falta de participação das comunidades no desenvolvimento, preferindo receber comida a actividades de auto-sustento e as organizações distribuem alimentos e não incentivam a população a se envolverem em programas de geração de renda (Cáritas).*

Em geral, as experiências evidenciam, também, o estabelecimento de trabalhos em parceria entre o Estado e as organizações.

Vale destacar, no âmbito do poder público, o trabalho desenvolvido pelo Instituto Nacional de Acção Social (INAS) e pela Direcção Provincial e Distrital da Mulher e pela Acção Social da Cidade de Tete e do Distrito de Moatize, no sentido de promover programas de assistência e oportunidades de emprego e geração de rendimentos para as camadas vulneráveis em situação de indigência ou pobreza absoluta, estabelecendo diálogo com as organizações não governamentais que actuam na área.

Partindo-se do pressuposto que o somatório dos esforços para a minimização da pobreza, aponta-se a necessidade de um maior empenho do governo na promoção de encontros entre as organizações actuates nas áreas, objetivando maior otimização dos recursos e oportunizando melhores condições de acesso aos projectos, a um maior número de beneficiados. A construção de alianças entre esses diversos atores sociais é uma expectativa das organizações. A articulação entre governo e sociedade foi sugerida sob diferentes formas:

- "deveria se unir com as ONGs para definir acções e áreas de actuação";
- "coordenação das acções por parte das instituições que trabalham nas comunidades para evitar multiplicação de esforços na região";
- "apoio na gestão das organizações" e "capacitação técnica-institucional";
- "alocação de recursos financeiros e humanos";
- "auscultação da população sobre as suas necessidades".

1.8.5.4.9 Expectativas das ONGs em relação à Exploração do Carvão de Moatize

As grandes expectativas em relação ao Projecto Carvão Moatize e à empresa Vale Moçambique dizem respeito *"aos investimentos na área social, de saúde e de educação que a empresa deverá realizar para cumprir sua responsabilidade social"*. Nestes investimentos, há sugestões de várias organizações para a construção de postos de saúde, escolas, reforma de hospital, apoio em programas de HIV/SIDA. Estas



instituições demonstram dependência em relação a financiamentos externos e actuam em alguns casos com superposição de acções para um mesmo foco temático.

Além dessa questão voltada ao investimento da empresa na área social, os entrevistados demonstram expectativa em relação ao empreendimento no que tange à redução da pobreza absoluta através da geração de emprego e do apoio ao desenvolvimento local. Entendem que o crescimento de um ambiente de negócios sustentáveis, com a vinda de outros investimentos, novas tecnologias de produção; aumento de receita para a província; a diminuição do nível de instabilidade financeira da população; mais transporte para deslocamento das pessoas dentro e fora da província; as oportunidades concretas de trabalho para os alunos do Instituto Médio de Geologia e Minas de Moatize (IMGM) que terão a possibilidade de ganhar experiência prática, entre outros.

Entretanto, as organizações também citaram impactos negativos com a implantação do projecto, geralmente ligados à questão ambiental (*"contaminação do solo e da água, erosão, poluição do ar pelo pó do carvão, aumento de temperatura na região"*) e de saúde (*"provocará tosse e outras doenças às populações residentes próximas das minas, aumento de pessoas com DSTs, etc."*). Também enfatizaram a necessidade de evitar *"desabamentos da mina, evitando o aparecimento de mais crianças órfãs"*, bem como a preocupação com a destruição da infra-estrutura e das casas da vila, uma vez que *"a empresa se instalará onde vivem as pessoas"*.

Apesar dos impactos negativos levantados, a maioria das organizações tem como expectativa que a empresa desenvolva sua actividade na região pois possibilitará um maior desenvolvimento local: *"A não concretização do projecto Minas de Moatize, poderá trazer decepção para muita gente, considerando que o projecto será uma força motriz para o desenvolvimento sócio-económico da região"*. Para reforçar essas expectativas, alguns colocam como impacto negativo a não exploração das minas e, enfatizam que o desenvolvimento será local, provincial e do país.

1.8.5.4.10 Síntese Temática

É notória a presença das organizações governamentais e não-governamentais desde a Cidade de Tete até o Distrito de Moatize, configurando uma actuação de abrangência que vai desde o âmbito internacional até o local, com focos temáticos os mais diversificados: saúde, segurança alimentar, agricultura, assistência social e situações de emergência.

No desenvolvimento da região, a comunidade como um todo actua colectivamente na construção de escolas, infra-estruturas e agricultura, o que demonstra uma grande articulação solidária coordenada pelas lideranças locais.

Todos estes atores citados representam interesses diversos e, ao mesmo tempo, compõem a dinâmica do cotidiano desta região.

■ Fragilidades

- Indícios de conflitos de interesse, dada a existência de grande número de autoridades comunitárias e organizações da sociedade civil legitimadas e/ou legalizadas. Algumas vezes, as autoridades comunitárias eleitas nas instâncias de governo não coincidem com as lideranças tradicionais, o que pode provocar dificuldades para negociar conflitos.
- Precariedade de acesso a meios de comunicação de massa.
- Dependência de financiamento externo por parte de ONGs e entidades de base comunitária.



■ Oportunidades

- O PARPA com visão estratégica para a redução da pobreza, estabelecendo os objetivos principais e as ações chave que deverão ser prosseguidas, e que orientarão a preparação dos orçamentos, programas e políticas de médio prazo e anuais do Estado. A elaboração do PARPA possibilitou de um processo participativo de consultas com segmentos e atores relevantes da Administração Pública, da sociedade civil e de financiadores externos. O PARPA identifica seis prioridades estratégicas: educação, saúde, agricultura e desenvolvimento rural, infra-estrutura básica e gestão macroeconómica e financeira.
- O INAS e a Direcção Provincial e Distrital da Mulher e Acção Social da Cidade de Tete e do Distrito de Moatize, no âmbito do poder public, desenvolvem trabalhos de promoção de programas de assistência e de geração de empregos e renda para as camadas vulneráveis em situação de indigência e pobreza, estabelecendo diálogo com as organizações não-governamentais que actuam na área.
- A questão das “autoridades locais” merece destaque, uma vez que as características culturais e tradicionais têm papel preponderante na organização dessas comunidades. Há grande respeito, por parte da população, à estrutura hierárquica dessas autoridades, que possuem grande poder de mobilização e de tomada de decisão na resolução de conflitos.

1.8.5.5 Assentamentos Urbanos e Rurais

1.8.5.5.1 Fundamentação

Os assentamentos presentes na área prevista para a implantação da Central Térmica de Moatize e em suas proximidades exercem, apesar da precariedade das condições de vida e dos padrões de ocupação territorial, importante função regional como pólos de oferta de serviços básicos e de algumas oportunidades económicas. A concentração populacional nos assentamentos urbanos faz com que os processos sócio-económicos sejam potencializados. Os assentamentos rurais apresentam padrões mais dispersos de ocupação do território e, como tal, possuem outro regime económico, basicamente centrado em actividades de subsistência e algumas demandas colectivas.

1.8.5.5.2 Descrição do Tema

Está apresentada neste item uma análise da situação actual da infra-estrutura e dos assentamentos urbanos e rurais implantados na Província de Tete, na Cidade de Tete e no Distrito de Moatize e no Município da Vila de Moatize, mais conhecida simplesmente como Vila de Moatize, no que se refere ao sistema viário e transportes, ao sistema de abastecimento de água, ao sistema de esgotamento sanitário e de recolha de resíduos sólidos, ao sistema de energia eléctrica e ao sistema de comunicação.

1.8.5.5.2.1 Sistema viário e de transportes

A rede viária da Província de Tete compreende uma extensão de cerca 3 153 quilómetros, sendo que aproximadamente 26,0% apresenta-se pavimentada, 38,0% apresenta-se terraplanada e 33,0% em terra natural.

A rede de rodovias que atravessa o Distrito de Moatize e a Cidade de Tete se constitui na principal estrutura de circulação de pessoas e mercadorias na região, e se destacam pela importância das conexões (internacionais e nacionais) que fazem e pela considerável frequência de veículos pesados. As principais rodovias inter-regionais são:



- A Estrada antiga EN 103, que a partir da Cidade de Tete desenvolve-se no sentido nordeste, através do Distrito de Moatize, permitindo conexões com a cidade de Blantyre no Malawi. Próximo à fronteira com este país, dá origem a Estrada EN 223, que atravessa os distritos de Tsangano e Angónia no sentido norte, oferecendo conexão à capital do Malawi (Lilongwe).
- A Estrada EN 102, que liga a Cidade de Tete à capital da Província de Manica (Chimoio) ao sul, a partir da conexão com a Estrada EN 6. Esta estrada liga-se à capital do Zimbábue (Harare) a oeste, e com a Cidade de Beira, capital da Província de Sofala, a leste. Estes últimos trechos são designados comumente por Corredor da Beira.
- A Estrada EN 221, que também tem origem na Cidade de Tete e parte em direcção à capital da Zâmbia, Lusaka, no sentido noroeste, atravessando os distritos de Chiuta e Chifunde.

O sistema viário que se origina das estradas mencionadas é denominado secundário, e tem por principal função ligar as sedes dos distritos à estrutura principal descrita. Esse sistema secundário configura poucas articulações entre si. As vias convergem para a Cidade de Tete, ocasionando dificuldade de comunicação directa entre sedes distritais com vias adequadas.

A província possuía um ramal de linha férrea, designada Linha de Sena, que ligava a Vila de Moatize ao Porto da Beira. Este ramal está inoperante actualmente. Há iniciativas de desminagem para a reactivação desse ramal que percorria o vale do rio Zambeze até a Cidade de Caia, sede do distrito de mesmo nome da Província de Sofala, a partir de onde declinava na direcção sudoeste até atingir, por fim, o porto da Cidade da Beira, capital daquela província.

Este percurso, de aproximadamente 587 quilómetros (DPTC, Relatório de Actividades de 2005), dos quais 291 quilómetros estão na Província de Tete, teve como principal função o escoamento da produção de carvão das minas de Moatize até o Porto da Beira.

Aquela ferrovia possuía uma bifurcação para a Vila Nova de Fronteira em direcção ao Malawi. Esta linha era de grande importância para o transporte de mercadorias e para trocas comerciais com o Malawi.

As estruturas instaladas estão em contínuo processo de obsolescência e degradação e o modal encontra-se desactivado. O actual estado da linha é considerado inoperacional.

A Vila de Moatize se desenvolve ao longo de dois importantes eixos viários, quais sejam:

- A Estrada EN 7, principal ligação com Tete e que desempenha função de conexão às sedes dos postos administrativos de Kambulatsisi, Zóbuê, com o Distrito de Tsangano e o Malawi;
- A estrada de ferro, que tem como ponto de partida a Vila de Moatize, e destino final a cidade da Beira na Província de Sofala.

Da Rodovia EN 7 partem as principais vias de acesso às localidades da Vila de Moatize, denominadas "picadas" pelo seu carácter informal, precário e restritivo ao tráfego de veículos comuns, já que atravessam frequentemente cursos de água intermitentes.

Destaca-se a presença do aeroporto de Tete, da empresa pública Aeroportos de Moçambique, situado no bairro de Chingodzi da Cidade de Tete, que atende aos vãos domésticos e constitui-se em importante equipamento para os sectores de transportes e comunicação da província de Tete.

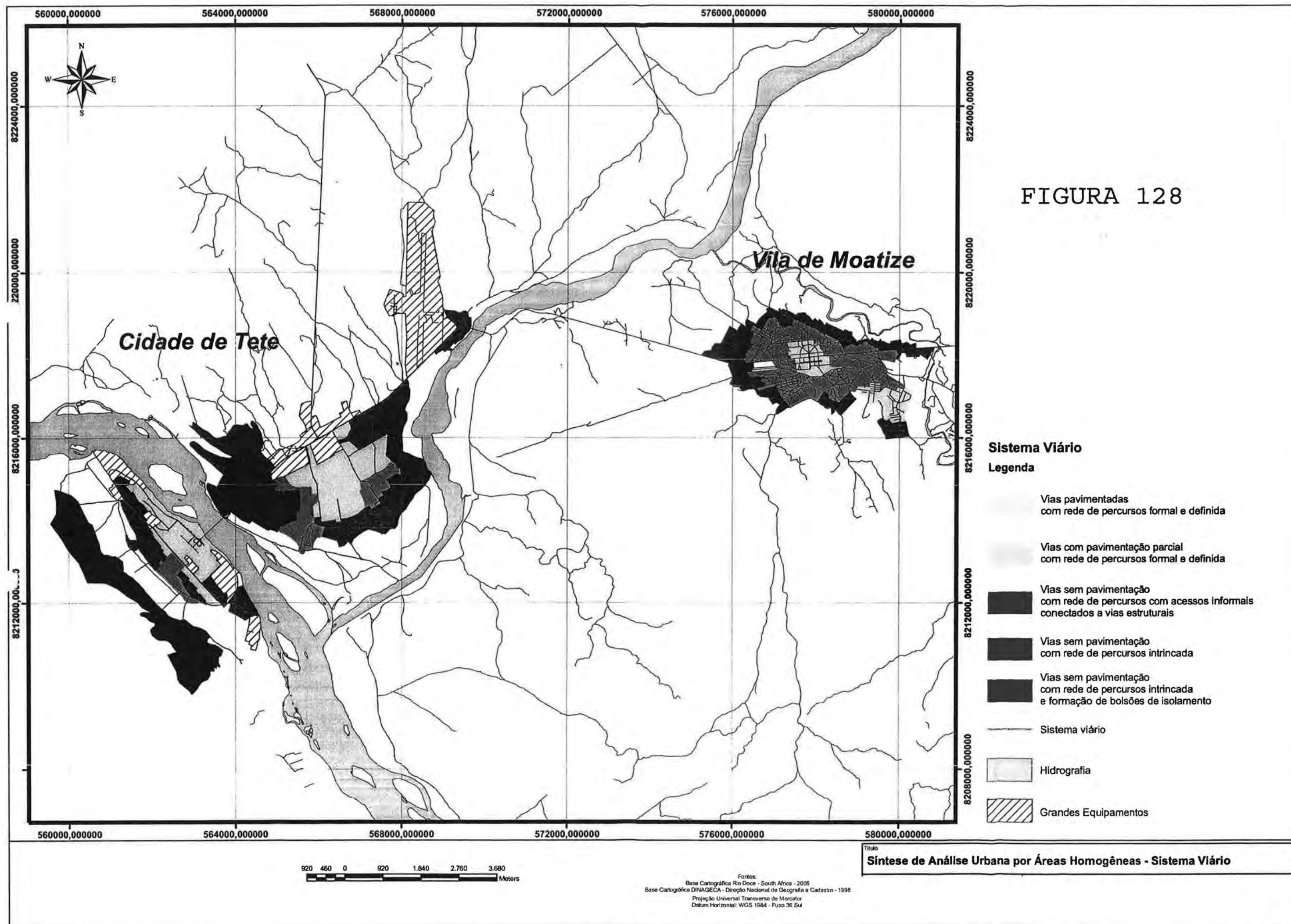
A linha férrea, dentro dos limites deste município, atravessa os bairros de Bagamoio, 1º de Maio e Chipanga, onde se concentravam os trabalhos de exploração de carvão pela Carbomoc (Carvão de Moçambique).

De acordo com os dados recolhidos em campo, observa-se uma rede de transporte de passageiros ("chapa") que funciona com regularidade entre Moatize e Tete e entre Moatize e Zóbuê. Na maioria dos casos observados, a condução de pessoas é realizada em caçambas de caminhonetes ou caminhões, sem condições de conforto e segurança, através de percursos longos e precários.

Para uma caracterização adequada da infra-estrutura nas áreas intra-urbanas da Cidade de Tete e da Vila de Moatize foi realizado um trabalho de campo de leitura urbana a partir da identificação de áreas



homogêneas, considerando como variáveis a infra-estrutura implantada, os padrões construtivos instalados e o padrão de ocupação do território, o qual foi georeferenciado permitindo uma análise urbana integrada. Nesse sentido, está apresentado na Figura 128 a situação do sistema viário nas áreas urbanas.





1.8.5.5.2.2 Sistema de abastecimento de água

A água na Província de Tete, e em especial no Distrito de Moatize, tanto para consumo humano como para agricultura, é um dos maiores problemas na região, pois aproximadamente 96,0% da população não tem acesso à rede de abastecimento (PNUD 2000 relativo ao INE - Censo 1997).

Os sistemas de captação e abastecimento de água potável existem geralmente nas sedes distritais da província. Na cidade de Tete esse sistema é gerido pela Empresa de Águas de Tete. É constituído por poços artesianos (furos) construídos no Vale de Nhartanda, no Bairro Sansão, Mutemba e outros nas margens do rio Revúbuê, no Bairro de Matundo. Caracteriza-se, porém, como deficitário, devido à interrupção constante no fornecimento de água.

O sistema de abastecimento público de água da Vila de Moatize está sendo reabilitado parcialmente e sua gestão está sendo transferida do Conselho Municipal para a Empresa de Águas de Tete. Com cerca de 907 consumidores registrados no seu livro de controle (2005), a empresa ainda não consegue responder à demanda por causa da precariedade da infra-estrutura, registrando frequentes rupturas. Destes 907 consumidores, cerca de 690 são domésticos, 40 são comerciais, 10 são do sector de serviços e os remanescentes representam os fontenários. O abastecimento de água da Vila Moatize apresenta problemas semelhantes aos da Cidade de Tete, tais como: interrupção temporária do fornecimento, poços artesianos com pouca vazão de água, rede de distribuição somente em parte da vila e inexistente na área rural, bombas de recalque mal dimensionadas e energia eléctrica não confiável, falta de reservatórios de distribuição de água, adutora mal dimensionada e ausência de cloro em doses correctas no tratamento da água. Existe a agravante da escassez de água no período da estiagem, entre os meses de Abril e Outubro.

A Empresa de Água de Moatize, vocacionada para o fornecimento da água potável à Vila de Moatize, tem por objectivo produzir mais água e melhorar sua qualidade de modo a satisfazer os consumidores e alargar a oferta. Funciona com duas secções, uma comercial e outra administrativa, com 37 trabalhadores, dos quais três são técnicos básicos e um técnico médio.

A parte técnica está sediada em Tete, enquanto a parte comercial e administrativa funciona em Moatize. É uma empresa nova que herdou a infra-estrutura da Carbomoc e os problemas que apresenta resultam do estado avançado de obsolescência do próprio sistema herdado.

O trabalho de captação de água é realizado a partir do sistema de Chithatha, que funciona com quatro furos, perfazendo um total de 78 781 m³/mês. A Tabela 119 apresenta a estatística de produção de água, em metros cúbicos, conforme dados disponíveis de 2006.

Abastece a empresa CFM com um depósito de 1 020 m³, a Carbomoc com depósito 3 700 m³, Chipanga com 50 m³ e Chithatha também com 50 m³, onde localiza-se a fonte de captação. Além destas instalações existe ainda uma torre com capacidade de 120 m³.

O facturação é feita a nível local e o sistema ainda é precário. Os consumidores pagam um taxa fixa de 80000 MZN/mês.



Tabela 119: Estatística de Produção de Água (m³)

Índice	Quantidade
Água Produzida	81 113 m³
Água Distribuída	81 113 m³
Água Facturada	64 890 m³
Água Perdida	16 223 m³

Fonte: Relatório de Fevereiro/2006, Gabinete de Director. Empresa Água de Tete – Unidade Técnica de Moatize.

Existem, na Vila de Moatize, três sistemas de abastecimento de água sob a gestão do Conselho Municipal, da Carbomoc e dos Caminhos de Ferro de Moçambique (MICOA 2003-III). O sistema da Carbomoc possui cinco poços de captação no rio Revúbuè e abastece o bairro 1º de Maio (áreas residencial e industrial). O sistema do Conselho Municipal tem dois poços de captação e abastece os bairros de Bagamoio e 25 de Setembro, e os CFM faz a captação superficial e abastece o bairro Bagamoio, o bairro dos trabalhadores da CFM e a periferia da vila.

Nos bairros de Chithatha, Chipanga e Liberdade, a população consome água de poços, tendo dificuldades de abastecimento na época seca, devido ao nível do lençol freático.

Além desses sistemas, há vinte e seis fontenários e duas torneiras públicas para abastecimento periurbano, conforme a Direcção Distrital das Obras Públicas e Habitação de Moatize (2005). De acordo com o Plano de Urbanização da Vila de Moatize (MICOA 2003-III), o sistema de captação é composto por sete poços de captação e uma captação superficial, por meio de bombas eléctricas e condutos de fibrocimento.

As mulheres têm a função de abastecer suas casas com baldes de água carregados na cabeça por todo o percurso. Nas machambas e em toda a área rural, o abastecimento de água é feito normalmente pelas mulheres, inclusive crianças e adolescentes, colhidas em poças de água acumuladas sob os leitos secos dos rios.

O processo de salinização da água nos poços é comum. Mesmo assim, a população utiliza essas fontes para consumo. Tanto nas trincheiras abandonadas pela mineração, como nos poços escavados no leito dos rios, a água extraída destina-se a vários usos: cozinhar, beber, banhar-se, lavagem de roupa e utensílios e para criação de animais. A diminuição da produção de alimentos e o aumento da fome e das doenças estão relacionados à escassez e à qualidade de água.

Existem actualmente 150 fontes de água no Distrito de Moatize, distribuídas pelos três Postos Administrativos, das quais 123 estão em operação e as restantes estão avariadas. A Tabela 120 apresenta as fontes de abastecimento de água na zona rural do Distrito de Moatize, por Posto Administrativo.



Tabela 120: Fontes de Abastecimento de Água na Zona Rural do Distrito de Moatize, por Posto Administrativo

Posto Administrativo	Nº de Fontes		
	Operacionais	Avariadas	Total
Zóbuè	56	15	71
Kambulatsisi	24	6	30
Moatize Sede	43	6	49
Total	123	27	150

Fonte: Direcção Distrital das Obras Públicas e Habitação de Moatize (2005).

Para uma caracterização adequada do sistema de abastecimento de águas dos povoados e da Vila de Moatize localizados na Área de Influência Directa do estudo, foram mapeados e georeferenciados os pontos de captação de água e o sistema de distribuição através de fontenários que estão apresentados nas Figuras 129 e 130, a seguir.

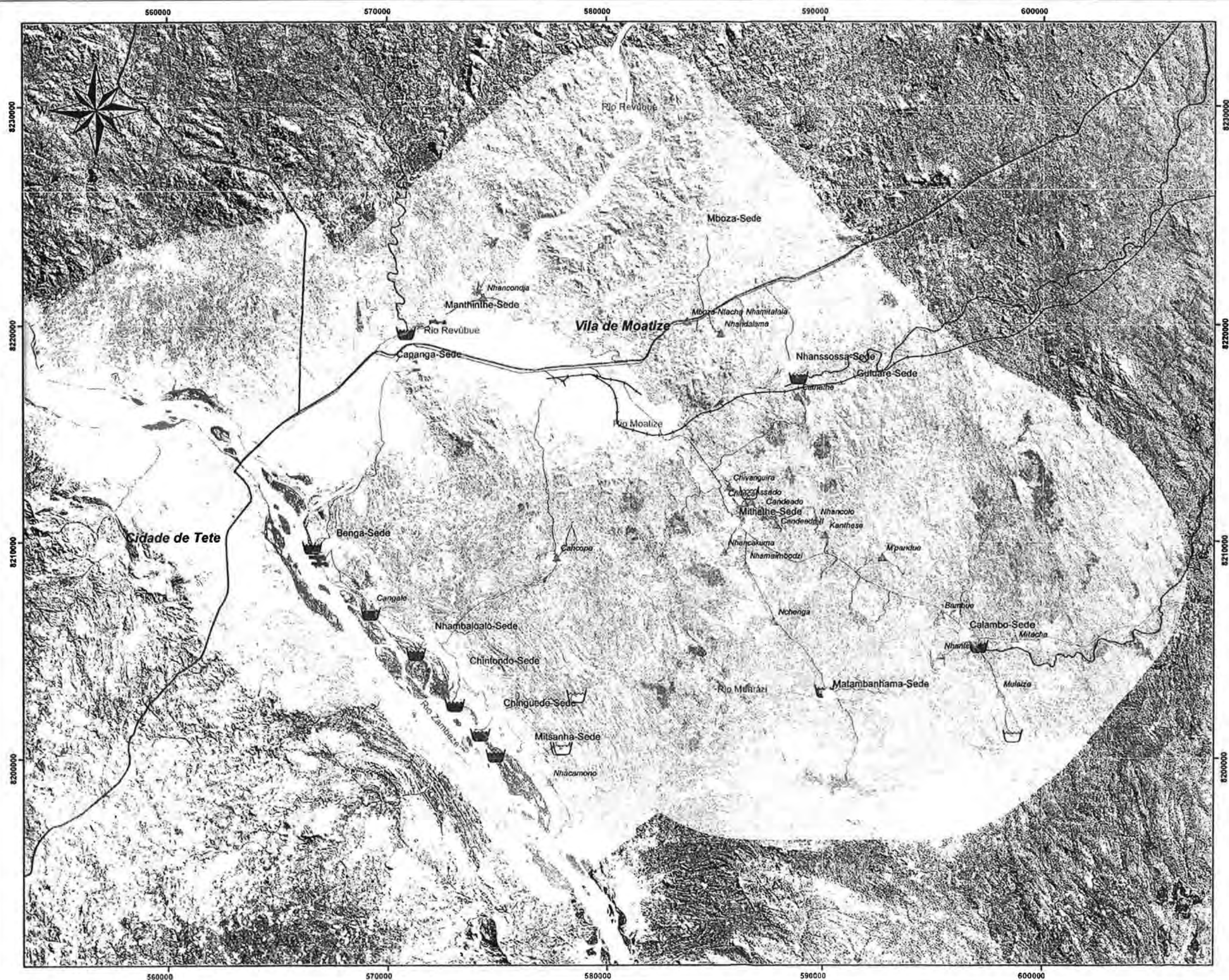


FIGURA 129

Abastecimento de água nos povoados rurais da AID

0 2.5 5 10 Km

Folha: 1:500,000
Base Cartográfica: Rio de Janeiro, 1970
Fonte Cartográfica: IBGE, Direção Nacional de Cartografia e Estatística, 1970
Módulo de Imagens: 1:500,000
Projeto: Universidade Federal de Minas Gerais
Data: 1995/1996

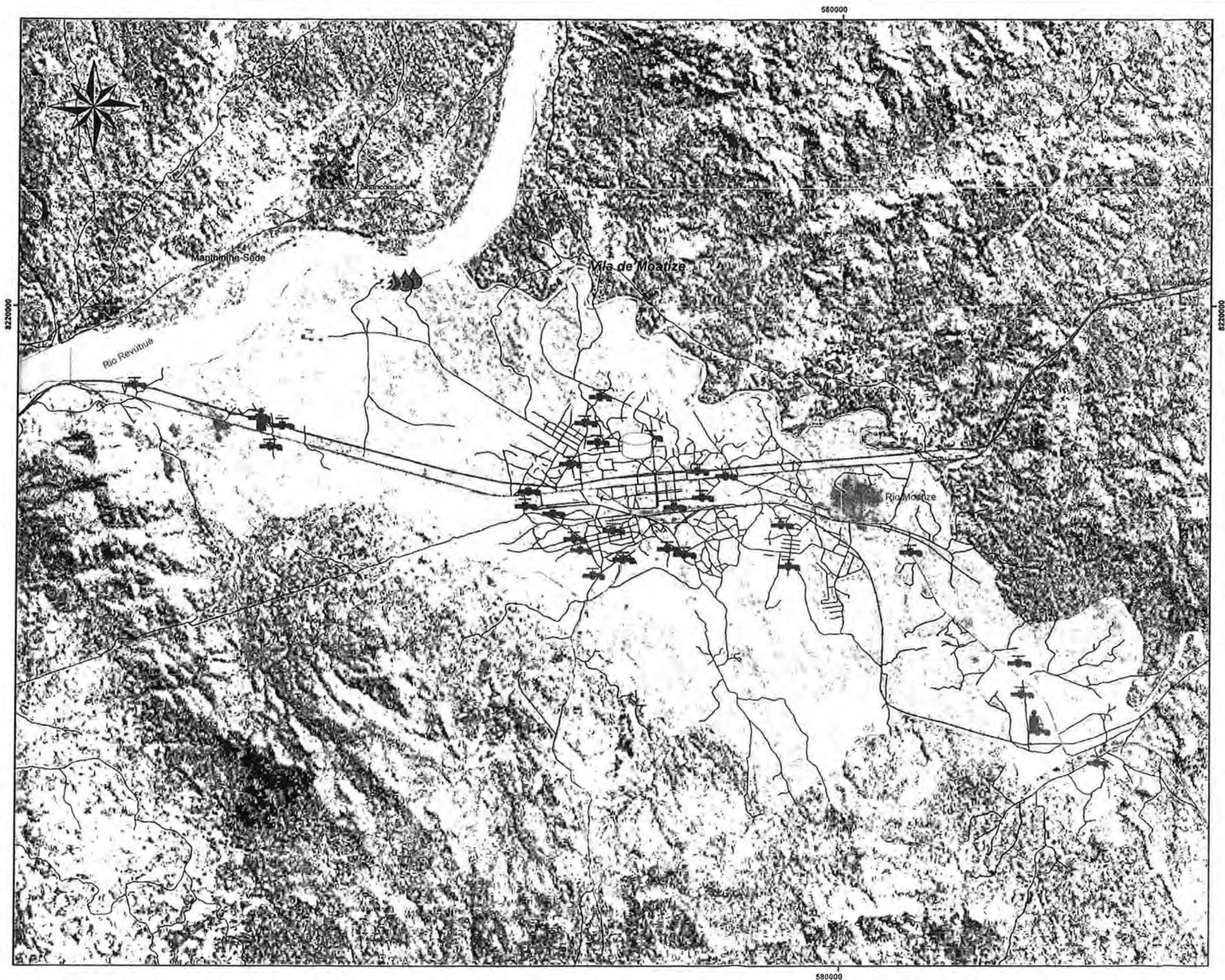


FIGURA 130

Legenda

Tipo de Infra-estrutura

- Armazenamento e tratamento operacional
- Bomba manual avariada
- Fontenário avariado
- Fontenário operacional
- Ponto de captação da rede avariado
- Ponto de captação da rede operacional

Quadro de energia das bombas

- Torneira operacional
- divisa administrativa Moatize
- Sedes povoados
- zonas dos povoados
- ferrovias
- sistema viário
- viário principal
- percursos
- Hidrografia

Abastecimento de água na Vila de Moatize

0 2.5 5 Km

Fontes
Base Cartográfica Rio Doce - South Africa - 2005
Base Cartográfica DHI/AGECA - Direção Nacional de Geografia e Cartografia - 1998
Moatize de imagem Landsat 7 - 2009
Projeção Universal Transversa de Mercator
Datum Horizontal: WGS 1984 - Fuso 36 Sul



1.8.5.5.2.3 Sistema de esgotos e recolha de resíduos sólidos

Segundo informações obtidas, o sistema de esgotos é bastante precário e encontra-se num estado avançado de obsolescência. Apenas na zona urbana e em alguns bairros periféricos existem fossas sépticas, sendo que uma parte da população utiliza latrinas tradicionais e um número reduzido usa latrinas melhoradas.

A pesquisa de dados secundários realizada para a Vila de Moatize demonstra que a precariedade desses sistemas representa um grave problema de saúde pública. Somente 34,0% da população possuem latrina e 66,0% não possui (INE - Censo 1997).

Na Vila de Moatize as condições de saneamento também são precárias. Apenas na zona urbana e em alguns bairros periféricos existem fossas sépticas, sendo que uma parte da população utiliza latrinas tradicionais e um número reduzido usa latrinas melhoradas (MICOA 2003-III). Por outro lado, a prática de defecar a céu aberto é também significativa, contribuindo em parte para a proliferação de doenças patogênicas como diarreia e o cólera, por exemplo.

De acordo ainda com o MICOA, o sistema de drenagem da Vila de Moatize, que data dos anos 1960, é deficiente, pois não acompanhou o acréscimo de população e urbanização durante este período.

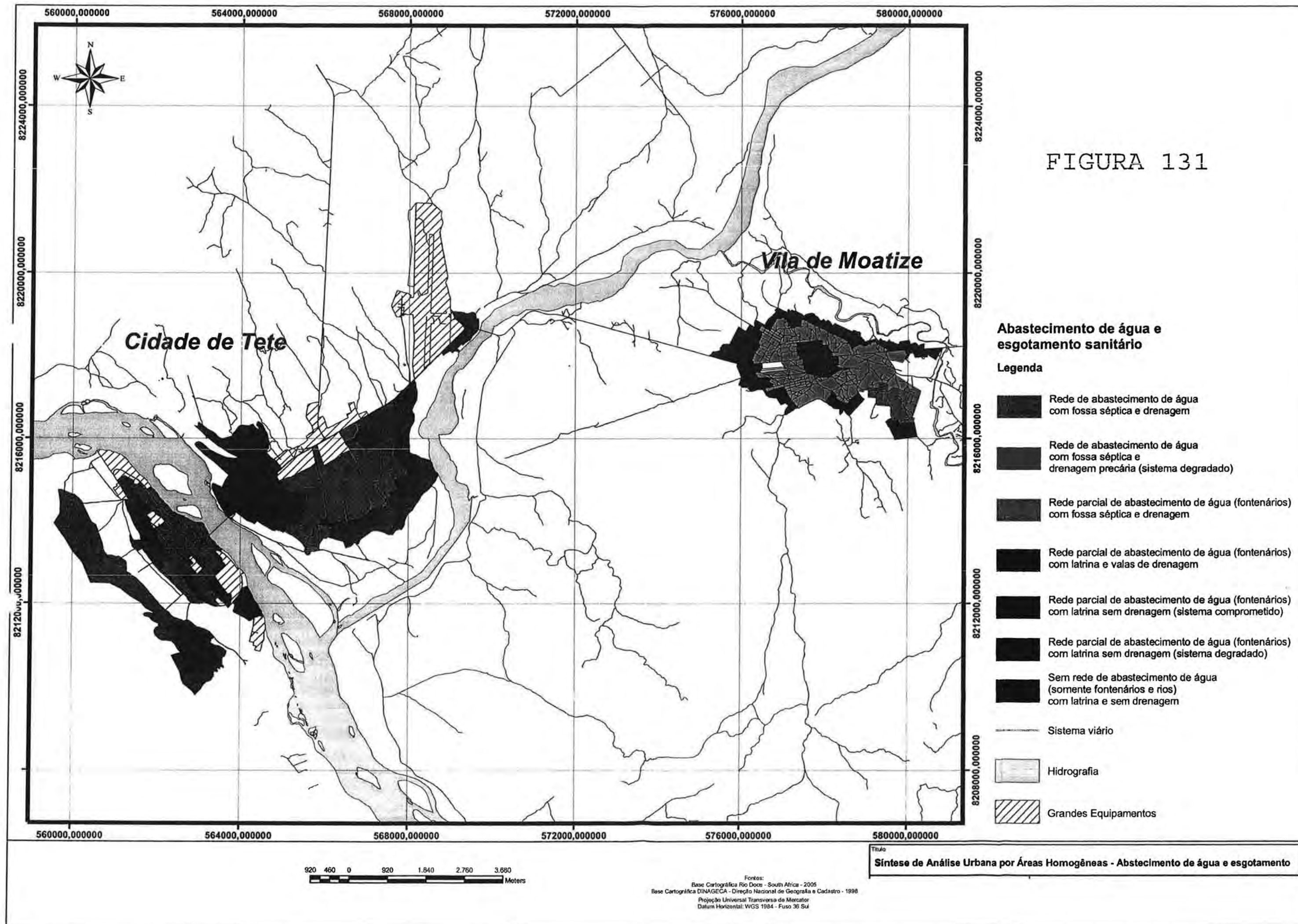
A drenagem das águas pluviais ou servidas é feita superficialmente ao longo das estradas e picadas. Nos bairros periféricos praticamente não existem sistemas de drenagem, sendo geralmente construídas valas improvisadas para solucionar problemas pontuais.

Constatou-se que a geração de resíduos sólidos na Vila de Moatize é pequena (se comparada com a média mundial para áreas urbanas – 2kg/hab por dia)³⁷, provavelmente devido aos hábitos de consumo. A disposição final dos resíduos sólidos urbanos gerados é de responsabilidade dos moradores, que promovem a queima dos mesmos a céu aberto e/ou o enterramento nos quintais das próprias residências.

O Conselho Municipal da Vila de Moatize é responsável pela recolha diária dos resíduos sólidos urbanos na via principal, que promove a disposição final dos mesmos numa área localizada no bairro de Bagamoio. Nesta área não foram observados procedimentos adequados de controle ambiental. Na área central da vila, próxima às sedes administrativas, há um sistema de varrição de ruas regular realizado por mulheres.

A seguir está apresentada a Figura 131 com a análise urbana por áreas homogêneas identificadas da situação do abastecimento de água e de esgotos da Cidade de Tete e da Vila de Moatize.

³⁷ Fonte: EPA – Environmental Protection Agency (Agência de Proteção Ambiental – EUA), 2003.



**1.8.5.5.2.4 Sistema de fornecimento de energia eléctrica**

O sistema de fornecimento de energia eléctrica na Província de Tete envolve a produção e distribuição pela Electricidade de Moçambique, E.P (EDM). O fornecimento de energia eléctrica na província é feito pela mesma empresa, a partir da linha de Cahora Bassa, através da subestação de Matambo.

Em 2004 a Hidreléctrica de Cahora Bassa (HCB) produziu cerca de 11 559 427 Mwh e em 2005 a produção de energia eléctrica foi de cerca de 13 104 950 Mwh, o que corresponde a, aproximadamente, 13,0% de aumento, tendo sido exportados cerca de 10 094 719,6 Mwh e 1 806 051,3 Mwh fornecidos ao país.

Na Cidade de Tete e na Vila de Moatize, a empresa EDM tenta melhorar os actuais níveis de tensão e transformar o sistema em pré-pago. Somente na Cidade de Tete foram, até o final de 2005, montados cerca de 4 500 contadores. Ainda está em implantação a montagem de dois postos de transformação, um de 250 kVA no bairro Chingodzi na Cidade de Tete, e outro de 100 kVA na Vila de Ulongué.

Na Vila de Moatize há 1 181 ligações domésticas e industriais. Com as ligações da Carbomoc, perfaz um total de 1 234 ligações.

Algumas sedes distritais estão sendo alimentadas por energia de geradores, sob o comando das respectivas Administrações. Contudo, os geradores apresentam graves problemas de avaria, pois, na sua maioria apresentam-se em estado avançado de obsolescência. A Tabela 121 apresenta a situação actual dos grupos de geradores.

Tabela 121: Situação Actual dos Grupos de Geradores - Província de Tete

Localização do gerador	Capacidade (KVA)	Operacionalidade (Estado)	Manutenção	Ano de Instalação	Nº de Consumidores
Changara	75	Razoável	DPRME	1999	80
Tsangano	75	Razoável	DPRME	1999	28
Marária	75	Razoável	"	2000	89
Chiúta	75	Bom	"	2001	33
Magoé	75	Razoável	"	2002	36
Zumbo	80	Bom	"	2003	30
Chifunde	75	Bom	"	2003	27
Macanga	125	Bom	"	2003	100
mucumbura	80	Bom	"	2004	40

Fonte: Direcção Provincial de Recursos Minerais e Energia (DPRME), Departamento de Energia, 2006.

Há ainda que referir a existência de postos de abastecimento de combustíveis na cidade de Tete, nos cruzamentos de Matema, Chitima, Songo, Moatize, Angónia e Changara. Estes postos garantem o abastecimento das frotas de viaturas de passageiros e de carga, bem como para outras actividades.

A Vila de Moatize recebe energia eléctrica a partir da subestação de Tete, através de uma linha aérea de 33kv (MICOA 2003-III). Da Central Térmica de Moatize partem duas linhas de 6,6 kv, uma transformada para 0,55 kv ou 0,4 kv para atender as necessidades de Carbomoc; e outra transformada para 0,4 kv, destinada ao consumo doméstico e industrial (pedreira). A área da futura concessão, com excepção da Vila de Moatize, não é atendida regularmente pelo sistema de energia eléctrica.



A EDM - Zona de Distribuição de Moatize - tem cerca 2 700 clientes, dos quais 7 são considerados grandes clientes e pagam directamente na sede, na Cidade de Tete. As instituições classificadas como grandes clientes, são: Telecomunicações de Moçambique, Instituto Médio de Geologia e Minas, Carbomoc, Mina de Chipanga 11, Bombas de Gasolina Petromoc, Pedreira e Aeroporto de Moçambique – Rádio Farol que fica em Benga. A média de consumo é da ordem de 2 134 kv/h.

Para um melhor controle dos consumidores domésticos, estes foram divididos em duas zonas:

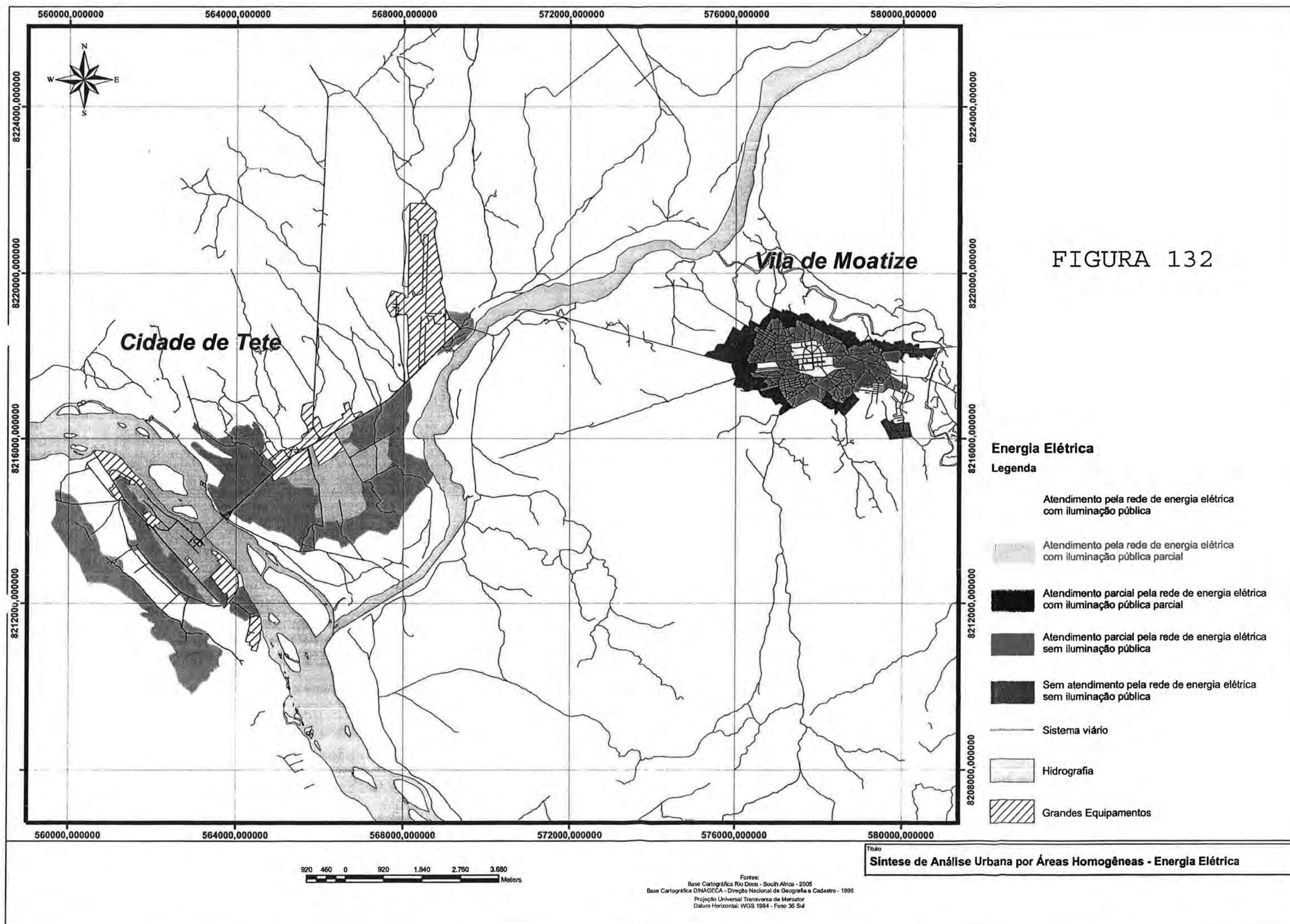
- Zona 06 – centro da vila de Moatize,
- Zona 07 – arredores da vila, Chipanga e Pedreira, sendo esta última a que concentra maior número de consumidores.

Importa referir que a EDM – Zona de Moatize herdou toda a sua infra-estrutura da empresa CFM em 1991. Actualmente apresenta problemas resultantes deste legado, uma vez que tem registado perdas devido a desvios de corrente eléctrica por parte de alguns consumidores.

A empresa tem enfrentado problemas resultantes de avarias. Somente no ano de 2005 foram apontadas cerca de 20 avarias devido à sobrecarga do sistema, roubo de condutores, queda de postes (já deteriorados) causados por mau tempo e queimadura de ligadores nas protecções situadas na zona de Bamba, na margem esquerda do rio Revúbuê; e cerca de 2 924 avarias causadas por roubo de condutores de cobre, fusíveis aéreos, cruzamento de linhas, sobrecarga de linhas devido à menor secção e o seu estado avançado de obsolescência.

Com todos estes problemas, a empresa não consegue atender à demanda, visto que conta com um número reduzido de trabalhadores (12), o maquinário existente encontra-se em grande parte avariado e não existem acessórios para a sua reparação. Actualmente a empresa não tem parceria com outra empresa desta área e a concretização de seus projectos de expansão para atendimento adicional de 1.000 clientes até o final de 2006, depende do desempenho dos seus trabalhadores.

A seguir está apresentada a Figura 132 com a análise urbana por áreas homogêneas identificadas da situação de energia eléctrica da Cidade de Tete e da vila de Moatize.





1.8.5.5.2.5 *Sistema de comunicações*

A infra-estrutura de telecomunicações na Província de Tete tem se beneficiado de melhorias com base nas ligações via satélite e rádio UHF, permitindo a ligação de todos os distritos da província e destes com o resto do país. Existem ainda redes de telefonia móvel feitas pelas empresas TDM, MCEL e Vodacom na Cidade de Tete e, vilas de Moatize, Ulónguê, Luenha e Songo, que fazem cobertura em quase toda a província, exceptuando-se o Zumbu e Marávia.

No que se refere à comunicação digital, existem na cidade de Tete e Songo, centrais de comunicações, sendo uma via rádio e outras de sistema PBX.

Relativamente aos correios, a rede postal é pouco expressiva, existindo apenas uma estação postal na Cidade de Tete e cinco postos postais nas vilas de Moatize, Songo, Mutarara, Furuncungo e Ulongué.

Na Vila de Moatize foi verificada a presença de uma central telefónica, contando no ano de 2003 com 133 assinantes, 60 caixas interurbanas, 12 cabines públicas e uma rede de tele-cartão. Além disso, algumas instituições possuem rádios transmissores e a vila é servido por uma rede de telefonia celular. Quanto à comunicação de dados digitais, o serviço disponível de acesso à *internet* é precário, pois se apóia majoritariamente no sistema discado de conexão.

A Cidade de Tete possui um local que oferece o serviço por cabo, mas está aquém das necessidades de transmissão de dados que o processo de implantação da Central Térmica de Moatize exige.

1.8.5.5.2.6 *Padrão de uso e ocupação*

Quanto à posse da terra, em Moçambique a terra é toda considerada propriedade do Estado e não pode ser vendida, embora possa ser transferida por herança. O Estado atribui direitos aos indivíduos e entidades colectivas legais para utilizarem e explorarem a terra e os seus recursos, desde que apresentem um plano de exploração e que este seja aprovado. As comunidades locais beneficiam de direitos consuetudinários à terra, através dos quais a terra é herdada.

Nas zonas rurais, a alocação de terras às comunidades locais para fins agrícolas e de habitação é essencialmente realizada através de práticas consuetudinárias (ver a Fotografia abaixo). Aos recém-chegados à área, a terra é atribuída através da estrutura local tradicional de governação, principalmente através da figura "Cabos de Terra".



Um aldeamento típico situado perto do local da central no aglomerado de Moatize



A alocação de terrenos e a autorização para explorar os recursos naturais para o sector de actividade é da responsabilidade da administração local, em colaboração com os serviços económicos Distritais. Dependendo da quantidade de terra solicitada, o sistema de atribuição e concessão de terras é feito pelas estruturas provinciais ou centrais.

Na área de estudo mais de 92% dos agregados familiares têm pequenos terrenos agrícolas conhecidos localmente por machambas, com uma média de 1,5 machambas por agregado familiar. Das mais de 92% das famílias com machambas, apenas menos de 12% tinham culturas permanentes (árvores frutíferas) nas suas machambas (consultar a Tabela 122). Além disso, 1.008 agregados familiares que não vivem dentro da área de operações têm as suas machambas dentro dessa área – destes, pouco mais de 43% têm mais de uma machamba, totalizando 1.527 machambas. A Fotografia abaixo ilustra uma machamba típica na área de estudo.

Tabela 122: Terrenos na área de estudos

Comunidade	Agregados familiares com machambas na área afectada	Número de machambas	Agregados familiares da área afectada com machambas já pesquisadas	Agregados familiares da área afectada com culturas permanentes já pesquisadas
Chipanga	630	893	626	85
Mithethe	272	452	267	8
Malabwe	55	111	54	5
Chithatha	27	43	27	9
Bagamoyo	22	25	22	6
Total	1,006	1,524	996	114

Fonte: Diagonal Urbana Consultoria Ltda. (Novembro de 2006).



Um exemplo de terreno agrícola típico "machamba"



■ Vila de Moatize – Assentamento Urbano

A Vila de Moatize ficava restrita ao núcleo original planeado até meados da década de 1960, quando a cidade experimentou um crescimento populacional, com a implantação da Carbomoc. A configuração urbana actual é o resultado de um crescimento concentrado, baseado na autoconstrução.

É composta por seis bairros (Chithatha, 25 de Setembro, Liberdade, Bagamoio, Primeiro de Maio e Chipanga) delimitados ao norte pelos rios Moatize e Revúbuê, e ao sul pelo rio M'pandí. A área apresenta-se predominantemente plana, com pequenas elevações, sendo que na mais alta situado no bairro 1º de Maio, encontra-se um cruzeiro, onde são feitas peregrinações em homenagem a Santa Bárbara.

De acordo com informações obtidas em campo, o bairro de Bagamoio foi construído em razão dos caminhos de ferro, e é predominantemente formado por pessoas da etnia Sena, oriundas de Beira e de Mutarara. Quanto ao bairro 1º de Maio, construído à volta da Carbomoc, foi constituído por pessoas da etnia Nhungué.

O bairro da Liberdade é formado por imigrantes que chegaram a Moatize à procura de emprego, pertencendo principalmente às etnias Nhungué e Nyanja. O bairro 25 de Setembro, de construção mais recente, foi constituído depois da paralisação da linha férrea, majoritariamente por pessoas saídas dos outros bairros que se aproximaram da sede da Administração. Ainda segundo as mesmas fontes, este bairro é habitado principalmente por pessoas das etnias Nhungué e Sena.

Os bairros de Chipanga e Chithatha são formados por pessoas oriundas das áreas rurais, provenientes, os primeiros, do antigo povoado de Chipanga, (um povoado que se conurbou com a Vila por causa da área das minas), no período entre a independência e a guerra, atraídas pela pedreira. Nestes dois bairros, a etnia predominante é a Nhungué.

Identifica-se a presença de cinco diferentes arranjos de ocupação territorial que se caracterizam como áreas homogêneas, sobre os quais se estabeleceu a seguinte denominação: núcleo original, setor periurbano A, setor periurbano B, sector Carbomoc e setor de ocupação dispersa/rural, conforme identificado na Figura 133 abaixo.

O agrupamento de áreas homogêneas, a partir de semelhanças morfológicas e tipológicas, constitui apenas um critério de análise e não deve ser considerado isoladamente, já que as questões espaciais do assentamento conformam um conjunto integrado e interdependente.

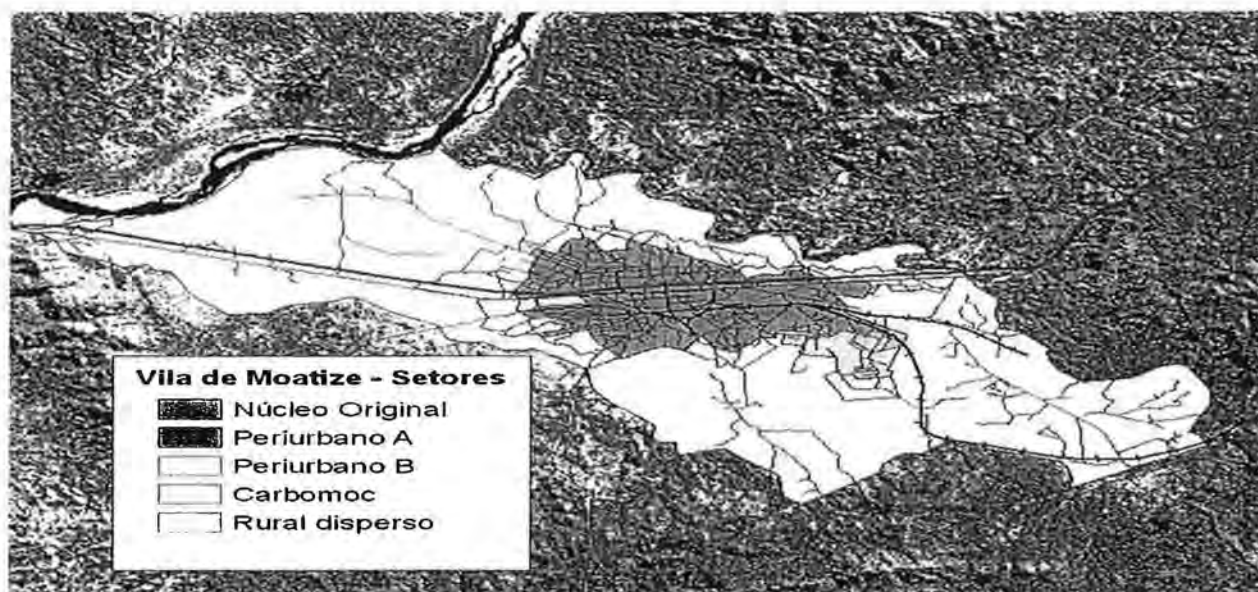


Figura 133: Vila de Moatize – Sectores

As características de cada uma das cinco áreas homogêneas identificadas são as seguintes:

a. Núcleo Original



Traçado urbano colonial português do início do século XX com quadras ortogonais, ordenadas axialmente, onde estão instalados os principais equipamentos institucionais da Vila de Moatize (administração do distrito sede, estação ferroviária, entre outros) e as casas para funcionários da CFM. Esses edifícios possuem um padrão construtivo homogêneo, em alvenaria revestida, cobertura de telha cerâmica, estabelecidos em lotes claramente delimitados, obedecendo a recuos e limites de gabarito preestabelecidos. Esta ocupação fica contida nos bairros de Bagamoio e 25 de Setembro.

Esses bairros são atravessados pela Estrada EN 7, o que resulta em um fluxo constante de automóveis e veículos de carga. Em posição paralela um pouco a sul, encontra-se a estação ferroviária municipal e a linha férrea da CFM, hoje desativada. Quase a totalidade das vias desse recorte territorial é pavimentada, sem interrupções ou obstáculos marcantes.

Com relação à infra-estrutura de saneamento básico não foi verificada estação de tratamento de esgoto. Existe uma estação de captação de água em poços às margens do rio Revúbuê e armazenamento em caixa de água localizada próxima ao Quartel (área militar). A drenagem de águas pluviais é feita superficialmente. As ruas são dotadas de iluminação pública deficitária e são frequentes os postes sem manutenção adequada.

O sistema de espaços públicos desse núcleo planejado, além da rede viária e dos seus passeios públicos, possui uma sequência de praças (conhecidas como Praça do Marco Zero, Praça dos Trabalhadores e dos Heróis) que configuram um eixo - espaço simbólico e de encontro da Vila - a partir do qual se distribuem as quadras residenciais.



b. Sector Periurbano A (autoconstrução: consolidação avançada)



Ocupação orgânica com casas autoconstruídas predominantemente em adobe (matope), cobertas com palha ou chapa de zinco, implantadas em talhões, em geral sem demarcações claras e, quando existentes, parciais, feitas com cercas vivas ou pedras. O barro, matéria prima para a produção dos elementos estruturais e de vedação dessas construções, é extraído de pequenas jazigos às margens do rio Moatize e queimado em olarias, existentes no bairro da Liberdade. Quando não são construídas com essa técnica, as casas são feitas em pau-a-pique (*taipa-de-mão*).

O uso do solo é predominantemente habitacional, com características periurbanas, ou seja, de transição entre o meio urbano e o rural. Pode-se notar que há variações de densidade populacional dentro desse sector, mas apresenta em média 100 hab/ha. Estão presentes diversos equipamentos de uso colectivo complementares à função habitacional, tais como escolas, igrejas, postos de saúde, associações comunitárias, e outros.

Apesar da feição rural, são raras ou inexistentes as hortas junto aos quintais. Ainda assim, as pessoas desenvolvem actividades produtivas ligadas ao campo em machambas (fora da mancha urbana), cuja produção muitas vezes é comercializada informalmente.

O sistema de acesso a esse sector parte da Estrada N 7, de onde se conectam as principais vias de acesso secundário, e as picadas. As vias não são pavimentadas, com excepção de duas vias divisórias entre os bairros Liberdade e 25 de Setembro e a via de acesso à Carbomoc.

Com relação à infra-estrutura de saneamento, nota-se a ausência de redes oficiais, seja de captação de esgoto, seja de distribuição de água e de sistemas de drenagem de águas pluviais. O esgoto em geral é lançado em valas negras e a água fornecida por fontenários colectivos. Em alguns trechos desse sector verifica-se a existência de rede de iluminação pública, porém insuficiente.

c. Sector Periurbano B (autoconstrução: processo inicial ou intermediário de consolidação)



Apresenta características de uso semelhantes ao sector A, com ocupações recentes e dispersas. As construções são feitas em adobe, no entanto, as casas feitas em pau-a-pique (*taipa de mão*) e cobertas com palha indicando um menor grau de consolidação.

Apesar de apresentar padrões periurbanos com baixa densidade populacional, por estarem afastados do núcleo original mais denso, apresenta alguns equipamentos públicos de uso coletivo. A densidade populacional não ultrapassa 80 hab/ha.

A infra-estrutura de saneamento é praticamente inexistente nessa porção territorial, ficando restrita à oferta de água por meio de fontenários.

d. Sector Carbomoc



Trata-se de um conjunto habitacional, com casas padronizadas, construídas para abrigar funcionários da empresa Carbomoc. A ocupação, apesar de ordenada, é esparsa. O padrão de construção é em alvenaria revestida com cobertura em telha de fibrocimento. As ruas não são pavimentadas. Possui uma área de lazer colectiva (campo de futebol) e abriga o Centro de Saúde de Moatize. Actualmente as casas são de aluguel e, em geral, apresentam precárias condições de conservação.

Há uma oferta razoável de infra-estrutura de saneamento nesse sector.

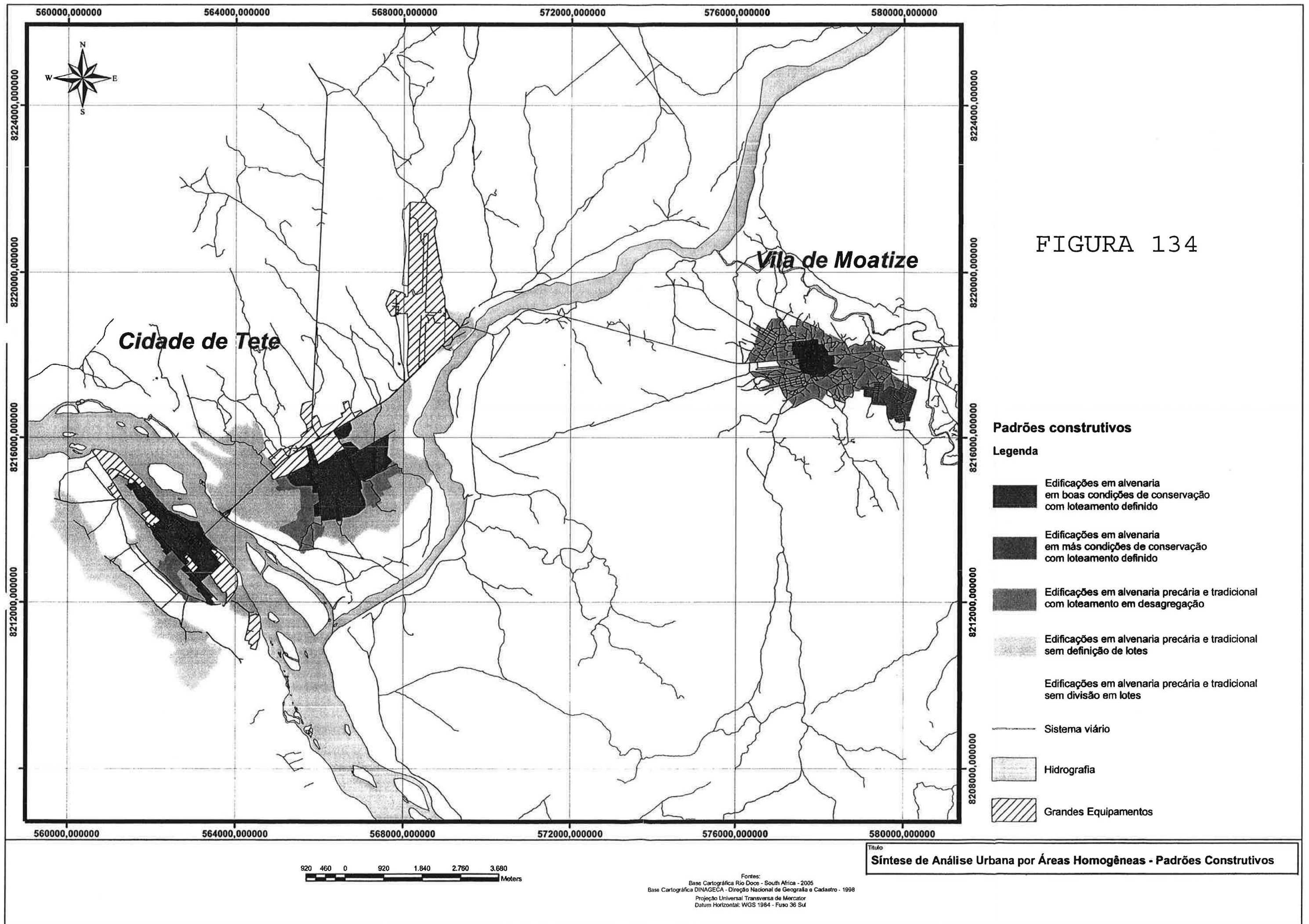


e. Sector de Ocupação Dispersa/rural



Trata-se da porção da Vila, na qual, as casas encontram-se mais esparsas a medida que se distanciam dos setores autoconstruídos, e se aproximam dos limites externos da Vila. Nesse setor também foram identificados machambas (dentro do perímetro da Vila de Moatize). Por outro lado, a baixa produtividade observada nessas áreas agricultáveis pode ser atribuída aos períodos de seca (abril a outubro).

Para uma análise comparada do padrão construtivo intra-urbano da Vila de Moatize com a Cidade de Tete, a partir das variáveis do estado de conservação, técnica construtiva utilizada, tipo de loteamento e grau de estruturação, está apresentada a seguir na Figura 134.





Na Vila de Moatize observam-se actividades comerciais formais e, com frequência, informais. As primeiras estão localizadas ao longo da Estrada EN 7 e concentradas no núcleo original planeado. Trata-se de um comércio diversificado de mercadorias (mercado, farmácia, lojas de roupas, calçados, entre outros), configurando uma centralidade linear, que está atrelada a um intenso fluxo de pedestres nos acostamentos da estrada.

As actividades informais ocorrem em pequenas barracas, onde são comercializados productos primários. Essa modalidade também pode ser observada ao longo da estrada principal, junto ao comércio formal, ou disperso ao longo de vias secundárias e em mercados (feiras) como na feira de Bagamoio.

■ Equipamentos Públicos e Culturais

Os equipamentos de ensino e de saúde estão distribuídos de forma homogênea sobre o território, porém, pode-se notar uma maior concentração no bairro 25 de Setembro.

Identificam-se pontos de património histórico e marcos simbólicos na vila, sendo um dos mais relevantes identificados a vala comunitária, onde estão sepultados os mineiros que morreram em desabamento da mina de Chipanga, em 1976-1977 (no local foi erguido um monumento em homenagem aos mineiros falecidos).

As áreas institucionais correspondem à área da Carbomoc, pátio de manobras da CFM e estação ferroviária, o campo dos ferroviários, quartel etc. Por ocuparem áreas relativamente grandes e oferecerem funções urbanas diferenciadas, estes equipamentos constituem uma referência na estruturação do espaço urbano.

■ Plano de Urbanização do Distrito de Moatize

O Plano de Urbanização do Distrito de Moatize, elaborado pelo Conselho Municipal da Vila e pelo MICOA, datado de 9 de Março de 2003, revela-se fundamental para o EIA, por estar inserido na AID da Central Térmica de Moatize. Apresenta dados importantes para análise, pois pretende a fixação, o desenvolvimento e o controle urbano da Vila de Moatize, não prevendo um possível cenário do reassentamento de parte da vila pelo Projecto Carvão Moatize.

A partir da implantação do Projecto Carvão Moatize faz-se necessária uma compatibilização do plano com o desenvolvimento das actividades previstas pelo empreendimento.

As áreas de ocupação consolidada inscrevem-se na parte central da Vila de Moatize (zona de cimento) nos bairros 25 de Setembro, Bagamoio e 1º de Maio, com uma superfície de 263 hectares, o que representa 8% da área total da Vila com maior parcela pertencente à Carbomoc e aos CFM.

Segundo o plano, este crescimento deve ser equilibrado de maneira a não criar um êxodo de mão-de-obra do campo para a área urbana, o que indica a necessidade de realização de investimentos equilibrados na vila e no campo para se evitar êxodo rural. A redução deste êxodo está intrinsecamente ligada à estratégia definida pelo governo de apoio à população rural, visando permitir sua fixação nas zonas de origem em condições economicamente aceitáveis.

Os programas e projectos que serão desenvolvidos pelo Gabinete do Plano de Desenvolvimento da Região da Zambézia - GPZ poderão, de certo modo, contribuir para a estabilização da população nas zonas rurais.

De acordo com esta projecção haverá em Moatize cerca de 3 205 novas famílias e a vila irá necessitar de, aproximadamente, mais 385 hectares para usos residenciais.

A área industrial é proposta no citado plano no bairro Chithatha, entre o armazém do Instituto de Cereais de Moçambique e a área de exploração de pedra junto à Estrada EN7. Esse pólo tenderá a assumir uma forma linear para aproveitar a infra-estrutura existente. As indústrias a serem estabelecidas deverão ser sujeitas



EIA – CENTRAL TÉRMICA DE MOATIZE

a estudos de avaliação do impacto ambiental e devem garantir que os seus resíduos sólidos, efluentes líquidos e emissões atmosféricas não poluam as zonas residenciais previstas no sector norte da Estrada EN7. Qualquer acção de estabelecimento de unidades industriais deverá ser coordenada com o sector mineiro, devido às interferências com a exploração subterrânea.

Propõem-se ainda áreas para a agricultura, silvicultura e pecuária devendo-se incentivar o cultivo de hortícolas nas várzeas e produção de animais de pequeno porte para consumo local.

A zona verde que se estende ao longo dos rios Moatize e Revúbuê deve ser exclusivamente reservada para a prática agrícola e, a médio prazo, os solos desta área deverão ser submetidos a análises para possíveis correções e possibilitar maior produtividade.

No bairro da Liberdade, na área próxima da ponte sobre o rio Moatize, onde se desenvolvem actividades de extração de argila e queima de tijolos, está prevista a reconversão para espaço natural (área verde), podendo assim contribuir para a estabilização da Estrada EN7 e da ponte.

Com a reativação da Linha Sena, novos projectos de desenvolvimento poderão ocorrer na vila (aumento significativo da actividade comercial e serviços).

O aterro sanitário localiza-se em local inadequado, nomeadamente, numa área de ocupação consolidada no bairro Bagamoio. Propõe-se que este aterro sanitário seja relocado para o bairro Chithatha, a cerca de 1 quilómetro do cemitério, em direcção do rio Revúbuê, adoptando-se práticas ambientalmente correctas para se promover o tratamento e a disposição final de resíduos sólidos.

■ Povoados – Assentamentos Rurais

Os assentamentos rurais da área de influência directa fazem parte das localidades de Moatize Sede e de Benga. A localidade de Benga está em área próxima ao leito do rio Zambeze e Revubue, onde se observam povoados estabelecidos ao longo do percurso dos rios, em distâncias que variam entre 300 a 2 000 metros a partir da margem. A localidade Moatize Sede fica no entorno imediato da Vila de Moatize, e é composta por nove povoados, porém dentro do limite da AID encontram-se apenas 8, excluindo-se o povoado de Inhangoma.

A rede de circulação é constituída de estradas não pavimentadas (picadas), com largura média de 5 a 6 metros e topografia predominantemente plana. Muitas vezes, o único acesso às povoações exige a transposição de rios intermitentes, onde raramente são encontradas pontes ou pinguelas para que se possa realizar a travessia.

De modo geral, nesses aglomerados, a captação de água é realizada através de poços com fontenários, instalados pelo governo local. Não se constata redes oficiais de infra-estrutura e os serviços públicos de manutenção, em geral, ficam restritos a reparos nas vias de acesso.

As localidades são caracterizadas por um tipo de ocupação dispersa e aparentemente espontânea. Não existe a demarcação de terrenos e as casas são dispostas de maneira esparsa no terreno. As unidades habitacionais são compostas por duas ou mais edificações que têm funções específicas como abrigo, casa de banho, depósito de sementes e outros productos agrícolas e abrigo para animais (galinhas, cabritos e porcos).

As casas tradicionais, situadas em várias localidades, têm paredes construídas com estacas e pedras encaixadas entre os troncos e cobertas de colmo. Em outras versões verifica-se o emprego do barro nas paredes. São denominadas de casas maticadas, com as paredes de larga espessura e coloridas ao gosto de cada habitante ("Olhar Moçambique", 1995), observadas em visitas de campo nos vários povoados.



Casa e criação em Mafupayaso
Fonte Diagonal Urbana, 19/05/2005



Casa de banho em Capanga
Fonte Diagonal Urbana, 12/05/2005

O tronco da mapira é usado como protecção para dormida e como sistema de vedação das casas nas partes externas. No caso da protecção contra insectos e rastejantes, o tronco fino é cortado, trançado e posto sobre a terra antes da esteira. No uso como vedação são trançados e colocados junto às paredes das casas. Algumas habitações mais afastadas do centro da comunidade são cercadas com nhadiz (cerca-viva), mas longe de áreas produtivas, porque esta planta retira da terra a água necessária ao producto agrícola, conforme observado em Capanga.

Os celeiros são cilíndricos tendo a base sempre acima do solo para a defesa contra parasitas, e protegidos com alguns productos extraídos de raízes e de folhas de certas árvores com que "tratam" o chão à volta e o próprio celeiro para que nenhuma praga as ataque. Outra construção observada destina-se à área de secagem dos grãos, feita com estacas e com base bem acima do solo como forma de protecção do ataque de caprinos, conforme entrevistas realizadas.



Celeiro em Mafupayaso
Fonte Diagonal Urbana, 19/05/2005

Em relação à existência de equipamentos públicos, as maiores povoações possuem pequenas escolas e postos de atendimento médico que dão assistência à população local e a pessoas vindas das comunidades próximas. Em visita de campo identificaram-se, em algumas povoações, cursos de alfabetização para adultos.

1.8.5.5.2.7 Síntese temática

As Áreas de Influência Indirecta e Directa do empreendimento Central Térmica de Moatize circunscrevem um território onde se apresentam padrões diferenciados de concentração e ocupação. Neste polígono encontram-se tanto a Cidade de Tete, capital da província e sua maior concentração, como o Distrito de Moatize cuja densidade está equiparada à média provincial, que é baixa. Além destes dois locais de maior concentração populacional, a ocupação tende a ser rarefeita no território em assentamentos rurais em pontos dispersos.



1.8.5.6 Actividades Económicas Produtivas

1.8.5.6.1 Fundamentação

A caracterização das actividades económicas produtivas tem a finalidade de mostrar o panorama das áreas de influência, directa e indirecta, da implementação da Central Térmica de Moatize. Apresenta o perfil das principais actividades desenvolvidas na região e o setor energético, de forma a mostrar o desenvolvimento da economia local a partir de seus indicadores mais recentes.

A análise da estrutura ocupacional tem a finalidade de mostrar o perfil da mão-de-obra disponível nas áreas de influência, direta e indireta, a partir da descrição das características da população economicamente activa. Relaciona o comportamento da economia local e suas interferências no processo de empregabilidade a partir das características de faixa etária, gênero, distribuição setorial e tipo de remuneração.

O conjunto de dados secundários advindos de fontes governamentais e instituições de desenvolvimento internacionais, juntamente com as informações recolhidas em entrevistas locais (dados primários) e outras fontes pertinentes a cada tema, subsidiaram toda a redação a seguir e, a partir da análise destes, fez-se a identificação das oportunidades e fragilidades da região quanto às actividades produtivas e a estrutura ocupacional.

1.8.5.6.2 Descrição do Tema

O primeiro indicador ilustrativo da actividade económica é o producto interno bruto. Os dados disponibilizados pelo INE apresentam os valores agregados para o país numa série de 1996 a 2004 conforme mostra a Tabela 123, a seguir.

Tabela 123: Producto Interno Bruto do país de Moçambique - valores¹ de 1996 a 2004 e variação percentual

Sectores Produtivos	1996	1997	%	1998	%	1999	%	2000	%
Agricultura, Pecuária e Silvicultura	9.972.954	10.922.947	9,5	11.963.601	9,5	12.743.385	6,5	11.071.325	-13,1
Agricultura	8.250.165	9.042.570	9,6	10.011.237	10,7	10.679.944	6,7	8.918.541	-16,5
Pecuária	663.081	785.008	18,4	830.265	5,8	906.410	9,2	938.013	3,5
Silvicultura e Exploração Florestal	1.059.708	1.095.369	3,4	1.122.098	2,4	1.157.031	3,1	1.214.771	5,0
Pesca	1.310.503	1.337.496	2,1	1.189.740	-11,0	1.164.455	-2,1	1.220.626	4,8
Indústria de Extracção de Minerais	77.573	93.941	21,1	113.333	20,6	105.976	-6,5	169.119	59,6
Indústria Transformadora	2.832.273	3.731.603	31,8	4.270.801	14,4	4.897.189	14,7	5.638.578	15,1
Electricidade e Água	155.085	213.929	37,9	810.854	279,0	1.446.043	78,3	1.325.353	-8,3



EIA – CENTRAL TÉRMICA DE MOATIZE

Construção	2.163.418	2.555.828	18,1	3.225.860	26,2	3.334.330	3,4	3.769.072	13,0
Comércio	7.595.649	8.191.029	7,8	9.167.076	11,9	9.397.078	2,5	9.704.187	3,3
Serviços de Reparação	189.165	233.655	23,5	272.876	16,8	281.694	3,2	286.123	1,6
Restaurantes e Hotéis	277.843	376.394	35,5	368.374	-2,1	388.212	5,4	414.678	6,8
Transportes e Comunicações	2.826.158	3.314.911	17,3	3.473.143	4,8	3.787.194	9,0	3.887.275	2,6
Serviços Financeiros	1.220.972	1.586.233	29,9	1.310.440	-17,4	957.466	-26,9	1.730.729	80,8
Aluguel de Imóveis	878.682	907.526	3,3	941.860	3,8	962.484	2,2	983.326	2,2
Serviços Prestados a Empresas	413.694	413.947	0,1	500.446	20,9	522.694	4,4	521.713	-0,2
Administração Pública e Defesa	860.263	852.272	-0,9	875.981	2,8	1.034.604	18,1	1.097.959	6,1
Educação	460.576	493.858	7,2	530.541	7,4	580.811	9,5	637.083	9,7
Saúde	130.756	137.424	5,1	150.499	9,5	176.276	17,1	196.919	11,7
Outros Serviços	1.407.650	1.536.571	9,2	1.685.199	9,7	1.853.028	10,0	2.192.870	18,3
Direitos de Importação	684.922	763.966	11,5	875.725	14,6	899.333	2,7	968.213	7,7
De Intermediação financeira	(739.538)	(1.322.883)	79	(794.307)	-40,0	(514.737)	-35,2	(942.561)	83,1
TOTAL	32.718.598	36.340.646	11,1	40.932.044	12,6	44.017.515	7,5	44.872.587	1,9

Sectores Produtivos	2001	%	2002	%	2003	%	2004*	%
Agricultura, Pecuária e Silvicultura	12.247.436	10,6	13.725.311	12,1	15.018.568	9,4	16.471.320	9,7
Agricultura	10.120.307	13,5	11.469.418	13,3	12.667.691	10,4	14.073.749	11,1
Pecuária	910.086	-3,0	966.299	6,2	1.034.722	7,1	1.047.254	1,2
Silvicultura e Exploração Florestal	1.217.043	0,2	1.289.594	6,0	1.316.156	2,1	1.350.317	2,6
Pesca	1.227.795	0,6	1.241.831	1,1	1.316.684	6,0	1.266.713	-3,8
Indústria de Extração de Minerais	187.330	10,8	241.116	28,7	300.865	24,8	763.246	153,7



EIA – CENTRAL TÉRMICA DE MOATIZE

Indústria	7.595.203	34,7	8.259.080	8,7	9.529.458	15,4	10.501.139	10,2
Transformadora								
Electricidade e	1.456.353	9,9	1.607.820	10,4	1.495.190	-7,0	1.616.172	8,1
Água								
Construção	4.020.651	6,7	4.454.697	10,8	4.760.599	6,9	4.198.177	-11,8
Comércio	11.478.551	18,3	12.017.376	4,7	12.003.162	-0,1	12.611.387	5,1
Serviços de	291.342	1,8	296.687	1,8	315.359	6,3	316.281	0,3
reparação								
Restaurantes e	431.174	4,0	453.313	5,1	492.168	8,6	538.040	9,3
hotéis								
Transportes e	4.154.328	6,9	4.501.758	8,4	5.159.313	14,6	6.041.981	17,1
comunicações								
Serviços	2.100.059	21,3	2.430.873	15,8	2.625.434	8,0	2.658.007	1,2
financeiros								
Aluguel de	989.791	0,7	993.134	0,3	1.073.246	8,1	1.096.145	2,1
imóveis								
Serviços	591.090	13,3	599.137	1,4	599.544	0,1	618.673	3,2
prestados a								
empresas								
Administração	1.342.785	22,3	1.441.891	7,4	1.461.025	1,3	1.561.577	6,9
pública e defesa								
Educação	758.154	19,0	793.800	4,7	818.833	3,2	934.374	14,1
Saúde	214.576	9,0	226.818	5,7	230.562	1,7	248.120	7,6
Outros serviços	2.341.540	6,8	2.419.181	3,3	2.638.696	9,1	2.641.804	0,1
Direitos de	1.016.841	5,0	1.284.566	26,3	1.696.385	32,1	1.941.570	14,5
Importação								
De	(1.693.706)	79,7	(2.095.497)	23,7	(2.296.853)	9,6%	(2.346.841)	2,2
Intermediação								
financeira								
TOTAL	50.751.295	13,1	54.892.892	8,2	59.238.239	7,9%	63.677.886	7,5

Fonte: INE - Indicadores macro-económicos (2006)

Elaboração: Diagonal Urbana (2006)

¹ a partir da produção; valores em milhões de Meticais (mil MZN); Preços Constantes de 1996

O crescimento do PIB de Moçambique apresenta o padrão acima de 7% ao longo do período, excepto para o ano de 2000, que tem uma taxa consideravelmente baixa em relação aos outros anos (1,9%). Os principais setores com taxas acima da média anual (excepto 2000) foram agricultura, extracção mineral e transportes. Destaca-se para o ano de 1998 o setor energético e, para 2004, o setor de extracção mineral.

Tomando como referência o modelo de Solow³⁸, em que a taxa de crescimento económico em estado estacionário, por simplificação, deverá ser equivalente à soma da taxa de crescimento populacional e taxa de reposição do capital, verifica-se um estado não estacionário marcante. Esta referência tem a finalidade de comparar uma base teórica aplicada à economia real, entretanto, sem aplicar devidamente dados empíricos às variáveis do modelo.

³⁸ Teoria de Solow (R.M. Solow (1956) "A Contribution to the Theory of Economic Growth" *Quarterly Journal of Economics*. Vol. 70 (1) pp. 65-94)



A taxa de crescimento populacional³⁹ média nos últimos cinco anos foi de 1,8% e de reposição do capital não está disponível. Mesmo assim, o facto de haver um padrão de taxa de crescimento do PIB acima de 7% demonstra que o país está em formação ou expansão das bases produtivas, especialmente para os sectores destacados.

Portanto, depreende-se que Moçambique apresenta uma forte tendência de crescimento económico acelerado com alto investimento, que deverá manter-se pelos projectos de desenvolvimento e as metas governamentais de investimento em curso para esta década⁴⁰, impactando directamente as actividades produtivas, a formação de capital e, até mesmo, o padrão de crescimento populacional⁴¹.

1.8.5.6.2.1 *Estructura produtiva na Província de Tete*

A análise da estrutura produtiva abrange a área de influência da Central Térmica de Moatize, considerada para a análise do tema como a Província de Tete.

Verifica-se na Tabela 124 a seguir a participação por sectores produtivos do PIB local (Província) em comparação ao PIB nacional em valores relativos ao total. É importante salientar que estes dados foram identificados apenas nesta forma e que não foi possível atribuir valores absolutos ao PIB da Província.

³⁹ United Nations Population Fund – UNFPA.

⁴⁰ PARPA 2005-2009.

⁴¹ UNFPA - Programme of Action of International Conference on Population and Development (ICPD) Report (2001)



Tabela 124: Participação Relativa no PIB por Sector 1 - Moçambique e Província de Tete

Setores Produtivos	1997		1998		1999		2000	
	mz	tete	mz	Tete	Mz	tete	mz	tete
Agricultura	24,9%	26,5%	24,5%	23,6%	24,3%	25,7%	19,9%	37,3%
Pecuária	2,2%	5,2%	2,0%	1,6%	2,1%	3,2%	2,1%	3,7%
Silvicultura e Exploração Florestal	3,0%	5,2%	2,7%	5,3%	2,6%	4,1%	2,7%	4,4%
Pesca	3,7%	1,8%	2,9%	0,9%	2,6%	1,3%	2,7%	1,0%
Indústria extrativista (mineral)	0,3%	0%	0,3%	0%	0,2%	0,1%	0,4%	0,1%
Indústria transformadora	10,3%	5,8%	10,4%	6,7%	11,1%	6,4%	12,6%	4,9%
Electricidade e água	0,6%	0,3%	2,0%	1,2%	3,3%	1,3%	3,0%	1,1%
Construção	7,0%	2,9%	7,9%	7,6%	7,6%	4,1%	8,4%	3,7%
Comércio	22,5%	23,5%	22,4%	25,4%	21,3%	24,1%	21,6%	22,1%
Restaurantes e hotéis	1,0%	2,8%	0,9%	1,0%	0,9%	0,8%	0,9%	0,7%
Transportes e comunicações	9,1%	7,2%	8,5%	7,6%	8,6%	7,4%	8,7%	6,8%
Serviços financeiros	4,4%	4,4%	3,2%	3,3%	2,2%	2,3%	3,9%	2,0%
Serviços imobiliários, alugueres e prestados a empresas	3,6%	4,1%	3,4%	3,9%	3,2%	2,9%	3,2%	0,8%
Serviços de administração pública e defesa	2,3%	2,6%	2,1%	4,3%	2,4%	3,9%	2,4%	3,5%
Serviços de educação	1,4%	2,2%	1,3%	2,4%	1,3%	2,3%	1,4%	2,0%
Serviços de saúde	0,4%	0,6%	0,4%	0,7%	0,4%	0,7%	0,4%	0,5%
Outros serviços	4,9%	6,4%	4,4%	8,4%	4,1%	8,5%	4,1%	4,9%

Fontes: INE - Indicadores macro-económicos (2006) e PNUD – Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano (1997 a 2000)

Elaboração: Diagonal Urbana (2006)

¹ participação dos setores nos PIBs nacional (mz) e local (Tete).

A distribuição setorial do PIB da Província de Tete tem o sector agrícola (25%) e de comércio (22%) como destaques da actividade produtiva que, somados, representam mais da metade da produção de riquezas locais ao longo do período.

Associado ao setor agrícola, tem-se a importância da pesca e silvicultura e exploração florestal, que representam 7% em média da produção local. Estes dois sectores compreendem as actividades realizadas complementarmente pelas famílias que trabalham nas machambas (pequenas plantações de subsistência familiar) e que caracterizam-se pela coleta de lenha da floresta e pela pesca, especialmente na região do Rio Zambeze.

Ao sector do comércio associam-se as actividades de restaurantes e hotéis, serviços financeiros, imobiliários e de empresas e outros serviços, que representam juntos uma média de 11% ao longo do período. Todos os setores estão diretamente relacionados aos centros urbanos.

Em suma, o setor agrícola e actividades de pesca e silvicultura associadas correspondem à produção característica da província, especialmente das áreas rurais, e comércio e serviços associados formam o outro grupo de actividades desenvolvidas na região, ligadas às localidades urbanizadas, como a Vila de Moatize, e à capital, Cidade de Tete.



1.8.5.6.2.2 Estructura empresarial da Província de Tete

A análise da estrutura produtiva para a Província de Tete parte dos dados do CEMPRE – Censo de Empresas, realizado pelo INE em 2004.

O CEMPRE caracterizou a estrutura produtiva para a Província por distrito, abrangendo o número de empresas e o volume de negócios em moeda corrente, conforme demonstrado na Tabela 125, abaixo.

Tabela 125: Número de empresas e volume de negócios por distrito, Província de Tete

Distrito	Número de Empresas	Participação Relativa	Volume de Negócios ¹	Participação Relativa	Em US\$
Cidade de Tete	388	27,1%	392.578,00	4,8%	17.446.360
Angonia	160	11,2%	30.920,00	0,4%	1.374.100
Cahora-Bassa	63	4,4%	7.473.591,00	91,4%	332.130.077
Changara	97	6,8%	39.858,00	0,5%	1.771.309
Chifunde	21	1,5%	12.162,00	0,1%	540.485
Chiuta	64	4,5%	15.002,00	0,2%	666.696
Macanga	108	7,6%	68.243,00	0,8%	3.032.753
Magoe	31	2,2%	4.789,00	0,1%	212.826
Maravia	65	4,5%	3.048,00	0,0%	135.455
Moatize	221	15,5%	95.173,00	1,2%	4.229.535
Mutarara	147	10,3%	20.154,00	0,2%	895.654
Tsangano	33	2,3%	16.722,00	0,2%	743.134
Zumbo	32	2,2%	2.196,00	0,0%	97.591
Total	1.072	100,0%	16.124.406,00	100,0%	1.125.000

Fonte: INE: CEMPRE 2004 e Anuário Estatístico 2004.

Elaboração: Diagonal Urbana (2006)

¹ valores em milhões de Meticais correntes de 2004

A Cidade de Tete apresenta o maior número de empresas, incluindo todos os sectores produtivos (agricultura, comércio, serviços etc.) e corresponde ao segundo maior volume de negócios da província, de US\$17,5 milhões. Esta área é o maior centro urbano, provido de todas as actividades económicas associadas especialmente a serviços e comércio na região central da cidade, em que há provisão de melhor infra-estrutura (rede eléctrica, saneamento, telecomunicações), e actividades de agricultura e pecuária nas regiões mais periféricas, onde a oferta de infra-estrutura é menor⁴².

O significativo valor do volume de negócios no distrito de Cahora-Bassa, da ordem de 7,5 trilhões de meticais (em valor corrente de 2004) ou em US\$332 milhões, é determinado pela característica específica do setor de produção de energia eléctrica que lá está localizado. O distrito representa 91,4% do volume de negócios da província e apenas 4,4% do número de empresas. A produção energética produzida na região é exportada para a África do Sul e distribuída para outras províncias de Moçambique.

⁴² Os dados sobre provisão de infra-estrutura estão apresentados em documentos de georeferenciamento produzidos pela Diagonal Urbana em pesquisa de campo 2006.



O resultado desta característica para a Província de Tete é a concentração da riqueza gerada em um único sector productivo de alto valor agregado e, ainda, em um único distrito. Em seguida, a Cidade de Tete é a segunda maior concentração de valor agregado (4,8%) e os demais 3,6% do volume produzido estão pulverizados nos outros onze distritos.

É importante salientar que os dados do PIB provincial e mesmo do PIB nacional não reflectem esta produção porque a metodologia de cálculo provavelmente abrange apenas a distribuição e não a geração de energia eléctrica. Logo, o dado do PIB para o sector aparece com valor subestimado.

Portanto, o grau de concentração de riqueza na região está localizado em Cahora-Bassa, no sector energético e na Cidade de Tete, em diversos sectores relacionados à estrutura urbana.

A estrutura de empresas por tamanho para a Província de Tete apresenta a seguinte distribuição na Tabela 126, a seguir.

Tabela 126: Distribuição das Empresas por Tamanho¹ – Número de Empresas e Volume de Negócios².

Tipo	Número de Empresas	Participação Relativa	Volume de Negócios ¹	Participação Relativa	Em US\$
Pequena	1842	94,9%	939.646,00	10,7%	41.758.333
Média	88	4,5%	293.080,00	3,3%	13.024.620
Grande	11	0,6%	7.587.058,00	86,0%	337.172.607
Total	1941	100,0%	8.819.784,00	100,0%	391.955.560

Fonte: INE: CEMPRE 2004 e Anuário Estatístico 2004.

Elaboração: Diagonal Urbana (2006)

¹ Não há explicação metodológica do INE quanto ao critério de definição de tamanho de empresa (por número de funcionários, facturação anual, ou equivalente)

² valores em milhões de Meticais correntes de 2004

As empresas de pequeno porte são predominantes na actividade económica da Província, representando 95% do número de empresas. No entanto, correspondem a apenas 11% do volume de negócios realizados, no montante de US\$42 milhões.

As empresas de médio porte têm participação inexpressiva tanto no número de unidades deste porte (4,5%) quanto na participação na geração de riquezas (3,3%). No entanto, é a tipologia mais equilibrada quanto à proporção entre a quantidade de unidades e volume de recursos produzidos na região.

Por fim, as empresas de grande porte representam menos de 1% do número de empresas (0,6%) mas são responsáveis por 86% do volume de negócios, ou seja, US\$337 milhões de riqueza gerada.

Este dado converge com a alta concentração verificada quanto ao local e o sector productivo, o de produção energética, apontado anteriormente na análise de distribuição espacial da produção.

A descrição das actividades por sector, com destaque para a produção energética e extrativismo mineral, estarão descritas nas próximas secções. O destaque das actividades de baixo valor agregado é a produção agrícola familiar de subsistência.



1.8.5.6.2.3 *Actividade agrícola, pecuária e complementares*

À semelhança do resto do País, a actividade agrícola na Província de Tete é dominada por explorações familiares de pequena escala, essencialmente num regime de baixo rendimento e dependente da chuva, e por consequência das condições naturais. No entanto, nos últimos 5 anos, o sector registou um crescimento estável e representa 25% do PIB da Província de Tete. Embora a actividade agrícola seja essencialmente orientada para a produção de culturas de subsistência (como milho, sorgo, milheto, feijão, amendoim, batata-doce), as culturas de rendimento (em particular, tabaco, algodão e páprica) desempenham um papel significativo no perfil agrícola da Província e nas estratégias de subsistência da população local.

De acordo com os dados do PIB, viu-se que a actividade agrícola representa mais de 25% da produção regional.

A economia da Província de Tete baseia-se nas produções agrícola familiar de subsistência (machambas), agropecuária, de pesca e de extracção mineral e vegetal espalhadas por todo o território.

As produções agrícolas são voltadas essencialmente para o atendimento local, das comunidades assentadas em dispersos e pequenos vilarejos, que cultivam productos agrícolas de subsistência e mantêm criações de gado sem técnicas produtivas adequadas de alimentação (rações ou plantio de pasto) e de reprodução para obtenção de excedente e comercialização regular.

A seguir, na Tabela 127 mostra-se a produção e valores obtidos na agricultura em 2003, nas pequenas e médias plantações⁴³ da Província.

⁴³ É relevante observar que o INE não define o critério de recorte quanto a pequenas e médias plantações.



Tabela 127: Produção agrícola em quantidades e valores – Província de Tete e Moçambique

Producto	Tete				Moçambique			
	Quant. em toneladas	valor em MT mil	% qdd prod/total	% valor prod/total	Quant. em toneladas	valor em MT mil	% qdd prod/total	% valor prod/total
Milho em grão	182.891	314.573	29,5%	22,7%	1.178.792	2.027.522	12,8%	8,0%
Arroz sem casca	581	3.666	0,1%	0,3%	117.483	704.898	1,3%	2,8%
Mapira em grão	11.902	21.424	1,9%	1,5%	190.820	386.411	2,1%	1,5%
Mexoeira em grão	9.667	19.237	1,6%	1,4%	21.609	43.002	0,2%	0,2%
Amendoim sem casca	5.921	38.487	1,0%	2,8%	87.463	512.096	1,0%	2,0%
Feijão Manteiga em grão	9.402	54.626	1,5%	4,0%	40.854	323.155	0,4%	1,3%
Feijão Nhemba em grão	5.449	23.485	0,9%	1,7%	63.853	260.840	0,7%	1,0%
Feijão Jugo seco sem casca	240	927	0,0%	0,1%	18.491	92.455	0,2%	0,4%
Feijão Bôer em grão	1.607	2.828	0,3%	0,2%	51.358	128.395	0,6%	0,5%
Mandioca fresca	132.458	389.427	21,4%	28,2%	6.547.298	19.249.056	71,2%	75,8%
Batata doce	259.686	514.178	41,9%	37,2%	877.156	1.653.439	9,5%	6,5%
Total	619.804	1.382.858	100,0%	100,0%	9.195.177	25.381.269	100,0%	100,0%

Fonte: INE: Anuário Estatístico 2003 - Província de Tete (2004)

Elaboração: Diagonal Urbana (2006)

Os dados da Tabela 127 se referem às quantidades produzidas e o valor equivalente gerado pela comercialização, em valores absolutos e percentuais relativos ao total do país e da província.

A produção de 2003 teve a batata doce como principal producto, que representa 42% da quantidade e 37% do valor produzido na Província. Observada a média nacional, representa quatro vezes mais a média nacional de produção (42% para 9,5%) e quase seis vezes a participação no valor agregado da produção agrícola (37% para 6,5%). Isso denota grande concentração no cultivo deste producto no panorama nacional. A participação relativa da Província nesta cultura é de 29,6% na quantidade produzida e 31,1% no valor comercializado.

O segundo producto de maior quantidade é o milho em grão, equivalente a 30% da quantidade produzida e 23% do valor comercializado. Em comparação aos percentuais nacionais, o milho tem mais que o dobro de importância na agricultura regional do que a média do país. A produção de milho de Tete representa 15,5% da quantidade nacional produzida (182/1.178 ton.) e contribui proporcionalmente no valor agregado nacional deste producto na pauta comercial.

A mandioca fresca é o terceiro producto mais produzido na agricultura, com 21% da quantidade total e 28% do valor produzido pela província. Representa 2% da produção nacional, em quantidade e valor agregado.



A seguir, na Tabela 128 apresentam-se os valores relativos de participação das quantidades e valores productos em relação aos valores nacionais, para mostrar a importância da produção da província na produção nacional:

Tabela 128: Participação relativa de Tete na produção nacional e proporção entre quantidade e valor

Producto	quantidade	valor	proporção
Milho em grão	15,52%	15,52%	1,00
Arroz sem casca	0,49%	0,52%	0,95
Mapira em grão	6,24%	5,54%	1,12
Mexoeira em grão	44,74%	44,74%	1,00
Amendoim sem casca	6,77%	7,52%	0,90
Feijão Manteiga em grão	23,01%	16,90%	1,36
Feijão Nhemba em grão	8,53%	9,00%	0,95
Feijão Jugo seco sem casca	1,30%	1,00%	1,29
Feijão Bôer em grão	3,13%	2,20%	1,42
Mandioca fresca	2,02%	2,02%	1,00
Batata doce	29,61%	31,10%	0,95

Fonte: INE: Anuário Estatístico 2003 - Província de Tete (2004)

Elaboração: Diagonal Urbana (2006)

Quanto à produção nacional, destacam-se as produções de mexoeira (45%), batata doce (30%), feijão manteiga (23%) e milho (15%) quanto à quantidade. Para alguns productos, a participação das quantidades é diferente da participação no valor produzido, o que significa diferentes preços entre a província e o país.

Nos casos em que a proporção entre quantidade e valor é igual a um, não há diferença de preços. Nos casos em que a proporção é maior do que um, o preço de Tete é menor que o nacional e, nos casos em que a proporção é menor, o preço regional é maior. A Tabela 129, a seguir, apresenta os preços por producto (por tonelada) praticados na província e o preço médio do país, ilustrando o mesmo fenómeno:

**Tabela 129: Variação entre os Valores (MZN) Praticados em Tete e Moçambique por Producto**

	Tete	Moçambique	Variação Tete / Mz
Milho em grão	1.720	1.720	0,00%
Arroz sem casca	6.310	6.000	5,17%
Mapira em grão	1.800	2.030	-11,33%
Mexoeira em grão	1.990	1.990	0,00%
Amendoim sem casca	6.500	5.860	10,92%
Feijão Manteiga em grão	5.810	7.910	-26,55%
Feijão Nhemba em grão	4.310	4.090	5,38%
Feijão Jugo seco sem casca	3.860	5.000	-22,80%
Feijão Bôer em grão	1.760	2.500	-29,60%
Mandioca fresca	2.940	2.940	0,00%
Batata doce	1.980	1.890	4,76%

Fonte: INE: Anuário Estatístico 2003 - Província de Tete (2004)

Elaboração: Diagonal Urbana (2006)

Os preços reflectem exactamente a diferença entre a proporção das quantidades produzidas e dos valores que cada produção gerou. A batata doce, principal producto da produção agrícola da província (42% em quantidade e 37% em valor) teve o preço mais caro em Tete do que a média de preço nacional em 5%, relação também reflectida pela proporção entre a quantidade e o valor agregado de 95%, exactos 5% de diferença.

O milho, que tem destaque na produção da província (30% em quantidade e 23% em valor), apresenta equidade entre os preços local e nacional, bem como a mandioca fresca, principal producto agrícola nacional (71% em quantidade e 75% em valor produzido).

As produções menos relevantes mas com diferenças de preços importantes são o feijão bôer, manteiga e jugo. Na Cidade de Tete pratica-se preços menores em mais de 20% que o preço nacional médio. O amendoim sem casca tem preço mais alto em 10% que o nacional e o arroz sem casca, 5%. Estes valores ilustram factores específicos regionais ou simplesmente por viés sazonal desta amostra, visto que os dados são de uma amostra referente a um ano.

A Figura 135 apresenta a distribuição espacial de machambas (plantações familiares) e a presença de alguns agentes que passaram a atuar nos povoados mais recentemente.



Em 2005, segundo o Instituto Internacional de Investigação de Culturas para os Trópicos Semi-áridos (ICRISAT) e a Direção Provincial de Agricultura de Tete, o comportamento da produção agrícola apresenta algumas alterações, tais como o incremento da produção empresarial de tabaco e do algodão.

Estas produções específicas têm a interferência de alguns agentes que fomentam o desenvolvimento agrário, tais como a empresa DUNAVANT e a Moçambique Leaf Tobacco, conforme exposto na Tabela 130 a seguir.

Tabela 130: Empresas e instituições de desenvolvimento agrário – Província de Tete

Empresa / Instituição	Áreas de atuação	Local de atuação
DUNAVANT	Produção de algodão	Chiúta, Marávia, Zumbo, Chifunde, Moatize, Mutarara, Macanga
Algodão do Zambeze	Produção de algodão	Changara, Cahora Bassa e Mágôe
Mz Leaf Tobacco (MLT)	Produção de tabaco	Angónia, Macanga, Tsangano, Moatize, Chiúta, Marávia e Zumbo
África Leaf Tabacco	Produção de tabaco	Mutarara
Dimon Tabacos de Tete	Produção de tabaco	Chifunde
Gabinete do plano de desenvolvimento da região do Vale do Zambeze	Irrigação, reflorestamento, técnicas de plantio e de pecuária	Todos os distritos
Estação Zootécnica de Angónia (EZA)	Pesquisa sobre pecuária e disseminação de técnicas	Todos os distritos
Federação Mundial Luterana	Desenvolvimento comunitário	Macanga, Marávia, Mágôe
Cheetah Mz	Produção de páprica	Angónia, Macanga, Tsangano e Moatize

Fonte: Instituto internacional de investigação de culturas para os trópicos semi-áridos – ICRISAT / Direção Provincial de Agricultura – DPA. Perfil da agricultura local da Província de Tete. Tete, 2005.

A produção do algodão passou a ter incentivo quando da implementação da DUNAVANT e da Algodão do Zambeze, que distribuem sementes e incentivam aos agricultores familiares o plantio para a venda de algodão. As empresas são galpões de estocagem, compram a produção local e revendem o algodão ainda bruto. Não há manufactura de qualquer natureza neste producto.



As empresas do sector de tabaco mantêm empresas com maquinários para beneficiar a produção agrícola de tabaco obtida na região. Disponibiliza aos plantadores os insumos agrícolas, tais como sementes, fertilizantes e pesticidas e dão apoio técnico de plantio. As plantações são exclusivamente de rendimento (para comercialização) e, especialmente a Mozambique Leaf Tobacco abrange actividades de cunho social como construção de escolas, actividades de reflorestamento e o controle de pragas para plantações de leguminosas num projecto conjunto ao programa *Good Practical Agriculture* da ICRISAT Mozambique⁴⁴.

O GPZ tem o objectivo de promover o desenvolvimento sustentável para toda a Província de Tete a partir das dificuldades identificadas junto à comunidade e buscar soluções para superá-las através de projectos e captação de recursos junto ao governo e outros *donors*⁴⁵ específicos. As principais actividades em andamento do GPZ são reposição ou construção de pequenos sistemas de irrigação, fomento pecuário, multiplicação do material vegetativo e reflorestamento através de viveiros florestais.



Empresa Mozambique Leaf Tobacco, na cidade de Tete, março de 2006

A estação zootécnica de Angónia é uma instituição subordinada ao Instituto de Investigação Agrária de Moçambique (IIAM), que dedica-se à pesquisa animal voltada à produção pecuária, tais como alimentação do gado, treinamento do gado para tracção animal, transferência e disseminação de tecnologias para todos os distritos da província. Tem acções integradas com os Serviços Provinciais de Extensão Rural e de Pecuária e com ONGs locais, além do GPZ.

A Federação Mundial Luterana fornece sementes e outros insumos agrícolas, produz poços e furos para captar água e constrói escolas em processo de multirão junto à comunidade e realiza campanhas de combate ao HIV/SIDA com formação de agentes multiplicadores, capacitação de costureiras e treinamento para parteiras.

A Cheetah Paprika Moçambique fomenta a cultura de páprica e mantém corpo industrial de manufactura da colheita em Angónia. Fornece insumos produtivos e apoio tecnológico às famílias. A empresa mantém ainda uma logística de captação da colheita em vários pontos pelos povoados e, após, transporta a produção para a empresa, beneficia e envia aos países compradores, tais como África do Sul, EUA e Espanha.

Especificamente em relação ao Distrito de Moatize, tem-se que dos 843.000 ha de área territorial abrangida pelo Distrito de Moatize, aproximadamente 400.000 têm algum potencial agrícola, mas apenas 26.000 ha (cerca de 3% da área total do Distrito) estão actualmente a ser explorados pelo sector familiar. Dados de 2005 indicam que o Distrito tem aproximadamente 29.000 terrenos agrícolas bem definidos que estão a ser explorados pelo sector familiar. Desses terrenos agrícolas bem definidos, 36% são "machambas" relativamente pequenas, com uma área inferior a 0,5 ha.

A agricultura no Distrito é baseada em variedades locais cultivadas num sistema de cooperativa de culturas. As culturas mais cultivadas incluem milho, sorgo, milheto, feijão manteiga, feijão boer, amendoim, batata doce, batata e mandioca. Além disso, culturas de rendimento como o tabaco, algodão, gergelim, pinhão manso, soja e legumes são também cultivadas, principalmente no norte do Distrito.

A maioria da agricultura de pequena escala é praticada em condições de sequeiro. Uma vez que as chuvas são irregulares e os solos têm uma baixa capacidade de retenção de água, o risco de perdas é elevado e

⁴⁴ Fonte: ICRISAT / DPA. Perfil da agricultura local da Província de Tete 2005.

⁴⁵ Provedores de crédito internacional tais como BID, USAID, Comunidade Européia.



muitas vezes traduz-se em níveis de produção baixos. Além disso, secas cíclicas, pragas e a falta de insumos (sementes, pesticidas e fertilizantes) apresentam frequentemente constrangimentos para o pleno êxito desta actividade. Para neutralizar essas adversidades, a população local normalmente emprega métodos tradicionais de fertilização do solo, tais como rotações de pousio e o uso de composto orgânico (como folhas e estrume).

A produção pecuária se caracteriza predominantemente pela produção de gado caprino. A seguir, na Tabela 131 apresentam-se os valores da produção da província e do país:

Tabela 131: Produção pecuária 2002 e 2003 – Tete e Moçambique

	2002			2003		
	Tete	Mz	Tete/Mz	Tete	Mz	Tete/Mz
Bovinos	283	794	36%	362	969	37%
Caprinos	980	4 938	20%	868	4 746	18%
Total	1 263	5 732	22%	1 230	5 715	22%

Fonte: INE. Anuário Estatístico 2003 – Província de Tete, 2004
Elaboração: Diagonal Urbana (2006)

A produção de gado bovino em Tete foi de 36% do total do país em 2002 e 37% em 2003, que representa uma participação alta (mais de 1/3) e de relevante importância econômica para a província.

A produção de gado caprino de Tete representa 20% em 2002 e 18% em 2003 da produção nacional, destacam-se pelo número absoluto de animais produzidos mas não tendo a mesma expressão relativa como o destaque do gado bovino para a província em relação ao país. A queda de produtividade de um ano para o outro neste produto foi de 13% (980 para 868 cabeças de gado).



Gado Bovino nas proximidades do povoado de Minga, Março e Abril de 2006.

A actividade de pesca, segundo o anuário estatístico do INE 2003, província de Tete, foi de 14 mil toneladas. Em 2003, foi aprovado um projecto de investimento em pesca e aquacultura no valor de US\$432 mil para o sector privado.

Outras actividades como silvicultura e uso de recursos vegetais também complementam a actividade agrícola desenvolvida pelas famílias. Isto tem a ver com a recolha de restos de madeira na floresta, após o corte ilegal ou que naturalmente se soltam das árvores, para a venda na beira de estrada como carvão, que caracteriza uma actividade comum na região.



No Distrito de Moatize, a produção de animais, regista-se com mais frequência no Posto Administrativo de Moatize, em grande parte como resultado das condições climáticas desta área (baixa precipitação que contribui para a baixa incidência de doenças e vegetação com alto valor nutritivo, embora de baixo volume). Num esforço para compensar a diminuição do número de animais resultante da guerra, várias iniciativas de apoio ao investimento na criação de gado estão a ser implementadas.

Existem actualmente 1.508 produtores no Posto Administrativo de Moatize, sendo as principais espécies gado bovino seguido por cabras e aves (ver a Tabela 132). A maioria desses produtores são operadores de pequena escala no sector familiar.

Tabela 132: Produção animal no Distrito de Moatize

Animais	Moatize	Kambulatsitsi	Zobué
Gado bovino	21,917	3,011	4,062
Cabras	14,034	1,727	2,534
Aves	6,976	1,476	2,688
Porcos	1,308	299	428
Caninos	1,302	305	445
Ovelhas	557	123	86
Burros	70	7	2

Fonte: DEISR (Maio de 2009).

A produção animal na área de estudo, também está associada ao estatuto social e à acumulação de riqueza, onde as famílias tendem a investir sempre que há oportunidade financeira. Com a excepção de aves de capoeira, as famílias raramente vendem os seus animais, por os considerarem como uma fonte de rendimento a que podem recorrer em momentos de crise. As famílias que não têm meios de produção agrícola podem vender os seus animais ou trocá-los por productos agrícolas. Em alguns casos, o gado é também usado como meio de transporte (para puxar carroças) ou para actividades agrícolas (tração animal para arar a terra), tanto para o uso do proprietário como para alugar e gerar rendimento.

Embora a maioria das famílias possua animais estes são raramente utilizados na dieta local. O abate para fins alimentares é restrito a eventos importantes ou a cerimónias tradicionais. Mesmo nesses casos, os caprinos é que são normalmente abatidos enquanto que o gado bovino é só utilizado durante os momentos de crise.

O principal constrangimento para a produção de gado está relacionado com a incidência de roubos e ataques de animais selvagens (principalmente crocodilos e hipopótamos). Alguns dos inquiridos afirmaram que o roubo de gado parece estar a diminuir. Não está confirmado se o projecto está a ter algum impacto sobre essa tendência.

1.8.5.6.2.4 Actividade comercial na Província de Tete

O comércio representa em média 22% do PIB da província de Tete. Este dado demonstra a grande importância deste sector na dinâmica económica regional. Os dados da Tabela 133 a seguir mostram a distribuição de estabelecimentos comerciais por distrito.



Tabela 133: Rede comercial por distritos – 2002 e 2003 – Província de Tete

Distritos	2002		2003		2002/2003
	Nº de estabelecimentos	% total da província	Nº de estabelecimentos	% total da província	Variação no período
Cidade de Tete	106	67,1%	173	73,9%	63,2%
Angónia	10	6,3%	12	5,1%	20,0%
Cahora-Bassa	8	5,1%	11	4,7%	37,5%
Changara	8	5,1%	9	3,8%	12,5%
Chifunde	4	2,5%	4	1,7%	0,0%
Chiuta	3	1,9%	3	1,3%	0,0%
Macanga	2	1,3%	2	0,9%	0,0%
Mágôe	2	1,3%	2	0,9%	0,0%
Marávia	2	1,3%	2	0,9%	0,0%
Moatize	9	5,7%	12	5,1%	33,3%
Mutarara	4	2,5%	3	1,3%	-25,0%
Tsangano	nd	nd	nd	nd	Nd
Zumbo	nd	nd	1	0,4%	
Total	158		234		48,1%

Fonte: INE. Anuário Estatístico 2003 – Província de Tete. 2004

Elaboração: Diagonal Urbana (2006)

A província de Tete regista aumento de 48% no número de estabelecimentos comerciais, com maior expressão para a Cidade de Tete e os distritos de Cahora-Bassa e Moatize.

A Cidade de Tete concentra mais de 60% do número de estabelecimentos comerciais da província e apresentou um crescimento no sector de um ano para o outro de 63% (106 para 173 unidades). Estes dados demonstram a alta incidência da actividade na cidade, traduzida pela natureza urbana de concentração de comércio e serviços, que polariza a região e o mercado consumidor.

Os distritos de Angónia e Moatize são os segundos a ter maior número de estabelecimentos comerciais, mas com irrisória participação no total da província (5%) perto da primeira concentração, de mais de 60%. Próximo ao mesmo número, Cahora Bassa e Changara também participam com 4,7% e 3,8%, respectivamente.



Comércio de carvão no povoado de Chissita (Km 57) ao longo da rodovia EN 7, Abril de 2006.

Isso denota um sector localizado quase que exclusivamente na Cidade de Tete. No entanto, os dados não captam o fenómeno do comércio ambulante que ocorre às margens da rodovia EN7 (antiga EN103). Mesmo assim, o comércio mantém-se característico das regiões mais urbanizadas.

A participação do sector de comércio no PIB de Tete é de 22% e, comendo com a informação de participação por distrito, depreende-se que a Cidade de Tete concentra 13,2% do PIB regional total, enquanto que o Distrito de Moatize representa apenas 1,1%, o que denota uma alta concentração do sector na capital.

1.8.5.6.2.5 Produção de energia eléctrica

O consumo anual em Moçambique de energia eléctrica é de 350 MW (excepto consumo da Mozal de 900 MW/ano, utilizado na produção de alumínio) e o consumo per capita de 78 kWh. Apenas 4,7% da população nacional tem acesso à energia (200 mil domicílios) e, ainda, metade deste percentual está concentrado em Maputo⁴⁶. Este cenário caracteriza um baixo nível de consumo quando comparado a outros países africanos, sobretudo à África do Sul, que tem o maior índice do continente de 3 745 kWh/ano per capita (Tabela 134).

⁴⁶ Intermediate Technology Consultants - ITC (2004). The Mphanda Nkuwa dam project: is it the best option for Mozambique's energy needs? Final report for WWF. Junho de 2004.

**Tabela 134: Dados de consumo de energia eléctrica por província do país**

Província	Consumo por empresa distribuidora		Total (kW)	% da população provincial atendida
	EDM* (kW)	Outras (kW)		
Cabo Delgado	3.721	1.476	5.197	1,4%
Niassa	4.812	543	5.355	2,5%
Nampula	24.088	800	24.888	3,1%
Zambézia	11.431	579	12.01	1,5%
Tete	7.527	2.230	9.757	3%
Manica	5.985	1.596	7.581	2,6%
Safala	14.072	3.642	17.714	4,9%
Inhambane	4.903	1.752	6.655	2,1%
Gaza	11.356	457	11.813	3,9%
Maputo	101.948	0	101.948	20,9%
Total	189.843	13.075	202.918	4,7%**

Fonte: ITC (2004). EdM Annual Statistical Yearbook 2002.

* Electricidade de Moçambique (empresa productora e distribuidora)

** media nacional ponderada pela população das províncias.

A Província de Maputo concentra o maior índice de população atendida por energia eléctrica, ou seja, 21% das famílias têm acesso. Em contraponto, a Província da Zambézia tem apenas 1,5% de sua população contemplada com esta infra-estrutura. Tete, que é a província onde a hidroeléctrica de Cahora Bassa está em funcionamento, tem apenas 3% da população atendida, em que se consome no ano 9,8 mil kWh, dos quais 7,5 mil kWh produzidos e distribuídos pela EDM. Na área de estudo apenas 20% das famílias confirmaram ter acesso à electricidade; estas famílias vivem todas nas zonas peri-urbanas da Vila de Moatize. Nas aldeias rurais da área de estudo, as famílias dependem de lenha e de carvão que recolhem ou compram dos vendedores informais, para as suas necessidades energéticas.

A geração (produção) de energia de Moçambique tem a Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB) como fonte principal, responsável por 80% da produção nacional e com capacidade instalada de 2075 MW. A actividade produtiva de energia eléctrica é responsável pela produção de 90% da riqueza da Província de Tete, que corresponde a US\$330 milhões em valores absolutos. A Barragem de Cahora Bassa é o maior projecto hidroeléctrico da África Austral e está localizada na Província de Tete. Inclui uma central eléctrica com turbinas de 5 x 415MW sendo a maior parte da electricidade gerada pelo projecto vendida à vizinha África do Sul. A Barragem de Cahora Bassa tem um comprimento máximo de 250 km e uma largura máxima de cerca de 38 km, inundando uma área de 2.700 km² com uma profundidade média de 20,9 m.

Na Província de Tete, a distribuição energética é feita pela EDM a partir da linha de Cahora Bassa, através da subestação de Matambo, compreendendo as cidades de Tete, Songo, Chitima e Moatize. Na Vila de Moatize as infra-estruturas eléctricas foram transferidas dos Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM) para a EDM em 1991. A electricidade é distribuída para a Vila de Moatize através de uma linha de transmissão aérea a partir da subestação localizada na Cidade de Tete. O fornecimento de energia para a Vila de Moatize é instável devido ao uso excessivo do sistema, ao roubo de cabos e à perda de postes de electricidade, devido às condições atmosféricas. A instabilidade do fornecimento não é apenas devida a esses factores, mas também ao desgaste dos equipamentos existentes já muito antigos.



A Hidrelétrica de Cahora Bassa produz cerca de 2000 MW, que, conforme já mencionado, são vendidos para a África do Sul (1 480 MW), Zimbabwe (400 MW) e Moçambique (120 MW).

O uso da energia de Cahora Bassa está condicionado à rede de transformação e distribuição da energia elétrica da EDM para os pólos de desenvolvimento e as zonas rurais.

Em Tete, o acordo com a *Southern African Development Community* - SADC viabilizou o fornecimento de energia para as zonas fronteiriças, através do qual as vilas de Zobué, Ulongué (Angónia) e a localidade de Calomué passaram a receber energia elétrica do Malawi e a vila fronteiriça de Cuchamano do Zimbabwe.

A EDM tem realizado projectos para o crescimento do sector eléctrico a partir de acções de reabilitação, reforço e extensão dos sistemas eléctricos⁴⁷.

Para a região central do país, onde localiza-se a Província de Tete, existem alguns projectos em andamento, listados a seguir:

- Electrificação de Caia, Inhamitanga, Inhamitanga e Murraça;
- Electrificação Rural de Namacurra e Macuse;
- Projecto Electricidade III (alguns distritos da Província de Tete);
- Interligação do Sistema Centro a 110 KV (Xigodora) com a HCB;
- Interligação da subestação de Chibata com a linha 22 KV Chimoio– Chicamba;
- Reabilitação dos painéis de comando 6,6 KV da subestação de Tete;
- Construção de 1,2 Km de linha de baixa tensão em Ulongué;
- Montagem de rede de baixa tensão no bairro Centro Hípico e extensão no bairro de Tambara;
- Extensão da rede de baixa tensão.

Em nível internacional, a EDM manteve as ações e negociações para a implementação da interligação Moçambique-Malawi e a expansão da MOTRACO (empresa do mesmo grupo da EDM). A EDM manteve ainda a participação em projectos dos vários comités da *Southern African Power Pool* – SAPP (Comitês Executivo e de Gestão, de Ambiente e Operação) e no STEM (*Short Term Energy Market*).

Os dados financeiros disponíveis da actividade da EDM são provenientes do relatório anual 2002⁴⁸. As receitas anuais foram de MZN 1,7 bilhões (US\$73 340), que tiveram um aumento de 32% em relação ao ano anterior devido aos ajustes tarifários no período, caracterizado pelas altas taxas de inflação e desvalorização da moeda. O resultado financeiro para o mesmo ano foi de MZN 1,5 milhões (US\$65)⁴⁹.

1.8.5.6.2.6 Produção mineira

A actividade de mineração apresenta grande potencial de desenvolvimento para toda a província. Segundo a Direcção Provincial dos Recursos Minerais e Energia, a Província de Tete é muito rica em carvão, urânio e metais básicos, ainda pouco explorados pela disponibilidade.

⁴⁷ EDM (internet): Relatório do Conselho de administração 2002.

<http://www.edm.co.mz/institucional/relatorios/2002/producao.php>

⁴⁸ <http://www.edm.co.mz/institucional/relatorios/2002/financeira.php>

⁴⁹ Taxa de câmbio: US\$1 = MT23.180,00. Fonte: INE (2003). Anuário estatístico de Nampula 2002.



Actualmente, estão presentes na região treze empresas voltadas à mineração, conforme apresentado na Tabela 135 a seguir.

Tabela 135: Produção mineira, por empresa e minérios. Província de Tete, 2005

Empresas Mineiras	Tipo de Minério	Produção / 2005
CETA	Inertes	3.467,0 m ³
Exploração Mineira Moç	Carvão Mineral	0,04 T
Vale Zambeze (Goba)	Carvão Mineral	1,00 T
Same	Areia	8.661,6 m ³
Vale do Zambeze (Benga)	Carvão Mineral	0,5 T
Vale Moçambique	Carvão Mineral	143,40 T
F.F.Mineiro	Ouro	2.283,70 g
Clover Moçambique	Granito azul	262,50 m ³
Vale Zambeze Stok	Carvão Mineral	37.632,50 T
Milamor	Dumortiete	15,0 T
Grineker	Areia	11.533,0 m ³
Grineker	Saibro	1.750,0m ³
Minas de Moatize	Carvão	3.417,0 T

Fonte: Relatório Anual 2005, dpto dos Recursos Minerais.

Verifica-se que a maior concentração é de exploração do carvão (seis empresas) e, após, de areia. O ouro, que tem valor agregado alto, é representado apenas uma empresa exploradora e que apresentou para 2005 apenas 2,3 kg de produção.

A Direcção Provincial dos Recursos Minerais e Energia afirmou ainda que, devido à existência de muitas jazigos em toda a Província de Tete, o número de empresas aumentou e, consequentemente, os pedidos de licenciamento também, como ilustra a Tabela 136 a seguir.



Tabela 136: Concessões e licenças de exploração mineira. Província de Tete, 2004-2005

Título	2004	2005	Crescimento %
Concessão mineira	9	7*	(45)
Certificado Mineiro	3	3	0
Lic. Prospecção e Pesquisa	20	152	660
Lic. Reconhecimento	2	10	400
Senha Mineira	2	2	0
Lic. comercialização	10	12	20

Fonte: Relatório Anual 2005, Departamento dos Recursos Minerais

As concessões mineiras (Figura 136) diminuíram de nove para sete, provavelmente por caducidade de licenças que não foram implementadas no prazo da concessão. Ao contrário deste grupo, muitas licenças de prospecção e pesquisa foram conseguidas, indicando o aumento de estudos das áreas para averiguar se, de facto, as explorações são factíveis e viáveis economicamente (152 licenças correspondente a um aumento de 220% em relação ao ano anterior).

A região do entorno da Vila de Moatize apresenta uma área demarcada por novas concessões de exploração mineira na província, mostrada no mapa de concessões mineradoras à página seguinte.

As áreas terrestres pintadas são todas objecto de novas concessões em diversos estágios de negócio, desde a fase de estudos preliminares de viabilidade até o início de implementação.



Exploração de carvão na Vila de Moatize, Março de 2006.

Ressalta-se também que as concessões de exploração são para diversos minérios, que não estão caracterizados neste mapa.

De qualquer forma, esta configuração económica significa uma alteração estrutural na actividade económica regional, com demandas específicas de infra-estrutura, serviços e mão de obra especializada convergentes, que facilitarão as implantações de actividades extrativistas na região.

Cabe esperar ainda que as áreas hoje utilizadas para a agricultura de subsistência passarão a ser áreas de exploração mineral.



Complementarmente, o IAF considera a população economicamente inactiva os ocupados com actividades caseiras sem produzir rendimentos, estudantes e os que aguardam sem actividade determinada época do ano para exercer um trabalho específico (sazonal).

1.8.5.7.2 População Economicamente Activa - Província de Tete

A caracterização da população economicamente activa (PEA) se dá a partir de empregados e não empregados que buscam ocupação na semana de referência da pesquisa. A faixa etária determinada como PEA é a idade de 15 ou mais anos sem limite superior fechado.

Para o país, verifica-se que a PEA representa 83% da população de 15 ou mais anos de idade, sendo 82,7% de homens e 83,4% de mulheres. Nas áreas rurais, a PEA é de 90% e nas áreas urbanas, 70%.

Para a Província de Tete, a proporção média da PEA em relação à população total é de 89%, superior em 6% quanto à média nacional de 83%.

A Tabela 137 a seguir apresenta os dados referentes à população total e a PEA para a Província e o país, por género, tanto em valores absolutos como em participação relativa:

Tabela 137: Distribuição por género da população total e da PEA – Província de Tete

População	Tete	% Província	% Mz
Homens	695.484	49%	3,8%
Mulheres	713.786	51%	3,9%
População Total	1.406.233	100%	7,7%
PEA masculina	669.982	53,5%	3,8%
PEA feminina	582.971	46,5%	3,4%
PEA Total	1.252.954	100%	7,2%

Fonte: INE 2004 – IAF 2002/3 Elaboração: Diagonal Urbana (2006)

A população total da Província de Tete tem uma distribuição por género quase perfeita, ou seja, 49% são homens e 51% mulheres. Esta proporção se distancia um pouco quando verifica-se a população acima de 15 anos, considerada a PEA potencial dentro desta mesma região.

A PEA tem participação maior dos homens, de 54%, para a qual observa-se que a PEA masculina da Província corresponde a 3,8% da PEA masculina do país. Tete tem 670 mil homens em idade economicamente activa.

A participação das mulheres na PEA, apesar de menor em 8 pontos percentuais em relação aos homens (46% da PEA de Tete), em números absolutos conta com 583 mil mulheres. Representam 3,4% do total de mulheres em idade de trabalho do país.

O IAF apresenta a abertura por faixa etária em nível nacional, por classes de intervalo a cada cinco anos, com a participação por género da população economicamente activa, na Tabela 138 a seguir.

**Tabela 138: Distribuição por género e faixas etárias da pea nacional – participação relativa¹**

Intervalos por faixa etária	PEA	
	homem	mulher
15-19	82,7%	58,2%
20-24	39,8%	82,1%
25-29	80,6%	90,5%
30-34	95,4%	93,0%
35-39	97,0%	92,8%
40-44	97,8%	93,7%
45-49	97,1%	94,0%
50-54	97,5%	90,9%
55-59	98,5%	87,8%
60-64	95,4%	87,5%
65 ou mais	89,1%	77,6%

Fonte: INE 2004 – IAF 2002/3 ¹ distribuição da PEA nacional

A distribuição nacional mostra que a PEA masculina, no intervalo de idade entre 30 e 64 anos, participa com taxas acima de 95% para todas as classes. Para a população feminina, esta taxa se apresenta em menor proporção, de 90%, no intervalo de 25 a 54 anos de idade.

A PEA masculina tem maior número de indivíduos a partir dos 30 anos e permanecem com a mesma média de participação até os 64 anos, enquanto que a PEA feminina mantém o maior número de mulheres activas dos 25 aos 54 anos, que significa cinco anos menos de participação em relação aos homens, além da taxa média de participação das mulheres ser 5% menor que a taxa masculina.

Destaca-se o facto de homens entre 15 e 19 anos participarem em 82% e as mulheres apenas com 58% quanto às populações desta mesma faixa e género. No intervalo seguinte, a relação entre os géneros se inverte, as mulheres do intervalo participam em 82% da população total feminina desta faixa e os homens estão predominante inativos entre os 20 e 24 anos, participando da PEA apenas 40% deles.

No entanto, para a Província de Tete não é possível assumir estas taxas devido à participação de apenas 7,7% da província sobre o total nacional. De qualquer forma, estes dados são a referência disponível para a distribuição etária da PEA.

A PEA da Província de Tete se distribui por posição no processo laboral, conforme a classificação do IAF, que significa o tipo de empregador, conforme a Tabela 139 a seguir:



Tabela 139: Distribuição da PEA por posição no processo laboral (tipo de empregador)

	Tete	Média Nacional
Aparelho do Estado	2,8%	3,4%
Sector Público	0,8%	0,7%
Sector Privado	5,0%	4,7%
Conta Própria	54,7%	51,0%
Pessoa ou agregado familiar	33,9%	36,7%
Patrão ou Empresário	2,4%	3,4%
Cooperativa	0,0%	0,1%
Total	100%	100%

Fonte: INE 2004 – IAF 2002/3

Elaboração: Diagonal Urbana (2006)

Esta distribuição demonstra mais da metade da PEA trabalhando por conta própria, 55%, e o grupo que trabalha na economia familiar em proporção de 34%, somando 89% da PEA nestas duas classes. Este facto converge com a característica do sector predominante na economia da província, o sector agrícola familiar de subsistência, que vende alguns específicos productos mas baseia-se em productos para consumo próprio.

As cooperativas não foram verificadas em caso algum para esta região, o que aponta uma fraca estrutura de associação dos trabalhadores para obter alternativas contratuais de emprego ou se organizar legalmente para a actividade agrícola.

Verificamos na Tabela 140 a distribuição da PEA por sector produtivo, de forma a conferir se as proporções resultantes na distribuição da posição no processo laboral captam o mesmo fenómeno.

**Tabela 140: Distribuição da PEA por sector produtivo – Província de Tete e Moçambique**

Setores	Tete	Média Nacional
Agricultura, Silvicultura e Pesca	90,3%	80,5%
Indústria mineira	0,1%	0,5%
Indústria de Transformação	0,2%	0,8%
Construção Civil	0,6%	2,1%
Transportes	0,3%	1,0%
Comércio e Vendas	3,1%	7,0%
Serviços	3,3%	5%
Educação	1,1%	1,5%
Saúde	0,3%	0,5%
Administração	0,7%	1,1%
Total	100%	100%

Fonte: INE 2004 – IAF 2002/3

Elaboração: Diagonal Urbana (2006)

O sector agrícola, de silvicultura e pesca concentra mais de 90% da PEA, que condiz com a característica económica da região muito acentuada pela agricultura familiar de subsistência. A média nacional de 80,5% significa a presença de outros sectores, tal qual o comércio, mais desenvolvidos em outras províncias e na capital. A distribuição do tipo de empregador concentrado em conta própria ou empregado de agregado familiar também capta a predominância da agricultura familiar em Tete.

O sector de serviços é o segundo mais importante, com 3,3% e o de comércio e vendas, o terceiro, com 3,1%, que somam 6,4% e mantem quase a mesma proporção de participação na estrutura ocupacional da província.

Para a educação, o índice de 1,1% é próximo à média nacional de 1,5%. Para o sector público directo (0,7%) e a saúde (0,3%), os índices são menores do que os nacionais. Estes três sectores correspondem aos serviços públicos mais procurados normalmente pela população local e que deveria, em tese, ter mais pessoas para o atendimento da demanda, considerando que a província corresponde a quase 8% da população nacional.

Especialmente sobre o sector de transportes (0,3%) e a indústria mineira (0,1%), verifica-se que o emprego regional é muito aquém do nível nacional para os dois sectores (1% e 0,5%, respectivamente). Neste sentido, a linha férrea deverá contribuir para o aumento do número de empregos no sector de transportes e, associada à exploração do carvão, também para o sector mineiro.

O IAF fornece os dados referentes ao tipo de remuneração que o trabalhador recebe pela sua actividade. Em princípio, é surpreendente que esse tipo de variável possa existir, ou seja, que ainda exista trabalho remunerado por outra forma que não salário ou, pior do que isso, que não receba remuneração. A Tabela 141 mostra esta distribuição na província e para o país.

**Tabela 141: Distribuição por tipo de remuneração – Província de Tete e Moçambique**

Tipo de remuneração	Tete	Média Nacional
Salário em dinheiro ou em espécie	6,5%	11,5%
Casual	0,1%	1,9%
Trabalhador familiar sem remuneração	45,2%	36,0%
Conta própria	48,2%	50,9%
Total	100%	100%

Fonte: INE 2004 – IAF 2002/3
Elaboração: Diagonal Urbana (2006)

Salário em dinheiro ou espécie é o salário pago em dinheiro ou bens e mercadorias ao trabalhador pelo empregador. Para esta categoria de remuneração, estão alocados em Tete apenas 6,5% da população economicamente activa. Este dado reflecte uma taxa baixa de empregos remunerados se comparada à taxa média nacional de 11,5%. Estes postos de trabalho estão supostamente associados aos sectores de comércio e serviços em parte⁵¹, de administração (sector público), saúde e educação.

Para a remuneração por conta própria, a proporção é de 48% da PEA da província. Definiu-se esta classe, segundo o INE, como todas as pessoas que exercem sua actividade sem empregados e fica com o todo o recebimento do resultado de seu trabalho. Este perfil é característico da agricultura familiar de subsistência, apesar de, por vezes, não ser efectivamente exercido por apenas um trabalhador mas sim abarcar as pessoas do agregado que não recebem remuneração.

O trabalhador familiar sem remuneração corresponde aos membros do agregado familiar que colaboram na produção familiar e não recebem remuneração por sua actividade. Para a Província de Tete, estes somam 45% da PEA. Este dado converge, mais uma vez, para a caracterização da mão de obra local ser predominante na actividade produtiva familiar de subsistência.

1.8.5.7.3 Síntese Temática

Moçambique apresenta uma trajectória de crescimento económico acelerado, com taxas superiores a 7% ao ano, sustentado por projectos de desenvolvimento e metas governamentais de investimento em curso para esta década. Estes projectos são parte do Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta – PARPA 2001-2005, e do segundo volume, mais recente, 2005 – 2009.

A Província de Tete teve, em 2004, uma produção empresarial de US\$ 362 milhões. O sector agrícola e as actividades de pesca e silvicultura associadas correspondem à produção característica da província, especialmente das áreas rurais, e comércio e serviços associados formam o outro grupo de actividades desenvolvidas na região, presentes nas localidades urbanizadas, tais como Vila de Moatize e Cidade de Tete.

O significativo valor do volume de negócios no Distrito de Cahora-Bassa, de US\$332 milhões, é determinado pela característica específica do sector de produção de energia eléctrica que lá está localizado. O distrito representa 91,4% do volume de negócios da província e apenas 4,4% do número de empresas, que determina alta concentração de mercado e de poder sectorial. A energia eléctrica produzida na região é exportada principalmente para a África do Sul e distribuída para outras províncias de Moçambique.

⁵¹ Os sectores somam 6,4% da absorção da PEA por sector.



O consumo anual em Moçambique de energia eléctrica é de 350 MW (excepto consumo da Mozal de 900 MW/ano) e o consumo per capita de 78 kWh. A produção energética concentra-se em 80% na província de Tete e o maior índice de distribuição por província é de 21% da população em Maputo. A principal empresa productora e distribuidora do país é a Electricidade de Moçambique (EDM), que teve uma facturação de MZN 1,7 bilhões em 2002 e mantém diversos projectos de expansão da actividade voltados ao mercado doméstico e externo.

A produção agrícola tem como principais productos comercializados a batata doce, o milho em grão e a mandioca fresca. Quanto à produção nacional, Tete tem destaque nas produções de mexoeira, batata doce, feijão manteiga e milho. Os preços praticados pela província têm diferenças quanto à média nacional para alguns productos, tais como a batata doce, 5% mais cara, e o feijão bôer, 30% mais barato.

O algodão e o tabaco passaram a ter destaque nas produções a partir de 2004, com a implementação de projectos de desenvolvimento agrário promovido por empresas privadas destes sectores. A páprica é outro producto que inovou a pauta agrícola da região em função da instalação da Cheetah Paprika Moçambique.

O GPZ é uma instituição que promove programas de desenvolvimento através de toda a província por acções como reposição ou construção de pequenos sistemas de irrigação, fomento pecuário, multiplicação do material vegetativo e reflorestamento, através de viveiros florestais. Outros agentes de desenvolvimento têm actuado na província com objectivos convergentes aos das empresas e do GPZ.

Os sectores produtivos de pecuária, pesca, silvicultura e extrativismo vegetal têm papel complementar à actividade de agricultura familiar de subsistência e também estão contemplados em projectos de desenvolvimento do GPZ.

A participação do sector de comércio no PIB da província de Tete é de 22%. A Cidade de Tete concentra 13,2% do PIB regional, abrange mais de 60% do número de estabelecimentos comerciais da província e apresentou um crescimento no sector de 2002 para 2003 de 63% (106 para 173 unidades). O distrito de Moatize representa o segundo distrito em número de estabelecimentos comerciais mas corresponde apenas a 5% da actividade comercial da província. Isto aponta a alta concentração da actividade na capital provincial, traduzida pela natureza urbana de comércio e serviços.

As concessões de exploração mineral abarcam diferentes tipos de minério e redesenham a configuração económica regional. Tornam as demandas específicas de infra-estrutura, serviços e mão de obra especializada convergentes e alteram as áreas hoje utilizadas para a agricultura de subsistência para áreas de actividade mineira.

Portanto, a província tem a actividade produtiva baseada em agricultura e comércio e é a maior productora de energia eléctrica do país, com productos significativos na pauta nacional do sector agrícola. Conta com projectos para o desenvolvimento sustentado promovidos por empresas privadas, ONGs e governo. Compreende o mercado de energia fortemente concentrado em Cahora Bassa e o mercado de exploração mineral concentração na região de Moatize.

A população economicamente activa – PEA do país representa 83% da população de 15 ou mais anos de idade. Para a população masculina, corresponde a 82,7% e, para a feminina, 83,4%.

A população economicamente activa – PEA da Província de Tete representa 89% do total da população local, distribuída em 54% de homens e 46% de mulheres em idade activa.

O trabalho por conta própria e o trabalho junto ao agregado familiar representam 89% do tipo de emprego disponível na província.

Destacam-se os sectores agrícola, de silvicultura e de pesca como principais setores que absorvem a mão-de-obra local, correspondente a mais de 90%. Os sectores de comércio e serviços somam 6,5%. Estes dois cortes captam a predominância da actividade de agricultura familiar de subsistência na Província de Tete.

A forma de remuneração predominante é o ganho do trabalho por conta própria e a não-remuneração, que significam rendimentos instáveis ou inexistentes para muitos casos, além da falta de acesso aos benefícios



de segurança social atribuídos aos empregos formais. Este é mais um indicador da economia de subsistência da região.

■ Oportunidades

- Alta concentração do sector energético na região, com potencial de atendimento à demanda de novos negócios e projectos de expansão em andamento.
- Projectos de desenvolvimento em andamento, fortalecendo o potencial agrícola da província e gerando melhores condições de vida para as comunidades rurais.
- Presença do capital privado para a produção de novas culturas agrícolas, diversificando a pauta de productos produzidos na região e tornando a província mais competitiva.
- Presença de ONGs internacionais e do governo, inclusive o GPZ, captando recursos diferentes para o desenvolvimento.
- Concentração do sector mineiro fortalecendo as acções integradas para o desenvolvimento das novas actividades económicas afins.
- A PEA local tem distribuição similar entre homens e mulheres que oferece flexibilidade para as demandas de novos negócios quanto ao emprego diverso por género.
- A PEA local não está alocada em actividades rentáveis, de forma a caracterizar uma demanda reprimida por emprego remunerado.

■ Fragilidades

- A agricultura é a base da economia local, praticada em maior parte pelas famílias e tem carácter de subsistência.
- A agricultura comercial é pequena e depende de acções das empresas, ONGs e governo para se desenvolver.
- O comércio está concentrado na Cidade de Tete e não atinge as áreas de influência do empreendimento da ferrovia.
- O comércio local é praticado junto a rodovia EN7. Comercializam móveis de Madeira, lenha e carvão.
- O acesso à energia eléctrica é restrito a 4,7% da população e o consumo per capita de 78 kWh/ano são indicadores de baixo desenvolvimento humano.
- A PEA tem mais de 90% das pessoas trabalhando na agricultura familiar de subsistência, indicando fraco potencial para actividades em outros sectores da economia.

1.8.5.8 Saúde

1.8.5.8.1 Fundamentação

O tema Saúde tem centralidade nas políticas públicas de Moçambique devido aos desafios colocados pela alta carga que as doenças infecciosas impõem aos serviços de atendimento no país e pela forma como repercutem na baixa expectativa de vida e perdas consideráveis na produtividade nacional.



O presente diagnóstico de saúde tem o objetivo de fornecer um retrato das condições de saúde na área de estudo. Esse diagnóstico identifica vulnerabilidades reais ou potenciais na população ou na região, diante do facto da implantação e desenvolvimento de uma Central Térmica no local.

Por outro lado, observam-se também iniciativas no âmbito das políticas públicas que se sinalizam para o investimento governamental no enfrentamento desse problema.

Para tanto, o estudo foca-se nas principais causas de morbidade e mortalidade do local, na relação do quadro de saúde com a condição de pobreza, na capacidade de cobertura das infra-estruturas, na quantidade e nível de recursos humanos existentes, e na vulnerabilidade às doenças transmissíveis e à insegurança alimentar.

Tais informações têm o intuito de subsidiar o EIA com vistas a dimensionar posteriormente os possíveis impactos da actividade minerária nas condições de saúde da população da área de estudo e, consequentemente, servir de base para a elaboração de Programas de Gestão Ambiental nesta área.

1.8.5.8.2 Descrição do Tema

1.8.5.8.2.1 Perfil de saúde na região do estudo

O perfil de saúde da Província de Tete é semelhante ao perfil do país, por apresentar altos índices de doenças transmissíveis, como malária, HIV/SIDA, doenças diarreicas e doenças respiratórias, além de desnutrição. Os altos índices de internação e mortalidade vinculam-se à situação de pobreza, às altas taxas de analfabetismo, às carências de infra-estruturas e recursos humanos em todos os níveis de atendimento, à falta de saneamento básico, a desastres naturais e à crise alimentar.

A Tabela 142 mostra as altas taxas de mortalidade referentes à Província de Tete e que repercutem em uma esperança de vida de 46,6 anos para a população na região. Entretanto, os três indicadores destacados apresentam-se melhores que as médias nacionais.

Tabela 142: Indicadores de Saúde com Base em Projecções do INE. Moçambique e Província de Tete. 2000-2005 (MISAU, Perfil Estatístico Sanitário, 2003)

Indicadores	Província	País
Esperança de vida ao nascer	46,6	45,3
Mortalidade Infantil (<1ano/1000 nasc. vivos)	112,7	129,4
Taxa bruta de Mortalidade /1000	17,3	18,2

Fonte: Projecções. INE 2000-2005



A Província de Tete se diferencia das outras províncias pela ocorrência, ainda que baixa, de casos de peste bubônica no distrito de Mutarara, histórico de tripanossomíase e a maior incidência de casos de cegueira no país⁵²

A localização da província faz com que os fluxos migratórios nacionais e internacionais sejam elevados devido à proximidade com três países: Malawi, Zâmbia e Zimbábue. Outro factor que contribui para esses fluxos migratórios é a inserção da província num corredor de escoamento comercial à costa leste do país. Este movimento populacional interfere directamente no maior índice de doenças sexualmente transmissíveis na região, particularmente o HIV/SIDA. As áreas fronteiriças dos países vizinhos apresentam perfil epidemiológico semelhante ao da Província de Tete.

Entre Moçambique e os países vizinhos não há controle de epidemias nas fronteiras, além de existirem fronteiras não oficiais. O que há são "*contactos de boa vizinhança*". (Departamento de Epidemiologia, DPS Tete, 2006).

As doenças de origem animal são mais bem controladas nas fronteiras. Tal fiscalização está sob a gestão dos Serviços de Veterinária nas fronteiras e aeroportos. Em algumas fronteiras, é feito o controle de alimentos por profissionais do CHAEM (Centro de Higiene Ambiental e Exames Médicos).

A vacina de febre amarela é uma exigência obrigatória para pessoas provenientes de vários países, mas principalmente de Brasil, Angola e Índia. É indicada também vacina antitetânica (para gestantes, com intuito de protegê-las em caso de partos fora do hospital). No que diz respeito aos imigrantes vindos de países com surtos de doenças que não possuem vacinas, adota-se regime de quarentena em parceria com os profissionais clínicos.

A necessidade de isolamento e exames de acordo com o país de origem é calculada de acordo com o período de incubação da doença (CHAEM).

As condições acima referidas fazem com que a área de estudo esteja extremamente vulnerável às mudanças demográficas e epidemiológicas.

1.8.5.8.2.2 Mortalidade

■ Principais causas de mortalidade

O perfil de mortalidade da Província de Tete parece seguir o padrão do país. No entanto, os dados a cerca das causas de morte só foram obtidos no âmbito da província, através do Hospital Provincial de Tete (HPT).

Em Moçambique e na Província de Tete prevalecem doenças infecciosas como principais causas de morte, o que retrata directamente as precárias condições de vida e de saúde.

Em 2005, a SIDA foi a principal causa de óbito no HPT, seguido de malária, broncopneumonia, anemia e tuberculose, conforme Tabela 143 a seguir. Ressalte-se que a malária foi, de forma acentuada, a principal causa de internação e que provavelmente os casos de anemias estão relacionados aos casos de malária. Após malária, SIDA e pneumonias, doenças como diarreia e desnutrição ganham peso como causas de mortalidade infantil. (Relatório Anual HPT, 2005).

⁵² Não há até o momento registro oficial desta informação, mas esta referência foi apontada por todos os gestores da área de saúde entrevistados.

**Tabela 143 Principais Morbidades e Mortalidades no Hospital Provincial de Tete, 2005**

	Diagnóstico	No. de casos	No. de óbitos	Taxa de letalidade
1	Malária	3277	172	5,25
2	SIDA	871	475	54,54
3	BPN	654	62	9,48
4	Tuberculose	299	17	5,69
5	Anemia	225	19	8,44
6	Todos os outros	686	113	16,47
	Total	6012	858	14,27

Fonte: Relatório Anual HPT, 2005.

■ Mortalidade Infantil

O coeficiente de mortalidade infantil⁵³ é tradicionalmente um dos indicadores mais adequados para avaliar o nível de desenvolvimento sócio-económico e o estado de saúde da população. Este é um dos maiores problemas sociais do país que demanda programas e políticas públicas específicas (INE Moçambique, Inquérito Demográfico e de Saúde 2003, junho de 2005).

Dados do Inquérito Demográfico e de Saúde mostram que, em 2003, a mortalidade infantil na Província de Tete foi de 125 por mil nascidos vivos, um pouco abaixo da média nacional, mas ambas extremamente elevada. Em outras palavras, 12% das crianças nascidas vivas não atingem um ano de vida. Nestas condições tanto a mortalidade neonatal quanto a mortalidade pós-neonatal são elevadas.

O mesmo inquérito aponta para situação igualmente preocupante em relação à mortalidade pós-infantil e infanto-juvenil. As taxas de 92 por mil para mortalidade pós-infantil e 206 por mil para mortalidade infanto-juvenil são também extremamente elevadas, sendo estes óbitos atribuídos principalmente à malária, SIDA, diarreia, pneumonia e desnutrição (Tabela 144).

Tabela 144: Taxas de mortalidade neonatal, pós neonatal, infantil, pós-infantil e infanto-juvenil. Província de Tete, 2003

Indicadores	Taxa (p/ mil nv)
Mortalidade Neonatal	42
Mortalidade Pós-neonatal	83
Mortalidade Infantil	125
Mortalidade Pós-Infantil	92
Mortalidade Infanto-Juvenil	206

Fonte: INE Moçambique, Inquérito Demográfico e de Saúde 2003, junho de 2005.

⁵³ Mortalidade Infantil (até 1 ano de idade), Pós-Infantil (1 a menos que 5 anos) e na Infância (combinação das duas taxas).



A mortalidade infantil, além de influenciar directamente a esperança de vida ao nascer, também apresenta variações de acordo com a área de residência. A diferença entre as taxas das zonas urbanas e rurais relaciona-se à desigualdade quanto ao acesso aos serviços de saúde e às condições de vida dos agregados nessas áreas. Em 1997, por exemplo, a mortalidade infantil nas zonas rurais da Província de Tete era de 131,8/1000, enquanto na zona urbana era de cerca de 98,7/1000. A mesma situação se observa na mortalidade pós-infantil na Figura 137 a seguir.

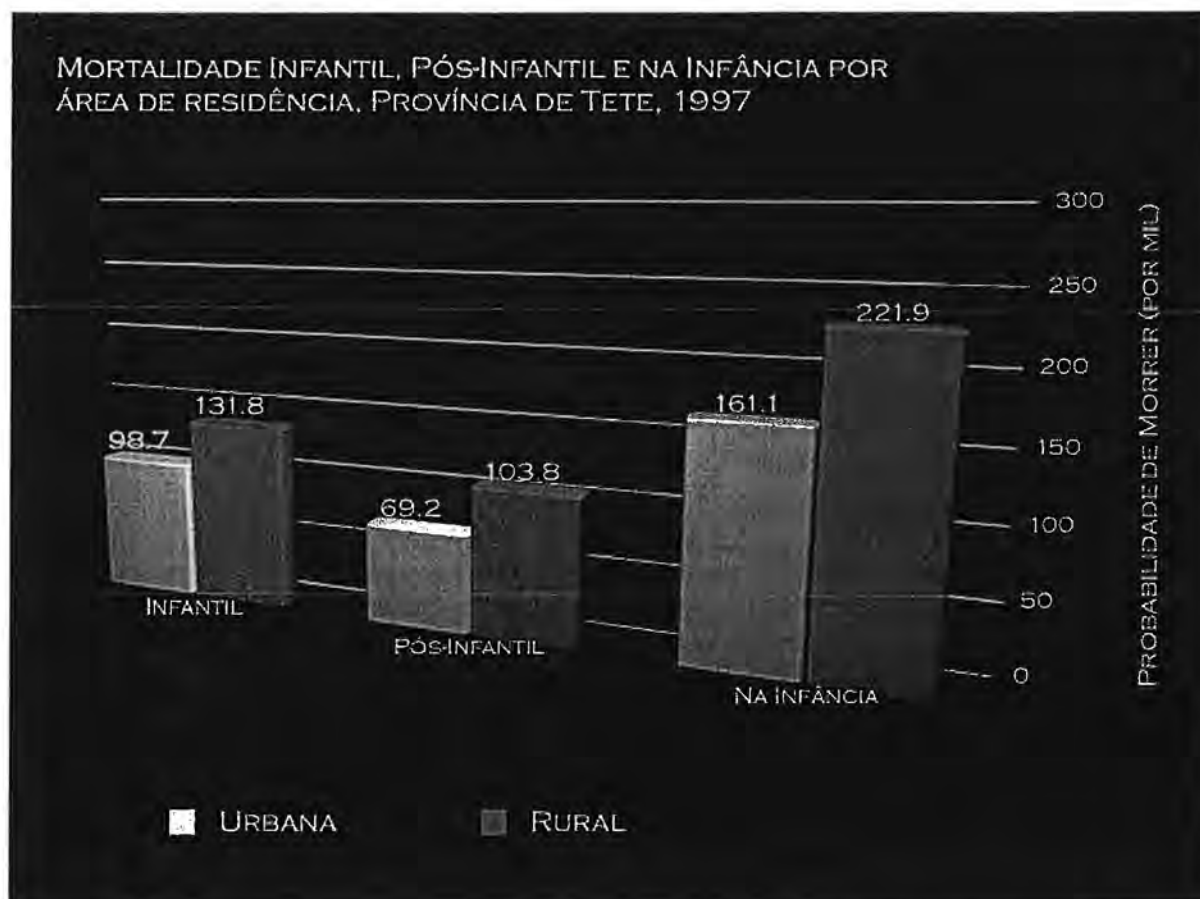


Figura 137: Mortalidade infantil, pós-infantil e na infância por área de residência, Província de Tete. 1997

1.8.5.8.2.3 Doenças transmissíveis

■ Doenças Associadas ao Comportamento Humano

As Doenças Transmissíveis Sexualmente (DTS) apresentam índices de prevalência altos e crescentes na região. No entanto, é importante sinalizar que muitos casos não eram anteriormente registrados. Assim, segundo os gestores de saúde da província, parte desse crescimento é atribuído aos investimentos em melhorias do treinamento dos profissionais para diagnosticar e notificar tais agravos, assim como no desenvolvimento de actividades de consciencialização aos usuários para buscar atendimento adequado.

a. DTS – Doenças Transmissíveis Sexualmente



Apesar de existirem poucas informações disponíveis sobre as DTS, há evidências de aumento na ocorrência dessas doenças (Tabela 145).

No Distrito Moatize, entre 2003 e 2004, o número de casos de DTS aumentou de 4832 para 5297. As actividades de educação para controle das DTS são actualmente desenvolvidas em conjunto com as actividades do Programa de Combate à SIDA, em razão da íntima relação entre as doenças. Encontra-se bem documentado que as DTS, especialmente as ulcerativas, aumentam substancialmente o risco de infecção pelo HIV.

Tabela 145: Porcentagem de mulheres diagnosticadas em consultas, com sintomas de DTS (Leucorréia, Úlceras e Corrimentos), por local de residência. Província de Tete, 2005

Local de Residência	% Mulheres com sintomas de DTS
Moatize	66,1%
Cidade de Tete	66,2%
Província de Tete	61,0%

Fonte: DCS – Relatório 2005.

b. HIV/SIDA

Moçambique é um dos países de alta prevalência de HIV/SIDA. De acordo com estimativas da UNAIDS/Organização Mundial da Saúde, para o ano de 2003, o número de pessoas vivendo com HIV/SIDA encontra-se entre 980 000 e 1 700 000, representando aproximadamente 12 a 16% da população adulta infectada no país. A principal forma de transmissão são as relações heterossexuais⁵⁴.

Na Província de Tete, durante o período de 2000 a 2003, os casos de SIDA quase duplicaram, aumentando de 544 para 1 176. Nos últimos três anos, a SIDA tem sido a principal causa de morte no Hospital Provincial de Tete (HPT).

A doença tem impacto directo na população economicamente activa e apresenta reflexos em todos os níveis de produção como assinalado pelo Instituto Nacional de Segurança Social de Tete (INSS) "*as causas mais frequentes para solicitar o subsídio de doença são tuberculose ou HIV/SIDA*".

Segundo dados de Vigilância Epidemiológica do HIV – Ronda 2004, a taxa de prevalência de HIV considerada actualmente para a Província de Tete é 16,6%.

São apresentados, a seguir, nas Tabelas 146, 147 e 148, alguns dados relativos à epidemia de HIV/SIDA na área de estudo.

⁵⁴ UNAIDS/WHO. Mozambique. *Epidemiological Fact Sheets on HIV/AIDS and Sexually Transmitted Infections*, 2004 Update

**Tabela 146: Exames positivos para o HIV. Distrito de Moatize e Cidade de Tete. 2001 a 2005**

Localização	2001		2002		2003		2004		2005	
	Testados	HIV +	Testados	HIV +	Testados	HIV +	Testados	HIV +	Testados	HIV +
Moatize	205	61	332	81	304	106	191	31	313	38
Cidade de Tete	1 296	148	1 501	165	1 870	164	1 386	106	2 576	93

Fonte: Núcleo Provincial de Combate ao SIDA Tete, 2006.

Tabela 147: Número de casos e óbitos por HIV/SIDA. Distrito de Moatize e Cidade de Tete. 2001 a 2005

Localização	2001		2002		2003		2004		2005	
	Casos	óbitos	casos	óbitos	casos	óbitos	casos	óbitos	casos	óbitos
Moatize	21	10	164	36	134	58	102	61	252	71
Cidade de Tete	315	160	531	272	522	303	600	328	810	445

Fonte: Núcleo Provincial de Combate ao SIDA Tete, 2006.

Tabela 148: Prevalência de HIV/SIDA. Província de Tete. 1998 a 2004

Anos	1998	2001	2002	2004
Prevalência de HIV/SIDA na Província de Tete	19,7%	17,7%	14,7%	16,6%

Fonte: Núcleo Provincial de Combate ao HIV/SIDA.

Considerando os dados apresentados nas Tabelas, as soroprevalências entre pessoas testadas foram substancialmente mais altas em Moatize (aproximadamente 30%, 24%, 35%, 16% e 12%, respectivamente, para a série 2001-2005), do que na Cidade de Tete (11%, 11%, 9%, 8% e 4%). Para ambos os locais, as prevalências são menores nos dois últimos anos.

Quando se observam os dados relativos a casos e óbitos, ocorre o inverso. A partir dos dados apresentados na Tabela 146, foram calculados os coeficientes de incidência/100 000 habitantes para as duas cidades. Os coeficientes são maiores na Cidade de Tete (variando entre 196,9/100 000 em 2001 e 278,13 em 2005) do que em Moatize (cujos coeficientes variaram entre 17,5/100 000 em 2001 e 59,17/100 000 em 2005).

Ressaltando-se as limitações dos dados, a discordância entre as prevalências de infecção e de casos, evento tardio na evolução da infecção pelo HIV/SIDA, poderia indicar qual seria a tendência da epidemia no futuro. Ainda destacando que são dados parciais, a região apresenta prevalências de infecção bem mais altas do que a média estimada para o país como um todo, correspondendo ao limite superior das estimativas que apontam para 16% da população adulta infectada pelo HIV.



Estudos sentinela são realizados com grupos populacionais específicos, e utilizados para estimar a prevalência populacional em grupos especialmente vulneráveis. As prevalências encontradas entre mulheres grávidas são utilizadas para estimar a prevalência na população geral. Os estudos sentinela realizados na Província de Tete entre grávidas encontraram prevalências de 23,24% em 1996. No mesmo ano, a taxa de prevalência para as profissionais do sexo foi de 37,95% e 28,2% em 1999.

De um modo geral, os dados sugerem que esteja havendo uma diminuição nas taxas de infecção. O observado aumento no número de casos pode refletir a melhoria do diagnóstico e uma maior sobrevivência do pequeno percentual que consegue ser beneficiado com Tratamento Anti-Retroviral - TARV. O tratamento deve estar promovendo impacto na diminuição do número de óbitos. Além disso, o treinamento dos profissionais e disponibilidade de medicamentos para melhor gestão das infecções oportunistas certamente têm impacto sobre a mortalidade. Estimativas da UNAIDS indicam que cerca de 190 000 pessoas teria indicação de tratamento no país.

Os esforços de prevenção desenvolvidos pelos Gabinetes de Aconselhamento e Testagem Voluntária (GATV), devem contribuir para uma redução de novas infecções a médio e longo prazo.

■ A Resposta à Epidemia de SIDA

O Governo do país, em parceria com inúmeras organizações governamentais, bilaterais, multilaterais e não-governamentais (UNAIDS/WHO, *Centers for Disease Control and Prevention*, Médicos sem Fronteiras, dentre outros) tem se comprometido com o combate à epidemia, no que conta com suporte financeiro advindo de inúmeras organizações, incluindo o Banco Mundial, o Fundo Global para AIDS, TB e Malária e o *US Emergency Fund for AIDS Relief* (PEPFAR).

Segundo relatório da UNAIDS, parece ser consensual entre os vários actores envolvidos, a avaliação da assistência à saúde no nível provincial como extremamente frágil. Está em curso um esforço substancial para descentralizar as acções e recursos do Ministério da Saúde para as províncias⁵⁵.

Os Hospitais de Dia (HDD) concentram o atendimento clínico aos doentes soropositivos, desde o controle de infectados assintomáticos, até o TARV (tratamento anti-retroviral), passando pelo tratamento das infecções oportunistas. Na Província de Tete as acções localizam-se no Hospital Provincial na Cidade de Tete, no Centro de Saúde de Moatize e no Centro de Saúde de Angónia.

O TARV foi introduzido em 2003 com financiamento da ONG Médicos Sem Fronteiras de Luxemburgo. Em Moatize este programa teve início em 2004. Actualmente, depende do Orçamento Geral do Estado e é administrado no HDD de Angónia (93 pacientes), HDD Moatize (327 pacientes) e HDD do Hospital Provincial de Tete (1.297 pacientes), perfazendo um total de 1 717 pacientes assistidos.

No Centro de Saúde (CS) de Moatize-Sede, assim como no CS de Zóbuê, realizam-se testes de HIV e há um GATV⁵⁶ em cada unidade. O CS de Zóbuê também funciona como Posto Sentinela. A Cidade de Tete possui 4 GATV's (Centros de Saúde Nº 1, 2, 3 e 4).

A ONG Médicos Sem Fronteiras desenvolve também o programa "Corredor de Esperança", que funciona em uma clínica nocturna na zona da Vila de Moatize. Esse programa tem como objectivo sensibilizar os caminhoneiros e as trabalhadoras do sexo a respeito da prevenção do HIV/SIDA.

No âmbito da coordenação de projectos nesta área, Tete conta com um Núcleo Provincial de Combate ao SIDA (NPCS) que foi criado dentro das acções do governo Moçambicano para o combate ao SIDA, por

⁵⁵ Uniting the World Against AIDS. Mozambique. UNAIDS. www.unaids.org/en/Regions_Countries/Countries/mozambique.asp

⁵⁶ O Gabinete de Aconselhamento e Testagem Voluntária (GATV), conta com conselheiros treinados que prestam serviços de aconselhamento pré e pós-teste, testagem confidencial e anónima do HIV, assistência na interpretação dos resultados e apoio sobre como lidar com a pressão psicológica e emocional (Alguns Serviços do HIV/SIDA existentes em Moçambique, MISAU / UNSIDA, 2004)



Há ainda nos dois locais de estudo, organizações locais de pessoas vivendo com HIV/SIDA (PHVS), que desenvolvem a advocacia e o desenvolvimento comunitário, como a Xinguirizano na Cidade de Tete e a Kopomuzane em Moatize.

A proximidade da província com países de alta prevalência da doença (Malawi, Zâmbia e Zimbábue) e a existência de um corredor rodoviário Cuchamano- Zóbuê, ramificando-se em Matema-Cassacatiza e Mussacama-Calomue, que une aqueles países, torna a província bastante vulnerável à propagação da epidemia de HIV/SIDA.⁵⁷ O fluxo de caminhoneiros, comerciantes, refugiados ou turistas é intenso na região e estimula a existência do mercado do sexo.

Convenções Cartográficas

- Limite Internacional
- Limite Distrital
- Limite Provincial
- ★ Capitais

Porcentagem da população com 15-64 anos

- 8 % a 8 %
- 8 % a 10 %
- 10 % a 15 %
- 15 % a 20 %
- 20 % a 25 %
- 25 % a 30 %
- 30 % a 40 %

0 60 120
Quilómetros
Kilometros

⁵⁷ MISAU (DNS, DPS Tete e INS) e DANIDA, Moçambique, Respostas dos Agregados Familiares Face ao HIV/SIDA, Um Estudo Base, Província de Tete, Mágoè, Cidade de Tete, Anqónia, maio de 2004.



Factores culturais e de organização social também podem estar relacionados com as características de transmissão das doenças sexualmente transmissíveis. No padrão de organização social vigente, o grupo etnolinguístico dos Chewas, que predominam no Posto Administrativo (PA) de Zóbue, são os únicos matrilineares. Todos os outros grupos (Nhungues, Ndaus e Senas) são patrilineares e os homens praticam a poligamia, que contribui para aumentar a auto-estima, mas também tem o objectivo de ampliar a mão de obra familiar. Estes últimos são predominantes no PA de Moatize Sede e Kambulatsitsi (Direcção Distrital de Agricultura de Moatize, 2005).

Segundo entrevistas realizadas, nem todos os povoados contam com acções educativas ou de prevenção da doença. Em certas localidades do Distrito de Moatize, as informações que a população tem sobre a SIDA foram obtidas por meio de programas de rádio e reuniões com a comunidade. Devido à falta de informação, em alguns lugares acredita-se ainda que o preservativo seja um meio de transmissão da doença.

Em entrevistas realizadas com algumas curandeiras dos povoados do Distrito de Moatize, afirmaram estar sensibilizadas sobre o risco de transmissão da SIDA, através do uso comum de instrumentos perfuro-cortantes. De maneira geral, afirmaram ainda que *"a prática do uso de lâminas individuais tem sido feita há muito tempo"*⁵⁸.

1.8.5.8.2.4 Doenças associadas às condições sanitárias precárias

■ Diarréia e Cólera

As diarréias são doenças frequentes nas áreas de estudo, com importante impacto tanto em termos de morbilidade, quanto de mortalidade. Apresentam sazonalidade com maiores incidências no período de chuvas (Dezembro e Março), embora ocorram de forma importante o ano todo.

Em entrevistas com moradores dos povoados da área de estudo, afirmou-se que depois da malária, as diarréias são as doenças que mais ocorrem e configuram-se como uma das maiores preocupações com a saúde da população⁵⁹. No Centro de Saúde de Benga, os casos de diarréia são os que apresentam mais registos, principalmente de crianças.

Os dados na Tabela 149 demonstram a importância do elevado número de casos. Parece haver, contudo, uma tendência de diminuição no número de óbitos nos últimos anos.

Ressalte-se que a Cidade de Tete apresenta as maiores incidências de diarréia, sendo que o maior número de ocorrências localizam-se nos bairros Samora Machel; Mateus Sansão Mutemba e Francisco Manyanga que apresentam precariedades na infra-estrutura e serviços de saneamento básico (Direcção de Saúde da Cidade de Tete, 2006).

⁵⁸ Entrevistas com as curandeiras do Povoado de Capanga, do Povoado de Mitsanhe, do Povoado de Nhambalualu.

⁵⁹ Povoados de Chidengue, Chitondo, Mitsanhe, Nhambalualu, Benga, Capanga, Calambo.



Tabela 149: Número de casos e óbitos de diarreias nos últimos 5 anos. Distrito de Moatize e Cidade de Tete. 2001 a 2005

Localização	Anos									
	2001		2002		2003		2004		2005	
	casos	óbitos	casos	óbitos	casos	óbitos	casos	óbitos	casos	óbitos
Distrito de Moatize	5939	22	6495	20	5832	6	6297	4	6047	4
Cidade de Tete	12380	18	12598	37	10295	20	9120	9	10045	4
Provincia de Tete	138.429	54	41.494	68	41.817	44	44.529	27	47.485	29

Fonte: Direcção Provincial de Saúde de Tete.

No que diz respeito à cólera, em 2004 os 9 casos sem óbito ocorridos na Província aconteceram isoladamente na Cidade de Tete. Apesar de em 2003 não ter havido nenhuma notificação, em 2002 ocorreram 440 casos de cólera em Moatize e 1 309 na Cidade de Tete (Tabela 150).

Tabela 150: Número de casos e óbitos de cólera nos últimos 5 anos. Distrito de Moatize e Cidade de Tete e Província de Tete. 2001 a 2005

Localização	Anos									
	2001		2002		2003		2004		2005	
	casos	óbitos	casos	óbitos	casos	óbitos	casos	óbitos	casos	óbitos
Distrito de Moatize	37	2	440	7	0	0	0	0	0	0
Cidade de Tete	327	5	1309	10	0	0	9	0	0	0
Provincia de Tete	688	9	3828	46	0	0	9	0	0	0

Fonte: Direcção Provincial de Saúde de Tete.

A maior parte da população não tem fonte de água e, portanto, utiliza a água do rio para consumo. Apesar das ações dos Agentes Polivalentes Elementares de Saúde - APES e funcionários do serviço público voltadas para esclarecer a população sobre a importância da fervura da água, percebe-se resistências quanto a esta conduta. A água é usualmente consumida sem nenhum tratamento.

Nas regiões onde é comum o fecalismo a céu aberto, são realizadas ações de consciencialização, educação e comunicação - IEC. Porém, verifica-se resistência da população em alguns povoados para a construção de latrinas. "O povoado de Capanga, por exemplo, beneficiou-se de latrinas no âmbito do Projecto de Latrinas Melhoradas, mas referiram ter preferência para utilizar o mato". Da mesma forma foi mencionado no povoado de Nhambualu: "não é prática das pessoas o uso de latrinas porque o mato é vasto". Nota-se também certas resistências na Cidade de Tete para a construção de latrinas: "há o agravante do solo ser rochoso e mais difícil de cavar os buracos" (DPS de Tete, 2006).



■ Tuberculose

A tuberculose é um dos principais problemas de saúde pública de Moçambique, sendo considerada uma das prioridades tanto pelo Ministério da Saúde - MISAU, quanto para a Organização Mundial de Saúde - OMS. Segundo dados da OMS, Moçambique está entre os vinte países com maior índice de tuberculose do mundo.

Em 2004, o país apresentava uma incidência de 460 casos por 100 mil habitantes e uma mortalidade de 129 pessoas em cada 100 mil habitantes. A estimativa é de um aumento na incidência de 2,6% ao ano.

Grande parte desta situação é explicada pela associação da tuberculose com a epidemia de SIDA. Estima-se, também, que 49% dos doentes adultos são também portadores do HIV/SIDA.

Um outro aspecto agravante da situação epidemiológica da tuberculose no país é o crescimento de bacilos multiresistentes.

O relatório da 55ª sessão do Comité Regional da OMS, ocorrida em 2005 em Maputo, aponta como problemas no controle da tuberculose a dificuldade de acesso aos serviços de Tratamento Sob Observação Directa - DOTS, as reduzidas taxas de detecção de casos e de sucesso no tratamento, a dupla epidemia Tuberculose e HIV e os limitados recursos humanos e financeiros.

Os dados do MISAU apontam uma incidência de 100 por 100 mil habitantes em 2005 na província de Tete, 263 casos em 100 mil habitantes no distrito de Moatize e alarmantes 498 casos por 100 mil habitantes na Cidade de Tete.

Além da relação já apontada com o HIV, esta alta incidência e mortalidade regionais são agravadas pela desnutrição, pelas precárias condições de moradia e pelas precárias condições de trabalho⁶⁰.

Segundo avaliação da Direção do Distrito de Saúde de Moatize, há um aumento no número de casos de tuberculose diagnosticados laboratorialmente. O Relatório Anual da Direção de Saúde da Cidade de Tete de 2005 sugere ainda que casos novos de tuberculose extrapulmonar e recaídas tendem a aumentar em razão da epidemia de HIV.

■ Infecções Respiratórias

Os dados de internação e de óbitos no HPT, já apresentado no perfil de mortalidade acima, demonstram a importância das doenças respiratórias na região da Província de Tete e no país como um todo. Pneumonia e tuberculose figuram entre as cinco primeiras causas de internação e mortalidade.

As pneumonias são a terceira causa de internação em adultos e a segunda em crianças. Apenas a malária supera essas doenças respiratórias em número de internações na Clínica Infantil. Baixo peso ao nascer, desnutrição, anemia e aglomeração intradomiciliar são condições que aumentam o risco de ocorrência e de mortalidade por pneumonia. O acesso ao hospital e à antibioticoterapia são fundamentais para a diminuição da letalidade da doença.

Não foram encontrados dados sobre asma, enfisema e pneumoconioses. Cabe, no entanto, ressaltar alguns aspectos a respeito das pneumoconioses.

Estima-se para países menos desenvolvidos, onde são precárias as condições de trabalho com exposições pouco controladas, a prevalência de silicose (pneumoconiose mais comumente envolvida em actividades de extracção mineral) em 20% nos trabalhadores. Trata-se de uma doença irreversível e não possível de tratar, podendo cursar graves transtornos para a saúde do trabalhador, assim como resultar em um sério impacto

⁶⁰ Ambientes fechados aumentam o risco de transmissão e há associação já bem estabelecida de tuberculose e pneumoconioses.



sócio-económico. Visando solucionar este problema, a OMS e OIT lançaram um programa conjunto de erradicação da silicose no ano de 1995. (Algranti, E., Fundacentro, Brasil).

A silicose predispõe o organismo a uma série de co-morbidades, pulmonares e extrapulmonares, como a tuberculose, o enfisema, a limitação crónica ao fluxo aéreo, as doenças auto-imunes e o cancro. O diagnóstico é baseado fundamentalmente na história ocupacional e raio-X que requer equipamento adequado e treinamento específico para leitura radiológica. Provas de função pulmonar são necessárias para avaliação e controle do paciente.

Dessa forma, a inexistência de dados progressos e a baixa qualidade e capacidade do serviço de raio-X do HPT não permitem uma conclusão a respeito da situação epidemiológica da silicose ou outra pneumoconiose na Província de Tete.

■ Meningite

As meningites têm importante relevância em termos de morbimortalidade, principalmente nos países em desenvolvimento, estando particularmente associadas a precárias condições de vida.

No mundo, estima-se que ocorram anualmente mais de 1 milhão de casos e 200 mil óbitos relacionados às meningites bacterianas (OMS). Especificamente as meningites bacterianas apresentam alta incidência nos primeiros dois anos de vida.

Na Província de Tete, as meningites figuram entre as 10 primeiras causas de internação, tanto em criança, quanto em adulto, com importante letalidade.

A Tabela 151 a seguir apresenta os casos da doença registrados na área de estudo. A tendência de aumento desses casos é complexa pois pode estar associada a simples melhora no registro dos casos.

Os dados de internação do HPT revelam letalidades muito altas, 35 a 60%, o que pode reflectir directamente uma dificuldade de acesso a diagnóstico e tratamento adequados (Relatório Anual HPT, 2005).

Tabela 151: Casos de Meningite no Distrito de Moatize, Cidade de Tete e Província de Tete. 2001 a 2005

Local	2001	2002	2003	2004	2005
Moatize	0	0	0	1	1
Cidade de Tete	11	12	5	35	42
Província de Tete	11	12	7	41	52

Fonte: Departamento de Epidemiologia da DDS de Tete, 2006.

■ Lepra

A lepra é endémica em Moçambique. O país apresenta uma das mais altas taxas de lepra do mundo e é o segundo país mais endémico de África, com uma taxa de prevalência de 3,4 casos por 10 mil habitantes (OMS, 2004).

A lepra é transmitida através de espirros e tosse durante contactos frequentes e próximos com pessoas infectadas. A evolução pode ser progressiva e causar danos permanentes, se não for tratada a tempo.



Esta doença consta como uma das prioridades nacionais em saúde pública, sendo objecto de programa de controle específico, baseado principalmente na detecção e tratamento de casos através da Terapia Multi-Medicamentosa - MDT, embora segundo avaliação da própria OMS este programa ainda conta com importantes fragilidades. (*2004 National Program Manager's Meeting Report*, OMS, 2004)

Os dados da Tabela 152 revelam uma taxa de prevalência para a província de Tete igual a 0,7 caso por 10 mil habitantes em 2005, menor que a média nacional. A tendência de aumento de 2003 para 2005 parece reflectir, sobretudo, uma melhora da detecção dos casos de lepra.

No distrito de Moatize a situação é semelhante à da província, com taxas de prevalência um pouco maiores segundo a Direcção dos Serviços Distritais de Saúde de Moatize (1,7 por 10 mil habitantes em 2005).

Tabela 152: Dados sobre Lepra. Província de Tete. 2003 a 2005

Ano	2003	2004	2005
Casos Novos	48	60	78
Taxa de detecção (por 100 mil hab.)	3,3	4,1	5,1
Prevalência	59	80	110
Taxa de prevalência (por 10 mil hab.)	0,4	0,5	0,7

Fonte: DPS Relatorios anuais de 2003, 2004, 2005.

■ Doenças Imunopreveníveis

Em Moçambique fazem parte do programa ampliado de imunização as vacinas contra tuberculose, poliomielite (oral), sarampo, difteria, tétano e pertussis (vacina DPT) e hepatite B. Não estão incluídas as vacinas contra *Haemophilus influenzae* e rubéola.

O programa vem se consolidando a partir da década de 90. Não há relato de casos de poliomielite desde 2001. Casos e óbitos de sarampo e pertussis (tosse convulsa ou coqueluche) têm diminuído, ocorrendo, no entanto, epidemias. Tétano apresenta também uma diminuição do número de casos tanto do tétano acidental, quanto do tétano neonatal.

As coberturas no nível regional e local (Província de Tete e Distrito de Moatize) são, no entanto, de difícil avaliação face às dificuldades na estimativa da população e de registo do número de doses. Essas dificuldades aparecem em registos inconsistentes que indicam coberturas acima dos 100%. (MISAU, Departamento de Planificação e Cooperação, 2006).

Os dados encontrados para algumas das doenças que fazem parte do programa de imunização para a província permitem ter uma ideia da situação dessas doenças na área de estudo.

O controle da poliomielite exige que, mesmo sem casos novos diagnosticados, sejam mantidas as coberturas vacinais e sejam investigados casos suspeitos de Paralisia Flácida Aguda - PFA. Os casos de PFA descritos abaixo demonstram o funcionamento do programa e da vigilância epidemiológica (Tabela 153).

**Tabela 153 Casos de PFA em Moatize, Cidade de Tete e Província de Tete, 2001 a 2005**

Localização	Casos de PFA				
	2001	2002	2003	2004	2005
Moatize	0	0	5	2	1
Cidade de Tete	0	1	4	2	0
Província de Tete	1	2	19	11	16

Fonte: Departamento de Epidemiologia da DDS de Tete, 2006.

Já o sarampo na Província de Tete parece seguir o mesmo padrão do resto do país, com coberturas vacinais que ainda permitem a ocorrência de epidemias, e que demandam a incorporação de estratégias como a vacinação de menores de 15 anos.

Na Tabela 154 é possível verificar a ocorrência de uma epidemia em 2002 e 2003 nas áreas de estudo.

Tabela 154: Casos de sarampo em Moatize, Cidade de Tete e Província de Tete, 2001 a 2005

Localização	Casos de Sarampo				
	2001	2002	2003	2004	2005
Moatize	0	764	870	10	0
Cidade de Tete	0	1831	51	3	0
Província de Tete	333	5155	3757	133	3

Fonte: Departamento de Epidemiologia da DDS de Tete, 2006

A Província de Tete tem apresentado, nos últimos cinco anos, poucos casos de tétano neonatal. Em 2005 houve apenas um caso em Chiúta e um em Mutarara. Em 2004, dois em Mutarara e em 2003, um em Macanga. No Distrito de Moatize, dados de 2001 a 2005 não apresentam nenhum registro da doença neste período. O controle do tétano neonatal está directamente relacionado à melhora da cobertura de pré-natal.

Entre 2000 e 2003 não foram relatados casos de tosse convulsa segundo o "Perfil Estatístico Sanitário" da Província de Tete (MISAU, 2004).

■ Zoonoses

A peste e a raiva humana são ainda zoonoses relevantes em Moçambique. O país é considerado ainda pela OMS uma área com ocorrência de casos de peste, onde é possível a transmissão silvestre. Segundo dados da DPS, o último registro de peste na província foi em 2001, com 16 casos em Mutarara. Desde então, até o momento não houve registro de nenhum novo caso na área de estudo.

A peste bubônica é considerada doença típica de Mutarara (distrito a sudeste de Moatize, na região do rio Chiri, fronteira com Malawi). Segundo informações da DDS de Tete, a população deste distrito tem o hábito de se alimentar de ratazanas do mato, o que poderia proporcionar o contacto humano com as pulgas transmissoras da doença.



A raiva humana, por sua vez, vem apresentando um número maior de casos na Província e na Cidade de Tete durante o período de 2001 a 2005. Neste mesmo período, foram registrados apenas três casos no Distrito de Moatize, conforme pode ser observado na Tabela 155 a seguir.

Segundo dados do MISAU, entre 2000 e 2003 aconteceram apenas dois óbitos por raiva humana em toda a Província de Tete. (Perfil Estatístico Sanitário, MISAU, 2003).

Tabela 155: Casos de raiva. Província de Tete, Distrito de Moatize e Cidade de Tete., 2001 a 2005

	2001	2002	2003	2004	2005
Moatize	0	3	0	0	0
Cidade de Tete	113	33	46	24	38
Província de Tete	114	36	47	27	43

Fonte: Departamento de Epidemiologia da DDS de Tete, 2006

1.8.5.8.2.5 Vectores

■ Malária

Em Moçambique, a malária é a principal causa de problemas de saúde, sendo responsável por 40% de todas consultas externas. Em algumas enfermarias de pediatria, até 60% dos doentes internados são admitidos com resultado da malária severa.

A malária é também a principal causa de mortalidade nos hospitais em Moçambique, sendo responsável por quase 30% de todos os óbitos registrados⁶¹.

A verdadeira escala de perda económica atribuída à malária em Moçambique não é bem conhecida. Contudo, a doença contribui para perdas de produção industrial, altas taxas de absentismos e perdas de produção na agricultura, a principal actividade económica do país (*Roll Back Malaria Strategic Plan*, 2002).

Segundo o Departamento de Malária da DPS de Tete, Moatize é um dos quatro distritos com maior incidência da doença na província. Alguns gestores de Unidades Sanitárias - US mencionaram que um dos motivos dos altos índices de mortalidade por malária na região se deve ao facto de muitos doentes já chegarem às US em estado grave. "*As pessoas passam primeiro pelo curandeiro, por acharem que a causa da doença é feitiço*" (Departamento de Malária da DPS de Tete).

Quanto à predominância do plasmódio, segundo os gestores, observa-se semelhança com as taxas nacionais onde aproximadamente 90% das infecções são por *Plasmódio falciparum*, enquanto o *P. malariae* e *P. ovale* são responsáveis por 9.1% e 0.9% das infecções, respectivamente⁶².

Todas as Unidades Sanitárias - U.S com laboratório fazem o diagnóstico da malária. Porém, como a maioria das US não possui laboratório, o diagnóstico da malária é feito por exame clínico. Das 11 US em funcionamento em Moatize, só o CS Moatize-Sede tem laboratório para diagnóstico de malária. No povoado de Benga, o APES diz que "*consegue identificar o paciente com malária através dos sintomas: febre, tosse, olhos vermelhos, dores de cabeça e falta de apetite*".

⁶¹ Ministry of Health, Mozambique Roll Back Malaria Strategic Plan 2003-2006, November 2002

⁶² Ministry of Health, Mozambique Roll Back Malaria Strategic Plan 2003-2006, November 2002



Na Cidade de Tete, das 9 US locais, o HPT e mais 5 CS fazem o teste para diagnosticar a malária. Há medicamento suficiente em todas as US, porém somente o Hospital Provincial de Tete - HPT, Hospital Rural de Angónia, de Cahora Bassa, Mutarara e Centro de Saúde de Moatize, podem internar doentes padecendo de malária.

Os únicos estudos identificados sobre vetores da malária na região em questão, apresentam pesquisas do vetor que envolveram a Província de Tete e o Distrito de Moatize, nas quais foram identificados: *Anopheles arabiensis*, *Anopheles gambiae* e *Anopheles funestus* (Cuamba, 2003) e *Anopheles arabiensis* e *Anopheles quadriannulatus* (Casimiro, 2003).

Como medida de prevenção, algumas pessoas têm acesso às redes mosquiteiras, vendidas a preços reduzidos em algumas US. As pessoas que não possuem a rede, fumigam as suas residências com fezes de bois ou "Catandabudu" (nome de uma planta).

Visando à diminuição da população de mosquitos, a DPS realiza campanha de pulverização nos bairros da Vila de Moatize, Cahora Bassa, Cidade de Tete e Vila Songo, mas não abrange todos distritos.

■ Tripanossomiase

A doença do sono ou Tripanossomiase⁶³ é endêmica em Moçambique, embora esteja confinada nas províncias de Tete, Niassa, Nampula e Cabo Delgado. Nestas duas últimas localidades não há nenhuma notificação há mais de 10 anos.

O primeiro caso da doença do sono em Moçambique foi diagnosticado na Província de Tete em 1909. Estudos de percurso, duração e permanência, levam a crer que os primeiros quatro casos da doença foram casos importados da Zâmbia e Malawi (Dgedge e Arroz, 1995).

Moatize é um dos distritos endêmicos para a Tripanossomiase, além dos distritos de Chifunde, Chiúta, Macanga, Magoé, Mutarara e Zumbo. Quanto a Moatize, a proveniência dos casos é das áreas de M'gunda, Mawiriwiri Katabua, Mawiras, Duembe e regiões próximas de Matenje e Kambulatsitsi.

Por ser uma doença rural, a Cidade de Tete é excluída da área endêmica. Entretanto, devido aos fluxos populacionais, consideram que os residentes da cidade não estão livres da infecção.

A Tabela 156 a seguir apresenta a relação dos casos diagnosticados da doença na província de 1909 a 2005, onde os distritos de Macanga, Moatize e Zumbo contribuíram com epidemias em alguns períodos.

⁶³ A tripanossomiase é causada por um parasita *Trypanosoma* que em Moçambique é da espécie *rhodeziense*. Os vectores dos *Trypanosomas* que afectam o homem são moscas do género *Glossina* ou também chamada de tsé-tsé.

**Tabela 156: Casos de Tripanossomíase na Província de Tete de 1980 a 2005**

Ano	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989
Casos	100	85	108	83	18	18	0	35	12	12
Ano	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
Casos	2	5	19	9	17	14	4	4	1	2
Ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	-	-	-	-
Casos	0	0	1	0	0	0				

Fonte: Direcção Provincial de Saúde de Tete, 2006.

O último caso da doença registrado foi em 2002, no distrito de Chifunde. A Direcção Provincial de Saúde - DPS de Tete afirma que não foi encontrada nos últimos anos nenhuma lâmina positiva para a doença e nenhuma espécie da mosca através de prospecções periódicas. Por outro lado, pessoas entrevistadas nos povoados afirmaram que a mosca ainda existe nas áreas de estudo. Isso foi observado em pesquisa de campo para a elaboração do diagnóstico do meio biótico. A mesma pesquisa identificou na área de estudo a presença de um dos reservatórios da doença (*Sylvicabra grimmia*).

O número de lâminas colhidas e suspeitas para o diagnóstico da doença do sono nos sete distritos endêmicos da província, de 2002 a 2005, segue listada na Tabela 157 a seguir. Do total, 50% das lâminas foram provenientes de Moatize.

Tabela 157: Número de lâminas colhidas na Província de Tete. 2002 a 2005

Ano	2002	2003	2004	2005
Número de lâminas	7 985	6 409	15 455	12 287

Fonte: Direcção Provincial de Saúde de Tete, 2006.

No ano 2005, houve um registro da doença em Maputo, de um paciente proveniente da Província de Niassa, demonstrando que ainda há registros da doença no país.

De maneira geral, os gestores entrevistados não acreditam na inexistência de casos da doença na Província de Tete. Há a hipótese de não haver acesso aos casos nas zonas rurais e dúvidas quanto à qualidade dos diagnósticos que chegam às US.

Outro factor que gera dúvidas sobre a "não existência da doença" é que, por ser uma doença tipicamente africana, está rodeada por muitos mitos. *"Há uma tendência de se esconder os doentes por relacionar a doença, principalmente em fase de comprometimento neurológico, a feitiços"*⁶⁴.

Além disso, a dificuldade de acesso a serviços de saúde faz com que os doentes muitas vezes procurem atendimento até em outro país, por exemplo, Zâmbia. Desta forma, acredita-se que pode haver casos que fogem aos registros nacionais. Actualmente, não há busca ativa da doença, mas seu registro deve constar do Boletim de Epidemiológico Semanal de notificação.

⁶⁴ Entrevista com o técnico de Tripanossomíase do HPT (fevereiro de 2006).



Aparentemente, a tripanossomíase está sendo controlada. Entretanto, as características da doença, a presença do vector na área e o possível sub-registro exigem que os esforços com vistas à investigação da doença e seu controle sejam ainda intensificados.

1.8.5.8.2.6 Outras doenças

Em entrevistas com representantes da Direcção Provincial de Saúde de Tete, Direcção Distrital de Saúde de Moatize e Ministério da Saúde de Moçambique, verificou-se que não há registros de **doenças não transmissíveis** nas áreas de estudo em nenhum nível do sistema.

Nesses órgãos não constam registros das seguintes doenças: **pneumoconiose, asma, hepatite, difteria, bilharzíase (ou esquistossomose), leishmaniose, leptospirose e febre amarela.**

Da mesma forma, não foram encontrados registros regulares sobre intoxicação.

A **filariase** é considerada endêmica no país pela OMS. No entanto, só foi encontrado um registro de 1998 para a Província de Tete, durante um Mapeamento Epidemiológico Rápido da Oncocercose, onde foram detectados 21 casos de filariase distribuídos nos distritos de Moatize, Chifunde, Macanga e Mutarara.

Para **oncocercose**, só há informações de 2001, quando foi realizado Mapeamento Epidemiológico Rápido da Oncocercose para verificação de nódulos de oncocercose palpáveis em homens. Segundo este estudo, foi encontrado em Tete apenas um caso. Há informação de que há focos da doença na Província da Zambézia, mas não há nenhum dado mais actual registrado para as áreas de estudo.

No caso da **dengue**, verifica-se que apesar de existir o vetor (mosquito *Aedes aegypti*) no país, não há registros da doença nos últimos anos. Só há dados de um surto de dengue em 1984 e 1985, na Cidade de Pemba, na Província de Cabo Delgado.

■ Desnutrição

O Distrito Moatize e a Cidade de Tete são zonas vulneráveis à fome e má nutrição, mesmo nas épocas chuvosas (Dezembro a Março), devido ao facto da região apresentar baixa precipitação e baixa produção agrícola (DP Agricultura de Tete, 2006).

Nas áreas de estudo, a dieta alimentar das populações é praticamente baseada em cereais (farinha de milho, mapira ou mexoeira) acompanhados de verduras (quiabo, feijões) peixe e rãzanas (Direcção Distrital de Agricultura - DDA de Moatize, 2005). A agricultura é a base da sobrevivência das comunidades mas esta, por sua vez, depende das condições naturais do meio. Os desastres naturais também afectam a área de estudo, sendo possível caracterizar certas zonas por mais suscetíveis à seca ou a inundações.

Apresenta-se abaixo a classificação das zonas do Distrito de Moatize, na percepção da DDA:

ZONA A - Essa zona abrange os PA de Moatize-sede e Kambulatsitsi e caracteriza-se pela ocorrência da seca e da estiagem, principalmente nas localidades de Moatize-sede, Benga, Nsungu e Mpanzu (Posto de Moatize-sede), Necungas e Kambulatsitsi – sede (Posto de Kambulatsitsi). Como estratégias adoptam o cultivo de variedades do ciclo curto e também de práticas de cultura tolerantes à seca (batata doce e mandioca).

ZONA B - Essa zona abrange o PA de Zóbuê e caracteriza-se pela ocorrência de pequenas inundações durante o período chuvoso, principalmente nos povoados de Samoa e na localidade de Ncondedzi.

Algumas áreas ao sul, que se situam nas baixas dos rios Zambeze, Rovubue e Ncondedzi, também são propensas à inundações, como: Nsungu, Benga e Ncondedzi.

No que diz respeito à Cidade de Tete, as áreas com problemas cíclicos de estiagem/seca, segundo o INGC, são Déguê, Matundo e M'Padue. Devido à localização geográfica ao longo do rio Zambeze, suas áreas



periféricas têm sido alvo de inundações principalmente no Vale do Nhartanda, nos bairros de Matundo, Samora Machel e Dêgué.

Devido à localização sujeita a ocorrências de secas e inundações que prejudicam a produção de alimentos, somadas às vulnerabilidades sócio-económicas da população, Moatize é um dos 7 distritos da província que se encontra em situação de insegurança alimentar⁶⁵, além de Zumbo, Changara, Cahora-Bassa, Mutarara, Chiuta e Magoé (Departamento de Nutrição da DPS de Tete, 2006). O espaço de tempo mais crítico é normalmente o período de Outubro a Dezembro e na região sul do Distrito de Moatize. Entretanto, as regiões ao norte também correm o risco de perderem suas machambas com as inundações e da mesma forma, ter carência de alimentos.

Em situação de crise, de maneira geral, a população recorre a tubérculos, sementes, frutas selvagens, e vendem lenha, carvão e gado caprino para comprar alimentos (a exemplo de Chitondo, Chindegue, Nhambualu).

A má nutrição é percebida na periferia de Moatize e Cidade de Tete afectando principalmente as crianças (DPS Tete). Em relação à deficiência nutricional, segundo a DDS de Moatize, destacam-se três bairros: Kambulatsitsi Sede, Samoa (PA de Zóbuè) e Liberdade.

A taxa de crescimento insuficiente, relacionada às tabelas de desnutrição crônica, está associada à má nutrição e doenças. Nos últimos três anos, para os distritos da área de estudo, estas taxas são mostradas na Tabela 158 a seguir.

Tabela 158: Crianças com mau crescimento. Província de Tete, Distrito de Moatize e Cidade de Tete. 2005

% Crianças com mau crescimento < 3			
Local	2003	2004	2005
Moatize	3,3	2,0	2,4
Cidade de Tete	4,7	3,9	2,8
Província de Tete	4,7	3,9	3,9

Fonte: MISAU, Departamento de Planificação e Cooperação, 2006.

Dados do HP de Tete a respeito dos casos e óbitos relacionados à má nutrição são apresentados nas Tabelas 159 e 160 a seguir.

⁶⁵ Os critérios usados para a identificação e avaliação da segurança alimentar dos locais críticos são: disponibilidade de alimentos e o acesso aos alimentos.



Tabela 159 Internamentos por manutrição e anemia na Pediatria do Hospital Provincial de Tete. 2001 a 2005

Causa	No. Internamentos Pediatria HPT									
	2001		2002		2003		2004		2005	
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
Má nutrição	171	51	36	5	84	17	105	27	63	20
Anemia	70	18	38	7	105	22	68	21	19	3

Fonte: MISAU, 2006.

Tabela 160: Internamentos por anemia na Clínica Médica do Hospital Provincial de Tete. 2001 a 2005

Causa	No. Internamentos Clínica Médica HPT									
	2001		2002		2003		2004		2005	
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
Anemia	70	14	21	6	43	14	82	14	13	1

Fonte: MISAU, 2006.

A DPS considera que, de maneira geral, o estado nutricional da população tem melhorado devido às actividades de ONGs em parceria com o Governo, voltadas para educação nutricional e monitoramento da situação nutricional nos distritos.

■ Mitigação da insegurança alimentar

a) Acções desenvolvidas pelo INGC (Instituto Nacional de Gestão de Calamidades)

O INGC coordena acções e mobiliza recursos junto a parceiros como PMA (Programa Mundial de Alimentação) e World Vision. Desenvolve acções de distribuição de alimentos (arroz, feijão), dando prioridade às crianças, órfãos e idosos e doentes. Distribui bombas pedestais para rega, e sementes de hortícolas que beneficiam anualmente uma media de 43.000 pessoas.

b) Acções desenvolvidas pelo Departamento de Serviços Provinciais de Agricultura da Direcção Provincial da Agricultura

Construção de represas, concessão de bombas pedestais, distribuição de sementes de hortícolas melhoradas e resistentes a seca e distribuição de milho para consumo (programa realizado em parceria com a PMA).

**1.8.5.8.2.7 Causas externas****■ Acidentes de Viação**

Os dados sobre causas externas são provenientes dos registos da polícia. Não foram obtidos dados a partir de atestados de óbito ou estatística vital.

Com base nestes dados os acidentes de trânsito parecem ser a causa externa mais frequente. Os dados da Tabela 161 a seguir apresentam os acidentes de trânsito para a Província de Tete.

Tabela 161: Acidentes de viação na Província de Tete, Cidade de Tete e Moatize de 2003 a 2005

Acidentes de Viação	Número de registos		
	2003	2004	2005
Dados da Província de Tete			
Total de Registos controlados	318	320	311
Óbitos	91	107	75
Feridos Graves	265	262	226
Feridos Ligeiros	309	253	241
Cidade de Tete	125	139	108
Moatize	68	68	72
Atropelamento	106	111	109
Despistamentos	96	93	107
Choque entre Carros	68	67	50

Fonte: Cheng, José Luís; citando o Relatório sobre o Balanço Anual de Actividades do Comando Provincial da Polícia; 2004 e 2005.

■ Acidentes de Trabalho

Segundo dados da DPS de Tete, em 2003 ocorreram 12 acidentes de trabalho na província e em 2004, foram seis acidentes trabalhistas. Em 2004 foram acidentes ligeiros e envolveram as empresas de Minas de Chipanga 11 Ltda, Moçambique Leaf Tabaco, Pedreira da Ceta e Fábrica de Univendas.

Em 2005, o CHAEM registrou 159 acidentes de trabalho na empresa Moçambique Leaf Tabaco, sendo todos casos ligeiros. Neste período, não se registrou nenhum acidente de trabalho em Moatize.



■ Agressões

Os dados dos registos policiais parecem indicar uma taxa de homicídio de 2,8 óbitos por 100 mil habitantes na província de Tete. Mais uma vez, torna-se complicada uma análise com base em indicadores para os quais não se tem uma avaliação de sua qualidade. De qualquer modo, chama à atenção a importância das violações no conjunto de crimes contra a pessoa, conforme mostrado na Tabela 162 a seguir.

Tabela 162: Agressões/Crimes contra pessoa. Província de Tete. 2003 a 2005

Crime contra pessoa	Número de registos		
	2003	2004	2005
Homicídios	55	75	43
Ofensas corporais qualificados	241	336	273
Violações	41	36	50

Fonte: Cheng, José Luís; citando o Relatório sobre o Balanço Anual de Actividades do Comando Provincial da Polícia; 2004 e 2005.

1.8.5.8.2.8 Saúde materno-infantil (SMI)

■ Baixo Peso

Os casos de crianças nascidas com baixo peso (abaixo de 2,5 kg) relacionam-se com a condição de alimentação, saúde materna e acompanhamento adequado de pré-natal. A precariedade nesses aspectos constitui uma das principais causas de mortalidade infantil (Tabela 163).

Na Cidade de Tete as principais doenças maternas são: anemia, malária, tuberculose e SIDA (Departamento de Nutrição, DPS Tete).

Em 2003, a proporção de baixo peso ao nascer para o país era de 11% e 9% na Província de Tete segundo dados do "Perfil Estatístico Sanitário" (MISAU, 2004). O baixo peso ao nascer obteve a taxa de 8,3% em 2004 na província, atingindo números inferiores em Moatize, que apresentou a taxa de 7% em 2003 e 6,9% em 2004.

Nos casos das crianças com baixo peso à nascença, a DPS preconiza a introdução do aleitamento artificial e no caso da má nutrição o programa desenvolvido é a educação nutricional das mães, tanto nas US, como na comunidade.

Tabela 163: Relação das Taxas de Baixo Peso ao Nascer. Distrito de Moatize, Cidade de Tete e Província de Tete. 2001 a 2005

Distrito	2001	2002	2003	2004	2005
Moatize	10,3	8,1	7,0	6,9	7,1
Cidade de Tete	s/d	15,4	11,5	9,2	6,3

Fonte: DPS Tete, 2006



Os dados mostrados na Tabela 163, demonstram clara tendência de queda nas taxas de baixo peso ao nascer tanto na cidade de Tete, quanto no distrito de Moatize. Fica evidente a sensível melhora desta situação na Cidade de Tete.

■ Mortalidade Materna

No Distrito de Moatize, em 2003, a cobertura de partos institucionais foi quase total, caindo para 88,9% em 2004, mas permaneceu significativamente superior à média provincial de Tete (48,8%).

Concomitantemente, há uma tendência de diminuição tanto da mortalidade materna, quanto da natimortalidade na Província de Tete conforme mostra a Tabela 164 a seguir.

Tabela 164: Saúde Materna. Província de Tete. 2003 a 2004

Actividade	Maternidade		
	2003	2004	2005
Partos	30054	32091	31776
Nados vivos	29809	31837	31512
Nados mortos	951	641	624
Mortes maternas	44	38	32
Taxa de Mortalidade materna	0,15	0,12	0,1

Fonte: DPS Relatórios anuais de 2003, 2004, 2005.

Foram registradas 44 mortes maternas em 2003. Em 2004 houve redução para 38 mortes e em 2005 esse número reduziu para 32 mortes.

Conforme estudo de entrevistas na província, os constrangimentos mencionados incluem a falta de infra-estruturas e escassez de pessoal, material e medicamentos, o que faz com que a população não tenha um acesso suficiente aos serviços de saúde materno-infantil (MISAU e DANIDA, 2004).

Entretanto, embora haja ainda sérios problemas em relação à assistência ao parto, parece haver uma evolução favorável na região.

■ Síntese do Perfil epidemiológico do Distrito de Moatize em 2007

Fazendo-se uma síntese dos dados já apresentados, tem-se que o perfil epidemiológico do Distrito de Moatize, é dominado pela malária, HIV / SIDA, pneumonia, anemia, desnutrição, tuberculose (TB associada ao HIV / SIDA) e diarreia (ver a Figura 139). Embora a malária apresente o maior número de casos, tem a menor taxa de mortalidade (5,2%). A prevalência de HIV / SIDA é elevada, cerca de 13%, o que pode ser atribuído ao facto do Distrito estar localizado junto de um dos principais corredores de transporte do País, ligando o Malawi, Zâmbia, Zimbábue e Moçambique. O HIV / SIDA tem a maior taxa de mortalidade (39,5%), seguido pela desnutrição (35,3%) e diarreia (17,2%). A maioria dos casos de diarreia está associada ao consumo de água contaminada.

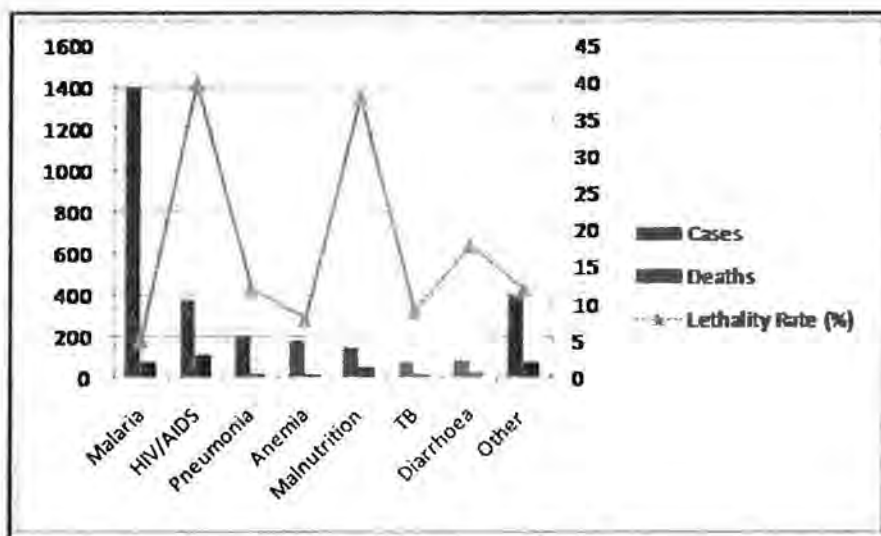


Figura 139: Perfil epidemiológico do Distrito de Moatize em 2007.

A prevalência de doenças sexualmente transmissíveis é uma preocupação crescente no Distrito de Moatize, com 61% das mulheres a serem diagnosticadas com uma DST, na Província de Tete, em 2005. Actividades educativas estão a ser desenvolvidas juntamente com as do HIV / SIDA. Outras doenças importantes são a meningite, com 52 casos notificados em 2005 na Província de Tete, em comparação com 11 casos em 2001, e a lepra, com 78 casos novos notificados em 2005 na Província, contra 48 em 2003. 7% dos indivíduos inquiridos durante o RAP do Complexo Industrial de Moatize indicaram que tinham algum tipo de deficiência. Não foi identificada nenhuma doença crónica, mas foram identificados alguns problemas de saúde persistentes, sem gravidade.

1.8.5.8.2.9 Sistema formal de saúde - rede sanitária e recursos humanos

Os recursos de saúde existentes na província envolvem 7,4% de camas, 8,2% das Unidades Sanitárias, 9,7% dos trabalhadores (embora de níveis básico e elementar) e 11-12% de viaturas e geladeiras (Perfil Estatístico Sanitário, MISAU, 2000-2003).

■ A Rede Hospitalar

A rede hospitalar da Província de Tete é composta por um Hospital Provincial⁶⁶, que serve de referência para a rede, e três Hospitais Rurais⁶⁷ localizados nos distritos de Angónia, Cahora Bassa e Mutarara.

⁶⁶ Hospital Provincial: Unidade Sanitária semelhante ao Hospital Rural mas além de ter uma maior capacidade de internamento e maternidade de 200-400 camas, o internamento inclui também a Ortopedia, Traumatologia, Oftalmologia e Reanimação. É Centro de referência para Centros de Saúde e Hospitais Rurais. Geralmente localiza-se na capital provincial.

⁶⁷ Hospital Rural ou Central: Unidade Sanitária semelhante ao CS I, mas além de ter um maior capacidade de internamento e maternidade de 90 a 200 camas, tem uma unidade de Rx, bloco operatório, Banco de sangue, Medicina Física e Reabilitação e o internamento está estruturado em Cirurgia, Ginecologia/Obstetrícia, Medicina e Pediatria. Geralmente, a área de captação é regional (engloba mais de um distrito) e localiza-se na sede do distrito com melhor acesso.



O Hospital Provincial de Tete (HPT) possui 280 camas de internação atendendo às áreas de clínica geral, cirurgia, obstetrícia e pediatria e oftalmologia, além de uma maternidade com mais 42 camas.

Possui um pequeno Banco de Socorros e um sector de internação clínica com Unidades de Internação Feminina (55 camas) e Masculina (43 camas). A taxa de ocupação anual destas unidades é de cerca de 80%, no entanto na estação das chuvas é frequente a superlotação (Brandão, 2006).

Há uma Enfermaria Intensiva e uma Enfermaria de Isolamento para pacientes com patologias respiratórias de alto contágio (a exemplo da tuberculose). A Unidade de Internação Cirúrgica disponibiliza 34 camas para pacientes submetidos a procedimentos traumatológicos (com Sala Cirúrgica e o Centro de Materiais Esterilizados⁶⁸ na mesma área) e 53 camas para tratamento pós-operatório da cirurgia geral.

O HPT realiza procedimentos cirúrgicos electivos e de emergência. As equipas cirúrgicas são compostas por um profissional médico em cada área, um anestesista (médico ou técnico de medicina) e um instrumentador. No caso de traumatologia e cirurgia geral, os procedimentos cirúrgicos são de média complexidade e os casos mais complexos são encaminhados para o Hospital Geral da Beira.

A maternidade possui 42 camas e tende a concentrar cesáreas e partos de alto risco realizados por obstetra, particularmente, depois de 2004 quando os partos normais realizados por enfermeiras foram ampliados para a rede básica. Há uma unidade de internação pediátrica com 67 camas, assistidas por dois médicos pediatras, e com uma pequena enfermaria de cuidados intensivos.

A gestão de resíduos, o suporte de energia (um gerador) e o sistema de transporte são precários, não atendendo às necessidades do hospital. O serviço de radiologia possui dois aparelhos de raio-X insuficientes para a demanda da rede (Brandão, 2005).

O laboratório do hospital também é referência para a rede básica e realiza exames nas áreas de Hematologia, Bioquímica e Microbiologia. Possui um Banco de Sangue em funcionamento 24 horas e um pequeno Centro de Reabilitação (fisioterapia) de referência para a rede.

Considerando-se um padrão satisfatório de 1 cama para cada mil habitantes (OMS), a Cidade de Tete aparentemente apresenta boa taxa de cobertura conforme a Tabela 165 a seguir. Entretanto, é preciso considerar que para a Cidade de Tete, 280 camas são do HPT que atende outros distritos da província, tornando o número de leitos insuficientes para a totalidade da demanda.

⁶⁸ O Centro de Materiais Esterilizados dispõe de 3 autoclaves e 1 estufa que esteriliza os materiais utilizados no HPT além daqueles utilizados nas Unidades Básicas de Saúde do distrito.



Tabela 165: Rede Hospitalar. Província de Tete. 2005

Unidade Sanitária	Moatize	Cidade de Tete	Província de Tete
Hospital Provincial	---	1	1*
Hospital Rural e Centrais (nível II)	---	---	3
Nº de camas (excepto maternidade) ^{^^}	78	290*	862**
Habitante por cama	1 577	559	1 740,2
População	122.998	162.149	1.500.055

Fonte: Relatório Provincial 2004

*Obs.: considerando apenas os 280 leitos hospitalares seria uma relação de 579 hab/leito.

**Obs.: inclui leitos hospitalares e leitos dos CS.

Pode-se concluir que, na província de Tete, a rede hospitalar é restrita, atendendo apenas média complexidade, apresentando ainda problemas de infra-estrutura e funcionamento. Para os atendimentos de alta complexidade é necessário recorrer a hospitais de outras províncias.

■ Rede Básica

A Rede Básica nos focos de estudo caracteriza-se por 10 Centros de Saúde (CS) em Moatize (porém só 9 em funcionamento) e 2 Postos de Saúde (PS) e, no caso da Cidade de Tete, há 8 Centros de Saúde (CS). Estas Unidades recebem classificações de acordo com a capacidade de resolatividade e nível de profissionais responsáveis (Tabela 166).

O Centro de Saúde Moatize, conforme Figura ao lado, é um CS tipo I⁶⁹, localizado na zona urbana do Distrito de Moatize, com o serviço local mais especializado que atende pacientes oriundos de todas as comunidades da região. Realiza atendimento ambulatorial, de pronto-atendimento (Banco de Socorros) e internações em 53 camas de clínica médica e pediátrica. O CS Moatize possui Banco de Sangue, laboratório (o único do distrito), serviço de fisioterapia e cozinha.



Centro de Saúde Moatize

O relatório de Brandão, 2006, aponta problemas importantes nos sectores de lavandaria, gestão de resíduos e transporte, além do CSM não possuir gerador e estar com problemas de abastecimento de água.

O Centro de Saúde de Moatize não possui atendimento obstétrico, todos os partos do distrito ocorrem na Maternidade local, Centros de Saúde Rurais ou no Hospital Provincial de Tete. A maternidade de Moatize situa-se na zona urbana de Bagamoio e conta com 2 salas de parto e 14 camas de internação.

⁶⁹ A denominação actual é Centro de Saúde tipo I (com internamento) e Centro de Saúde tipo II (sem internamento). A denominação de Posto de Saúde ainda é usada para unidades que são atendidas por pessoal de nível elementar.



Maternidade do bairro de Bagamoio, Vila de Moatize, Abril de 2006.

As parteiras se destacam, dado o grande déficit de leitos de maternidades na província, no Distrito de Moatize e na Cidade de Tete. Muitas vezes, esse déficit é agravado pelas longas distâncias a serem percorridas desde os povoados para acessar os serviços de saúde.

Além do CS de Moatize, outros dois CS possuem leitos de internação, que parecem funcionar como retaguarda para os respectivos atendimentos ambulatoriais e pronto-atendimentos (banco de socorros) e para a rede mais básica. As unidades de Mecungas e Capiridzange, no Posto Administrativo de Kambulatsitsi, são ainda Postos de Saúde.

Em relação à Cidade de Tete, cinco CS possuem laboratórios para realização no geral de análises de urina, fezes, velocidade de sedimentação, além de diagnóstico de malária e sífilis.

O deslocamento dos doentes das Unidades Sanitárias dentro do sistema de referência se dá de forma precária. No exemplo do Posto de Primeiros Socorros de Mitsanha, os doentes que necessitam de um atendimento mais especializado são transferidos para o Posto de Saúde de Benga ou para o Centro de Saúde de Moatize. O transporte é feito por bicicleta, carroça alugada ou através de uma maca carregada por quatro pessoas. O hospital mais próximo está a 4 horas a pé e 3 horas de bicicleta estando com o doente (Secretário Povoado de Mitsanha).

O povoado de Capanga não tem US (Unidade Sanitária) e a população procura assistência no CS de Benga que dista 2 horas ou no CS de Matundo que dista 3 horas a pé.



Posto de Saúde da localidade de Benga, março de 2006.



Tabela 166: Rede Básica de Saúde. Província de Tete, 2004

Unidade Sanitária	Moatize	Cidade de Tete	Província de Tete
Centro de Saúde (I, II e III)	2	8	66
Posto de Saúde	9	0	31
Habitante por Unidade Primária	11.182	20.268	15.464
População	122.998	162.149	1.500.055

Fonte: Dados populacionais da DPS Tete e apresentação das US (Brandão, 2005).

Considerando uma relação padrão de 20.000 habitantes por unidade⁷⁰, os indicadores da Tabela 166 apontam para uma rede básica com razoável cobertura para a Cidade de Tete, para o Distrito de Moatize e para a Província de Tete. Entretanto, deve-se levar em consideração as seguintes adversidades: apenas 2 médicos em Moatize e 2 na Cidade de Tete; alguns CS não possuem abastecimento de água e energia; longas distâncias percorridas pela população até chegar a uma US; capacidade resolutiva dos CS que têm predominância por serem tipo II.

A rede de saúde no Distrito de Moatize é composta por 12 unidades de saúde, 11 das quais são Centros de Saúde e uma um Posto de Saúde. Oito dos actuais Centros de Saúde são Centros de Saúde nível II (que contam com pelo menos dois enfermeiros, que fornecem serviços básicos de saúde e assistência à maternidade) – ver Tabela 167 abaixo.

⁷⁰ Padrão brasileiro baseado em recomendações da OPAS (MS, Brasil, 1990).



Tabela 167: Rede de Saúde do Distrito de Moatize

Área	Rede de Saúde Pública		
	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II	Posto de Saúde
Vila de Moatize (CFM)	-	1	1
Posto Administrativo de Moatize	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II	Posto de Saúde
Localidade de Benga	-	1	-
Localidade de Mpanzo	-	-	-
Localidade de Moatize	1	-	-
Localidade de Msungu	-	-	-
Posto Administrativo de Kambulatsitsi	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II	Posto de Saúde
Localidade de Kambulatsitsi	-	1	-
Localidade de Necungas	-	1	-
Localidade de Mameme	-	1	-
Posto Administrativo de Zobué	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II	Posto de Saúde
Localidade de Samoa	-	1	-
Localidade de Capiridzanje	-	1	-
Localidade de Nkondezi	-	1	-
Localidade de Zobué	1	-	-

Fonte: DEISR (Maio de 2009).

Vale ressaltar que um significativo suporte à rede básica de serviços, no que diz respeito à capacitação de profissionais e aprimoramento de infra-estruturas, é dado por ONGs que trabalham em associação ao sistema de saúde formal na área de estudo.

■ Recursos Humanos

De um modo geral há déficit importante no número de médicos na cidade de Tete, mesmo considerando os médicos do HPT, no Distrito de Moatize e na Província de Tete como um todo. A Tabela 168 a seguir mostra a dimensão desse déficit no alto número de habitantes para cada médico.

**Tabela 168: Recursos Humanos em Saúde, Província de Tete, Cidade de Tete e Distrito de Moatize, 2004**

Unidade Sanitária	Moatize	Cidade de Tete	Província de Tete
Médicos*	2	17	31
Habitante por médico	61 499	9 562	48 402
Hab./Técnico**	1 685	623	1 707
População	122 998	162 149	1 500 055

* Obs.: estimativas.

** Obs.: Nível técnico profissional do nível básico e elementar.

O número de habitantes para cada técnico é mais favorável. Dado o déficit de médicos, boa parte das acções curativas é realizada por esses profissionais técnicos.

Com relação à formação de recursos humanos, existe o Centro de Formação Profissional de Saúde de Tete que oferecem os seguintes cursos de nível básico: Agentes de Laboratório, Agentes de Farmácia, Agentes de Medicina, Enfermeiros Básicos e Enfermeiros Básicos do Serviço Materno-infantil. Em nível médio são formados Técnicos Farmacêuticos. O Centro de Formação de Tete assiste aproximadamente 200 jovens. Em 2004 formou 89 novos profissionais de saúde nos cursos de SMI (Saúde Materno-Infantil), Enfermagem básica e Farmácia (Brandão, 2006).

■ Distribuição de Medicamentos

A rede de atenção à saúde distribui e comercializa medicamentos básicos dispensados pelo Ministério da Saúde, com valores subsidiados pelo governo central.

O HPT possui um posto para venda de medicamentos à comunidade onde são comercializadas as medicações básicas. Os valores subsidiados dos medicamentos tornam-se dessa forma mais acessíveis à população.

Além do HPT, a Cidade de Tete possui cinco farmácias no comércio civil. Todas as farmácias do município são coordenadas por técnicos farmacêuticos e somente uma é supervisionada por um farmacêutico graduado.

A farmácia do Centro de Saúde de Moatize recebe os remédios da Direcção Distrital de Saúde e os distribui entre as diversas Unidades Sanitárias do distrito além de abastecer o Centro de Saúde e possuir um posto para venda de medicamentos à comunidade. Há no distrito além desta, uma farmácia do CS dos Caminhos de Ferro e uma outra comercial, todas coordenadas por técnicos em farmácia (Brandão, 2005).

1.8.5.8.2.10 Sistema semiformal e informal de saúde

O sistema semiformal e informal complementam a cobertura do sistema de saúde e representam significativa porção da assistência à saúde nas comunidades da área de estudo.

O Sistema Semiformal de Saúde é representado pelas parteiras e pelos Agentes Polivalentes Elementares de Saúde (APES), profissionais que são identificados nos próprios povoados e que recebem treinamentos por parte do Governo. Em 2006, trabalham 11 APES nos povoados de Moatize. Apesar de todos os problemas inerentes à capacitação, supervisão e avaliação de serviços, os APES chegam a ser a única



prestação de cuidados de saúde em regiões mais remotas e de pouca densidade populacional (PESS 2001).

Em Moatize, as parteiras tradicionais são em número de 33, trabalham em coordenação com a DDS e a DPS e participam de reuniões anuais para actualizar as situações de trabalho e receberem reforço técnico. É reconhecida a importância das parteiras nos povoados: *"sem o serviço destas profissionais haveria muitas mortes na comunidade"*⁷¹. Como incentivo, a comunidade paga um valor simbólico de gratificação pelo trabalho prestado.

O serviço das parteiras tradicionais de maneira geral é solicitado nas áreas mais distantes das US, onde as pessoas necessitam caminhar longas distâncias ou algumas horas até um CS. Além deste factor, algumas US não possuem o serviço de parto, como no caso do CS de Cunga e Kapiridzange. O trabalho de parceria formal/semiformal se dá por exemplo no CS de Benga, onde as parteiras tradicionais da localidade são frequentemente solicitadas a darem apoio no CS.

Mesmo assim, há povoados onde não existem parteiras, como o caso de Capanga que, quando necessitam deste serviço, *"as pessoas ajudam-se mutuamente e recorrem às mulheres idosas"*.

A Medicina Tradicional, ou Sistema Informal de Saúde, é representada pelos médicos tradicionais ou curandeiros. A Associação dos Médicos Tradicionais de Moçambique (AMETRAMO) promove o reconhecimento dos curandeiros nas comunidades e povoados vizinhos. Os membros da associação trabalham com valores fixos para consultas e os tratamentos variam consoante a dimensão da doença. Em todos os povoados entrevistados do Distrito de Moatize, os (as) curandeiros (as) declararam ser integrantes da AMETRAMO.

Foi mencionado que a maior parte dos doentes recorrem às US depois de consultarem os curandeiros, facto que se relaciona à crença da população em que muitas doenças são causadas por feitiçaria⁷². Principalmente nas zonas rurais, normalmente, os pacientes dirigem-se às US em caso de um quadro grave da doença ou depois de tentativas que não obtiveram sucesso com a medicina tradicional.

Os esforços do Sistema Nacional de Saúde são feitos para incentivar que os curandeiros enviem o paciente à US antes de atingir um estágio avançado da doença.

Como uma das práticas, o curandeirismo faz uso de instrumentais perfuro-cortantes que "preparam a pele" para a aplicação dos produtos medicinais. Nos últimos anos o governo moçambicano tem buscado esclarecer a estes profissionais o risco destas práticas transmitirem doenças entre os membros da comunidade.

Além destas práticas, alguns hábitos culturais são colocados como potenciais na transmissão de doenças entre a população. Entre os povoados de Moatize, os mais citados foram o ritual de morte⁷³, as tatuagens e outros que possam envolver cortes ou perfurações. As tatuagens são consideradas prática comum em Moatize e realizadas com o propósito de "vacina".

Para a Directora do Hospital Provincial, o que mais preocupa é o tratamento tradicional feito às crianças que tem levado à intoxicação. Dentre os tratamentos infantis, a principal doença mencionada pelos curandeiros como demanda de assistência nas comunidades foi a "Ntswoma" - *"fragilidade do tecto da cabeça da criança acompanhada de diarreias"*. Além desta, outras doenças comuns nos tratamentos tradicionais que têm como causa o feitiço são: tosse, infertilidade e Ndzuni (ataque), dentre outras (curandeiras dos Povoados de Capanga, Mitsanha e Nhambualu). As doenças com comprometimento mental estão

⁷¹ Entrevista com a Directora Distrital de Saúde de Moatize.

⁷² "Feitiçaria é o desempenho consciente de um ato tecnicamente possível, que tem a consequência imaginária de trazer o mal a uma vítima. A feitiçaria é, assim, o ofício da magia negra; pode ser aprendida por qualquer um". (Benedicto Silva, *Dicionário de Ciências Sociais*, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1986).

⁷³ O Ritual de Morte ou Npita Nkufa, consiste no fato da viúva ter relações sexuais com o cunhado, após a morte do marido.



comumente vinculadas à causa por feitiço e, segundo uma curandeira, “o tratamento só é possível se a doença não for producto/resultado da acção da própria vítima”⁷⁴.

Em caso de tentativas fracassadas recomendam que levem a criança ao hospital mais próximo. Segundo as parteiras entrevistadas, se o parto for complicado transferem a parturiente de maca para a US mais próxima. Caso não haja urgência, elas recorrem aos curandeiros para auxiliarem a ter sucesso no parto.

No hospital, alguns doentes têm frequentemente dado continuidade à administração dos medicamentos tradicionais, o que dificulta o trabalho do pessoal da saúde (DDS Tete).

O processo de recolha de raízes ou animais considerados medicamentos naturais se dá nas matas próximas e é feito “de acordo com a orientação dos espíritos”.

■ Principais Programas e Acções na área de Saúde

- Realização em todas as Unidades Sanitárias de suplementação alimentar com iodo e vitamina A, a fim de reduzir os impactos negativos provocados pela deficiência desses micronutrientes.
- Programa de Suplementação Nutricional (CSB) nos distritos: distribuição para as Unidades de Saúde de uma fórmula terapêutica (pasta de amendoim enriquecida com micronutrientes para crianças com desnutrição grave). As 630,80 toneladas de CSB distribuídas beneficiaram, em 2004, 70.883 usuários.
- Educação em Saúde Pública: são realizadas palestras sobre saúde geral e há um programa radiofónico que aborda temas sobre DTS/HIV/SIDA e cólera.
- Actividades de Cuidados Domiciliários (CD) para o HIV/SIDA: atendimentos prestados na casa das pessoas vivendo com HIV/SIDA e suas famílias, que incluem acções de educação, prevenção e aconselhamento, avaliação e cuidado dos sintomas, aderência ao medicamento e um sistema de referência com o SNS. São desenvolvidas por ONGs que actuam nas províncias em coordenação com a DPS. Na Cidade de Tete, as actividades de CD são coordenadas por ONGs (Visão Mundial Internacional e Médicos Sem Fronteiras Luxemburgo) em parceria com a DPS.
- Programa de Prevenção da Malária: pulverização intradomiciliária em alguns distritos, incluindo o de Moatize e Cidade de Tete; distribuição de rede mosquiteira a preços simbólicos em todas as Unidades Sanitárias com maternidades.
- Cloração das águas dos poços na província.
- Programas de prevenção ao HIV/SIDA: Educação, combate ao estigma, prevenção da transmissão vertical.

1.8.5.8.3 Síntese Temática

A condição de saúde da população da área de estudo apresenta altos índices de doenças transmissíveis com destaque para malária, HIV/SIDA, doenças diarreicas e respiratórias, além de desnutrição.

Particularmente malária e HIV/SIDA, apresentaram incidências progressivas nos últimos cinco anos, apesar dos programas de controle destas doenças serem desenvolvidos pelo sector público e não-governamental. Desta forma, configuram-se como os principais desafios dos serviços de saúde na área de estudo.

⁷⁴ Segundo ela “algumas pessoas procuram um certo tratamento para enriquecer e, quando este falha, ficam loucos”. Entrevista com a curandeira do Povoado de Nhambualu.



Relacionadas principalmente a estas cinco morbididades, as altas taxas de mortalidade são decorrentes da condição sócio-económica da população; precariedade do saneamento básico; dificuldade de acesso às Unidades Sanitárias; carência de infra-estruturas de diagnóstico, biossegurança e equipamentos para assistência de média e alta complexidade; recursos humanos predominantemente técnicos com déficit de profissionais médicos; aspectos culturais que influenciam na busca tardia por assistência no Sistema Formal de Saúde.

Além da carência de recursos físicos e humanos, no caso de Moatize, a baixa cobertura da rede de saúde associa-se à deficiente distribuição das US relacionada à baixa densidade demográfica.

Para certas doenças, não se obteve informação confiável a respeito da inexistência ou da falta de condições para identificação e registro, a exemplo da pneumoconiose, tripanossomíase, esquistossomose, filariase, dentre outras citadas. Dados de doenças não-transmissíveis não foram encontrados relativos à área de estudo.

Consequentemente, um dos reflexos desta situação é uma esperança de vida de 46 anos na Província de Tete.

A vulnerabilidade da população às doenças transmissíveis têm importância ao lado da característica territorial de intenso fluxo migratório nacional e internacional na área de estudo. Apesar da similaridade com o perfil de doenças dos países vizinhos, atenção deve ser dada à existência de fronteiras não-oficiais e da porta de entrada de imigrantes de todo o continente africano.

Por outro lado, o facto do Hospital Provincial de Tete situar-se na área de estudo contribui no suporte mais especializado e na perspectiva de desenvolvimento deste sector do sistema de saúde na região.

Adicionalmente, o trabalho desenvolvido por ONGs nesta área envolve ações de prevenção, educação, assistência, capacitação de profissionais e melhorias em infra-estruturas com alguns resultados visivelmente positivos.

Avanços podem ser observados no controle de doenças imunopreveníveis, nos indicadores de saúde materna, e na diminuição de óbitos por diarreias o que pode estar associado, dentre outros factores, à actuação dos APES e parteiras tradicionais nos povoados mais isolados.

■ Fragilidades

- Altos índices de morbilidade e mortalidade vinculadas principalmente à malária, ao HIV/SIDA e à tuberculose.
- Elevadas incidências e mortalidades por doenças respiratórias vinculadas às condições de vida e às dificuldades no diagnóstico e tratamento.
- Elevados índices de doenças diarreicas vinculadas às condições precárias de moradia, de saneamento e consumo de água.
- Quadro de insegurança alimentar em alguns focos da área de estudo, condição esta relacionada basicamente ao nível de pobreza local e às características naturais do meio (susceptibilidade à seca e inundações).
- Sistema de saúde insuficiente quanto à cobertura e capacidade resolutive em função de problemas de infra-estruturas e deficit de profissionais médicos.
- Questões culturais tradicionais que dificultam a actuação da medicina científica.
- Risco da existência de endemias mal identificadas ou até então não identificadas por falta de pesquisas e recursos.



- Risco de epidemias decorrentes a condições favoráveis para proliferação de vectores, introdução de agentes infecciosos no meio e aumento do número da população susceptível (por exemplo diante de uma intensificação de um fluxo migratório) associado ao facto de uma fragilidade no sistema de controle de fronteiras.
- Ausência até o momento nos registos nacionais de doenças de causas externas.

■ Oportunidades

- Presença do Hospital Provincial de Tete na Cidade de Tete.
- Evolução positiva de indicadores associados às acções preventivas e curativas demonstrando um avanço destas acções que pode estar vinculado, dentre outros factores, à estratégia de ampliação do acesso ao Sistema de Saúde através da capacitação de APES e parteiras tradicionais.
- Coberturas vacinais com resultados progressivos apesar de ainda estarem aquém de uma situação satisfatória.
- Presença de ONGs com investimentos em Programas de Saúde na região nas áreas de prevenção, tratamento, educação, capacitação de profissionais e reabilitação de infra-estructuras.

1.8.5.9 Educação

1.8.5.9.1 Fundamentação

A realidade educacional em Tete e suas mais diferentes expressões nos territórios urbanos e rurais é um ponto de partida para a compreensão das perspectivas futuras de suas populações, por tratar-se de política pública central na medida do desenvolvimento humano.

Conhecer o perfil educacional das populações onde o empreendimento será implementado torna-se fundamental para o delineamento de estratégias voltadas para processos de capacitação da mão-de-obra e de responsabilidade social da empresa nesse campo de atuação. Sabe-se que o perfil educacional é um dos indicadores mais sensíveis à medida do chamado "capital humano" de uma sociedade.

Portanto, analisar o tema da educação nos territórios relacionados ao empreendimento significa identificar os vetores sócio-económicos e culturais que contribuem para o desenvolvimento do perfil educacional da população. Tal identificação de vetores interdependentes à educação prove insumos para as acções para o desenvolvimento social e cultural.



1.8.5.9.2 Descrição do Tema

1.8.5.9.2.1 Aspectos gerais

A educação ocupa um lugar central em processos de desenvolvimento económico e social. No caso de Moçambique, no próprio PARPA, a educação é colocada como elemento fundamental no campo das políticas públicas, na perspectiva de ser factor de impacto na redistribuição da riqueza, fomentando "o desenvolvimento da capacidade humana, um activo fundamental em todas as esferas da vida da sociedade, com procura "ilimitada" por parte de indivíduos e instituições públicas e privadas"⁷⁵.



Sala de aula da escola primária de Chintondo, março de 2006.

O percurso histórico de Moçambique apresenta desafios na área da educação, tendo em vista não somente os desníveis da educação formal, como também a riqueza multicultural a ser preservada, com diferenças de costumes, tradições e linguagens.

Em 1964, início da luta armada pela independência, o índice de analfabetismo – não saber ler e escrever o português – era estimado em 99,6%. Havia dois tipos de escola: escolas oficiais – somente na área urbana e frequentada por uma minoria composta por filhos dos colonizadores – e escolas missionárias – nas zonas rurais para os filhos de camponeses.

Imediatamente após a independência, em 1975, o I Seminário Nacional de Educação (Beira, Janeiro de 1975), promulgou os primeiros programas de ensino da 1ª à 11ª classes, introduzindo as disciplinas de Educação Política, História, Geografia e Actividades Culturais e Produtivas, com o objectivo de articular a teoria e prática dos processos produtivos⁷⁶.

Ainda em 1975, foram realizados outros seminários para promover a nacionalização e uniformização do sistema de ensino. Em 1976 foi criada a Direcção Nacional de Alfabetização e Educação de Adultos.

Segundo Irene Loewenstein⁷⁷, a partir desta data (1976), houve grande mobilização da população para alfabetizar o país, sob o lema "quem sabe, ensina; quem não sabe, aprende". Não havia um método ou uma linha de ensino e nenhum estudo comparativo de estrutura linguística entre o português e os troncos das várias línguas nacionais. O português foi introduzido como primeira língua e, para a produção de seu primeiro livro de alfabetização, não houve participação da população quanto ao pensamento sobre como alfabetizar, que material produzir, que língua ou línguas utilizar como papel de multiplicadores.

⁷⁵ Incluem-se famílias, empresas, associações, instituições religiosas, ONGs, clubes, etc. PARPA, 2001:42

⁷⁶ Capace, João António (2001). *O resgate do saber das comunidades locais para a melhoria da qualidade de ensino em ciências naturais, primeiro grau do nível primário, em Moçambique*. Tese de Doutorado em Educação. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

⁷⁷ Loewenstein, Irene, *África Atual: três histórias, várias questões*, 1988 – Editora Nova. Irene Loewenstein, brasileira, socióloga e pós-graduada em Educação para adultos, trabalhou como cooperadora junto à República Popular de Moçambique, de 1976 a 1984.



Escola Primária Completa (EPC) da Vila de Moatize, inaugurada em 2004, Abril de 2006.

Em 1979, foi suspenso temporariamente o Ensino Médio e seus alunos foram convocados pelo governo a assumir o papel de educadores no Ensino Primário.

O português assumia, então, o papel de ser a língua de unidade nacional e ferramenta para a busca mais rápida do desenvolvimento do país. Nas cidades havia um crescimento da importância oficial do português, embora, entre si, as pessoas continuassem a usar sua língua original. Na área rural não havia razões para usar o português pois, o desenvolvimento das forças produtivas no campo não exigia a sua utilização.

Ainda segundo a autora Irene Loewenstein, quanto mais se adentrava para o interior e as áreas rurais, maior era a resistência quanto ao aprendizado do português, acarretando evasões tanto de alunos quanto de docentes (voluntários logo após a Independência). O processo de alfabetização não conseguiu, neste tempo, ganhar a aderência porque estava sendo pensado isoladamente e não integrado à perspectiva mais global de transformação e desenvolvimento.

De 1981 a 1992, todo o sistema educacional ficou seriamente comprometido em consequência dos conflitos internos.

Após o Acordo de Paz, em 1992, houve todo um esforço de reconstrução de escolas e a retomada da percepção de "educação para todos", mas ainda convivendo com problemas, principalmente nas zonas rurais – alunos terminam a 5ª série com problemas de alfabetização (Capace, 2001).

O sistema educacional foi, a partir de 1992, assim desenhado (Tabela 169).

**Tabela 169: Sistema de Ensino**

Primário – 1º G	1ª a 5ª Classe
Primário – 2º G	6ª a 7ª Classe
Educação de Adultos - Sector Laboral	
Secundário – 1º Ciclo	8ª a 10ª Classe
Ensino Secundário Técnico Profissional	
Formação de Professores	
Secundário – 2º Ciclo	11ª e 12ª Classe
Ensino Médio Técnico Profissional	
Formação de Professores	
Universitário	A depender do curso

Fonte: SNE – Sistema Nacional de Ensino, 1985:41 e adaptado à Lei no. 6/92.

A realidade actual apresenta um quadro de evolução positiva nos índices de alfabetização mas ainda convive com elevadas taxas de analfabetismo, notadamente na área rural e entre a população feminina.

Actualizações feitas pela Golder, indicam que a taxa de analfabetismo total na Província de Tete está ainda acima de 60% na Província de Tete conforme apresentado na Tabela 170.

Tabela 170: Taxa de analfabetismo na Província de Tete

	Província	Rural	Urbana
Taxa bruta de analfabetismo	67%	72%	36%
População masculina	50%	60%	20%
População Feminina	81%	86%	51%

Fonte: DEISR (Maio de 2009).

Os dados da Figura 140 a seguir mostram que existe uma variação da taxa segundo sexo para o ano de 2000.